Alex Ricardo Chagas Vieira Silva

De No Tempo das Diligências a Fox News Live
– as estruturas audiovisuais inconscientes do
***western* presentes nas representações**
televisivas

Dissertação de mestrado

São Paulo

2007

Alex Ricardo Chagas Vieira Silva

De No Tempo das Diligências a Fox News Live
– as estruturas audiovisuais inconscientes do
***western* presentes nas representações**
televisivas

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Área de Concentração: Estudo dos Meios e da Produção Mediática, Linha de Pesquisa: Comunicação Impressa e Audiovisual, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Comunicação, sob a orientação da Profa. Dra. Jeanne Marie Machado de Freitas.

São Paulo

2007

TERMOS DE APROVAÇÃO

Nome do Autor: Alex Ricardo Chagas Vieira Silva

Título da Dissertação: *De No Tempo das Diligências a Fox News Live: as estruturas audiovisuais inconscientes do western presentes nas representações televisivas*

Presidente da Banca: Profa. Dra. Jeanne Marie Machado de Freitas

Banca Examinadora:

Prof (a) Dr. (a): _____ Instituição: _____

Prof (a) Dr. (a): _____ Instituição: _____

Aprovada em:

____/____/____

“Sendo pois ponto verificado que as armas requerem tanta força de espírito como as letras, examinemos agora qual dos dois espíritos é o que trabalha mais, se o do letrado, se o do guerreiro. Para isto se conhecer bem, deve examinar-se com atenção o destino a que cada um dos dois se encaminha, porque em mais alto valor se há de apreciar a intenção daquele que tem por objeto alcançar um fim mais glorioso e nobre. O fim a que as letras se dirigem (e não falo agora das divinas, que aspiram somente a encaminhar as almas para o céu, fim este tão sem fim, que nenhum outro se lhe pode igualar), quero dizer, as letras humanas, é estabelecer clareza e justiça distributiva, e dar a cada um o que é seu, e o procurar e fazer que as boas leis se guardem e se cumpram; fim por certo este generoso e digno de grande louvor; porém, não de tanto quanto como merece aquele a que as armas atende, o qual consiste em segurar a paz, que é o maior bem que os homens podem nesta vida desejar (...) esta paz é o verdadeiro fim da guerra, pois o mesmo é dizer armas do que dizer guerra. Assentada pois esta verdade, que o fim da guerra é a paz, e que nisto levam as armas vantagens às letras, tratemos agora dos trabalhos do letrado com o seu corpo e dos do professor das armas, e veremos quais são maiores”

O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha de Miguel de Cervantes

Trechos do capítulo XXXVII –

No qual se prossegue com a história

da famosa infanta de Micomicão, e de outras graciosas aventuras

Para vovó que me ensinou a falar.

Para mamãe que me ensinou a escrever.

E para Gontxo, que me ensinou a Andaluzia.

Agradecimentos

“Graças à vida, que me há dado tanto; me deu dois luzeiros que, quando os abro, distingo perfeitamente o preto do branco, e quando vejo o fruto do cérebro humano, vejo o bem tão longe do mal”. Nessa livre tradução de alguns versos de Violeta Parra, encontrei inspiração para dar graças àqueles que agregaram valor e sentido à minha vida, e que ainda o fazem.

A todos meus amigos espalhados pelo Brasil e pelo mundo, sejam da infância, do colégio, da universidade, dos bares ou da noite. Citá-los nominalmente poderá me causar embaraços caso me olvide de algum deles, por isso, prefiro cravá-los na memória e, quando possível, agradecerê-los pessoalmente.

Aos colegas da Universidade de São Paulo, da HBO Brasil e da Sony Pictures Television International, a todos que conheci nesses ambientes e que me proporcionaram crescer para além dos preconceitos e das obviedades; e especialmente àqueles que, da condição de confrade de trabalho e de estudos, passaram para o rol dos amigos.

Aos meus avós, que tantos moinhos enfrentaram, por tantas dificuldades resvalaram, até que eu concluísse estas páginas.

Aos meus pais, por quem nutro muito afeto e cada vez mais admiração, e aos seus cônjuges, por conseguirem nos tornar melhores todos os dias.

Ao Renato e à Rafaela, por terem florescido e estarem prestes a revelar ao mundo o fruto de seu amor: meu (minha) sobrinho (a).

E especialmente à melhor professora que conheço: Jeanne Marie, sem a qual eu jamais teria mudado minha forma de pensar os meios de comunicação e o mundo a minha volta.

CHAGAS VIEIRA, Alex Ricardo. *De No Tempo das Diligências a Fox News Live: as estruturas audiovisuais inconscientes do western e presentes nas representações televisivas*. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo

Resumo

A identificação e a exploração de alguns dos elementos fundamentais da linguagem audiovisual, ainda em seus primórdios, permitem sugerir que esses mesmos traços estejam presentes no chamado modo cultural ocidental de produção telejornalística da atualidade. É provável que, a partir do cinema mudo, certos padrões imagéticos tenham sido criados e que, nos anos 30, quando finalmente houve a possibilidade técnica de se fazer um filme, sincronizá-lo com uma banda sonora e exibi-lo para grandes platéias, elas tenham se cristalizado como estruturas audiovisuais, as quais permanecem, em sua essência, na produção dos programas jornalísticos do início deste século. A análise de uma obra cinematográfica do período áureo dos anos 30, quando a narrativa fílmica já tinha consolidado o uso do som e da imagem como matérias-primas de sua linguagem – o *western No Tempo das Diligências (Stagecoach, 1939)* –, servirá como base para a pesquisa realizada posteriormente com o telejornal *Fox News Live*, do canal de televisão Fox News Channel; isto possibilitará a verificação das construções audiovisuais do cinema e sua conseqüente permanência como estruturas sonoro-imagéticas na televisão, portanto, estruturas discursivas inconscientes.

Palavras-chave: estrutura audiovisual; telejornal; televisão; cinema *western*; análise do discurso.

CHAGAS VIEIRA, Alex Ricardo. *From Stagecoach to Fox News Live: unconscious audio-visual structures in western cinema present on television representation*. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Abstract

The identification and exploitation of some of the audio-visual language's fundamental elements, by studying its origins, will allow us to suggest that these same remains are still present in the so-called Western cultural mode of news production nowadays. Probably, since the silent motion pictures, some visual imagery have been created and, therefore, in the 1930s, when finally there were technical possibilities to film a motion-picture, synchronize it with a sound stripe and exhibit it to large audiences, these patterns have been consolidated as audio-visual structures, which still endure, in essence, in news programming production at the beginning of this century. The analysis of a movie from 1930's golden period, when the filmic narrative had already solidified the use of sounds and images as commodities of its own language – the *western Stagecoach*(1939) –, it will function as a basis for the research carried out, later on, with *Fox News Live*, which is broadcasted by *Fox News Channel*; this investigation will permit the verification of some audio-visual constructions in cinema, besides its resulting permanence as sound-imagery structures in television, consequently, unconscious structures of discourse.

Keywords: audio-visual structure; news programs; television; western movies; discourse analysis.

Sumário

Parte I

1.1. A razão de uma inquietude.....	11
1.2. “Disciplina, sempre disciplina”.....	12

Parte II

2.1. <i>Dejà vu</i>.....	18
2.2. <i>Cowboys, dancers and singers</i>	21
2.3. A Escolha de <i>No Tempo das Diligências</i>.....	25
2.4. A Escolha do <i>Fox News Live</i>.....	28
2.4.1. Ascensão e Queda da <i>CNN</i>	29
2.4.2. A Ascensão sem Cessar do <i>Fox News Channel</i>	31
2.4.3. Quando Tamanho é Documento... ..	37
2.4.4. Parece, mas não é	39

Parte III

3.1. De Nossos Antecedentes.....	42
3.2. Hal Foster: dos Anos 1930 aos 1980.....	44
3.3. As Hipóteses e a Busca pelo Método.....	46
3.3.1. A metodologia para decupagem do filme.....	48
3.3.2. Modelo de decupagem dos filmes: os motivos.....	55
3.3.3. Metodologia e definição de modelo de decupagem para o <i>Fox News Live</i>	65

Parte IV

4.1. Fox News Live: à Imagem e Semelhança de Quê?	77
4.2. A Vigilância da Techné no Filme e no Telejornal	83
4.2.1. “ <i>The History book on the shelf/ is always repeating itself</i> ”	86
4.3. Questões (Mal) Tratadas: Eixo do Mal, Convenção de Genebra, Ocidente...	87
4.4. Da Redução Surgem as Oposições	96
4.5. Matar ou assassinar – A Que Conclusão Podemos Chegar?	98
4.6. Gerônimo e Osama: Mórbida Semelhança	101
4.7. Uma Última Pergunta	104
5. Bibliografia	106
Anexos (decupagens dos sete programas <i>Fox News Live</i>)	109

Parte I

1.1. A razão de uma inquietude

Nasci numa pequena localidade do interior de São Paulo e fui criado em São José do Rio Preto, uma cidade de 400 mil habitantes e, como costumava dizer, de “seis cinemas”. Lá permaneci por 17 anos, dividido entre três atividades básicas de entretenimento: freqüentar a meia dúzia de salas escuras da cidade, alugar fitas VHS de filmes, e claro, ver televisão. Havia outras opções culturais, mas a maior parte delas estava ligada à principal atividade econômica do local – a agropecuária. Ou seja, estava rodeado por um ambiente cultural em que predominavam rodeios, músicas sertanejas e quermesses.

A partir dos 10 anos de idade, a forma encontrada para escapar ao que considerava um círculo culturalmente opressivo e monocromático foi refugiar-me nessas três formas de representação, praticamente as únicas que tinha à disposição; passei milhares de horas na frente da TV, vi mais de 3.000 filmes nesta época, todos anotados num caderno, aos quais atribuí notas, nunca deixando de escrever comentários. Inconscientemente já sabia que trilhar este caminho seria compensador: significaria trabalhar com imagens e sons pelo resto da vida, o que vem se confirmando até agora.

Quando cheguei a São Paulo para cursar jornalismo, identifiquei-me imediatamente com os estudos dos meios de comunicação eletrônicos, tendo sempre buscado trabalhar nesta área. Entrei para o Núcleo de Ciências da Linguagem, período em que fui bolsista CNPq em minha iniciação científica no projeto A Globalização da Comunicação. A Desterritorialização da Cultura. A Tecnologia. Depois disso fiz meu primeiro estágio na HBO Brasil, onde passei a cobrir eventos culturais por todo o Brasil e, finalmente, me mudei para o Sony Entertainment Television, onde hoje supervisiono a produção de vinhetas e chamadas do canal.

Mas a inquietude com os sons e imagens que ecoam na mente, e o desejo de compreendê-los, não cessa.

Em 2003, durante uma série de palestras e apresentações a que assisti em Los Angeles, que pude finalmente perceber o que me inquietava: observando como as performances dos palestrantes eram praticamente perfeitas, e o quanto as reações da platéia às suas piadas pareciam estar num *timing* também exato, me dei conta de que havia um *script* primordial que organizava aquela cena norte-americana. E aquilo tudo me pareceu ter saído do cinema, da televisão, de alguma referência com a qual eu tinha adquirido alguma intimidade, fosse numa sala escura ou na frente do aparelho de TV, ainda no interior do Brasil.

1.2. “Disciplina, sempre a disciplina”

Fala de Don Lockwood,
representado por Gene Kelly,
em *Cantando na Chuva* (*Singin’ in the Rain*, 1952)

As quatro disciplinas cursadas durante a primeira fase do trabalho foram decisivas para uma série de descobertas, tanto acadêmicas quanto pessoais, as quais muito nos enriqueceram. Quando iniciamos nossa pesquisa, graças aos cursos teóricos, nosso ponto de vista em relação aos meios de comunicação em observação mudou gradual e substancialmente; creditamos uma boa parte de nosso crescimento nesse percurso de três anos às diferentes opiniões e conselhos que nos treinaram o olhar e os ouvidos para não cairmos em armadilhas tão perigosas quanto às idéias pré-concebidas. Fomos estimulados a pensar, sempre que possível, ‘fora da caixinha’ (*out-of-the box thoughts*).

A primeira das disciplinas cursadas foi Ciências da Linguagem e Mídia: Discursos e a Função de Mediação, ministrado pela própria orientadora desta dissertação, a Profa. Dra. Jeanne-Marie Machado de Freitas. Trata-se de um curso preocupado em desenvolver os elementos necessários para o estudo da função de mediação no conjunto dos discursos mediáticos. A partir desse estudo inicial, foi possível estabelecer as condições para articular uma série de questões: de que modo ocorre a adesão dos sujeitos? Quais os fatores que determinam a inclusão ou a exclusão dos sujeitos? De que modo as noções de público,

audiência, comunidade e outras semelhantes são estruturadas em relação à função de mediação?

Na verdade, há fracas respostas para a pergunta: de que modo se estrutura a mediação? O campo das Ciências da Linguagem, que representa uma considerável abertura e avanço em relação aos estudos da comunicação, oferece um fértil solo conceitual para a reposição do problema. A disciplina, situando-se naquele domínio, retoma os conceitos trabalhados nos cursos que a antecedem e os ordena em relação à questão proposta.

Foi por meio de tais questionamentos que o pensamento de Hal Foster passou a influenciar nossa análise, enriquecendo-a com reflexões sobre o espetáculo e o entretenimento. O trabalho intitulado As Recodificações de Hal Foster sobre o espetáculo e uma primeira análise dos *westerns* e musicais dos anos 30 – *No Tempo das Diligências* (*Stagecoach*, 1939) foi o primeiro realizado com o objetivo de explorar os elementos fundamentais da linguagem audiovisual ainda em seus primórdios, sugerindo que estes mesmos elementos sejam inerentes ao modo cultural que se criou e se cristalizou a partir dos anos 30, quando finalmente houve a possibilidade técnica de se fazer um filme e sincronizá-lo com uma banda sonora.

Para executar o trabalho de conclusão para este primeiro curso, as imagens e sons da obra cinematográfica *No Tempo das Diligências* foram estudadas sob o ponto de vista das observações do crítico de arte Hal Foster, descritas em *Recodings: Art and Spectacle, Cultural Politics*, especialmente aquelas que se referem ao estado da arte e da cultura nos anos 30, sem nunca deixar de relacioná-las com as criações artísticas do final do século XX.

Tanto a disciplina quanto o trabalho realizado foram fundamentais para que o percurso em busca das estruturas primordiais do audiovisual se iniciasse com um autor que tivesse um compromisso quase obsessivo de analisar o modo e contexto cultural dos anos 30, mas que não se limitasse à análise de obras cinematográficas. Como esta pesquisa, pretende estabelecer uma ponte entre o cinema dos anos 30 e o telejornalismo dos anos 2000, as observações de Hal Foster foram muito oportunas para o desenvolvimento do trabalho, pois, além de enxergar nas manifestações artísticas deste período uma atmosfera essencialmente interdisciplinar, ele busca em Recondings verificar que conexões entre a

arte e da arquitetura dos anos 30 e 80 são constatáveis no espetáculo mediático e, por que não, no poder institucional.

O segundo curso freqüentado também no início desta jornada foi Análise de Filme, Crítica de Cinema, oferecido pelo Prof. Dr. Ismail Norberto Xavier; por meio da análise de diversos filmes clássicos, inclusive o próprio *No Tempo das Diligências* – obra cinematográfica indispensável para o trabalho –, a disciplina introduziu as questões que permeiam a pesquisa e a interpretação dos filmes em suas várias dimensões – narrativa, retórica, iconográfica. Foram apresentadas diversas propostas de exame e abordagem para uma obra fílmica, o que possibilitou uma escolha mais consciente do método que melhor se adaptasse aos nossos objetivos; foi dada uma ênfase à diversidade dos procedimentos, conforme as funções da análise, e também considerada a distinção dos pressupostos e categorias centrais escolhida pelo crítico. Ao lado da discussão dos problemas pertinentes à análise, no plano da produção de ensaios dirigidos a especialistas, atenção específica foi dedicada à questão da crítica em jornais, revistas e portais da internet, enquanto parte do cinema como instituição.

Para concluir esta segunda etapa, foi redigido o texto A linguagem audiovisual dos westerns dos anos 30 a partir do trabalho de Jean-Louis Rieupeyrou, ao qual coube a tarefa de identificar temas e elementos comuns ao universo dos faroestes. Para se atingir esta meta, utilizamos como ponto de partida de que forma foi construída audiovisualmente a consolidação do Estado Nacional americano, além de termos destrinchado algumas fórmulas imagéticas e sonoras forjadas pelos cineastas deste gênero, como John Ford, fazendo das mesmas o trampolim fundamental para a formulação de nossas conclusões e constatação das hipóteses.

Este curso introdutório focalizou um campo de conceitos e de métodos de alcance geral no plano da teoria do cinema, preenchendo uma lacuna no programa que é a escassez de disciplinas de interesse mais diversificado e de formação básica para os orientandos, cuja pesquisa envolva a análise de textos e obras fílmicas. Também foi proporcionada uma acessibilidade aos processos de contextualização das filmagens da obra, a orientação para o processo de uma decupagem sistemática das cenas, além do fornecimento das bases para uma conseqüente racionalização da análise estética do *western* dos anos 30. Todos esses

elementos foram imprescindíveis ao desenvolvimento e à articulação de uma tarefa que visa se valer do estado da arte cinematográfica dos anos 30 para analisar, em última instância, programas telejornalísticos dos anos 2000.

O penúltimo trabalho a nos auxiliar na dissertação nasceu do curso Representações da Pobreza e da Violência no Cinema e na Televisão, conduzido pela Profa. Dra. Esther Imperio Hamburger, o qual busca traçar um panorama histórico, teórico e estético das representações da pobreza e da violência nos meios audiovisuais. Por meio do exame de diversos filmes e programas de TV brasileiros, foi possível percorrer histórica e esteticamente a evolução das questões relativas à pobreza e à violência em nossos Cinema e Televisão, sempre procurando entender como as representações foram delineadas e propostas ao longo de 50 anos, desde o clássico franco-brasileiro *Orfeu Negro* até o filme nacional mais aclamado dos últimos tempos, *Cidade de Deus*, passando por documentários feitos para a TV como *Notícias de uma Guerra Particular* até o extinto *Aqui Agora*, um dos pioneiros na abordagem mais explícita da violência na TV.

Por fim, foi dada atenção especial às diferentes formas de apropriação dos mecanismos de construção da representação, e às formas estéticas que os expressam. Estes estão cada vez mais implicados na construção de identidades: a política e a cultura se interpenetram de maneira inusitada, construindo redes de sociabilidade que extravasam as fronteiras, promovendo laços transnacionais que estabelecem o panorama globalizado do mundo contemporâneo. Mesmo que tenham sido sempre discutidas imagens e sons relativos ao nosso país, foram focalizadas as maneiras pelas quais problemáticas universais como a construção de representações de comunidades nacionais e étnicas, da representação das relações raciais, de gênero, o que conseguimos extrapolar para a indústria mediática norte-americana.

Embora não tenha sido realizado um trabalho que flertasse com uma obra audiovisual brasileira – esta era a proposta original do curso –, houve a concordância da docente para que o projeto final da disciplina abordasse esta temática através da cinematografia estadunidense: o texto A Questão da Violência e da Pobreza no western *No Tempo das Diligências*, esclarece como se estabeleciam as relações de poder entre as

personagens, assim como as formas de representação do racismo e da violência no filme de 1939.

Assim, a disciplina estimulou a reflexão de diversos aspectos que ainda não estavam no horizonte vislumbrado até então; não somente estabeleceu um rumo diferente ao trabalho em curso, na medida em que propiciou uma abordagem focada nos temas da pobreza e da violência, como também colocou a questão do preconceito racial e das muitas formas que este assume – citamos como exemplo a representação do lugar dos *cidadãos de segunda categoria* – no cerne de uma das constatações finais.

E para completar este primeiro ciclo dos 28 créditos exigidos pela Universidade, freqüentamos o curso Análise da Narrativa Audiovisual, conduzido pelo cineasta e Prof. Dr. Roberto Franco Moreira. O curso pretendeu acompanhar as diferentes teorias propostas ao longo do século XX para descrever o que é uma narrativa, começando com os formalistas russos e pelo estruturalismo; também foram exploradas as contribuições da sócio-lingüística, da análise do discurso, da psicologia e da inteligência artificial, sendo que o conhecimento proporcionado por elas à narrativa clássica foi sabiamente estendido à audiovisual.

Um objeto que mobiliza tantas disciplinas diferentes é muito esquivo: quando falamos numa história, nos referimos a uma entidade que surge de um texto, mas é atualizada pela mente do leitor e acontece em um mundo que é pura representação. Este caráter intangível da narração torna muito difícil sua análise; ao contrário do estilo, onde lidamos com a *materialidade* do significante, aqui estamos num domínio onde o objeto ele mesmo é difícil de ser determinado. Contar uma história é um modo privilegiado de comunicar experiências, no entanto, paradoxalmente, parece difícil descrever e caracterizar o ato de narrar.

Durante o curso, os diferentes modelos propostos foram confrontados com a análise de uma obra audiovisual, de modo a ressaltar as dificuldades que o estudo da narrativa coloca para o pesquisador. Seu maior tributo à dissertação foi Um olhar sobre a linguagem do western *No Tempo das Diligências* – Motivo: a unidade temática primordial, um estudo importante para que se introduzisse a este projeto o conceito de *motivo* que, embora pertencente ao repertório dos conceitos musicais, foi acertadamente inserido na teoria

literária desenvolvida por Boris Tomachevski. Mas foi também, por meio deste texto, que percebemos o quanto seria insuficiente para uma conclusão mais apurada simplesmente apontar as unidades mínimas – motivos – dos filmes a serem analisados; ao mesmo tempo, a minuciosa decupagem realizada com o filme nos permitiu dar um novo passo na condução da pesquisa: o treino do olhar para uma identificação mais rápida das estruturas audiovisuais que tenham passado do meio de comunicação cinematográfico para o telejornalístico.

Além dessas disciplinas da pós-graduação, houve outras experiências acadêmicas que antecederam à formulação do projeto de dissertação. Desde a graduação em jornalismo, a opção adotada foi pelos Laboratórios de Meios Eletrônicos, descartando-se automaticamente os Meios Impressos. Para injetar mais sustança à base teórica audiovisual, as disciplinas optativas escolhidas durante a graduação foram massivamente cursadas no Departamento de Cinema, Rádio e Televisão, onde foram freqüentadas as aulas de *Cinema Brasileiro I e II* e *História do Cinema I e II*.

Já no Departamento de Jornalismo e Editoração foram realizados, entre disciplinas optativas e obrigatórias, diversos programas de rádio e de televisão, sendo que, para o Trabalho de Conclusão de Curso foi produzido um documentário sobre os musicais americanos dos anos 30 sob o título O Cinema Musical Americano: de 1929 a 1939, o qual seria o primeiro de uma série de oito programas investigando essa temática, histórica e detalhadamente. Durante este período de graduação, tive uma bolsa de Iniciação Científica CNPq em um projeto do Núcleo Permanente de Jornalismo e Linguagem da ECA-USP: A Globalização da Comunicação. A Desterritorialização da Cultura. A Tecnologia, numa pesquisa que ligava telejornalismo, semiologia da imagem e psicanálise.

Contribuindo para esse arcabouço acadêmico, existe também a experiência prática e profissional adquiridas com os próprios meios audiovisuais: afora o trabalho desenvolvido nas mais variadas áreas que integram um departamento de produção – nos canais internacionais de televisão a cabo HBO, Cinemax, AXN, Animax e Sony Entertainment Television –, fui redator-assistente no primeiro catálogo de filmes em DVD do Brasil, o Guia do DVD, editor da coluna de cinema da Revista Galeria do SESC de São José do Rio Preto e ator de teatro amador.

Atualmente como responsável pelas vinhetas comerciais produzidas para a programação do Sony Entertainment Television no Brasil, participo todos os anos das Conferências do Promax/BDA North-America, as quais acontecem nos Estados Unidos, e do Promax/BDA Latin America, que anualmente são realizadas em um país distinto da região (em edições anteriores o evento já aconteceu na Argentina e na Flórida, Estados Unidos, devido à forte comunidade latina ali residente). A temática dessas convenções é bastante variada, durante as quais se discutem as formas de se fazer televisão no mundo, se apresentam novas tecnologias para áreas como o *design*, idéias inovadoras para a criação de vinhetas, palestrantes mostram seus projetos mais impactantes, profissionais de renome no mercado são convidados a darem o depoimento de seu sucesso aos colegas ali reunidos, sendo que o ponto alto do encontro acontece em uma apoteótica premiação final, na qual são escolhidas, por um júri especializado, as melhores vinhetas e chamadas de programação do ano, agraciando produtores e *designers*.

É a partir destas diversas experiências nos ramos profissional e acadêmico que pretendemos conduzir nossa pesquisa, sempre com a intenção de fazê-la contribuinte para uma melhor compreensão da realidade do mercado de trabalho dos meios de comunicação pela universidade, além de apontar por que consideramos a Linguagem Audiovisual a geradora de todas as narrativas audiovisuais, mesmo que esta dissertação discorra especificamente sobre os filmes dos anos 1930 e dos telejornais do século XXI.

Parte II

2.1. *Dejà vu*

Assistindo a qualquer telejornal estadunidense, seja da década de 1990 como foram os noticiários do canal CNN que pesquisamos entre 1996 e 1998 no projeto A Globalização da Comunicação. A Desterritorialização da Cultura. A Tecnologia, seja nos programas da

Fox News Live da atualidade, é possível perceber uma série de composições audiovisuais mínimas, as quais se repetem de forma *compulsiva* ao longo de uma mesma edição do noticiário; quanto maior for a amostragem dos programas estudados, maior será a chance de se defrontar com a reprise de estruturas, identificá-las e isolá-las para posterior análise. Conforme nos deparamos com a repetição desses códigos sonoro-imagéticos, eles insistem em se tornar cada vez menos estranhos às nossas referências, aos nossos repertórios e memória audiovisuais.

Para facilitar essa observação, pretendemos agora delimitar o *corpus* da pesquisa, usando como referência apenas um canal de televisão – o Fox News Channel –, cuja escolha será justificada na Parte II do trabalho; a partir disso, procuraremos neste mesmo meio de comunicação as estruturas audiovisuais *discursivas* que compõem o laço social em avaliação. O contexto selecionado para a execução desta análise está intimamente relacionado ao momento mais extraordinário da cobertura jornalística da história da televisão norte-americana: o ataque terrorista às Torres Gêmeas do World Trade Center em Nova York e, mais especificamente, seus desdobramentos no noticiário que está sendo aventado, o *Fox News Live*, consequências estas que perduram até nossos dias.

Afinal, de que forma as notícias são enunciadas nesse programa desde os assombrosos eventos daquela manhã até então ensolarada de 11 de setembro de 2001? Como não foi plausível ter à disposição deste trabalho os programas que foram ao ar nos dias que se seguiram àquela tragédia americana, optou-se por trabalhar com os noticiários correspondentes à mesma semana de setembro, só que alguns anos mais tarde: foi possível gravar os programas Fox News Live nas semanas de 11 de setembro em 2005 e em 2006 (os pormenores desta escolha serão explicados de forma mais detalhada na etapa dedicada à metodologia, na Parte III do trabalho).

Após a dupla apreciação do fraseado cinematográfico e televisivo, será factível constatar de que forma os inúmeros traços comuns a estas duas linguagens se afiguram como se tivessem sempre existido; talvez se conviva com este constante *déjà vu* porque, provavelmente, estas mesmas referências tenham surgido, se cristalizado e permanecido nos meios audiovisuais através das primeiras obras desenvolvidas nesta língua recém-descoberta – a dos filmes falados, *the talkies*, a partir do final dos anos 20.

O pressuposto de que a linguagem audiovisual tenha surgido com o cinema falado não tem a mínima pretensão de ignorar – o que seria impensável além de pouco frutífero –, que o nascimento da sintaxe visual cinematográfica tenha sido engendrado desde as três primeiras décadas do cinema mudo, período em que, só para ficarmos com alguns exemplos de grande contundência, obras-primas como *O Grande Assalto do Trem* (1903), *O Nascimento de uma Nação* (1916) e *O Encouraçado Potemkin* (1925), já haviam criado o bê-á-bá da montagem cinematográfica.

Assim como também não existe espaço para ingenuidade nem presunção a ponto de se afirmar que a linguagem audiovisual cinematográfica tenha nascido no final dos anos 20 com *The Jazz Singer* (1927); no entanto, reconheçamos que seja inevitável afirmar que esta obra represente, em si, um marco único na história dos meios de comunicações audiovisuais justamente por ser pioneira no uso de uma tecnologia que possibilitou, durante a projeção da película, que as imagens exibidas estivessem em sincronia com uma banda sonora composta através da mixagem da música, das falas e dos efeitos sonoros da ambientação cênica. Enquanto isso, os filmes mudos, os quais precederam “a mais rápida e incrível revolução na história das revoluções industriais” (Sklar, 1975) até poderiam - e eram - acompanhados por música incidental; no entanto, mesmo que o trabalho fosse supostamente acompanhado pela mesma trilha sonora em todas as apresentações, seria improvável que as exibições fossem as mesmas para as platéias de seu tempo, além de outro ainda fato mais óbvio: o de que esses filmes, apresentados de tal forma, não configurariam o *mesmo* produto audiovisual.

Assim, torna-se evidente que *The Jazz Singer* foi a primeira obra exibida com a música e os sons editados de acordo com as imagens, possibilitando que todas as performances fossem rigorosamente idênticas no que se refere à sincronia de imagem e som. Na década seguinte, esta experiência tecnológica seria radicalmente ampliada e difundida, forçando à indústria audiovisual sofrer um sofisticado processo de transformação nas maneiras de se representar o mundo, o que possivelmente estruturou nas mentes que absorveram as obras oriundas deste impacto uma nova forma de se navegar pelo discurso sonoro-imagético.

2.2. *Cowboys, singers and dancers*

Tudo está nos velhos livros, disse certa vez o lingüista Noam Chomsky numa entrevista à televisão americana, retomando a afirmação do autor indiano Rudyard Kipling (1865-1936) no conto *A Diversity of Creatures*. Foi esta assertiva que inspirou decisivamente este trabalho; ora, se para estudar lingüística fôssemos nos dedicar à fonte dos clássicos literários e de outras áreas relacionadas ao saber semiótico, o que se deve pesquisar quando o objetivo é a investigação da linguagem audiovisual? É provável que os velhos filmes do final dos anos 20 e de toda a década de 30 sejam o ponto de partida ideal, especialmente por serem as primeiras obras *audiovisuais* na história dos meios de comunicação de massa.

Dentre esses *old movies*, a preferência da análise pendeu para os dois gêneros cinematográficos que melhor souberam interpretar e expressar anseios e objetivos do ideário norte-americano, por meio do modo cultural representado através do clichê *American way of life*: o musical e o *western*.

Esta última categoria fílmica aborda sistematicamente a formação dos Estados Unidos da América *antes* que o “modo americano de vida” se consolidasse, avassaladora e posteriormente. A dilatação incessante da fronteira é apresentada como pré-condição básica à existência e constituição daquele país; o filme de *cowboy* se preocupa com quais caminhos foram percorridos pelos heróis da permanente conquista de novos territórios, que desafios e perigos foram enfrentados no decorrer dessa jornada, que sagas e personagens foram imprescindíveis para que a grande nação pudesse ostentar sua vasta geografia física, a qual, conseqüentemente, seria preenchida por um rico e variado leque de colonizadores.

É importante frisar que, onde quer que fosse a região ocupada, os pioneiros estariam, para sempre, conectados por uma legião de mitos acerca da expansão rumo ao *Oeste* imaginário (Ocidente), pelo perene sonho americano de se atingir, por meio da persistência puritana, mas também *guerreira*, um objetivo aparentemente impossível: o bastião inscrito no ideário da Revolução Americana - a liberdade.

Diferentemente do *western*, que existia no cinema desde praticamente a própria invenção das salas de projeção, o musical só pôde sair dos palcos para as telas depois que

um certo cantor de jazz fizesse um número musical e profetizasse "*you ain't heard nothing yet*". Embora não se enquadre no gênero musical, *O Cantor de Jazz* (*The Jazz Singer*, 1927) provou aos executivos hollywoodianos, por meio de seu estrondoso sucesso de bilheteria, o quanto a sincronia de imagem e som revolucionaria a produção de cinema, transpondo para as telas um gênero que já obtivera êxito e prestígio nos palcos.

De acordo com o historiador Lee Edward Stern, o primeiro filme totalmente cantado e falado é *The Desert Song* (*Idem*, 1929), que traz em sua trama o tema mais recorrente do gênero: as intrigas de bastidores. Foram estes dois filmes as pedras de toque para um dos maiores expoentes do espetáculo do entretenimento americano. As razões para o sucesso que os filmes musicais alcançavam no cinema, antes do advento da televisão, são inúmeras, indo desde a permanente ode ao escapismo, fantasia e dança numa época de recessão e pós-Primeira Guerra Mundial, até a mais dogmática crença de que, caso alguém realmente acredite em seu sonho, suspeitosamente o de se tornar astro do *showbiz*, torná-lo verdadeiro seria apenas uma questão de vontade e esforço pessoal.

Posto isto, fica palpável vislumbrar as similaridades que guardam os dois gêneros, os quais, na verdade, são maiores do que o senso comum aponta: os fundamentos do *western* também estão alicerçados no '*when you wish upon a star*', pois se o pioneiro for suficientemente empenhado em sua trajetória, a recompensa será tão inevitável quanto o *happy ending* da quase totalidade dos musicais e *westerns* do período clássico.

Outro aspecto interessante a se observar é que ambos os gêneros antecedem à história do cinema: seu primeiro encontro se deu no *vaudeville*, onde índios e *cowboys* amiúde faziam números musicais entre uma desavença e outra. Basta lembrar que a primeira peça *Broadway* rigorosamente musical é um *western-musical*, *Oklahoma!*, de 1943.

Baseada no texto teatral *Green Grow The Lilacs* de Lynn Riggs, *Oklahoma!* teve suas canções escritas por Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II e é considerado o primeiro musical que não pertence à tradição do *vaudeville*, ou seja, que não se limita a apresentar uma série de números musicais desconexos ou que pouco se relacionam entre si; é uma obra *pioneira* – eis outro termo que desfruta de uma profunda intimidade com o *western* – pois não se trata de uma mera compilação de canções que, de vez em quando, interrompem a ação e são apresentadas sem nada acrescentar à narrativa; *Oklahoma!*,

adaptado tardiamente para as telas em 1956, é o primeiro musical da Broadway a ter suas canções funcionando como parte ativa do enredo, todas cruciais para o desenrolar da trama (tanto a peça quanto o filme não existiriam se não houvesse as canções para amarrar sua dramaturgia).

Outra semelhança diz respeito ao *deslumbramento* que os gêneros despertam nas grandes platéias, sendo este aspecto a ponta de um *iceberg* mais relevante para uma futura análise de um filme, seja *western* ou musical, e do *Fox News Live*: de um lado as grandiloquentes paisagens do velho Oeste, as perigosas travessias e perseguições, as paradas militares, a chegada triunfal da cavalaria para salvar diligências que resistem bravamente, John Ford e John Wayne; de outro, os cenários não menos exuberantes, as coreografias ensaiadas à exaustão, a disciplina do mundo *on stage*, os números apoteóticos com grandes orquestras, dançarinos e cantores, Gene Kelly e Fred Astaire.

O espetáculo é o efeito imediato dessas poderosas imagens, mas o que realmente está sendo dito? Será que os elementos deste discurso permeiam somente os filmes de bastidores do *showbiz*, mocinhos e bandidos? Se essas obras foram precursoras na formação do imaginário audiovisual, influenciando diretores e artistas do cinema e, posteriormente, da televisão, então, que elementos desta linguagem chegam ostensivamente até nós? Levando-se em conta esta pressuposição, será razoável compreender a estrutura e a lógica de um telejornal? São perguntas que, para se encontrar um fio que conduza a respostas, por mais precárias que estas possam ser, devem ser encaradas como essenciais neste texto.

No entanto, para continuar trabalhando com esta linha de raciocínio sem abdicar da coerência, é preciso esclarecer algo muito emblemático: embora os gêneros cinematográficos citados anteriormente – o musical e o *western* –, por sua importância historiográfica e estética, se apresentem como ideais para a apreciação dos traços comuns às diferentes vertentes dos meios audiovisuais – haja vista a explanação alocada anteriormente –, eles não são os únicos dignos de observação: o *melodrama*, gênero cujas origens remetem ao século XVII em meios como a ópera, o teatro, o circo-teatro e a literatura, também fulgura onipresente nas origens do cinema, sendo, aliás, um dos principais modelos do cinema mudo:

De acordo com Peter Brooks em *Melodramatic Imagination*, o melodrama teria surgido oficialmente por volta de 1800, definindo um tipo complexo de espetáculo teatral iniciado após a Revolução Francesa. Com forte influência do teatro das feiras e da pantomima utiliza máquinas, cenas de combate e danças para construção de suas cenas e conta, em sua construção dramática, com a alternância de elementos da tragédia e da comédia. Brooks também avalia que, ao final do século XIX, as novas propostas estéticas que surgiam, dentre elas o naturalismo, acabaram negando muitas das formas super utilizadas do melodrama, consideradas antinaturais, o que disseminou um excessivo valor negativo a tudo que fosse considerado melodramático, adjetivo que se tornou sinônimo de interpretação exagerada, antinatural, assim como de efeitos de apelo fácil à platéia. O início da cultura de massas no século XX veio trazer mais confusão a este gênero de sucesso, o que cria problemas sérios para os estudiosos do tema.

Portanto, a inclusão do melodrama nesta análise traria questionamentos complexos, os quais requereriam um maior tempo de execução, um aprofundamento teórico no estudo dos gêneros dramáticos e amadurecimento intelectual. Tudo isto permitiria uma análise mais embasada, de maior contundência e amplitude; além disso, ao contrário do musical e do *western* que, por suas características singulares, puderam ser definidos com relativa facilidade, as inferências que podem ser ponderadas a partir do gênero melodramático são demasiado vastas e, com isso, estar-se-ia muito próximo de transformá-lo, juntamente com os outros dois gêneros em debate, em um amálgama confuso e inconclusivo (imaginem-se então quando fosse adicionada a isto uma reflexão da linguagem dos telejornais...)

Esta formulação, de que a linguagem audiovisual pode estar organizada a partir de traços comuns advindos de um tripé essencial de gêneros dramáticos – os quais, por sua vez, são de difícil articulação conjunta –, não deverá prejudicar o andamento da dissertação com, por exemplo, a exclusão de uma escola artística em detrimento da outra; por outro lado, vislumbra-se, claramente, uma saída para o aparente impasse: opta-se apenas pela análise do gênero *western*, cuja temática mais se aproxima das questões pertinentes ao jornalismo que os outros dois gêneros aludidos anteriormente: enquanto os filmes faroeste retratam, quase em sua totalidade, o longo caminho percorrido, e as inúmeras guerras travadas durante esta travessia, para que houvesse a consolidação de um Estado nacional, o

jornalismo se esmera, dentre outras atribuições primordiais, em fiscalizar os deveres e ações deste Estado, cobrando-o de forma a garantir cidadania às pessoas que sustentam sua burocracia por meio do pagamento de impostos; ou seja, cumprir a função, por assim dizer, do *watch-dog*.

Após termos justificado e selecionado o gênero cinematográfico para a avaliação que se seguirá, eis o momento de nomear o exemplar mais representativo da espécie, ainda nos primórdios da evolução audiovisual, nos anos 30; esta escolha recai sobre o *western* mais emblemático daquela década: *No Tempo das Diligências* (*Stagecoach*, 1939), de John Ford.

2.3. A escolha de *No Tempo das Diligências*

Foi com esta película que John Ford inaugurou uma nova etapa na história do *western* e, conseqüentemente, do cinema, levando ao gênero uma série de elementos de complexidade moral, social e psicológica que os filmes de mocinho e bandido desconheciam então.

No entanto, esse percurso evolutivo, dirigido a uma abordagem mais cerebral, não privou esta obra-prima das composições consagradas e inseparáveis do faroeste: as grandes jornadas através de geografias ignoradas; as galopadas rumo ao poente, os tiroteios com um desfecho nem sempre previsível; o duelo marcado, não raramente, para as doze badaladas, fosse sob o sol ou sob a lua. Aliás, postula-se que *Stagecoach* seja também um dos produtos audiovisuais determinantes na reafirmação desses traços como essenciais, reforçando-os no imaginário das platéias e estabelecendo-os como regras para uma cartilha virtual do gênero. Advêm, exatamente, destes e de outros elementos fundamentais a prioridade que será estabelecida para esta análise, além de uma conseqüente metodologia que naturalmente aflorará a partir deles.

O âmago em torno do qual *Stagecoach* orbita é o da constituição da Grande Nação Americana, que já havia sido retratada por Hollywood em filmes anteriores, mas que certamente não aportaram vitalidade cinematográfica suficiente para projetá-los com a mesma pompa e circunstância à posteridade (não se pode imaginar que a ideação

estadunidense seja somente mais uma dentre as diversas correntes e concepções nacionalistas do século XIX, as quais objetivavam a consolidação dos Estados Nacionais). A diligência, um dos tentáculos desse Estado, deve atravessar uma região inóspita, repleta de índios dispostos a escalpelarem até suas passageiras e, mesmo que o meio de transporte não chegue ao seu destino final de forma intacta, que ao menos complete seu itinerário sobre rodas, e conduza seus viajantes seguramente ao destino final.

A sagacidade do roteiro se reflete na escolha consciente das situações criadas para suas duas horas de duração; trata-se de uma história épica, na qual cada um dos ocupantes é representante de um aspecto da sociedade americana do século XIX: o banqueiro, o médico, o cavalheiro sulista, a mulher de um militar e dois párias - uma prostituta e um *cowboy* fora-da-lei.

Incluídos ou excluídos, o fato é que todos os personagens possuem um projeto individual de integração à sociedade, sem o qual lhes seria vetado o direito de sentar-se à mesa no *Thanksgiving Day*. Dentre eles, existem dois desígnios individuais aparentemente opostos que são explorados com inteligência por Ford, representando um reforço adicional ao viés que adotaremos proximamente nesta abordagem: os projetos da mulher grávida de um oficial do Exército e o do *cowboy*, conduzido sob custódia do xerife, que se apaixona pela prostituta.

A gestante encarna nesta narrativa a mais perfeita representante da representação da mãe da América: idealizada desde o primeiro plano próximo de suas faces, onde se é possível notar seus ares de donzela proibida; uma genitora paradoxalmente castrada, executora de gestos premeditados ao longo do filme, mas recatados dentro de suas possibilidades de dissimulação; uma mulher, cujas expressões graves lhe garantem um comportamento quase fastidioso, embora caibam algumas ressalvas em relação à sua suposta santidade e fastio (no início do filme, os olhares que troca com o cavalheiro sulista expõem seu lado menos virginal e, quase por extensão, sua ainda incipiente, porém semeada hipocrisia). Por ora, o que mais salta aos olhos na conformação do projeto desta senhora é o fato de que o pai de seu filho é um *militar*, o que trará uma sequência de implicações para a conclusão deste trabalho; juntando-se a esta importante revelação, novamente relatada no princípio do filme, a personagem do banqueiro afirma

orgulhosamente, enquanto aponta para a novidade tecnológica na qual está prestes a embarcar: "*This is a stagecoach!*".

A partir dessas duas observações, é possível tatear os patentes contornos que se seguirão do início ao final da projeção com sua evidente apologia do militarismo, da inabalável adoração à *techné*, das justificativas para o uso de sua força, além de outras estrondosas vozes do nacionalismo, que mesmo em sua juventude, estrutura-se à todo vapor. Todos estes elementos terão presença garantida em praticamente todos os outros filmes sobre o Velho Oeste, com representações visuais e sonoras que impactariam a cultura audiovisual mundial – basta lembrar-se de cineastas como o brasileiro Glauber Rocha, diretor de *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), e do italiano Sergio Leone, autor de *Era uma Vez no Oeste* (1968), que se inspiraram obsessivamente nos *westerns*, sobretudo nos trabalhos desenvolvidos por John Ford, quando produziram estas obras-primas.

Pois nunca haverão de faltar bandeiras tremulando ao vento da liberdade, sinais incontestes da segurança que o Estado teoricamente proverá aos que a adotarem; a câmera sempre colherá seus registros alguns centímetros acima do solo, reverenciando o cenário selvagem por excelência, um espaço mítico que, depois de estar “liberado”, por força de um genocídio, dos grandes inimigos da América desta época – os índios – estará pronto para ser recolonizado; e nos acudirá o som das cornetas da cavalaria, um alívio que apenas o reconhecível soar do instrumento pode provocar no espectador, o qual deverá retornar ao aconchego de sua casa em paz, ao final da projeção, pois finalmente o projeto do Pai, da Mãe e do Filho do exército americano estará são e salvo. Só não se deve perder de vista o quanto isto se insere no contexto da "sociologia primitiva do Oeste, onde a raridade das mulheres e os perigos de uma vida demasiadamente rude criaram nessa sociedade nascente a obrigação de proteger suas mulheres e cavalos", conforme assinala André Bazin.

"Este estilo da epopéia só alcança seu significado a partir da moral que o sustém e justifica. Esta moral é aquela de um mundo onde o bem e o mal social, em sua pureza e necessidade, existem como dois elementos simples e fundamentais". (Bazin, 1963)

É neste momento que se evoca o *cowboy*, o passageiro que, aparentemente detentor de um projeto que rumo em direção oposta ao da grávida, assumirá ao final do filme a nobre tarefa de colonizador, tão ou mais importante que sua compatriota. Vejamos: no princípio da narrativa ele (o *cowboy*) é colocado sob custódia judicial dentro da diligência, um fora-da-lei perseguido por crimes passados e com uma pendência, um acerto de contas a ser resolvido. Quando a diligência é atacada, e ele demonstra o valor de seu braço, defendendo, dentre outros, o filho da América no colo da esposa do militar, a lei não só muda seus conceitos a respeito deste homem, como lhe institui o poder e a permissão de se vingar de pistoleiros inimigos num duelo noturno posterior.

Dessa forma, um homem antes execrado por seu meio social, obtém, por meio de sua pistola, a almejada redenção, sacramentada pelo direito de se casar, embora as convenções locais só lhe permitam ter a mão de uma prostituta, a mesma que defendia dos olhares reprovadores dos demais ocupantes na diligência (à exceção do médico bêbado, que não a mirava com reprovação, por motivos tortuosamente óbvios, um personagem situado em algum *lugar* entre os párias e os chamados homens de bem, profissional que será *reintegrado* após provar sua utilidade social, dando à luz o filho da América).

Voltando ao *cowboy*, após o acerto final, lhe é concedida liberdade, sim, e eis uma importante ressalva a ser feita: ele conquistou o direito de desposar a ex-prostituta em qualquer lugar, *menos naquela localidade*; ele terá de buscar felicidade nos horizontes do Oeste e no isolamento daqueles prados e desertos, se não satisfatoriamente revelados, ao menos sugeridos no triunfo do plano final de *No Tempo das Diligências*.

Neste momento conclusivo, o projeto individual da personagem de John Wayne finalmente se molda ao projeto nacional americano, e esta é na verdade a única prerrogativa moral para ser aceito naquele momento histórico.

2.4. A escolha do *Fox News Live*

Há de se admitir que, desde sua fundação em 7 de outubro de 1996 nos Estados Unidos, nenhum canal de jornalismo conseguiu arregimentar tantos telespectadores aficionados por notícias, provocar tanta polêmica em seu meio ou despertar opiniões tão

apaixonadas e paradoxais quanto o *Fox News Channel*, a rede de televisão que integra o império mediático do magnata da comunicação Rupert Murdoch, a News Corporation.

Além de ser a detentora de duas redes nacionais de televisão – o próprio *Fox News Channel* e o FX –, a *News Corp* conta ainda com outras emissoras de TV como *WTTG*, *KTTV*, *WNYW*, os jornais *Times of London*, *The Sun*, *The Australian*, *The New York Post*, as revistas *The Weekly Standard*, *TV Guide*, a editora de livros *HarperCollins*, e claro, o do estúdio de filmes 20th Century Fox.

O *Fox News Channel*, cuja ascensão meteórica impressiona principalmente pela instantaneidade do sucesso que atingiu nos primeiros anos de operação, apresenta em sua grade de programação uma variedade de programas telejornalísticos, os quais são apresentados e reprisados durante as 24 horas que fica no ar. Sem exceção, toda a grade de programação da emissora é acusada pelos críticos da indústria mediática norte-americana de embaçar os limites e a fronteira entre o telejornalismo e o entretenimento.

Embora esta rede de TV seja diversas vezes tratada de forma jocosa pelos meios acadêmicos estadunidenses, os quais se colocam, com certa frequência, na linha de frente dos detratores para o estilo Fox News de se fazer notícia, a realidade é que atualmente tal empresa goza de uma invejável saúde em seus balanços financeiros, sendo a Número Um em faturamento dentre os canais de telejornalismo, consequência direta por dispor da preferência dos lares norte-americanos desde que suplantou naquele país, a partir de 2002, a precursora deste tipo de programação, a rede de televisão CNN, hoje uma rival coadjuvante na disputa pela audiência.

2.4.1. Ascensão e Queda da CNN

O *Fox News Channel* de Murdoch está em primeiro lugar, mas, como já foi relatado anteriormente, não é o primeiro a lograr tal façanha; foi outro magnata dos meios de comunicação estadunidenses que ofereceu aos seus telespectadores algo que nenhuma rede de TV tinha realizado antes: Ted Turner. Foi ele quem mudou as regras de programação ao proporcionar aos assinantes de televisão por assinatura a possibilidade de ter um canal de notícias 24 horas no ar. A rede *CNN*, cuja sigla significa ‘Rede de Notícias a Cabo’ (*Cable*

News Network) foi instalada em Atlanta, na Geórgia, longe dos centros do poder nos quais tradicionalmente eram travadas as brigas pela audiência: Washington e Nova York.

É presumível que a CNN não tenha nascido como uma marca respeitada nacionalmente. No entanto, durante a Guerra do Golfo em 1991, sua logomarca ganhou os aparelhos de televisão do planeta, assim como os três repórteres correspondentes escolhidos para fazer a cobertura ganharam fama quase que instantânea: Peter Arnett, Bernard Shaw e John Holliman. Foi sob o ponto de vista destes homens que o mundo assistiu pela primeira vez aos bombardeios americanos sobre o Iraque. Os chamados ‘Boys of Baghdad’ tornaram-se então o maior sucesso da televisão americana, e a *CNN*, por sua vez, o lugar natural para os viciados em notícia. As pessoas passaram a ver *CNN* como se acompanhassem uma novela do horário nobre – na prática, acabava funcionando como um *reality show* que nada ficaria devendo aos *Big Brothers* e *Survivors* que chegariam à telinha menos de uma década depois. A fórmula telejornalística encontrada pela *CNN*, com suas análises ao vivo e cobertura extensiva, com boletins durante a programação, funcionou de forma muito eficaz.

Cinco anos mais tarde, em 1996, Ted Turner abriu o capital de seu então indefectível império para a *Time Warner*, o qual passou a ser reconhecido como *Time Warner – Turner*. A *CNN* estaria destinada a desempenhar o papel principal no feudo dessa recém-chegada marca da comunicação. No entanto, a *AOL* fundiu-se ao grupo em janeiro de 2001, e o gigante foi rebatizado uma vez mais, atendendo naquele momento por *AOL Time Warner*. Mesmo tendo prevalecido como Vice-Presidente da empresa – cargo que abandonou em 2003, permanecendo no grupo apenas como acionista –, Turner, conhecido como ‘A Boca do Sul’, em alusão à sede sulista de seu conglomerado, teve seu bem-sucedido projeto ofuscado por uma outra proposta do modo de se fazer jornalismo, uma estética radicalmente mais dinâmica – e conservadora.

Para se ter uma idéia do quanto a CNN de Turner incomodava os republicanos no ambiente político pré-administração Bush, a emissora foi apelidada de ‘Clinton News Network’, aludindo-se a uma possível postura pró-governo Clinton, que então presidia os Estados Unidos. Para os conservadores, a CNN incorporava o ponto de vista liberal, e reiteradas vezes afirmaram que Ted Turner apoiava causas ‘de esquerda’. Havia para eles a

falta de comentaristas de perfil mais conservador, de temas e tópicos ligados aos interesses dos direitistas.

Além disso, os próprios telespectadores que não se identificavam como conservadores começaram a se incomodar com um formato de programação que consideravam previsível e repetitivo. A sinergia entre a CNN e as publicações da Time Warner passaram a ser vistas pelo público como entediantes, e as várias tentativas da emissora de recuperar a audiência se mostraram um completo fracasso – a contratação de um executivo de entretenimento sem experiência em notícias, Jamie Kellner, é um bom exemplo disso. Por isso, os índices de audiência começaram a refletir essa fadiga de material; em algum momento, a CNN perdeu seu viço, sua fagulha inovadora, vivendo literalmente das glórias de guerras passadas. Até mesmo o então campeão absoluto de audiência, Larry King, foi superado pelos novos campeões de popularidade da televisão americana: Bill O'Reilly, Sean Hannity e Alan Colmes... Todos apresentadores do Fox News Channel.

2.4.2. A ascensão sem cessar do *Fox News Channel*

Embora o *Fox News* tenha assumido a liderança da audiência em 2002, quando suplantou de fato a concorrente *CNN*, a história deste canal teve início ainda nos anos 80, quando a *News Corp* começou a comprar emissoras independentes, criando uma quarta poderosa rede de TV, a *Fox Network*, para rivalizar com *ABC*, *CBS* e *NBC*. Sua programação era composta basicamente por shows de entretenimento como os seriados *Married With Children*, *The Simpsons* e *America's Most Wanted* e *reality shows* como o famoso *Who Wants to Marry a Multi-Millionaire?*, sendo que a porção jornalística de sua grade não estava entre as maiores audiências do canal.

Essa configuração sofreu alterações significativas em 1985, quando Rupert Murdoch adquiriu a *WTTG-TV* da *Metromedia*, uma emissora de Washington D.C. que não era afiliada a nenhuma das “Três Grandes”. Embora não fizesse parte de nenhum desses grupos hegemônicos, a *WTTG-TV* tinha boa audiência – na verdade, eles apresentavam o telejornal vespertino com mais telespectadores nos Estados Unidos; foi a partir desse

quadro que Murdoch intuiu que a emissora pudesse ser lucrativa. A *WTTG-TV* não foi a primeira estação arrematada por ele, mas certamente foi ‘a’ essencial na construção da trajetória do *Fox News Channel*, por ter funcionado como uma espécie de laboratório para a futura “linguagem” do canal.

Frank O’Donnell, um ex-produtor da *WTTG-TV* antes que esta fosse comprada por Murdoch, afirma que em sua época “a emissora fazia um noticiário nacional muito sério, conseguindo altos índices de audiência em Washington D.C. porque o público queria realmente saber o que estava acontecendo no governo, na Casa Branca, no Congresso e com a burocracia federal. Essa era nossa fórmula de sucesso, até que a influência de Murdoch começou a tomar conta do noticiário”.

O’Donnell sustenta que a parte editorial não sofreu interferências no decorrer dos três primeiros anos sob tutela do magnata, mas isso foi antes que os Estados Unidos fossem às urnas para escolher seu novo presidente. À época, o Vice-Presidente George Bush estava disputando com um ex-governador de Massachusetts, Michael Dukakis, o cargo mais alto do país. É justamente desse momento que O’Donnell se lembra como sendo a primeira interferência direta:

“Nós vimos a influência de Murdoch pela primeira vez em 1988, durante nossa cobertura da convenção republicana, quando recebemos a ordem de um assecla de Murdoch: deveríamos interromper nosso telejornal e acompanhar uma homenagem que estava sendo feita a Ronald Reagan na convenção. Ficamos estupefatos porque até aquele momento nos era permitido fazer um noticiário legítimo e, de repente, recebemos ordens superiores de levantar a bandeira da propaganda – propaganda da direita republicana. Considero que esse foi o dia em entramos para o império Murdoch, que entramos para a era do Fox News Channel”(Kitty, 2005)

Ainda segundo O’Donnell, essa mesma forma de interferir diretamente na linha editorial ocorreu, concomitantemente, em outras empresas vinculadas a Rupert Murdoch: “vimos isso acontecer na mídia australiana, com o *New York Post*, e sinceramente esperávamos que, mais cedo ou mais tarde, fosse acontecer com a gente... Passamos a receber ordens com regularidade sobre o quê e como deveríamos colocar no ar os assuntos relativos ao poder central” (Kitty, 2005)

Em 1993 essa mudança ideológica ficou ainda mais clara para os empregados da *WTTG*. Joe Robinowitz, o novo diretor indicado para o canal, estava disposto a colocar a emissora ainda mais em sintonia com os desejos de seu chefe: em 31 de agosto desse ano, um memorando chocou a equipe de jornalistas ao escancarar, com uma franqueza autoritária jamais vista antes por estes profissionais. Reproduzimos abaixo um trecho de seu texto: “Será um prazer nos próximos meses substituir os funcionários do jornalismo da *WTTG* que forem considerados inaptos, politicamente corretos, rasos ou incompatíveis para os trabalhos que devem desempenhar na redação” (Kitty, 2005)

Esse foi o padrão para todas as afiliadas locais do *Fox News Channel*: o escritório central sufocou a independência editorial, sendo que as decisões deixaram de ser tomadas localmente. São fatos dessa natureza que corroboram para a imagem negativa que a rede de Murdoch desfrutava nos meios liberais e acadêmicos.

Dentre muitos outros críticos, destaca-se a jornalista Alexandra Kitty, que acusa esse canal de ter “o sectarismo em seu DNA”. Baseando-se no documentário do diretor Robert Greenwald, Kitty foi além, cavando mais profundamente no que chama de “papel extra-oficial de Ministro da Informação do planeta Terra desempenhando por Rupert Murdoch” (Kitty, 2005)

O livro de Kitty trata de uma obsessiva análise sobre o *Fox News Channel*, um mergulho de horas a fio revendo os mesmos assuntos e abordagens que, como constataremos na sequência, aparecem ao longo da programação disfarçados de novidade. De forma mais específica, Kitty trabalha com os programas de horário nobre *The O'Reilly Factor* e *Hannity and Colmes*, os quais esmiúça detalhadamente.

Durante sua pesquisa, Kitty não apenas notou que diversas vozes republicanas estavam sendo alijadas da telinha por não se disporem a endossar a administração Bush, como também percebeu que havia uma ligação praticamente direta entre o *Fox News Channel* e o presente governo republicano. Tanto para o documentarista de *Outfoxed*, Robert Greenwald, quanto para a autora do livro, Alexandra Kitty, a falta de transparência desta TV se traduz na incapacidade de lidar com um governo que tenta, de forma implacável, impedir a imprensa de investigar as atrocidades de guerra e as negociações escusas e ilegais da política, “o que perigosamente pode acabar reduzindo a notícia à propaganda, a táticas carnavalescas, mentiras e ilusões”. No contexto atual dos meios de comunicação, a imagem

se tornou a grande rainha e, se as coisas aparentarem estar *sob controle*, todos se mostrarão felizes – o que certamente não acontecerá se forem apresentadas imagens de soldados desmembrados em lugar de programas de variedade com jovens atrizes prestes a se tornarem estrelas hollywoodianas (Kitty, 2005)

Por meio da experiência que *OutFoxed* nos proporciona, é interessante observar que o modelo do telejornalismo americano aplicado nos estúdios e redações hoje em dia é pautado, sem exceção, pelos grandes impérios da comunicação. Se ainda é possível encontrar nestas empresas alguns jornalistas que se preocupem com as várias facetas e formas de abordagem do noticiário a ser veiculado, é tanto mais provável que os proprietários dos grandes conglomerados da *media*, seus empregadores diretos, estarão mais propensos a enxergar o *métier* especialmente como um grande negócio, e não como um *serviço essencial de utilidade pública* (teoricamente este deveria ser o aspecto mais relevante da prática jornalística, afinal, trata-se do conceito básico e fundador que abre caminho para praticamente todas as demais normas de conduta ensinadas em cursos para os estudantes dessa carreira).

Falando-se especificamente sobre a experiência universitária brasileira – haja vista que os cursos superiores de comunicação nas escolas norte-americanas têm sua atenção voltada enfaticamente para as práticas de Mercado – é notável que, mesmo havendo professores preocupados em lecionar técnicas de reportagem, ética em jornalismo ou dar importância à busca da clareza no confronto ininterrupto com o *fait divers*, raramente se chega a ponto de apresentar aos alunos, mesmo que seja sob a forma de simulacro, a realidade que confrontarão para além dos muros da universidade em seu futuro cotidiano profissional: pois editores farão alarde com os próximos furos de reportagem que serão dados pelos subordinados mais ‘pró-ativos’; estes, depois de passarem por alguns testes de ‘lealdade’ empresarial, terão seus egos suficientemente inflados por elogios de seus superiores e, ‘na hora certa’, se tornarão os repórteres ‘de confiança’, os que irão trabalhar na apuração das próximas pautas importantes, sem nunca hesitar em tratar de assuntos que dizem mais respeito aos negócios do dono do jornal do que aos de seus assinantes.

Haverá também as reuniões de sempre, nas quais se assistirá a infundáveis apresentações em projetores, cuja finalidade se refere ao desnudamento e compreensão dos hábitos e preferências de seu público-alvo. A partir disso, imagina-se uma estratégia para

atrair o olhar do consumidor; dos gráficos de *Power Point* vão constar desde as mais atualizadas pesquisas de opinião, análises de *focus groups* ou índices de audiência, até os mais complexos perfis socioeconômicos dos compradores, os quais serão dissecados para se determinar o que pode afugentá-los de um produto. No final de tantas contas, estará evidenciado que tudo não passa de uma inequívoca ilusão, pois o que efetivamente se dá é a moldagem do desejo do cliente *pelo* objeto, e não o contrário: quando o cliente adentra a loja, antes mesmo de visualizar o produto, este já o estava observando – seria apenas uma questão de tempo para atrair seu olhar.

No entanto, para o Mercado, essas questões de fundo filosófico pouco importam, pois tamanha engrenagem marqueteira só se justifica no pragmático lucro.

“*What counts is improving profits*”, ou seja, o que interessa aos grandes conglomerados é continuar comprando e crescendo, até se tornarem o “maior ou o mais influente no pedaço” (Kitty, 2005). Para isso, é necessário expandir os negócios em direção a novas apostas no universo da comunicação, prospectar novos campos e formas de atuação. Foi em meio a esse fértil ambiente de negócios e fusões que as maiores empresas do entretenimento mundial se aventuraram – e ainda o fazem. Dadas essas condições, testemunhou-se nos anos 1980 e 1990 a ampliação das grandes empresas mediáticas a ponto de se tornarem conglomerados, como é o caso da Time Warner Company, dona das marcas CNN e Warner Bros..

Por isso, também, não é mera coincidência que atualmente as companhias detentoras do sinal dos canais jornalísticos na TV Paga tenham sido adquiridas por acionistas majoritários do entretenimento, seja por meio das associações de jornais impressos, dos *sites* da internet, dos canais de TV ou dos estúdios de cinema. A News Corp, aliás, se apresenta como um ótimo exemplo da consolidação desse modelo, pois foi o poderio econômico de Murdoch e dos acionistas de seu grupo que logrou a compra dos estúdios da 20th Century Fox, noutro episódio clássico de fusão mediática.

Com o perdão do trocadilho, essas fusões contribuem para despertar alguma confusão, particularmente sobre a possibilidade do telespectador comum discernir o que se passa durante este constante flerte do jornalismo com o entretenimento: eis a problemática fronteira na qual pretende-se enxergar uma demarcação. Parece-nos razoável, então, analisar este *pastiche* audiovisual como uma das principais consequências à qual esta

dissertação pretende lançar mais um *spotlight*, dado que o jogo imposto pelo modelo dos conglomerados se mostra capaz de transtornar o imaginário do telespectador com uma miríade de informações através das mais variadas tecnologias emolduráveis e disponíveis no universo da comunicação – cinema, televisão, *internet*, celulares, *outdoors* eletrônicos, DVDs portáteis, TiVo, *video on demand*, dentre outras –, as quais se apresentam de um modo *repetitivamente complementar*.

Com uma articulação estrutural que, necessariamente, alia a repetição discursiva à mistura dos gêneros audiovisuais, torna-se problemático para os *televidentes* identificarem quaisquer limites objetivos nesse amálgama em que se converteu a prática do jornalismo e dos eventos ligados ao entretenimento.

O ‘embaralhamento’ dos gêneros da comunicação deve ser exemplarmente observado no jornalismo eletrônico, tanto nas transmissões *broadcast* quanto *on-line*, mais notadamente nas revistas eletrônicas das emissoras de televisão, sejam elas brasileiras ou norte-americanas, as quais sempre ostentam seus ‘apresentadores/críticos’ de cinema. De forma geral, é possível se afirmar que não existe uma crítica jornalística de fato minimamente preocupada em levantar as questões artísticas pertinentes à obra em questão. Em lugar de surgirem inquietações quanto às qualidades e/ou defeitos estéticos do filme, esses chamados ‘críticos’ se esmeram em: divulgar as fofocas de bastidores previamente divulgadas na lista de ‘curiosidades’ que são parte integrante dos *press releases* dos estúdios/distribuidores; descobrir quem-namorou-quem durante as filmagens do longa-metragem; adivinhar a que Oscar® e outras premiações o filme têm chances ‘reais’ de concorrer; ou ainda estar disposto a contabilizar as cifras que envolvem produção e *marketing* de divulgação do filme “avaliado”, para anunciar em seu texto se o produto fez sucesso ou se foi mais um fracasso nas bilheterias. Enfim, dá-se mais importância ao que é externo à película do que às questões que lhe são inerentes.

Tendo feito tais ressalvas, ninguém pretende desprezar – nem seria factível – as incríveis possibilidades de ganhos financeiros aportadas por tal modelo, mas sob o ponto de vista ético, sustentam-se várias reservas em relação ao esquema sob estudo, pois não há como se descartar seus aspectos intrinsecamente paradoxais, ou seja, as fragilidades que deixam o jornalismo exposto às necessidades mercadológicas do entretenimento, tornando

o primeiro refém do segundo. Uma das maiores inconsistências desse padrão repercute na atuação profissional do jornalista: seu discurso nunca poderá ir de encontro aos interesses dos que pagam os anúncios do veículo para o qual trabalha, e isto inviabiliza a prática da profissão. Mais uma vez, é sob pena de perder o emprego que, lamentavelmente, o repórter abre mão de sua função, abandonando um questionamento mais franco – e pior –, deixando de incomodar tanto quanto poderia os detentores do poder ou a forma com que o ‘Cidadão Kane’ da vez o exerce.

Tal questionamento não interessa às práticas vigentes no mercado mediático, pois segundo Kitty, quem controla “as cordas das finanças”, acaba por controlar a “qualidade do produto editorial”, isto é, há características essenciais que poderiam agregar valor à notícia, mas que invariavelmente acabam sufocadas pela influência de determinados grupos hegemônicos, conectados tanto ao poder mediático quanto ao poder governamental.

É interpretando e examinando as características inerentes ao *métier* que nossa escolha para a análise dos telejornais recai sobre a programação da emissora de Rupert Murdoch, pois, além de gozar da maior audiência da televisão americana na atualidade, nenhum outro canal de notícias exhibe um currículo tão qualificado e que se encaixe tão perfeitamente ao modelo econômico e estético dos conglomerados quanto o Fox News Channel.

2.4.3. Quando tamanho é documento...

Os críticos dos chamados ‘*big outlet empires*’, algo como ‘grandes impérios da notícia por atacado’, alegam que, quanto maiores forem seus tentáculos, menor será a liberdade de imprensa, pois os jornalistas passam de uma posição de relativo protagonismo – estrelando como servidores públicos da notícia – à condição de empregados da iniciativa privada que, se por alguma razão, perderem a sintonia com o ideário de seu patronato, podem ser expurgados sem maiores explicações. E, levando consigo a reputação de ‘criadores de problemas’, estes *troublemakers* encontram enormes dificuldades para se recolocar no Mercado de trabalho –listas negras existem justamente para isso.

Infelizmente essa nem é a única consequência ruim para a prática do jornalismo quando se aborda os impérios da comunicação: para Mark Cooper, o diretor de pesquisas junto à *Consumer Federation of America*, “você tem estações de televisão por assinatura dando notícias 24 horas por dia, com uma imensa frequência de notícias nacionais e internacionais, mas que nunca lidam com os temas locais” (Kitty, 2005)

É claro que existem aspectos que não podem ser atenuados: o custo de produção para uma cobertura mais apurada das histórias locais sai muito mais caro para as operações destas empresas; mais econômico se prova o processo de se criar em uma única fonte e simplesmente repassar o conteúdo para afiliadas menores. A cobertura de histórias investigativas mais caras, como um escândalo de corrupção na esfera governamental, sempre será rechaçada, e seu lugar será ocupado por notícias duplamente baratas como, mais uma vez, as fofocas de celebridades ou os assassinatos espetaculares. Vale o mesmo raciocínio para a alimentação: sai muito mais em conta ir à filial de uma rede de *fast-food* do que freqüentar o *buffet* de um restaurante com uma comida mais nutritiva – e mais cara.

O número de jogadores que disputam os *media outlets* nos Estados Unidos também diminuiu na década de 1990: Viacom, Disney, Time Warner, Clear Channel, News Corp e General Electric são todas proprietárias de empresas de noticiário em mídia eletrônica; Gannett, Condé Nast, Hearst, Times Mirror, Liberty e CNHI são donas de empresas da mídia impressa. Enquanto as companhias realizam suas fusões, englobando os competidores locais, muitas delas acabam se tornando autocráticas; outras se preocupam mais com os mandatários acionistas do que com os telespectadores. Quando essas mega empresas passam a controlar jornais de pequeno porte ou emissoras do interior, geralmente evocam a necessidade de se enxugar os custos operacionais. Mas o que isto significa de fato?

Ora, primeiramente um considerável número de trabalhadores acaba perdendo sua posição, sobretudo os menos afinados com o discurso do *board* de sua empregadora. Sabemos que isso pode soar estereotipado, mas a experiência colhida nos depoimentos, tanto no documentário quanto no livro homônimos, *OutFoxed*, apontam para esta realidade. Na seqüência, os que sobreviveram à decapitação, terão de lidar com uma cartilha ainda mais rígida – a da autocensura –, além de se resignarem com o aumento da carga de trabalho, e, provavelmente, continuarem recebendo os mesmos benefícios, quiçá ainda

menos. Outra consequência negativa desta ‘fagocitose’ empreendida pelos grandes conglomerados diz respeito ao empobrecimento das idéias e uma brutal redução das opções de consumo: em vez de surgirem 100 idéias diferentes no Mercado, acabam aparecendo apenas seis, no máximo sete, e ainda assim serão propostas não muito distintas umas das outras. É desta forma que a possibilidade de escolha, menina dos olhos do consumismo, fica bastante limitada – este é mais um paradoxo que emerge de nossas considerações.

Jeff Chester, diretor executivo para o Center for Digital Democracy ironiza: “a indústria mediática, as grandes companhias de mídia dos Estados Unidos, tem uma visão para o futuro; eles sabem em que direção caminha o sistema mediático, eles estão usando sua forte influência política em Washington como forma de garantir que vão sempre terminar no topo” (Kitty, 2005). Chester ainda prevê que na falta de uma mudança positiva, o mundo vai testemunhar o mais poderoso e comercial sistema mediático jamais visto, uma forma de poder que será interativa, personalizada, sendo que seu conteúdo estará integrado com a publicidade. A finalidade disso será atingir o público-alvo individualmente, por meio do que Chester chama de ‘one-to-one vídeo’. Atualmente, ele reafirma que os telespectadores norte-americanos estão passando por um *brand-washing*, uma lavagem cerebral realizada por meio dos comerciais.

2.4.4. Parece, mas não é

Fox News Channel: se o título promete notícias, o tipo de notícias não vem especificado, conforme bem observou o documentarista Robert Greenwald. Um dos maiores sucessos de audiência do canal, *The O’Reilly Factor*, está encarregado de transmitir algumas dessas notícias, ensinando de forma enviesada a seus assinantes o que eles precisam conhecer da lista de prioridades político-ideológicas da emissora. Dentre as observações francamente pró-administração Bush feitas por O’Reilly em seu programa diário durante a eleição presidencial americana de 2004, uma delas não só provocou polêmica, como também incentivou sentimentos anti-europeus: “na França, as pessoas a favor de Kerry contra Bush é da ordem de 64 a 5. Não me admira que estejamos boicotando

aquela gente. Isso não tem nada a ver com Bush, mas, como assim?! E na Holanda, 63 a 6. Lembre-se de que as drogas são legais lá” (Kitty, 2005)

Embora não seja um telejornal clássico, *The O'Reilly Factor* tem muito a acrescentar à nossa pesquisa, pois seu conteúdo é pautado pela política interna e externa norte-americana, e isto torna o programa um formato jornalístico, ainda que diferenciado, dado o alto volume das declarações em editoriais. Mas o que poderia se converter em distinção, uma novidade na maneira de se apresentar a notícia, esbarra em desastres diplomáticos como a declaração citada anteriormente, na qual O'Reilly vocifera contra franceses e holandeses. Ou seja, desqualifica-se qualquer posicionamento liberal – ou de “extrema esquerda” no contexto cultural dos Estados Unidos –, com uma argumentação que muitas vezes é alienígena à discussão principal. No entanto, está preservada em seu cerne uma virulência avassaladora, o que deixa, entre mortos e feridos, qualquer ponto de vista em contrário. No afã de se legitimar essa torrente de raciocínio assumidamente conservadora, é preciso desmoralizar pessoas antes de debater suas idéias, caluniar instituições independentes antes de contestar suas estatísticas, ou até insultar países e culturas que lancem vozes contrárias a este pensamento único, um *mainstream* alimentado, dentre outros, pela própria News Corp, em lugar de construir pontes que evitem um eventual isolamento.

Além de Jeff Chester, Kitty entrevistou outros ex-empregados da Fox que se recusaram a seguir as diretrizes do Senhor Murdoch, sendo que um deles trabalhou diretamente na criação da programação da emissora. Seu nome não está identificado no livro, no qual ele afirma que há uma tendência geral no modo de se fazer jornalismo atualmente, e que a Fox foi um dos timoneiros deste barco, criando uma atmosfera nas redações estadunidenses que conferem à notícia a natureza de uma *commodity* qualquer (aliás, isso nos remete à outra *mercadoria* mais antiga produzida pelos estúdios de Hollywood: o filme para exportação).

Sob tais circunstâncias, admitamos que a formatação dos noticiários sempre sofra transformações, e que esses programas jornalísticos passem por constantes sessões de maquiagem; mas nos parece exagerado evocar que tais mudanças sejam, de fato, a almejada novidade. Quando um telejornal atualiza o *design* de seu pacote gráfico, ou os diretores de determinado programa remodelam alguns de seus quadros pré-existentes ou ainda testam

uma opção ainda não experimentada em seu canal, pode se criar uma primeira impressão de que algo mudou. Não.

Nem o *Fox News Live*, nem o *Jornal Nacional*, nem o *World News* da *CNN*. Mesmo que suas estratégias de produção e *marketing* tentem nos convencer, de tempo em tempos, que estão nos oferecendo um produto inovador, certas características primordiais estarão sempre preservadas, já que as referências audiovisuais mais primitivas, mesmo que não tenham sido vistas diretamente por um profissional do século XXI, na verdade já foram, sim, vislumbradas: elas atravessaram o século XX, das telas ao imaginário dos espectadores, como estruturas discursivas inconscientes, inclusive para aqueles que se tornariam criadores das próximas obras cinematográficas ou televisivas.

É também por esta razão que insistimos: por mais que esta categoria de *commodity* chegue aos espectadores com o tradicional disfarce da novidade – uma vez mais nos referimos a toda sorte de produtos audiovisuais, incluindo neste rol os filmes e telejornais citados–, não há “manipulação” que resista ao poderoso *déjà vu* que emerge desse discurso a todo o momento, o mesmo que é capaz de escrutinar nossas memórias em busca de uma *Identificação* discursiva, dotada de sons e imagem, antes mesmo de nossa consciência. Essas sensações sempre nos reconduzirão aos *motivos* que começaram a ser elaborados, ainda nos anos 1920, por nossos ancestrais, estes gênios criativos que lançaram mais esta flecha de luz na escuridão das salas de cinema – acompanhada dos efeitos sonoros, é claro.

Praticamente oitenta anos se passaram desde que o primeiro motivo audiovisual começou a nos reconstituir a partir desta que então era uma linguagem recém-descoberta. É por meio desse pressuposto que pretendemos aferir como os ditames do nosso avassalador modo cultural foram criados e recriados por este discurso, além de buscar uma elucidação plausível acerca de como esta forma cultural se reporta, o todo tempo, a um mesmo discurso comum aos gêneros audiovisuais.

Para isso, teremos de sintonizar novamente no *Fox News Channel*, uma estação que desperta o fascínio de seus telespectadores mais conservadores, ao mesmo tempo em que desfruta de uma tremenda rejeição dentre os considerados progressistas. Podemos estar dando a falsa impressão de que negaremos o que foi exposto a partir da análise de relatos e informações colhidas até agora sobre o *Fox News Channel*; no entanto, a prudência

acadêmica nos orienta a nunca abrimos mão de lançar um olhar alternativo sobre um objeto tão famigerado e polêmico, pois há de se encontrar um meio termo, tanto para além do proselitismo exacerbado dos apresentadores do noticiário *Fox News Live*, assim como para longe do preconceito a que somos tentados a nutrir pela rede de televisão do magnata Rupert Murdoch – aliás, o simples fato de chamá-lo de ‘magnata’ já não revela uma considerável dose de convencionalismo de nossa parte?

PARTE III

3.1. De Nossos Antecedentes

Retomando, os objetivos desse estudo são a análise e identificação das estruturas imaginárias audiovisuais ainda nos filmes *western* dos anos 30 e uma conseqüente e posterior verificação da permanência destas composições primordiais nos telejornais da atualidade; além disto, também está sob investigação como se dá o jogo que estes mesmos códigos da linguagem desempenham quando se articulam entre si, passando a repercutir algo que *foge ao controle* de quem usa as máscaras manufaturadas pelas infindáveis combinações disponíveis nesses mesmos códigos. Isto acaba por reproduzir um discurso dentro de nós, ancorado justamente por nossa vivência audiovisual, sobre a qual, os mascarados, não exercemos qualquer tipo de domínio, por mais que tendamos a não admitir essa falta de controle em relação ao repertório sonoro-imagético que habita nossos sonhos e reminiscências.

Porém, para se comprovar a ressonância das semelhanças que envolvem estes elementos, é preciso construir um quadro teórico de referências que seja objetivo e condizente com o pressuposto *straussiano* de que a linguagem é constituinte do humano, e nunca o contrário; somente após isto, partiremos em direção à análise das imagens e sons que nos invocam desde os anos 20. Acreditamos que, por meio das unidades mínimas

estruturais apontadas, o fraseado inscrito e reinscrito nesta mesma linguagem sonoro-imagética há quase oito décadas, provou-se capaz de impregnar, em sua essencialidade, o imaginário daqueles que assistem aos conteúdos dos meios de comunicação audiovisuais, inundado cotidianamente por uma torrente de autoreferências em constante processo de reciclagem, mas nunca por uma possibilidade de renovação, de fato.

No entanto, por meio da construção de uma sólida base, poderemos questionar alguns mitos que permanentemente são evocados nas discussões sobre a natureza da práxis jornalística, como o senso comum de que se é possível expor a notícia à manipulação, pura e simplesmente, ignorando-se a complexidade de se articular algo que irremediavelmente fugirá à própria contenção; além, claro, de abrir novas veredas nesta incessante caminhada empreendida pelos estudiosos dos meios de comunicação, os quais, poderão esclarecer muitas de nossas dúvidas através de algum *punctus illuminatus*, dentre tantos, que possamos captar em seu legado.

A conformação da bibliografia básica deste trabalho foi definida ao longo dos três anos de curso, com o apoio das quatro disciplinas cursadas, podendo ser agrupada em três temas principais.

Há, primeiramente, os estudos e pesquisas realizados sobre cinema, desde suas origens até os anos 30, dos quais constam títulos de imprescindível importância nos meios acadêmicos especializados em investigação cinematográfica: *Movie-Made America – A Cultural History of American Movies* de Robert Sklar, um dos clássicos da historiografia do cinema desde os primórdios; a ácida crítica empreendida ao convencionalismo de uma parte considerável da indústria do entretenimento audiovisual em *An Excessively Obvious Cinema, Story Causality and Motivation* e *The Classical Hollywood Cinema: Film Style & Mode of Production to 1960*, de David Bordwell; a análise sobre os faroestes alcançada pelo francês Jean-Loius Rieupeyroux em *O Western ou O Cinema Americano Por Excelência*; outra pérola da historiografia de um dos gêneros mais emblemáticos da chamada sétima arte – *The Musical Cinema* de Lee Edward Stern; e um profundo exame acerca das possibilidades estéticas que o som emprestou ao cinema, realizado em *Le Son au Cinéma dans ses Rapports à l'Image et à la Diégèse*, de Daniel Percheron.

Em seguida, mencionamos os textos que nos conduziram ao cerne das questões indissociavelmente pertinentes a essa maneira de se observar os *media* jornalísticos na sociedade ocidental: a forma ousada de se enfrentar a precariedade das conclusões precipitadas que algumas teorias clássicas do discurso nos oferecem em *Comunicação e Psicanálise* de Jeanne Marie Machado de Freitas; o olhar sobre os artefatos humanos desde os mais primitivos até os mais tecnológicos, inclusive o aparato mediático, visualizando-os como extensões do corpo humano e de seu sistema nervoso e componentes da evolução humana em *Understanding Media – The Extensions of Man* de Marshall McLuhan; e outro clássico da historiografia da imprensa – *The Creation of the Media: Political Origins of Modern Communication* de Paul Starr.

Finalmente, lidamos com uma terceira e última categoria teórica: textos que servirão de plataforma básica para os estudos em que mergulharemos sobre as artes plásticas, o cinema e o registro cultural nos anos 30 e 2000. *Recodings: Art, Spectacle, Cultural Politics* e *The Return of the Real*, ambos de Hal Foster, são obras nas quais existe um firme questionamento a respeito do que, de fato, é composta nossa herança cultural visual, localizando nos anos 30 representações atávicas que estejam ligadas a um primitivo repertório audiovisual; o pioneirismo e seu conseqüente sucesso na busca pelo que existe de essencialmente comum à linguagem e às sociedades humanas, registrados em *Antropologia Cultural* de Claude Levi-Strauss; o meticuloso estudo semiológico sobre *A Significação no Cinema*, de Christian Metz; além de *As Estruturas Narrativas* de Tzvetan Todorov e *Temática* de Boris Tomachevski, os textos que decisivamente deram suporte às questões de ordem prática do trabalho como, por exemplo, a maneira de se introduzir conceitos que possibilitassem o esmiuçamento das cenas dramáticas em unidades mínimas.

3.2. Hal Foster: dos Anos 1930 aos 1980

Em *Arts, Spectacle, Cultural Politics*, o norte-americano Hal Foster aborda de forma crítica a cultura moderna e contemporânea, discorrendo, em um dos ensaios deste livro, *Art and Contemporary Spectacle*, sobre as articulações da arte e arquitetura dos anos 30 e 80, com o espetáculo mediático e o poder institucional.

Inicialmente Foster se mostra cético em relação ao que chama de sociedade *late-capitalist*: "ela é tão irracional, que mal pode elaborar qualquer teoria sobre suas dificuldades culturais. Portanto, existe a necessidade de se criar 'contra-modelos' e narrativas alternativas; em vez de simplesmente celebrar ou lamentar a perda de paradigmas, deve se procurar novas conexões políticas e traçar novos mapas culturais" (1985).

Por isso ele empreende uma busca através de representações artísticas plásticas e arquitetônicas, e acaba encontrando na década de 30 o que acredita ser a gênese de tamanha "irracionalidade". Foster enxerga, desde o período entre guerras até a contemporaneidade, um fascínio pelas imagens fascistas, querendo analisar este *fascinating fascism* nos termos desta "irrealidade da cultura contemporânea" (1983).

Em 1981, Baudrillard sugeriu uma razão para essa atração fatal: segundo ele, "sofremos uma perda do real e, para compensar, fizemos um fetiche do período anterior - o do fascismo". Para Freud, (apud Rickman, 1957) o fetiche é um substituto que bloqueia ou desloca uma descoberta de perda traumática, freqüentemente é a última coisa experimentada antes do acontecimento. Assim, se o trauma da sociedade de consumo do pós-guerra é a perda do real, o fascismo pode ser nosso período fetichista.

Foster (1983) admite que esse paradoxo pode parecer absurdo, mas é precisamente este o motivo de fascínio, pois é no fascismo que se pode ver uma luta cultural com a perda do real: "que outra forma de explicar, ao menos culturalmente, a ressurreição fanática no fascismo das representações atávicas - mitos de natureza, raça, império, sangue e solo - em face da unidimensionalidade da vida moderna, a fim de resgatar um senso do real?"

Os líderes nazistas exploraram este trauma cultural, e exploraram os efeitos e *medias* modernos, que em muito contribuíram para dissolver o real, especialmente *medias* como filmes e realizações como *espetáculos*.

Foster também identificou em artistas contemporâneos como Robert Longo o desejo de explorar as representações fascistas porque nelas encontram "tanto o investimento extraordinário no real quanto uma incrível manipulação de sua perda, em desfiles espetaculares e filmes. É lugar comum dizer que a TV e o cinema são a principal forma de representação pública no século XX, e não a arquitetura e a escultura" (1983).

O Terceiro Reich investiu em velhas formas como a arquitetura, assim como novas formas de controle do espetáculo - o cinema. No caso alemão, é possível apontar o momento exato da mudança de ênfase da arquitetura para o cinema no 'documentário' sobre a reunião nazista em Nuremberg, 1935. A arquitetura se torna mera cenografia para o filme. Neste exemplo, Foster defende que o espetáculo funciona como realidade simulada, uma ilusão total, um conjunto de efeitos que consome o evento principal.

Observando obras contemporâneas como a instalação audiovisual *Sound Distance*, de Robert Longo, Foster percebeu que este artista não estava apenas investigando nossa perda do real, mas também "nossa mórbida tentativa de compensar tal perda por meio da ressurreição de formas e imagens arcaicas". O crítico também entendeu que os traços de trabalho produtivo e suporte material são apagados da obra e do espetáculo: "eles nos fascinam porque nos excluem, nos colocam em posição passiva de sonhador, espectador, consumidor. No espetáculo de Longo ficamos cientes desta mágica manipulação no ato em si do consumo" (1983).

Esta consciência sobre a própria sedução do espectador explica como o espetáculo não funciona por meio da fé no realismo da obra, mas pela fascinação causada pelo hiper-real, "imagens que nos dão a sensação de estarmos completos pelo preço da desilusão e submissão; ficamos presos à sua lógica porque o espetáculo tanto realça a perda do real quanto nos dá imagens para negá-la (...) No espetáculo, até a alienação se torna uma imagem para que o alienado possa consumir. Eis uma definição de espetáculo" (Foster, 1983).

É justamente no espetáculo que se pode reconhecer o que há, preponderantemente em comum, entre as representações artísticas audiovisuais, diga-se de passagem, não apenas norte-americanas, embora o enfoque deste primeiro trabalho se limite a elas.

3.3. As Hipóteses e a Busca pelo Método

Este breve recorte na história do audiovisual e suas estreitas relações com o espetáculo subsidiam a elaboração da primeira hipótese do trabalho: um dos constituintes

culturais da sociedade ocidental tem como principal característica a de se pautar por um mesmo modo de referência às construções imaginárias, criadas e recriadas há 76 anos pelos *medias* audiovisuais; a segunda hipótese sugere que tais construções imaginárias, oriundas dos primórdios do cinema falado, são também determinantes das articulações do discurso jornalístico, e demonstráveis, com pertinência, na análise do noticiário *Fox News Live*.

Para demonstrar isso, utilizaremos o método que decorre, essencialmente, daquele mesmo consagrado pelas teorias que se destinam aos estudos dedicados às estruturas primordiais da Linguagem, procedimento que teve de ser transformado e adaptado às demandas específicas que são exigidas pela natureza do material sob análise nesta dissertação: a linguagem audiovisual.

Conforme os objetivos de nossa pesquisa, nosso percurso metodológico consiste em uma redução gradativa do material audiovisual, tanto no caso do *western No Tempo das Diligências* quanto no do telejornal *Fox News Live*, compreendendo-se, esta primeira etapa, de um processo de extração dos sons e imagens análogos e dos termos de suas relações fundantes; posteriormente, haverá uma identificação das condições em que se dão as repetições e recorrências das semelhanças minuciosamente vasculhadas, visando assimilar a(s) estrutura(s) que sustente(m) os contextos dramáticos afins; e finalmente, poderemos observar o modo em que é acionada a reprodução destas mesmas estruturas nos *media* em questão.

A primeira etapa do processo constitui-se na base do trabalho, pois é somente por meio dela que podemos extrair os elementos fundamentais para a demonstração das nossas hipóteses. Assim, esta fase visa a abordagem do *western* que está no cerne do corpus da pesquisa. Destacamos, inicialmente, os três momentos fundamentais desta etapa:

1. decupagem dos filmes;
2. identificação dos motivos recorrentes, ou situações básicas;
3. reagrupamento das situações básicas em categorias comuns.

3.3.1 Metodologia para decupagem dos filmes

Apontar as características atribuídas, ainda na Parte II do trabalho, a *No Tempo das Diligências* foi o primeiro passo para analisar seus códigos inerentes, os quais, contudo, não lhes são exclusivas; na verdade, tais peculiaridades se estendem ao repertório da maioria dos *westerns* clássicos. Mas, para se oferecer um embasamento mais sólido à pretensão, é necessário munir-se de parâmetros teóricos que possuam credibilidade.

Originalmente, o termo *motivo* pertence ao repertório dos conceitos musicais e designa um fragmento melódico, harmônico ou rítmico predominante no desenvolvimento de um trecho musical. Mas o formalista russo Boris Tomachevski percebeu que na literatura também é possível isolar certas unidades temáticas mínimas, funções estas que se reproduzem nas mais diversas narrativas literárias.

Ele chegou a tal conclusão após analisar a questão da temática da obra e definir como se dá a escolha do tema em um trabalho literário; foi a partir da desconstrução de velhas fábulas que o autor chegou ao conceito de *motivo* nas construções narrativas. Tomachevski exemplifica essa idéia com os inúmeros esquemas que encontrou nas histórias analisadas ('o rapto da noiva, os animais que ajudam o herói a cumprir suas tarefas' etc), afirmando que estes motivos são inteiramente transmitidos de um padrão narrativo clássico para outro.

Dessa forma, é factível que tal conceito seja entendido e assimilado também no âmbito da linguagem audiovisual, uma vez que os roteiros das obras desta natureza tenham inegavelmente profundas raízes na tradição literária, ou seja, exportando-se tal ferramenta para o campo cinematográfico e televisivo, por meio dela, poderá ser obtido um apoio mais sólido para se sustentar que o modo cultural dos *mass medias* norte-americanos possuem realmente traços elementares em comum.

A fim de averiguar o quanto esse instrumento será útil na busca por elementos comuns na linguagem audiovisual, fez-se uma decupagem cena a cena do filme *No Tempo das Diligências* e, a partir dela, procurou-se isolar de forma intuitiva os motivos que aparecessem *mais de uma vez* ao longo do filme.

A única observação a ser realizada, antes que se apresentem os primeiros resultados dessa abordagem, está relacionada ao objetivo final: por ser, em última instância, um

trabalho de pesquisa de telejornalismo, aspectos que não dialogam com esta seara serão eliminados para não dissipar nem diluir a análise. Explicitamente, trata-se da velha questão jornalística entre o que é de interesse público e o que é negócio privado, sendo que o primeiro pertence ao campo dos fatos publicáveis, e o segundo, aos episódios que nada agregam de relevante à práxis jornalística.

A partir disso, sugere-se que os '*motivos de interesse público*' devem prevalecer sobre os que poderiam ser chamados de '*motivos de interesse privado*'. Isto está sendo reforçado porque os motivos que se referem às questões *predominantemente* melodramáticas e/o da esfera privada, tais como os conflitos de fundo amoroso, vividos entre os personagens Ringo e Dallas, além dos clichês retratados nesse tipo de situação, também estão descartados.

Nesta apreciação inicial, puderam ser identificados em *Stagecoach* cerca de 110 motivos recorrentes, excluindo-se os que poderiam ser considerados "motivos privados". Esta centena de situações básicas do filme foi reagrupada em quatro conjuntos principais, a saber: 1) exaltação das Instituições, 2) aparatos tecnológicos e estéticos e 3) perigos para o Estado e justificativa para uso da violência; e 4) Personagens com problemas pessoais, dando a volta por cima e se tornando 'exemplos sociais'.

Na primeira categoria, identificada como a que traz os motivos que endossam e legitimam as Instituições da grande nação, há um variado leque de imagens e sons sob constante contemplação da câmera de John Ford. Genericamente podemos citá-los como motivos de exaltação ao nacionalismo, formação territorial, bandeira, hinos, bancos, militares e aparato policial. Existem no filme por volta de 30 circunstâncias corroborando para esta conclusão inicial. Desde a primeira até a última seqüência da película, vêem-se as amplas imensidões e cenários do meio-oeste, prestes a serem desbravados pela diligência-título e domados por seus ocupantes; a música, da abertura ao encerramento, também é grandiosa, sinfônica e apoteótica; tais características são, ao longo do filme, reforçadas e repetidas à exaustão.

Esta conjunção de música e imagem imponentes se estende a outros símbolos da manifesta consolidação cultural em andamento: a bandeira sendo hasteada e a corneta,

ininterruptamente tocada; a chegada da cavalaria do Exército, ainda no prólogo, tentando impedir a partida da diligência, ao som de uma partitura que evoca suspense, e a conseqüente partida da mesma infantaria escoltando a carruagem rumo ao selvagem cenário, onde encontrará toda sorte de riscos nas travessias que realizará: a dos largos rios, dos inóspitos desertos e das delicadas fronteiras entre as *civilizações em conflito*.

Além de uma óbvia glorificação do território, há uma nítida apologia dos que defendem este espaço com as armas: Lucy Mallory, a esposa grávida do militar, por exemplo, goza de enorme prestígio social pelo simples fato de ser a mulher do milico – o fato de estar esperando um filho não é o determinante para seu sucesso, pois a gravidez só é constatada após noventa minutos de projeção. Há outros inúmeros indícios e constatações que confirmam este flerte do cinema com o militarismo, sendo que um deles solidificou-se ao largo dos anos como um dos motivos mais emblemáticos da linguagem audiovisual: durante a segunda partida da diligência, quando esta não poderá mais ser acompanhada pelos soldados, Lucy abana seu indefectível lençinho branco para a cavalaria, cumprimento ao qual é correspondida com o aceno do chapéu do soldado sobre seu cavalo, a clássica imagem que seria reciclada em todos os meios de comunicação visuais, cujo ápice se daria em filmes publicitários de venda de cigarros.

Outros exemplos que autenticam este fascínio despertado pela instituição armada podem ser identificados em outros três momentos significativos. O primeiro deles é o parto de Lucy – quando esta dá à luz o herdeiro do recruta, o médico não resiste à bajulação e sentencia: “boa menina, é realmente a mulher de um soldado”; o segundo ocorre em situação diversa, mas não desprovida do mesmo ar de adulação – o banqueiro Gatewood, também ocupante da diligência, afirma durante a escolta militar do veículo: “há tantos soldados ali atrás, sinto orgulho do país quando vejo bons homens no exército”; e finalmente, quando a carruagem sofre um quase fulminante ataque de guerreiros indígenas, Lucy reza fervorosamente, preces às quais é imediatamente respondida pelas trombetas das tropas, pelos seus integrantes empunhando as bandeiras e os rifles, triunfantes sobre seus potentes cavalos, prestes a derrotar as forças indígenas. Depois deste clímax, chegam finalmente à cidade, onde são recebidos com ovação e orgulho.

Embora em menor escala que os referenciais anteriores, o então embrionário sistema financeiro não escapa à exaltação das instituições, as mesmas que lhe darão âncoras

mais tarde, exibindo seus primeiros tentáculos em duas portentosas citações: quando a câmera mostra o banco pela primeira vez, é possível verificar-se na fachada principal qual é o valor total depositado naquela instituição, ao mesmo tempo em que se ouve o banqueiro sentenciar “o que é bom para o banco, é bom para o país”; noutra passagem, já no interior da diligência, o capitalista reclama fervorosamente dos impostos e profetiza que “o país precisa mesmo é de um homem de negócios para a Presidência”.

O segundo grupo de motivos pode ser identificado pela não menos incessante louvação dos aparatos tecnológico, bélico e estético. Começando pelo papel central desempenhado pela própria diligência, exibe-se um *portfolio* de outras proezas científicas da época, destacando-se o quanto elas foram indispensáveis ao estabelecimento da civilização, tal como o telegrama que anuncia um possível ataque de Geronimo, ou o jornalista que ouve os primeiros tiros do duelo final e solicita ao prensista que não rode a primeira edição, pois a manchete está para ser redefinida, assim que cessarem os disparos. E claro, a superioridade bélica dos brancos em relação a seus adversários nativos, explicitada em cada uma das dezenas de planos de revólveres, coldres e carabinas.

Por fim, o repertório de tamanha propaganda tecnológica é coroado pela própria estética do filme, com recursos que eram razão de entusiasmo para a época: a apresentação impactante dos letreiros sobre as panorâmicas imagens do meio-oeste já prenuncia a grandiosidade reivindicada pelo cinema de Ford; o uso da música para antecipar momentos cruciais da trama, criar o suspense nas situações de perigo ou simplesmente reforçar o espetáculo não era exatamente uma novidade estética, mas já denotava a vocação do cinema dos anos 30 de criar e consolidar os padrões narrativos da linguagem audiovisual; e, por fim, as espetaculares seqüências de ação e toda a parafernália cinematográfica existente por trás das mesmas.

Há, por exemplo, uma ferramenta chamada Running W, usada durante a ofensiva final que os índios deflagram contra a diligência: fios resistentes e quase imperceptíveis foram afixados em postes metálicos devidamente ancorados no chão, enquanto as pontas dos cabos eram amarradas às pernas do cavalo; o animal, então, era obrigado a sair galopando e, quando o fio já estivesse esticado ao máximo – momento em que o cavaleiro era “atingido” por um tiro – as pernas do cavalo eram dobradas abrupta e violentamente, o

que provocava o imediato arremessamento de quem o estivesse cavalgando. O emprego deste instrumento, cujas conseqüências poderiam trazer graves ferimentos ao animal ou até a necessidade de sacrificá-lo, acabou sendo banido em razão das críticas, mas, por outro lado, incentivou a indústria fílmica a continuar desenvolvendo métodos cada vez mais engenhosos para sua fábrica de ilusões.

Apresenta-se agora o terceiro conjunto de motivos onipresente na obra em discussão – a representação dos perigos para a sociedade e a conseqüente justificativa para a violência, seja de Estado ou não. Há duas formas de perigo expostas no filme: a dos brancos fora-da-lei e a dos ataques indígenas contra a civilização branca, ou seja, um inimigo interno e outro externo.

O pistoleiro fora-da-lei é a figura central que traduz este opositor interno, o qual é sempre referido no discurso de forma ambígua, com certo temor e reverência, ódio e admiração. Ringo, vivido pelo lendário John Wayne, é o homem atormentado pela chacina que Luke Plummer empreendeu contra sua família, buscando justiça ao longo de sua jornada na película. Mas ele não pretende usar métodos jurídicos para atingir esse objetivo, e sim, executá-la com seus próprios recursos – à bala. As personagens cruzam o filme fazendo inócuos comentários preventivos como “o que tenho a dizer é que será melhor Ringo ficar longe de Luke Plummer...”, o que se contrapõe à afirmação de um dos clássicos proverbiais expressados por Wayne: “existem coisas das quais um homem não pode fugir”.

É aí que entra em ação a figura do xerife, o qual deverá empreender implacável perseguição aos homens fora-da-lei e impedir a espiral das vendetas do velho-oeste, tomando muitas vezes atitudes semelhantes às dos pistoleiros, tudo em nome da resolução “definitiva” do problema, mesmo que muitos de seus métodos não primem pela idoneidade. O melhor exemplo disso aparece estreitamente ligado ao enfrentamento contra os indígenas. Pouco antes da batalha, Ringo tenta fugir a cavalo, sendo impedido tanto pelo xerife, que o aprisiona, quanto pelos sinais de fumaça e guerra que divisa num horizonte não muito distante. Todavia, no momento em que a diligência é atacada, o condutor do veículo aconselha o xerife a soltar o hábil pistoleiro, posto que a situação-limite exige aptidão e presteza. A autoridade acata à sugestão, a diligência consegue se safar e, chegando à cidade, o xerife acaba por recompensar Ringo com uma decisão heterodoxa: dá-

lhe uma arma e a permissão de executar sua vingança no duelo contra Luke e dois comparsas, ao término do qual Wayne triunfará.

A outra ameaça ao estabelecimento em curso do então denominado processo civilizatório é de origem externa: o permanente risco dos ataques indígenas. Os motivos que representam esse perigo se multiplicam ao longo do filme, o que fica patente desde a primeira vez em que se alude a tal ameaça: a simples menção do nome *Geronimo* num telegrama é motivo de alarde (algo, aliás, muito semelhante à ojeriza e receio gerados quando se evoca eventualmente o nome de Osama Bin Laden). O clima e interesse do filme estão psicologicamente erigidos sobre o medo que os ocupantes da diligência ora tentam esconder, ora deixam aflorar, e o pavor de serem atacados e escalpelados.

Os exemplos da materialização desse temor podem ser constatados do início ao fim: a esposa grávida do militar fica sabendo de seu marido ferido e desmaia; o constante nervosismo do condutor da diligência com um possível assalto, o que é agravado pelas difíceis condições climáticas e topográficas do meio-oeste; a necessidade de se trocar os cavalos numa estalagem, dramatizada pelo roubo dos cavalos por “índios civilizados” que ali também estavam instalados; as calorosas discussões no interior da diligência geradas, no fundo, pelo constante estado de tensão a que os passageiros estavam submetidos; a emboscada final dos apaches e a diligência em fuga, com dezenas de montarias nativas em seu encalço; a reação ao medo, esboçada pela heróica resistência dos ocupantes do veículo; a dramática verificação de que a munição está se acabando; e, finalmente, o socorro no último instante e o fim da sensação de insegurança, simbolizado pela imagem da diligência saindo do campo de batalha, substituída pelas Forças Armadas.

Voltando ao princípio do filme, é salutar lembrar o fato de que a diligência parte em relativa segurança, escoltada por uma divisão da cavalaria do Exército. Após chegarem à primeira parada, descobrem que não poderão mais contar com a proteção militar, pois o destacamento deverá ajudar outros batalhões que já estão em combate não muito longe dali. Dessa forma, os ocupantes têm de decidir se prosseguem em sua caminhada rumo ao destino final ou se desistem e deixam para completar sua viagem quando a situação for menos arriscada. O impasse dos ocupantes, sobre continuar ou não a jornada, se estabelece duas vezes durante a trama, e a solução para ambos os momentos é definida através de uma *votação* (a seguinte afirmação poderia ser alvo de uma avaliação mais apurada pois,

aparentemente, a decisão do povo americano pela reeleição de George W. Bush sugestiona estar atrelada a uma lógica muito próxima da votação empreendida pelos passageiros; afinal, os eleitores dos Estados Unidos escolheram continuar a marcha iniciada no primeiro mandato presidencial, além de terem legitimado por meio do voto um aprofundamento da política cultivada no primeiro governo de W. Bush, isto é, a crença e aplicação da teoria que sinaliza ser possível espalhar valores democráticos americanos e ‘ocidentais’ (tais aspas serão explicadas oportunamente) a países que sejam governados de forma diversa).

Ligados aos perigos que advém dos inimigos externos, ainda há dois motivos que saltam aos olhos devido à forma de sua apresentação, embora não estejam claras, neste estágio da pesquisa, suas implicações e significado – o desespero da mãe com a criança no colo, enquanto a diligência sofre a violenta investida e a forma como os índios, ao mesmo tempo, vão sendo abatidos, um a um, como se fossem alvos fáceis de um jogo de videogame. Por meio da *oposição* de elementos aparentemente simples, é possível que esteja em curso a legitimação de um outro discurso, cujas raízes ideológicas sugerem ser mais profundas do que se qualquer ideologia suporia; a inquietação que tais cenas poderiam causar num espectador mais atento, no entanto, é minimizada pelo salvamento do filho da América e de sua mãe; um desfecho que não ameniza a estranha sensação proporcionada pela oposição da imagem e som de mães em desespero *versus* índios cruéis sendo abatidos qual animais.

A impressão final é a de que é mais conveniente exterminar certos inimigos, praticamente em nome de imagens de inspiração bíblico-infanticida, em vez de assumir uma opção mais difícil de ser encampada: a de assimilá-los como iguais, o que acaba acontecendo apenas com os inimigos internos como Ringo e Dallas. E ainda assim puni-los com o banimento. Ao menos existe a cuca do médico bêbado da cidade, sagazmente concluindo após a partida do casal, que ambos “estão à salvo da civilização”.

(Há, ainda, um quarto e último agrupamento de motivos – o dos personagens ‘dando a volta por cima’ e que se tornam ‘exemplos’, o qual se refere a como alguns personagens lidam com sua marginalidade ou com o fato de pertencerem a um patamar ‘inferior’ ao estabelecido socialmente, situações que sempre tratarão de contornar).

3.3.2. Modelo de decupagem dos filmes: os motivos

Após a decupagem do filme, existe agora a necessidade de se verificar o quanto tal instrumento será útil na busca pelos elementos comuns no audiovisual estadunidense; por isso fez-se uma decupagem do filme *No Tempo das Diligências* e só então, procurou-se isolar, intuitivamente, os motivos que aparecessem *mais de uma vez* ao longo do filme, conforme os quatro quadros a seguir:

1) A exaltação das instituições – bancos, militares, a bandeira, o nacionalismo, o território, os hinos...

A EXALTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES: BANCOS, MILITARES, A BANDEIRA, O NACIONALISMO, O TERRITÓRIO, OS HINOS...	
<u>IMAGEM</u>	<u>SOM</u>
As grandes imensidões e cenários a serem desbravados e domados	Música sinfônica e apoteótica da abertura.
A bandeira sendo hasteada...	...E a corneta sendo tocada
O prestígio que ela goza por ser esposa do milico e as conseqüentes regalias a que tem direito dentro da diligência	Fala do banqueiro:” Só podia ser a mulher de um soldado”
Portaria do banco com o número de clientes de que o banco dispõe..	Fala do banqueiro: “o que é bom para o banco, é bom para o país”.
A chegada triunfal da cavalaria a fim de impedir que a diligência parta desacompanhada rumo às indomadas paisagens do Velho Oeste.	Música dramática e grandiosa.
A partida da diligência em direção ao desconhecido, com a brava cavalaria a escoltando.	Música apoteótica e à altura das impressionantes paisagens de Monumental Valley.
A repetição constante das cavalarias, dos	Música apoteótica.

cenários amplos, a travessia de cavalos na água.	
O banqueiro reclama dos altos impostos que paga.	Fala de banqueiro: “do que o país precisa mesmo é de um homem de negócios para a Presidência”.
A questão do que está dentro e o que está fora das fronteiras, delimitado pelas porteiras.	Música apoteótica
A travessia da fronteira, imposta pelas cercas, em direção ao deserto/mundo selvagem.	Música dramática e apoteótica.
Banqueiro sentado na diligência, com ares de soberba e onipotência.	Fala do banqueiro: “tantos soldados ali atrás, orgulho do país quando vejo bons homens no exército”.
As paisagens de Monumental Valley, e a passagem da diligência, pequenina diante das montanhas	Música apoteótica.
Chegada da diligência a um Forte, recepcionada pelas crianças, que partem correndo e alegres para abrir as porteiras.	Gritos de alegria das crianças.
Uma nova partida da diligência, agora sem os soldados.	Música dramática, de suspense.
De dentro da diligência, a mulher do milico acena com lençinho para os que ficam.	Música dramática, de suspense.
Um dos soldados acena para ela, tirando o chapéu de forma clássica, como se imagina que os <i>cowboys</i> façam (levantando o braço, segurando o chapéu).	Música apoteótica que mais lembra a trilha de uma antiga trilha sonora de uma propaganda do cigarro Marlboro.
Lobo uivando	Som do uivo do lobo
Médico fazendo parto da mulher do militar	Fala do médico: “boa menina, realmente mulher de um soldado”.

A diligência cortando as vastas solidões do deserto.	Música apoteótica
A diligência chegando a um rio, dá início à sua travessia.	Música apoteótica e grandiosa.
A diligência abre caminho deixando rastro na areia parecido com estrada.	Música apoteótica e grandiosa.
Cena de ação espetacular com o ataque das forças indígenas à diligência, filmada com muito dinamismo.	Música dramática e grandiosa
Mulher está rezando e ouve chegada dos milicos tocando cornetas e empunhando bandeiras.	Música dramática, apoteótica e grandiosa.
A chegada deles é triunfal com seus potentes cavalos e prontos para combater e abater os indígenas.	Música dramática, apoteótica e grandiosa.
A diligência passa a transitar, agora, sã e salva	Música dramática, apoteótica e grandiosa.
Ocupantes da diligência chegam à cidade e são recebidos com muita ovação e orgulho.	Som de aplausos, gritos de alegria e música apoteótica.
Todos eles, assim como a mãe do filho da América, chegam bem, inclusive o próprio filho que está nos braços de Dallas, a ex-prostituta.	Música apoteótica e grandiosa.
Ringo e Dallas partem, imediatamente, dentro da diligência, em direção à fronteira indígena.	Som da carroça se deslocando ao som de música apoteótica.
Médico está conversando com amigo e emite o último comentário ao final da partida.	Fala do médico: “Os dois estão à salvo da civilização”.
Diligência é mostrada, pela última vez, partindo em meio ao belíssimo cenário do	Música apoteótica e grandiosa.

meio-oeste americano.	
-----------------------	--

2) Aparatos – estéticos, bélico e tecnológico – do próprio cinema e os relatados na tela:

APARATOS – ESTÉTICOS, BÉLICO E TECNOLÓGICO – (DA PRÓPRIA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA E OUTROS RELATADOS NA TELA)	
<u>IMAGEM</u>	<u>SOM</u>
Apresentação impactante dos letreiros iniciais.	Música apoteótica.
Aparece, no correio da época, tecnologia do telegrama.	Som do telegrama sendo passado
O tráfego intenso da época na rua principal da cidadezinha.	Sons do tráfego local.
A chegada da diligência, o meio de transporte terrestre mais avançado da época, e o conforto que ela representa para seus passageiros.	Música grandiosa e de suspense.
A expectativa para embarcarem na diligência.	Música grandiosa e de suspense.
Após terem parado em uma estalagem no caminho, eles embarcam novamente na diligência e partem para seu destino final.	Música grandiosa e de suspense.
Cena de ação espetacular, com truques tecnológicos impressionantes, como a decisão de amarrar as patas dos animais com um fio praticamente invisível que, esticado, derrubava os cavalos como se tivessem sido atingidos por tiros.	Música grandiosa e de suspense, mesclada aos tiros, gritos, sons dos cavalos, dos indígenas, das cornetas dos militares.
O ataque-surpresa dos indígenas e o revide	Música grandiosa e de suspense, mesclada

providenciado pelos militares que chegam na hora certa para defender os ocupantes da diligência.	aos tiros, gritos, sons dos cavalos, dos indígenas, das cornetas dos militares.
Cena de duelo noturno, com Ringo enfrentando seus inimigos.	Música dramática e de suspense.
Ringo e Dallas, agora casados, partem imediatamente na diligência em direção à fronteira indígena.	Som da carroça se deslocando ao som de música apoteótica.

3) Perigos para o Estado e a justificativa de sua violência:

PERIGOS PARA O ESTADO E A JUSTIFICATIVA DE SUA VIOLÊNCIA	
<u>IMAGEM</u>	<u>SOM</u>
O perigo permanente representado pelos ataques indígenas.	Sempre acompanhados por música dramática e de suspense.
A menção ao nome “Gerônimo”.	Música dramática e de suspense
O relato uma ação violenta por uma autoridade.	Fala da autoridade: “tenho a dizer que é melhor Ringo ficar longe de Luke Plummer...”
Perseguição ao fora-da-lei	Música dramática e de suspense
Xerife toma atitude e viaja como pistoleiro para resolver a situação	Música dramática e de suspense mesclada aos sons da cidade
A partida da diligência e a cavalaria escoltando-a.	Música dramática, apoteótica e grandiosa.
Todos relatam constantemente o medo que têm de serem escalpelados e atacados pelos indígenas.	Diálogos ao longo do filme, algumas vezes acompanhados por música dramática e de suspense.
Ringo é levado sob custódia judicial, pelo xerife, quando dá notícia de que seu irmão foi assassinado pelo bando de Luke Plummer.	Música de suspense e diálogo da cena.

Sob efeito do medo que o perigo indígena representa, eles decidem se prosseguem ou não numa mesa, em torno da qual eles votam.	Música de suspense e diálogo da cena.
A troca dos cavalos para que possam prosseguir em viagem.	Música dramática e diálogos da cena.
O nervosismo por que estão passando os acondutores da diligência.	
dificuldade de se atravessar o deserto com o vento e a areia.	
A bravura demonstrada pelo condutor em meio a tais adversidades.	
A esposa grávida do milico fica sabendo que seu marido está ferido e acaba desmaiando.	Música de suspense e diálogo da cena.
Xerife entra na diligência segurando uma arma na mão, enquanto demais personagens também entram e ficam observando a autoridade.	Som ambiente da diligência.
Índios ladrões fogem com os cavalos da diligência.	Música de suspense e dramática, mesclada com os sons dos próprios cavalos e dos aparatos metálicos para montaria.
Os ocupantes armados empreendem uma caçada, com seus revólveres, aos índios ladrões.	Música de suspense e diálogo da cena.
Três contra um no duelo noturno de Ringo e Luke.	Música de suspense e sons da caminhada e das armas nos côlderes.
Ringo dando explicações a Dallas sobre as motivações e a necessidade de participar do duelo.	Fala de Ringo: “há coisas das quais um homem não pode fugir”.
A mesa, por meio de votação, tenta decidir	Diálogos da cena

o que fazer quanto a mulher e a recém-nascida.	
Xerife percebe fuga de Ringo a cavalo, mas ele pára quando vê os sinais de fumaça no horizonte.	Música de suspense específica com instrumentos indígenas e sons do galope do cavalo, além dos diálogos da cena.
O condutor quer que xerife solte Ringo para que ele possa atirar quando for necessário para se defenderem do iminente ataque indígena.	Música de suspense e diálogo da cena.
Todos discutem dentro da diligência, com muito nervosismo, de que forma eles se defenderão do ataque.	Música de suspense e diálogo da cena.
Eles param em local que foi incendiado pelos indígenas, e que ainda está pegando fogo, próximo a um rio que terão de atravessar.	Música de suspense e som do fogo destruindo um local.
Índios aparecem pela primeira vez, prontos para atacar a diligência.	Música de suspense com instrumentos indígenas, além dos sons de galope e gritos de guerra.
Emboscada que os apaches empreendem contra a diligência.	Música de suspense com instrumentos indígenas, além dos sons de galope, das flechas sendo disparadas, gritos de guerra e tiros.
Plano geral com a diligência em fuga e sendo perseguida por dezenas de cavalos montados pelos índios.	Música de suspense com instrumentos indígenas, além dos sons de galope e gritos de guerra.
Cena de ação espetacular do ataque à diligência com muito dinamismo cênico.	Música dramática e de suspense, mesclado aos sons de galope, das flechas sendo disparadas, gritos de guerra e tiros.
Todos, à exceção das mulheres, atirando de cima da diligência contra os índios.	Música dramática e de suspense, mesclado aos sons de galope, das flechas sendo

	disparadas, gritos de guerra e tiros.
Somente os índios acabam sendo atingidos neste momento, e são abatidos com relativa facilidade como se estivessem em um jogo eletrônico.	Música dramática e de suspense, mesclado aos sons de galope, das flechas sendo disparadas, gritos de guerra, tiros e das quedas.
A munição começa a ficar escassa.	Música dramática e de suspense, mesclado aos sons de galope, das flechas sendo disparadas, gritos de guerra, tiros e das quedas.
O lado da diligência que tem a mulher com a criança no colo está recebendo as flechadas.	Música dramática e de suspense, mesclado aos sons das orações que a mulher está rezando, sons de galope, das flechas sendo disparadas, gritos de guerra, tiros e das quedas.
Clima de duelo domina final do filme.	Música de suspense e diálogos que apontam isso.
Ringo recebe a arma do duelo das mãos do próprio xerife.	Música de suspense e diálogo da cena.
Jornalista embrionário pede ao supervisor da prensa mudar a manchete por causa do duelo.	Música de suspense e diálogo da cena.
O funcionário da prensa diz que não ouviu tiroteio, mas dono do jornal diz que vai ouvir.	Música de suspense e diálogo da cena.
Há uma correria generalizada enquanto bandidos andam na rua escura em total suspense.	Música de suspense e sons da correria, contrastando com sons dos passos e das armas empunhadas pelos duelistas.
A sombra dos duelistas aparece ao longe, assim com a silhueta de Ringo, quando o duelo é iminente.	Música de suspense sons dos passos e das armas dos duelistas.
Campo e contra-campo dos oponentes,	Música de suspense, som de Ringo se

Ringo se joga no chão, Dallas ouve os tiros, o bar fica em suspense, Luke entra no bar e cai morto.	jogando no chão, sons das armas sendo acionadas, dos tiros e de Luke caindo no chão dentro do bar.
Ringo e Dallas partem imediatamente na diligência em direção à fronteira indígena.	Música apoteótica.

- 4) Personagens com sérios problemas pessoais, dando a volta por cima e se tornando “exemplos”:

PERSONAGENS COM SÉRIOS PROBLEMAS PESSOAIS DANDO A VOLTA POR CIMA E SE TORNANDO “EXEMPLOS”	
IMAGEM	SOM
O médico bêbado surge sendo expulso da cidade.	Diálogo em que isso é relatado.
A prostituta também é expulsa da cidade.	Fala de uma das poucas pessoas que defendem ela e o médico: “São vítimas de uma doença social chamada preconceito social”.
Dallas sobe a diligência, enquanto alguns caras assoviam.	Sons de assovios.
A grávida subindo a diligência sob o olhar atento dos outros ocupantes.	Som-ambiente da rua.
As demonstrações de coragem das personagens.	Sempre acompanhadas por música ou diálogos.
O alívio cômico representado pelas colocações do reverendo covarde.	Diálogos cômicos no filme, algumas vezes acompanhados pelo som-ambiente.
O cavalheiro que se oferece para subir e acompanhar a diligência na perigosa viagem que ela fará.	Diálogo acompanhado por som-ambiente da rua.
A posição social das personagens dentro da diligência.	Som-ambiente da diligência, acompanhado algumas vezes por diálogo.

O homem misterioso, ocultado por chapéu no rosto, olha demoradamente para Dallas, a prostituta.	Som-ambiente da diligência.
O médico, bêbado, pede café preto para conseguir atender a mulher grávida.	Diálogos e som-ambiente de uma estalagem.
O médico entra no quarto para fazer parto da mulher do milico.	Diálogos, música dramática e som-ambiente de uma estalagem.
Dallas está junto ao médico, segurando um candeeiro.	Diálogos e música dramática.
Dallas traz o bebê do militar em seus braços.	Música dramática e som-ambiente da estalagem.
Ringo fica olhando fixamente para Dallas.	Música romântica e som-ambiente da estalagem.
Médico sai do parto por cima, com vitória moral.	Música dramática e som-ambiente da estalagem.
História romântica de Dallas e Ringo.	Geralmente acompanhada por diálogos e música romântica.
Dallas fazendo o cabelo da mulher do milico.	Diálogos e som-ambiente da estalagem.
Mulher do milico conta a todos como Dallas ficou acordada durante a noite, cuidando dela e do bebê.	Diálogos e som-ambiente da estalagem.
Ringo cobra resposta de Dallas na cozinha sobre a proposta de casamento e pede para ela esperá-lo no rancho.	Música romântica, diálogo e som-ambiente da estalagem.
Ela diz que não quer levar uma vida de tantos perigos.	Música dramática, diálogo e som-ambiente da estalagem.
Ela o convence a fugir para depois reencontrá-lo, e lhe dá uma arma para a fuga.	Música dramática, diálogo e som-ambiente da estalagem.
Mãe da América agradece a Dallas por sua	Música dramática e diálogo.

valiosa ajuda, Dallas a cobre com um véu e a mãe e seu filho vão embora.	
Dallas fica apreensiva com possibilidade de duelo terminar tragicamente para Ringo e ela.	Música dramática.
Alívio cômico do médico no bar, na cena final.	Diálogo e som-ambiente do bar.
Dallas fica na ponte se lamentando e Ringo reaparece vivo; daí eles se abraçam.	Música dramática e romântica.
Finalmente, Ringo e Dallas partem imediatamente na diligência em direção à fronteira indígena.	Música apoteótica.
O médico, no último alívio cômico do filme, faz comentário irônico ao final da partida da diligência.	Fala do médico: Esses dois estão à salvo da civilização”.

3.3.3. Metodologia e definição de modelo de decupagem para o *Fox News Live*

Esse trecho do trabalho é dedicado à definição da amostragem dos programas telejornalísticos *Fox News Live*, da metodologia da composição do corpus que será aplicada à pesquisa e uma conseqüente sistematização do modelo de decupagem dos telejornais. A experiência proporcionada pela intensiva observação do conteúdo da programação diária do *Fox News Channel*, empreendida a partir das 20 horas que foram gravadas do telejornal *Fox News Live*, provou-se substancialmente frutífera, na medida em que esta avaliação não diluiu nossa intuição inicial acerca da existência de estruturas audiovisuais inconscientes, como também não nos desvirtuou de nossas primeiras hipóteses conseqüentemente formuladas; pelo contrário, a decupagem de duas dentre 20 horas do programa em questão, além de suas posteriores redução e análise, nos encorajaram de forma ainda mais decisiva nesta instigante busca por uma essencialidade primordial dos

meios audiovisuais em que se transformou nosso estudo que, aliás, vem sendo enfaticamente aludida desde o princípio.

Ainda nos anos 1990, durante o projeto de iniciação científica A Globalização da Comunicação. A Desterritorialização da Cultura. A Tecnologia, no qual foi analisada, dentre outros canais internacionais, a CNN, houve um despertar de nossos olhares para uma determinada representação repetitiva, hierárquica e organizadora da cena jornalística, a qual se desenrola tanto no desenho esboçado pela movimentação da câmera através do campo visual da tela, quanto na forma em que as instituições, autoridades e personalidades mais poderosas são apresentadas, freqüentemente sob uma espécie de arranjo pré-concebido pela própria ordenação e ambientação da moldura; pois, enquanto alguns desses símbolos notáveis surgem dominando os espaços de maior visibilidade da trama televisiva, sempre em uma posição de incontestado destaque (geralmente em regiões superiores e/ou centrais da tela), constata-se, simultaneamente, uma evidente incongruência em relação às formas de representação que são assumidas no momento de se retratar a imagem dos personagens menos ilustres.

Na nem sempre bem freqüentada sala de montagem ou de edição é que essas composições imagéticas são, de fato, transformadas em signos sonoro-imagéticos, onde sua finalização ocorre por meio do acréscimo do som, o mais fiel escudeiro da imagem: seja aquele capturado pela câmera na ambiência cênica de uma mesma composição registrada; seja no *voice over*, criado e gravado pelo repórter, testemunha-ocular da representação; seja na opção por uma música, cuja partitura servirá prioritariamente para enfatizar a força dramática do espetáculo em construção; ou, em última instância, aquele ruído que insiste em emergir desta mesma cena, misteriosamente para o nosso imaginário, sonoridade esta que provavelmente não deve passar de mais um fruto da infinidade de métodos técnicos e ilusionistas a que somos submetidos diariamente.

Essa perspectiva pôde ser apreciada através dos resultados da pesquisa realizada com o *World News Report* da CNN entre 1996 e 1998, uma época que, se avaliada sob o ponto de vista da atualidade dos anos 2000, deveria ser considerada de relativa inocência, durante a qual o presidente Bill Clinton e seus partidários democratas engendraram um dos ciclos mais prósperos de crescimento econômico da economia norte-americana, ao

mesmo tempo em que, os pesadelos mais remotos que poderiam perturbar os Estados Unidos não passavam das fantasias criadas nos estúdios da Califórnia, as quais, por exemplo, preocupavam-se apenas em esmiuçar os detalhes de supostas invasões alienígenas planejadas por seres malignos mais desenvolvidos tecnologicamente, ou as terríveis consequências de um conflito militar e seus apocalipses atômicos, e ainda cataclismos cósmicos provocados pelo impacto na Terra de meteoros do tamanho de um Texas e seus longos dias seguintes. Mas nunca aviões civis seqüestrados e utilizados como mísseis.

Tratava-se, pois, de um período em que as possibilidades de ataques ao território americano com as mesmas proporções dos que ocorreram no dia 11 de setembro, não faziam parte da agenda cotidiana; assim como também ainda não integrava a pauta do dia como seria o teor de uma resposta governamental a tamanha agressão, satisfação esta que obrigatoriamente necessitaria ser dada à opinião pública, caso uma tragédia fosse encenada às vistas do povo americano, conforme aconteceu à plena luz do verão em Wall Street e no Pentágono.

Após as agressões terroristas à Nova York e Washington, o 11 de setembro de 2001 entrou definitivamente para o calendário jornalístico norte-americano e, por extensão, para o imaginário mundial. Fazendo jus a este fato tão determinante da pauta jornalística, deste início de século, estabelecemos esta data como ponto de partida ideal para a delimitação do *corpus* de nossa pesquisa com os programas *Fox News Live*, pois, na conjuntura atual dos noticiários estadunidenses, quem melhor sabe explorar esse tipo de catástrofe, repisando imagens como se as mesmas estivessem sendo apresentadas pela primeira vez na televisão, com a clara finalidade de tornar seus índices de audiência mais robustos e, com isso, capitalizar-se política e publicitariamente, é o *Fox News Channel*.

Além disso, nenhum outro grupo mediático norte-americano exhibe na atualidade, em uma cadeia nacional de televisão, reportagens tão desprovidas de cuidados éticos e morais, um zelo que certamente impediria seu jornalismo de, tantas vezes, resvalar para o preconceito mais grosseiro, uma propensão à imparcialidade que poderá ser demonstrada em alguns exemplos mais adiante – aliás, falta até mesmo atenção no trato de coisas teoricamente mais simples, como o manejo da língua inglesa nos gráficos da emissora. Os programas jornalísticos do conglomerado de Rupert Murdoch são exemplos bastante expressivos desta forma despudorada de se alinhar ideologicamente a um lado da notícia,

ao mesmo tempo em que se propõem a difamar os opositores, à despeito de seus argumentos. Nas livrarias americanas, inclusive, podem ser encontrados vários livros analisando essa conjuntura, como o já mencionado *OutFoxed*, os quais discutem e repercutem, a exemplo deste, o apoio escancarado que o *Fox News Channel* ofereceu a George W. Bush na primeira e segunda campanhas presidenciais, sua disposição radical de apoiar a invasão que culminou na ainda sangrenta Guerra do Iraque, e especialmente, a histórica cobertura que este canal empreendeu à época dos ataques terroristas em 2001.

No entanto, mesmo que alguém concorde com tal explanação, poderá nos questionar o porquê de se analisar um canal tão escancaradamente conservador e de pretensões manipuladoras. Como o projeto tem por finalidade encontrar traços comuns aos diferentes meios audiovisuais, é necessário abarcar produções cinematográficas e telejornalísticas com características que facilitem a observação das estruturas audiovisuais inconscientes; por isso optamos por obras e programas que guardem semelhanças fundamentais entre si. Considerou-se, desde o princípio do projeto, a possibilidade de se encontrar um programa televisivo que estivesse, de alguma forma, relacionado com as origens de um certo tipo de representação cinematográfica dos anos 30, aquela que melhor soube interpretar e exprimir a cartilha da gênese da nação norte-americana: o filme de mocinhos e bandidos. Sob esta premissa, nenhum telejornal se aproxima tanto de um *western* como o *Fox News Live*.

De acordo com o que afirmou-se antes, elegemos os trágicos acontecimentos de 11 de setembro como ponto de referência para o desdobramento da pesquisa, entrando em contato com a produção do programa *Fox News Live* por e-mail. Quando obtivemos uma resposta negativa sobre a possibilidade técnica e logística de acessar os programas veiculados naquela mesma semana de setembro de 2001, aliás, o que intuitivamente já era esperado, restou-nos, então, uma opção que, no final das contas, foi a que se provou melhor para os propósitos desta tarefa: trabalhar, de fato, com os vestígios que o evento mais famoso do primeiro ano do século XXI inscreveu para sempre na memória do audiovisual, haja vista que os sinais dessa recordação permanecem indeléveis no imaginário mediático. Captamos, dessa forma, o espírito da semana de 11 de setembro por meio da reverberação de suas profundas cicatrizes na cultura norte-americana, quatro e cinco anos mais tarde – em 2005 e 2006, respectivamente.

Durante os dois anos deste biênio, foram gravados dez programas *Fox News Live*, com a duração de uma hora cada, sempre após o 11 de setembro, respeitando-se os dias em que o programa vai ao ar – de segunda a sexta –, conforme está registrado no quadro abaixo:

	12/09	13/09	14/09	15/09	16/09	18/09
2005	Gravação Programada 15h-16h (segunda)	Gravação Programada 15h-16h (terça)	Gravação Programada 15h-16h (quarta)	Gravação Programada 15h-16h (quinta)	Gravação Programada 15h-16h (sexta)	Não houve gravação (domingo)
2006	Gravação Programada 15h-16h (terça)	Gravação Programada 15h-16h (quarta)	Gravação Programada 15h-16h (quinta)	Gravação Programada 15h-16h (sexta)	Não houve gravação (sábado)	Gravação Programada 15h-16h (segunda)

O material foi gravado em (*hard drive*) disco rígido por meio de programação prévia realizada em um equipamento chamado SKY+ em formato digital, a partir do qual não é possível fazer transcrições dos programas para fitas VHS, DVD, enfim, nenhuma outra *media* mais acessível, pois há um dispositivo bloqueador no próprio sistema que impossibilita a realização de quaisquer tipos de cópias. Além disso, houve diversas falhas técnicas durante a gravação de alguns dos programas – como quedas de energia e ausências de sinal do satélite da própria operadora de TV paga, a SKY, por razões meteorológicas. Por isso, ficaram à nossa disposição, para análise do material audiovisual, oito programas:

	12/09	13/09	14/09	15/09	16/09	18/09
2005	Gravação de Material Confirmada 15h-16h (segunda)	Gravação de Material Cancelada por queda de energia	Gravação de Material Confirmada 15h-16h (quarta)	Gravação de Material Confirmada 15h-16h (quinta)	Gravação de Material Confirmada 15h-16h (sexta)	Não houve gravação (domingo)
2006	Gravação de Material Confirmada 15h-16h (terça)	Gravação de Material Confirmada 15h-16h (quarta)	Gravação de Material Confirmada 15h-16h (quinta)	Gravação de Material Cancelada em razão de problema meteorológico	Não houve gravação (sábado)	Gravação de Material Confirmada 15h-16h (segunda)

Quando teve início o processo de decupagem do telejornal *Fox News Live*, embora se desconfiasse que o procedimento seria bastante trabalhoso, ainda não se imaginava o alto volume de horas de trabalho que seriam necessárias para analisar cada pormenor da tela, cada participação dos apresentadores ou dos repórteres do programa, cada entrada das artes e vinhetas gráficas, dos efeitos sonoros, das locuções em *OFF*, dos patrocínios comerciais etc. Ininterruptamente, o programa traz estas informações audiovisuais simultâneas, conforme mostra a figura ilustrativa a seguir; além da imagem fotografada diretamente da televisão, há uma legenda que funciona como um guia para a tela do canal, localizada na próxima página, a qual será muito importante para se compreender a dinâmica do *Fox News Live* (compare com as decupagens nos Anexos, a partir da página 109):

Legenda básica para se compreender as informações gráficas na tela do *Fox News Live*:

(B) Bandeira americana tremulando em canto superior esquerdo da tela, com o revezamento dos gráficos ‘Live’ e ‘Fox’, que se sobrepõem a esta bandeira gráfica, num efeito de *design* chamado *dissolve*, ou seja, são artes gráficas que repetidamente se fundem ao vermelho e ao azul da bandeira.

(BV) Informações das cotações das ações negociadas nas Bolsas de Valores dos Estados Unidos, sendo incessantemente exibidas no canto inferior direito da tela. Aparecem sempre os dados da bolsa de Wall Street (índice Dow Jones) e os da bolsa eletrônica Nasdaq.

(PT) Previsão do tempo para as principais cidades americanas no canto inferior direito

(S) Selo do programa Fox News Live girando ao lado esquerdo inferior, juntamente com quatro fusos horários dos Estados Unidos.

(H) *Highlights* é como chamamos os destaques da barra de informações na base da tela, na qual toda sorte de notícia aparece escrita; a partir de um dado momento, os dados da mesma passam a ser reprisados, entrando em *looping*.

(T) Manchete/título geral da reportagem ou do segmento que está sendo apresentado, o qual sempre remete a um tema em discussão de forma bastante genérica (exemplos: “*War on Terror*” e “*America’s Challenge*”). Ele está sempre localizado acima da barra de informações (H).

(t) Título mais específico da reportagem, o qual geralmente sofre mudanças, podendo ser trocado mais de uma vez durante a apresentação da matéria, com o acréscimo de outras informações importantes acerca de uma mesma notícia. É crucial deixar registrado que estes gráficos sempre aparecem sobre as próprias imagens da notícia que estão relatando, contribuindo, assim, para um efeito de compulsiva redundância. Ele se localiza na tela entre o (T) e o (H).

O modelo que utilizamos para a decupagem dos telejornais foi desenvolvido especificamente para o programa *Fox News Live*, sobretudo por causa de suas particularidades. Através da ilustração da tela que legendamos anteriormente, é possível se ter uma idéia de como se dá o preenchimento da mesma pelo pacote gráfico do canal, mas, para melhor se compreender a dinâmica dessas artes, é imperativo viver a experiência *Fox News Channel*. No entanto, para os objetivos da pesquisa, não há dúvidas de que, dentre todos os *shows* apresentados por este canal, o que detém as características estéticas mais complexas, justamente por ser o mais exuberante visualmente – leia-se também mais ‘carregado’ – é o telediário *Fox News Live* (no dia da defesa da dissertação apresentaremos ao menos um bloco deste programa).

Embora o modelo-padrão de se compartimentar os resultados de uma decupagem em apenas dois campos – imagem e som – tenha sido o ponto de partida para analisarmos as cenas do programa, ele não atende suficientemente as demandas para a decomposição

visual-sonora completa desse telejornal. A coluna destinada à análise do som não sofreu nenhuma alteração, permanecendo como nos roteiros clássicos de televisão, em que há apenas uma coluna específica dedicada a ele, fazendo-se apenas a diferenciação sobre a natureza do som – *voice over* do repórter, efeitos sonoros e música. Já no caso da imagem, foi necessário repensar o modo de classificá-la, respeitando as diferentes nuances da informação televisiva. Por esta razão, o campo consagrado à representação figurativa sofreu uma subdivisão: foi necessário disponibilizar três novos campos para que o processo de decupagem das imagens fosse realizado de forma satisfatória.

Chamamos de gráficos permanentes aqueles que estão padronizados na legenda que criamos para a tela do *Fox News Live*, e que se conservam no ar praticamente o tempo todo (as informações de bolsas de valores, as bandeiras tremulantes, os selos com horários da nação, os destaques na barra de informação); todos os demais gráficos que não atendem a essa primeira padronização são considerados gráficos temporários, como os títulos de reportagem (T) e (t); e, por último, os chamados elementos não-gráficos, os quais englobam toda forma de representação visual que não seja gráfica, o que, no caso do *Fox News Live*, diz respeito principalmente à imagem das pessoas que aparecem na tela.

Por sua vez, estas mesmas imagens não-gráficas são reclassificadas nas quatro categorias clássicas que se referem às modalidades de planos: o Plano Geral (PG), que apresenta um panorama geral da cena; o Plano Americano (PA), o qual mostra $\frac{3}{4}$ do corpo de uma personagem, sempre do joelho para cima; o Plano Médio (PM), que registra as personalidades da cintura para cima; e, finalmente, o Plano Próximo (PP) ou *Close-Up*, o qual se limita a mostrar os pequenos detalhes do rosto de uma personagem e pormenores de objetos. Para facilitar a consulta das decupagens que constam dos Anexos, segue uma exemplificação do aspecto que todas estas informações conjuntas adquirem quando as integramos:

	IMAGEM			SOM
Time Code (TC IN)	Gráficos Permanentes	Gráficos Temporários	Elementos não gráficos	(Voice over, música e efeitos sonoros)

00:14:15	(S) (BV) (B) (H)Floodwaters have receded so that 50% of New Orleans is submerged, down from as high as 80%	No canto esquerdo superior está escrito: NEW VIDEO (T) Fox News Alert (t) Pres Bush gets briefing on Katrina aboard USS Iwo Jima.	Trata-se de uma sala essencialmente azul, onde está Bush e outros assessores. Vale dizer que há pelo menos 4 militares Além de Bush, há 7 pessoas, sendo que só uma é mulher. Há também apenas um negro entre eles (são 12 pessoas vendo apresentação de Power Point).	(OFF do repórter) Então ele deu um retorno. Agora você vão ver o vídeo que foi gravado hoje de manhã, na reunião do presidente com os especialistas sobre o desastre. (Voz do Especialista): há algum progresso, enquanto olha para sua apresentação Power Point, dando um status de como vão as coisas na Louisiana e no Mississippi.
----------	---	---	---	--

Inicialmente foi decupado o programa de 12 de setembro de 2005 – o qual, para efeitos de se facilitar a localização das cenas, será chamado de programa 1. Pelo fato de ter sido a primeira experiência na apreciação do *Fox News Channel*, a decupagem deste telejornal foi essencial para se estabelecer um método eficaz e produtor para a concretização das análises subsequentes. Antes de começar a execução desta parte prática, a idéia original pressupunha a transcrição de todos os sons e imagens dos programas em sua íntegra, ou seja, separar, tomada por tomada, as oito horas dos oito programas previamente gravados. No entanto, depois de termos decupado meia hora do programa 1, percebemos que os gráficos, na verdade, estavam em *looping*, sendo reprisados na tela aproximadamente a cada 15 minutos de exibição, assim como também muitas das reportagens acabavam sendo reapresentadas com ínfimas mudanças.

Por isso, optamos por destriçar 15 minutos de cada *Fox News Live*, à exceção do programa 1, o qual, de acordo com o relatado previamente, já tivera 30 minutos esmiuçados. E seria um desperdício absoluto considerar apenas a primeira metade da decupagem depois de termos concluído o exame de um importante componente do trabalho. O quadro abaixo mostra os detalhes de como constituímos a amostragem final para a análise dos programas:

	12/09	13/09	14/09	15/09	16/09	18/09
2005	<p>Programa 1</p> <p>Material Decupado</p> <p><i>Time Code:</i> de 00:00:00 a 00:30:00 (de 0 segundos a 30 minutos)</p> <p>Total: 30 minutos</p>	<p>Cancelado</p>	<p>Programa 2</p> <p>Material Decupado</p> <p><i>Time Code:</i> de 00:30:00 a 00:45:00 (de 30 minutos a 45 minutos)</p> <p>Total: 15 minutos</p>	<p>Programa 3</p> <p>Material Decupado</p> <p><i>Time Code:</i> de 00:45:00 a 01:00:00 (de 45 minutos a 60 minutos)</p> <p>Total: 15 minutos</p>	<p>Programa 4</p> <p>Material descartado devido à primeira decupagem de 30 minutos do programa 1</p>	<p>Não houve gravação (domingo)</p>
2006	<p>Programa 5</p> <p>Material Decupado</p> <p><i>Time Code:</i> de 00:00:00 a 00:15:00 (de 0 segundos a 15 minutos)</p>	<p>Programa 6</p> <p>Material Decupado</p> <p><i>Time Code:</i> de 00:15:00 a 00:30:00 (de 15 minutos a 30 minutos)</p>	<p>Programa 7</p> <p>Material Decupado</p> <p><i>Time Code:</i> de 00:30:00 a 00:45:00 (de 30 minutos a 45 minutos)</p>	<p>Cancelado</p>	<p>Não houve gravação (sábado)</p>	<p>Programa 8</p> <p>Material Decupado</p> <p><i>Time Code:</i> de 00:45:00 a 01:00:00 (de 45 minutos a 60 minutos)</p>

	Total: 15 minutos	Total: 15 minutos	Total: 15 minutos			Total: 15 minutos
--	----------------------	----------------------	----------------------	--	--	----------------------

Como pode ser apreendido a partir do gráfico, o total de horas consideradas é exatamente aquele que fora prometido em princípio: duas horas destrinchando o conteúdo audiovisual do *Fox News Live* (os tempos de decupagem de 2005 somam uma hora, assim como o material de 2006). No entanto, percebe-se que não foram trabalhados os oito programas que constavam dos quadros iniciais: na verdade, foram decupados três programas de 2005 e quatro programas de 2006. Isso ocorreu, mais uma vez, por causa do programa 1, este que teve 30 minutos decupados. Para mantermos a uniformidade de se analisar uma hora de cada ano, sem o sacrifício do trabalho realizado previamente, optou-se por manter os 30 minutos do programa 1 na amostragem final da pesquisa, e incluir 15 minutos dos programas 2 e 3, alijando-se apenas o programa 4 da análise final. No caso dos programas 5, 6, 7 e 8, pertencentes ao *corpus* do segundo ano, não houve qualquer problema dessa ordem, o que possibilitou que todos eles integrassem a amostragem final da pesquisa.

A decupagem dos telejornais Fox News Live já está concluída, de acordo com a metodologia que acaba de ser explicitada, e sua transcrição poderá ser consultada nos anexos ao final deste trabalho. Com o estudo específico realizado anteriormente com o *western No Tempo das Diligências*, também foram exploradas e identificadas certas unidades mínimas, os chamados motivos, que correspondem às informações sonoro-imagéticas fundamentais de uma obra cinematográfica.

Agora, chegamos finalmente ao momento de desvendar alguns, dentre tantos elementos primordiais que construíram e consolidaram o imaginário do faroeste clássico – e conseqüentemente do cinema –, repercutem até hoje nos programas telejornalísticos norte-americanos, verificar como eles se articulam entre si, de que forma os mesmos se aglutinam na sintaxe lingüística e, finalmente, como eles se configuram na linguagem como estruturas audiovisuais inconscientes.

PARTE IV

4.1. *Fox News Live* – à Imagem e Semelhança de Quê?

Antes de prosseguirmos, é necessário estabelecer a notação que será empregada para a numeração das páginas dos Anexos, pois eles serão a principal referência para nossa análise final. De agora em diante, sempre que evocarmos um número de página, o mesmo vai se referir aos anexos com as decupagens do programa telejornalístico *Fox News Live*, os quais se encontram depois da bibliografia, ao final do trabalho. A notação adotada será (p. XX), onde XX é o número da página da transcrição.

Afinal, como se dá a construção da Imagem do *Fox News Live*?

A melhor opção para encontrarmos uma resposta minimamente satisfatória para a pergunta será começar a análise com a própria ambientação e cenário do programa, repleto de aparelhos de televisão plasma de última geração; as artes gráficas que invadem o espaço da tela com seus mapas arrojados, os quais casualmente emergem para situar o telespectador no universo *Fox News*; as múltiplas molduras virtuais que amiúde compartimentam o painel televisivo, permitindo a participação de muitos personagens ao mesmo tempo, estando incluído neste rol os apresentadores, os entrevistados e convidados, ou até mesmo os atores que não participam diretamente da cena, mas cujas histórias estejam sendo acompanhadas pelo noticiário. Tudo em nome de uma onisciência imaginária e do indefectível *time is money*, sem os quais não é possível atrair o olhar das pessoas que não se dispõem a perder tempo e/ou informação. São esses mesmos elementos que garantem aos telespectadores, mesmo que de forma fantasiosa, o acesso à informação como jamais se viu na História da humanidade. Quando as molduras gráficas abrolham ao lado dos apresentadores do programa, elas estão, na verdade, avalizando a ilusão de que o

repórter é testemunha ocular de todas aquelas histórias que estão sendo compartilhadas com seus assinantes.

Em pesquisas anteriores, como a já referida A Globalização da Comunicação. A Desterritorialização da Cultura. A Tecnologia, foi factível verificar que a trama televisiva é um espaço quadriculado pelo Simbólico, dividido em quatro espaços de tamanhos idênticos; comprovou-se à época que a disposição das imagens nestes ambientes simétricos revelam certas oposições primordiais, cuja percepção deverá ser corroborada, novamente, por um processo de redução a que vamos submeter as notícias, mas se atendo, desta vez, mais ao encadeamento do conteúdo das reportagens e das notícias gráficas apresentadas.

A correlação das imagens e sons das reportagens nos é oferecida por um olhar que *organiza* a cena do telejornal, cujos atores principais – apresentadores, repórteres e convidados – passam, o tempo todo, revestindo-se com as máscaras e outras ferramentas que lhes são disponibilizadas em algum lugar da Linguagem (neste caso, da linguagem audiovisual). A partir deste sítio, eles estarão munidos o suficiente para discorrer sobre as mais variadas esferas do poder em sua nação.

Neste baile de mascarados, os mais proeminentes, geralmente os identificáveis com os porta-vozes do poder político, sempre irrompem na tela com um fundo que os remetam à Era Clássica – como é o caso das colunas grego-romanas ao fundo do repórter correspondente em Washington, Brian Wilson (p. 9), das imagens do discurso de sabatina de John Roberts, candidato a Chefe de Justiça, frente aos senadores americanos, o qual aparece ao lado de monumentos que muito se assemelham aos prédios do classicismo, como o Parthenon ateniense (p. 16), ou ainda da imagem de Jay Carney, jornalista do periódico *Time Magazine*, que tem como cenário de sua reportagem o prédio do Congresso norte-americano, também inspirado nas raízes da Antigüidade ‘ocidental’ (p. 34); além disso, há outras inúmeras cenas e elementos (p. 45, 56, 65, 66, 84) que nos conduzem diretamente às representações atávicas dos anos 30, algo que os ensaios de Hal Foster sobre aquele período do século XX abordou com acertada lucidez.

Outras imagens, igualmente iconográficas, nos remetem ao militarismo dos anos 30, como esta com o Presidente Bush desfilando na recém-destruída New Orleans, em carro das Forças Armadas, com sua primeira-dama para verificar o que restou depois da tragédia de proporções diluvianas; enquanto as crianças negras se desesperam, Bush e sua esposa as

confortam (p. 34), levando-se a uma forma de representação certamente anterior ao audiovisual, mas muito condizente com as formas de arte e cultura que floresceram nos anos 30, fossem as obras cinematográficas no Velho Oeste ou as paradas militares dos líderes nacionalistas na Europa da mesma época.

Outra cena emblemática que reforça a constatação deste constante flerte com o ideário espartano de patriotismo se refere à forma de apresentação dos candidatos a cargos públicos eletivos, como é o caso da reportagem sobre a acirrada eleição ao Senado pelo Estado da Virgínia, em 2006, durante a qual tanto o democrata desafiante quanto o senador republicano em disputa por sua reeleição são apresentados, respectivamente, como “ex-soldado combatente no Vietnã” e “ex-oficial da Marinha” ou (p. 83, 84)

De forma geral, os vídeos reproduzidos durante as reportagens são bastante repetitivos, e compõem, juntamente com os gráficos, um painel de redundâncias que torna improvável, mesmo para um telespectador mais desatento, não absorver uma essência mínima de cada notícia (reconhece-se, no entanto, a eficácia do método.) Um exemplo pertinente se refere às gravações com o Presidente Bush visitando a região do Golfo do México após a passagem do furacão Katrina – de categoria 5, o mais violento desse gênero de tempestade –, as quais foram repetidas à exaustão, por meio de uma redundante complementação de gráficos e da fala do apresentador, tanto no programa de 12 de setembro de 2005 (p. 3, 11), quanto no de 15 de setembro do mesmo ano (p. 34).

As cores predominantemente empregadas no grafismo do jornalístico *Fox News Live* – azul, branco e vermelho –, guardam uma relação de coerência com o nacionalismo que aflora das demais imagens não-gráficas, porém oriundas das mesmas matizes da bandeira norte-americana; as letras, na totalidade do tempo, são utilizadas na formatação maiúscula, opção estética que contribui para a percepção de que todas as notícias são igualmente importantes, devendo ser reportadas, indiscriminadamente, em manchetes com tipografia garrafal. Sob a égide de regras visuais tão rígidas, a impressão primordial é de que fomos arremessados rumo a um universo imagético ordenado, onde tudo parece estar sob controle, onde não há precariedade nem o medo do Real, um lugar em que podemos verificar os horários da nação a todo o momento, saber como estão os números das ações nas Bolsas de Valores.

Não raramente, a poluição visual se torna aberrante, uma sucessão de pirotecnia gráfica que beira o desvario, uma estética cuja conveniência de ser empregada somente se justifica pelo deslumbre que provavelmente atrai o lado *kitsch* do público médio norte-americano, uma explicação plausível para um produto cultural que prima pela repetição exacerbada da informação – imagética, sonora ou escrita; é repisando os mesmos temas e suas variantes que os telespectadores sentem-se suficientemente confortáveis em relação ao mundo que os rodeia, dando-lhes, no entanto, a discutível impressão de que, por reconhecerem na tela ‘todos’ os assuntos em discussão, eles estejam alijando de si o inominável, aquilo que está além de um certo muro imaginário: o do medo de não se reconhecer no Outro.

Conforme fora explicado previamente, há uma barra de rolagem, na parte inferior da tela, gráficos amarelos que são reproduzidos durante toda a exibição: são os chamados *tickers* (H). A análise desses gráficos supõe-se da mais alta relevância, pois é em sua aparente aleatoriedade, determinada pelas estruturas (im)pensadas da linguagem, que podemos desfrutar da riqueza que é disseminada pelas relações discursivas inconscientes. Afirmamos anteriormente que as informações contidas nestes gráficos entram em *looping*, mais ou menos a partir do décimo minuto – este tempo varia de programa para programa –, o que não impede que os *tickers* sofram algumas alterações no decorrer da exibição.

Voltamos a bater na tecla da repetição: a propagação dessa categoria de gráficos, atrelada à exibição de algumas das matérias referidas nos próprios *tickers*, gera um padrão visual repetitivo para o jornalismo do *Fox News Live*. O ideal seria ter as imagens e os gráficos atuando de forma complementar, enriquecendo a reportagem a que se referem, resgatando tons que destacassem os diferentes pontos de vista para uma mesma notícia; porém, eles acabam impedindo que sua matéria-prima chamada notícia evolua da mera condição de *commodity* para a de um produto mais complexo, cujo valor agregado continua latente, mas nunca é concretizado de fato. Finalmente, vale lembrar que o último *ticker*, antes que a barra de informações entre em *looping*, é o único que tem cor branca, e expõe que o *Fox News Live* é um programa de contínua cobertura ao vivo.

Fizemos um levantamento geral entre os títulos – (T) e (t) – das coberturas que se estendem por semanas, meses e até anos para entendermos por que certo estilo de texto para os selos é adotado para as suítes das matérias. A partir dessa classificação, percebemos que

existem três linhas de raciocínio que, ao final, estarão intimamente ligadas ao ideal de nação que está em permanente construção na cultura dos Estados Unidos.

A primeira delas pode ser apreciada por meio do exemplificativo título (T) “*Long Road to Recovery*”, cujo contexto no noticiário se referia à catástrofe provocada pelo furacão Katrina em New Orleans. Sua mensagem reporta um tipo de desafio que somente os homens valentes têm condições de enfrentar (p. 34); um outro título modelar, que aparece com uma frequência ainda maior, “*America’s Challenge*” (p. 1, 2, 12, 13, 14, 33, 34), evoca esta mesma valentia, mas dá um passo à frente, propondo um duelo para a América como um todo, do qual sairão vitoriosos os lutadores que não costumam se entregar. Para estas categorias de desafio, no entanto, há sempre uma possibilidade maior de se ‘vencer’ a peleja quando os escombros atrás do repórter não estiverem mais lá. E para facilitar, os desafios pertencem a um território *conhecido*, onde teoricamente é mais simples desfrutar dos benefícios que a *techné* pode aportar aos cidadãos afetados (um dos próximos tópicos se dedicará à questão da tecnologia a serviço da sociedade).

A segunda linha de raciocínio reafirma o desafio perpétuo de uma nação com propensões a posturas hegemônicas que, desta vez, luta contra um inimigo nada convencional, um completo *desconhecido*, o qual vive espreitando pelas sombras, *fragmentado*, esperando pelo momento de se agregar, atacar, e se dissipar novamente. É por conta dessas características que é fácil de vender a idéia de que é um mal necessário levar a vida em constante alerta. Talvez seja por esta razão que os títulos concernentes a esta postura de vigília ininterrupta praticamente não desapareçam da tela: “Alerta Fox News” – (p. 10, 11, 12, 24, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 75, 76); “Alerta de Terror: Elevado” (onipresente em toda a transmissão – p. 1, 11, 18, 27, 35, 50); “Alerta da Aviação Americana: Alto” (p. 46, 69).

Por fim, a terceira linha nasce da condição defensiva de estar vigiando algo que não se mostra gratuitamente, assumindo uma postura ofensiva, mesmo que isto transforme suas telhas em vidro em razão de atitudes desfocadas e pouco inteligentes, como a invasão do Iraque iniciada em 2003, conduzida à custa de uma certeza que nunca se confirmou (as ditas armas de destruição em massa jamais foram encontradas). Há dois selos – uma espécie de (T) mais elaborado – que encarnam essa atitude mais agressiva.

O primeiro deles é o “*Target: Terror*”, um selo introduzido por uma vinheta gráfica assumidamente belicista, com música apoteótica e igualmente guerreira; ela começa mostrando um globo terrestre vermelho, sobre o qual aparece uma mira vermelha escura e amarela, que logo estilhaça um espelho vermelho, sob o qual surge o rosto de Osama Bin Laden; em seguida, surgem as feições do ditador norte-coreano Kim Jong-Il, de um soldado americano sobrevoando o Iraque dentro de um helicóptero, sendo que a vinheta é finalizada com a imagem de diversos soldados asiáticos também fazendo patrulha em local indeterminado (p. 29). Em outras ocasiões, este selo emerge da tela de forma mais simplificada, como mais um (T) do telejornal (p. 43, 44, 45), sem nunca fugir a seu conceito primordial.

O segundo selo, “*War on Terror*”, compartilha do mesmo conceito do anterior, mas não é introduzido por uma vinheta gráfica. Em vez disso, ele aparece estático ao lado esquerdo superior da tela, com a imagem de três soldados, os quais aparecem em um plano que foi inventado por Orson Welles em *Cidadão Kane* (*Citizen Kane*, 1941), em mais um exemplo de evidente pastiche cultural, ou seja, aquele famoso enquadramento em que a câmera registra o polêmico magnata da imprensa visto de baixo para cima, dando-se noção da grandiosidade e prepotência que faziam jus à megalomania que, não raramente, vem à tona nos anseios do militarismo. Repetitivo, esse grafismo surge em diversos momentos dos programas decupados (p. 23, 39, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73)

Por último, há uma opção informativa gráfica digna de nota, a qual está disponível somente para os que assinam o *Fox News Channel* através de operadoras que o transmitam em formato digital: o ícone designado para a TV interativa está sempre presente ao lado esquerdo superior da tela, permitindo que se acesse as notícias mais destacadas na forma escrita. Embora ainda seja uma opção mal aproveitada, pois confirma e contribui para a já citada redundância e repetição, a tecnologia da interatividade é apontada como uma das principais promessas desta permanente revolução pela qual os meios de comunicação atravessam desde a invenção da imprensa por Gutenberg.

Depois de termos abordado, especificamente, a poderosa mensagem imagética do programa *Fox News Live*, faz-se necessário avaliar seus sons. Esperava-se, por causa do

perfil ousado do canal, que a música tivesse uma presença mais ativa durante a veiculação do programa, expectativa que a análise dos telejornais acabou não confirmando: a maior parte do tempo são as vozes dos repórteres, apresentadores e entrevistados que chegam até nossos ouvidos, fazendo conjunto com o próprio som da ambiência, seja dos estúdios ou o próprio zunzunuz das ruas (felizmente, neste caso, o bom senso impediu que houvesse uma tentativa equivocada de inovação, por parte da emissora, em relação ao uso de trilha sonora durante a veiculação das notícias, pois qualquer acompanhamento incidental durante a transmissão soaria dramático demais).

A música pode não ser utilizada no programa de forma insistente, mas quando surge, é sempre impactante. Acompanhando principalmente as vinhetas de transição, ela serve para modular a ambientação de um novo assunto que será introduzido, sendo sempre apresentada de maneira grandiosa, dramática, apoteótica e dinâmica... como nos velhos filmes. Essas melodias também são empregadas no princípio e no final do telejornal, quando ela serve de fundo para o apresentador que se despedirá do telespectador sem rodeios: “você está assistindo ao nome mais forte em notícia”, o que evidencia as pretensões hegemônicas da cadeia de televisão de Rupert Murdoch.

4.2. A Vigilância da *Techné* no Filme e no Telejornal

Já nos referimos a um certo muro do medo, estruturado pelas imagens e sons dos meios de comunicação, mas sobre que alicerces da linguagem ele está erguido?

A construção do muro do medo passa pela edificação de uma barreira levantada sempre em nome do inominável e do desconhecido. Este receio é engendrado na medida em que as normas e parâmetros de vigilância são estabelecidos pelos avanços da tecnologia – e, por extensão, da própria *media* –, e posteriormente colocados à disposição da sociedade. Pensando no aspecto evolutivo desses padrões de controle, é razoável supor que os indivíduos terão cada vez mais acesso a tais dispositivos, sempre em nome de que tudo deva ser conhecido. Dada tamanha impossibilidade, a opção adotada é a barragem desse fator desconhecido por um muro, que muitas vezes nem é metafórico – como sugere a notícia a respeito da parede construída pelo Estado de Israel em sua fronteira com a

Cisjordânia sob a alegação de que era uma estrutura para se “salvaguardar” dos ataques suicidas vindos do lado Palestino (p. 34), mesmo havendo uma condenação internacional e da própria Corte Suprema de Israel (p. 35).

No entanto, esse muro de medo e de desconfiança funciona sempre de maneira ambígua: ao mesmo tempo em que delineia o imaginário audiovisual conhecido, proporcionando uma sensação de estabilidade para os que vivem sob sua proteção, por outro lado, ele traça um mapa ao redor do desconhecido, delimitando um espaço fecundo para o surgimento de novos movimentos sectários e refratários à barreira cultural em questão. Serve de modelo para esta asserção o aparecimento de uma recente categoria de *websites* da internet, onde podemos encontrar, desde imagens de degolações de seqüestrados e traidores da causa muçulmana, até ameaças a exércitos e organizações ‘ocidentais’ que tentem se fixar no Islã. Esses provedores eletrônicos passaram a oferecer guarida, nome e existência a grupos terroristas até então desconhecidos: fala-se, a certa altura, em um “*site islâmico*”, onde são disponibilizadas as ameaças de um ataque suicida coletivo do grupo terrorista muçulmano sunita (p. 26), o qual era liderado pelo jordaniano Abu Musab Al-Zarqawi, morto pelas forças da coalizão invasora com a ajuda da polícia iraquiana em junho de 2006.

Contrapondo-se a estes ‘efeitos colaterais’, reaparece, quando necessário, essa entidade da eterna e permanente vigilância, a qual também atende pelo codinome *techné*, que se reporta a seus destinatários – neste caso, os telespectadores – com o intuito de informá-los pelo bem de sua proteção, tanto pessoal quanto coletiva. Nas matérias sobre furacões, por exemplo, esta mesma iminência impõe seu cientificismo, caracterizado por um discurso avassalador, de vocabulário técnico e de difícil acesso para os leigos em meteorologia, tendo sido esta a parte mais difícil para a decupagem do material, com expressões em inglês muito próprias deste campo do conhecimento como “áreas mais pesadas de convecção” (p. 6). No final de cada boletim do tempo, o apresentador diz sempre algo do estilo “sabemos que você vai ficar de olho, Chris”, referindo-se ao repórter do tempo, Chris Knowles (p. 6, 15, 25, 31, 77, 78), frase esta que não se reporta apenas ao *forecaster*, mas a um lugar da Linguagem que nos olha incessantemente.

Aliás, o título da reportagem referente à tempestade tropical – “De Olho no Furacão Ophelia” (*Eye on Ophelia*) – ilustra perfeitamente esta vigilância exercida pela *techné*

através do telejornalismo. No faroeste *No Tempo das Diligências* este lugar na Linguagem também existe, sendo que a sentinela nesse caso se dá por meio do aparato militar e das tecnologias mais avançadas da época, como o telégrafo, o meio de comunicação que avisa à diligência que o líder indígena Gerônimo poderá atacá-los durante a travessia de um trecho do deserto ainda não colonizado – logo, desconhecido.

É curioso notar que, quando se fala em furacões e em outras tragédias naturais no *Fox News Live*, nada se menciona acerca do aquecimento global; aliás, em nenhum dos sete programas decupados essa expressão foi sequer referida. Houve apenas quatro momentos em que se tangenciou o assunto, mas nunca o citando nominalmente, nem chamando cientistas para tecer comentários a respeito: existe uma referência a um incêndio no sul da Califórnia, o maior da história daquela região, descrito como um ardor “*fora de controle*” (p. 77, 80); outra matéria relatando, *en passant*, que no ano de 2005 os Estados Unidos tiveram um número recorde de furacões (p. 78), sem que se discuta as causas de tantas tempestades; a descoberta da Nasa de que está decrescendo a quantidade de gelo no Oceano Ártico durante o inverno, “o que os estudos acusam estar acontecendo rapidamente” (p. 71); e, por fim, uma menção ao fenômeno El Niño que “está de volta, mas mais fraco... cientistas federais dizem que as condições para El Niño se formaram no Pacífico (...) o que deve propiciar temperaturas de inverno mais altas na Costa Oeste americana e muita chuva na Costa do Golfo” (p. 74)

Há inúmeras outras notícias que entram neste rol de louvação à *techné* e à sensação de segurança que a mesma proporciona. Seguem duas das mais significativas: “o foguete Boeing Delta 2 está rumo ao espaço sideral, carregando um novo satélite GPS, o primeiro de oito versões modernizadas do aparelho, o qual vai prover sinais militares ainda mais apurados” (p. 37, 38), reportagem que apresenta uma tecnologia perfeitamente analógica, mais uma vez, à situação do uso do telégrafo para se transmitir a mensagem sobre um iminente ataque indígena em *No Tempo das Diligências*; ou ainda “o contrato de 500 mil dólares com empresa de programas avançados de computador para desenvolver uma rede sem fio de informação para bombeiros e policiais de Nova York” (p. 58), princípio este que tornará possível baixar a ficha criminal de suspeitos, além de disponibilizar acesso *on-line* a

vídeos de vigilância, sistema que deverá estar implementado na “primavera de 2008” (p. 59).

É importante assinalar, embora seja perceptível, que esta vigilância não se limita apenas ao território norte-americano, como também se estende aos locais onde seus interesses e os de aliados estejam em jogo; para ilustrar esse aspecto temos o *ticker* que fala dos terroristas que foram mortos enquanto tentavam explodir oleodutos e refinarias de petróleo na Arábia Saudita (p. 4), ou ainda outro que anuncia a detenção de sete estrangeiros pela imigração britânica por terem sido identificados como ameaça à “Segurança Nacional” (p. 34); os sete suspeitos foram deportados, certamente para além do muro do medo.

Além desses motes que aludem diretamente à vigilância e segurança, existem também as relações que se estabelecem entre a *techné* e a democracia, aliás, uma mistura ao bel-prazer do discurso corrente nos meios de comunicação estadunidenses: no telejornal de Rupert Murdoch emerge da tela “a expectativa de que 80% dos eleitores americanos usem máquinas de votação eletrônica nas próximas eleições” (p. 72). *No Tempo das Diligências*, vale recordar, obviamente não havia à disposição dos cidadãos máquinas eletrônicas de votação, mas o hábito essencialmente democrático já se instalara na sociedade. As circunstâncias podem cambiar conforme as tintas da época, mas os lugares que a Linguagem lhes reserva permanecem intactos, esperando apenas pelos próximos ocupantes dessa diligência incontrolável e ilimitada – pois é sempre bom lembrar que a todo infinito sempre cabe mais um.

4.2.1. “*The History book on the shelf*

***is always repeating itself...*”**

(versos da canção do grupo sueco *Abba*, vencedora do Concurso *Eurovision* de 1974, composta por Björn Ulvaeus, Benny Andersson e Stig Anderson)

O 11 de setembro de 2001 tornou-se uma grande obsessão no imaginário norte-americano. Mesmo quando não se menciona o dia, mês e ano do que se convencionou chamar de maior tragédia americana desde o Dia da Infâmia – quando forças japonesas

atacaram a base de Pearl Harbor durante a Segunda Guerra Mundial –, a insistência compulsiva com que aparecem na tela as informações sobre uma infinidade de atentados que acontecem todos os dias, principalmente no Iraque e no Afeganistão, trazem consigo a lembrança daquela terça-feira negra. Todos os telejornais trabalhados no processo de decupagem registraram as mais variadas formas de violência que se convencionou chamar ‘terrorista’.

Para abordar apenas alguns exemplos desse triste e repetitivo noticiário, as informações decupadas nas páginas 26 e 27 são sangrentas o suficiente para notarmos o quanto esse tipo de embate equivocadamente civilizacional, que conta com o Oriente Médio como palco principal, tem muitos pontos em comum com a situação do genocídio dos povos indígenas nos Estados Unidos: se à época dos ataques indígenas havia, por parte dos homens brancos, o medo de ser capturado por um ‘pele vermelha’ de cocar, sofrer um escalpelo em vida ou levar uma flechada e agonizar por horas, hoje eles se amedrontam com a possibilidade de ser seqüestrado e degolado, em algum país “fora de controle”, por qualquer homem ‘escuro’ de turbante, ou de simplesmente ser explodido na plataforma de uma estação de metrô em Nova York ou Londres. Essas analogias serão importantes para que, na conclusão, possamos provar as semelhanças discursivas que existem entre esses dois tempos tão estranhos.

4.3. Questões (Mal) Tratadas: Eixo do Mal, Convenção de Genebra, Ocidente...

O fio da meada que nos permitirá desvendar o emaranhado das idéias discutidas no programa *Fox News Live* será puxado justamente das questões políticas mais delicadas, nas quais o abuso do relativismo moral insistirá em desnudar uma série de paradoxos que só poderão ser compreendidos caso consigamos enxergá-los no contexto das relações discursivas inconscientes e seus respectivos lugares na Linguagem.

Podemos começar pelo “Eixo do Mal” (*Axis of Evil*). Tal expressão foi proferida pelo presidente George W. Bush em seu discurso anual sobre o estado da União, diante do Congresso norte-americano, em 29 de janeiro de 2002, referindo-se a uma suposta aliança de países que possuem armas de destruição em massa e patrocinam o terrorismo

internacional, numa lista que inclui o Iraque – atualmente sob ocupação estadunidense –, o Irã e a Coreia do Norte. Dentre as menções que se fizeram a esses países, a que mais nos chamou atenção foi um mapa do Iraque, o qual mostrava uma cidade na qual havia acontecido uma série de atentados, ao norte de Bagdá (p. 23). O mais surpreendente nesta carta geográfica diz mais respeito aos vizinhos do Iraque do que ao próprio país invadido: os nomes das nações vizinhas estranhamente não estavam em seus lugares correspondentes, embora houvesse espaço suficiente para que seus nomes aparecessem: a denominação de países relativamente grandes e de fronteira extensa com o Iraque – Turquia e Jordânia – não fazia parte do gráfico, enquanto os territórios da Síria e do Irã figuravam com seus nomes nas devidas posições.

É interessante observar que a Turquia e a Jordânia, países islâmicos aliados dos Estados Unidos, não representam uma ameaça real aos interesses norte-americanos na região – por isso, não precisam figurar no mapa das preocupações estadunidense; por sua vez, os regimes iraniano e sírio, inimigos declarados da Casa Branca, são observados bem de perto, sendo capazes, inclusive, de motivar ‘mudanças’ na geografia política do Oriente Médio, ou de encorajar o Fox News Live a construir metáforas reveladoras ao estilo “Iraque vedou a fronteira com a Síria” (p. 2), como se estivessem convencidos de que o muro do medo é real. Em consonância com estas observações, a certa altura, o Primeiro-Ministro do Iraque, Barham Saleh, diz que seu país deverá conseguir “que os vizinhos sírios se comportem de forma mais responsável” (p. 70). O tom que o noticiário adota em relação ao Irã é semelhante à forma de se referir à Síria: um importante legislador do Reino Unido disse que “Londres tem pouca confiança de que o Irã pare de apoiar o *Hezbollah*” (p. 61)

No entanto, a posição dos ideólogos do Departamento de Estado americano se torna bastante dúbia em circunstâncias nas quais poderia se esperar mais do país que se vangloria de divulgar para o mundo os valores constitucionais do Estado de Direito: se, por um lado, eles sempre evocam a liberdade e a democracia como pontos básicos para que os países do “Eixo do Mal” façam parte da “comunidade internacional”, por outro, um ex-embaixador no Oriente Médio afirma, no contexto do atentado contra a Embaixada da Síria que, “há algumas áreas de sensibilidade entre nosso governo atual e o da Síria, mas (a Síria) é um Estado policial, no qual as manifestações políticas não são permitidas, e o que se considera

uma ameaça, é vigiado de perto, pois isso é motivo de preocupação para eles também”, numa deprimente e paradoxal apologia à limitação das liberdades individuais. (p. 43-47)

Existe também a possibilidade de que o “Eixo do Mal” sofra algumas ampliações e passe a incluir novos países. A aproximação entre o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, e de seu equivalente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, já é relatada de uma forma que começa a incluir a Venezuela no rol dos países considerados hostis aos Estados Unidos. Embora não haja como negar que ambos dêem declarações claramente antiamericanas, o modo com que as notícias irrompem na tela não deixa de surpreender: “o presidente do Irã elogia o presidente venezuelano, dizendo que Chávez é um campeão, um líder na luta contra o imperialismo” (p. 82, 83) causa estranheza, não por seu conteúdo, mas pela forma de surgir no noticiário. Tratando-se de um gráfico *ticker* (H), seria razoável pensar que, depois de aparecer na tela, ele ressurgiria ao menos 10 minutos depois, devido ao looping dos *tickers*. No entanto, estes gráficos voltaram a ser projetados imediatamente depois, algo único em todas as 85 páginas da decupagem...

O governo norte-americano também tem demonstrado alguns pontos de sensibilidade em relação à Organização das Nações Unidas, desde que a instituição não aprovou a invasão do Iraque em 2003. Bill Kristol, editor do prestigiado *The Weekly Standard* e consultor do *Fox News Live*, por sua vez, está afinado com o discurso oficial e faz chacota do mais representativo estabelecimento diplomático do mundo, ao afirmar para seus telespectadores que o aniversário da ONU “nem é tão importante assim”, pois maiores são os desafios contra o terror (p. 26). Ele chega a dizer que a Organização pode até ser “uma entidade de utilidade”, mas acaba relegando a comemoração do órgão a mera coadjuvante de fatos mais importantes porque “o assunto da semana é o furacão, a sabatina de John Roberts, mas não o discurso do presidente Bush na Assembléia da ONU (...) acho que vamos ver o presidente usando esta semana politicamente” (p. 25-29). Só se for para consumo interno...

Para além do prosélito ideológico que o editor Bill Kristol representa tão bem, mais interessante é observar o *ticker* (H) que aparece na parte inferior do vídeo enquanto ele fala: registra-se que o *The New York Times* publicou uma matéria na qual havia um projeto sendo “avaliado pelos militares do Pentágono”, uma sugestão que propunha o “corte no

contingente das tropas americanas pela metade, além de uma conseqüente substituição desses militares por homens da OTAN” (p. 28), ou seja, é possível também interpretar estes sinais como uma complementação ao desprezo à autoridade diplomática, destilado por Kristol, e uma reverência ao poder bélico da Organização do Tratado Atlântico Norte (lembra, de certa forma, a passagem de *Dom Quixote* escolhida para abrir esta dissertação, na qual o fidalgo discorre sobre as diferenças entre um soldado e um estudante).

Aliás, a passagem anterior foi muito oportuna para que possamos acrescentar ainda mais tempero à questão da representação dos militares no cinema e nos telejornais: nada como o retorno dos marinheiros norte-americanos nos navios *USS Normandy* e *USS Calfman*, envolta por uma atmosfera de clichês primordiais, como as famílias balançando, eufóricas, suas bandeirinhas estadunidenses, os lencinhos brancos, acenando-os para seus parentes militares, os quais os cumprimentam de volta, agitando seus quepes (p. 41), uma cena cujos elementos permeiam muitas obras audiovisuais que a antecederam, inclusive nosso objeto de estudo, *No Tempo das Diligências*.

Outro mote de relevância que foi evocado pelo *Fox News Live* narra a cobertura da sabatina de John Roberts para se tornar o Chefe de Justiça, em reportagem que revelava como Roberts seria inquirido a respeito dos temas mais polêmicos, referindo-se aos mesmos como “assuntos de alta temperatura” (*hot-button issues*). Eles colocaram nessa generalidade intelectual os “direitos civis, aborto, privacidade e muito mais” (p. 3), o que, na verdade, possibilitou que aflorasse aquilo que realmente permeia tal discurso; afinal, misturar ‘aborto’ (um assunto compreensivelmente polêmico por envolver questões de fundo moral e religioso) com ‘direitos civis’ e ‘privacidade’ (direitos constitucionalmente já consolidados), nivelando a discussão sobre os três pontos como se eles fossem equivalentes, soa tão absurdo, podendo até mesmo ser tachado de perigoso. Não obstante, a rede de Murdoch sempre se refere aos “direitos civis” de uma maneira, digamos, esquisita: um *ticker* anuncia a morte de um ex-prefeito de uma cidade do Alabama, homem público que atuou por décadas na “Era dos Direitos Civis”; o registro jornalístico passou a impressão de que, com sua morte, encerrou-se também uma ‘Era’ já longínqua na História dos Estados Unidos, quando os negros deixaram de sofrer *apartheid* social. A forma de se

abordar temas relativos aos direitos civis só não é mais chocante porque o tratamento dispensado às questões relativas a *direitos humanos* é ainda mais caricatural.

A notória prisão na base de Guantánamo, abarrotada de prisioneiros sem julgamento, é referida, indireta e veladamente, quando um longo comentário é tecido sobre a visão da Casa Branca em relação à Convenção de Genebra, uma série de tratados que foram elaborados durante quatro convenções, entre 1864 e 1949, os quais definiram normas para as leis internacionais relativas aos Direitos Humanos, sendo que, durante a Terceira Convenção, em 1929, foram estabelecidas regras de tratamento para *prisioneiros de guerra*, termo que se remete a todo combatente capturado, podendo este ser um soldado de um exército, membro de uma milícia ou até mesmo um civil, como os resistentes.

De todos os repórteres correspondentes que aparecem em nossas decupagens, Tony Snow é, certamente, o que melhor representa o papel de porta-voz da Casa Branca. Ele começa argumentando que “a linguagem atual do código três da Convenção de Genebra, a qual proíbe, abre aspas: ‘ultrajes contra a dignidade da pessoa humana’, é muito vaga (p. 66)”. Ele prossegue, afirmando que é preciso haver uma reinterpretação da Convenção de Genebra, pois, como o mundo está começando a duvidar da base moral da Guerra ao Terror, é necessário estabelecer “um padrão de interrogatório, se você me permite, definindo práticas que valerão tanto para os militares quanto para a CIA. Agora os militares têm seu método de interrogatório que, às vezes, oficiais da CIA podem ou não utilizar, dependendo da circunstância (...) O presidente insiste que a Convenção não se pronuncia especificamente sobre terrorismo, quer dizer, melhor dizendo, técnicas de tortura (sic). Bush não desistirá, definitivamente, desse programa” (p. 68)

A intervenção do repórter, no entanto, vai mais longe, passando da mera crítica à ameaça de fato: “o presidente Bush afirma que, se o programa de prisões secretas da CIA não continuar, o povo americano estará em perigo”. Seu discurso vem de um lugar que não cabe, de forma alguma, à fala de um jornalista que se creia servidor público. Mas o pior ficou para seu arremate surreal, locução digna daqueles *western spaghetti* de quinta categoria: “O presidente diz que, se não for do jeito dele, o programa da CIA estará sob ameaça, e assessores dizem que o Senhor Bush simplesmente não permitirá isso” (p. 68)

Um dos modismos mais presentes no jornalismo da atualidade está no uso da expressão ‘Ocidente’ para se referir aos Estados Unidos, Europa, Israel, Japão, Austrália e Nova Zelândia. Não fazer parte desta lista significa ser ‘Oriente’? O *Fox News Live* fornece uma série de pistas acerca desses lugares no discurso. Há vários exemplos de *tickers* que abordam diretamente o tema, como um que se refere ao encontro do Rei Abdullah II, da Jordânia, com o Papa Bento XVI, para fazer um diálogo entre o Islã Moderado e o Ocidente (p. 6). Nesta notícia, o ‘Ocidente’ está representado pela Igreja Católica, enquanto o ‘Islã Moderado’ por uma figura monárquica do Oriente Médio. No entanto, o que está sendo dito, fundamentalmente, não tem a ver com o diálogo entre as duas partes, mas sim com a exclusão de uma terceira parte. Pois, se há um ‘Islã Moderado’, surge logo uma oposição a um primeiro Islã, este que é palatável ao gosto ocidental: eis que irrompe em meio ao discurso o ‘Outro Islã’, aquele do qual pouco se conhece, em cujo entorno o ‘Ocidente’ constrói um muro de medo.

Quando um outro *ticker* aponta que há um *videotape* da *Al-Qaeda* fazendo ameaças contra Los Angeles, nos Estados Unidos, e Melbourne, na Austrália, (p. 8), ele também ajuda a estruturar esta barreira que opõe este ‘Ocidente’ imaginário e um ‘Oriente’ indefinido, no qual estão contidas todas as coisas inomináveis e desconhecidas, dentre as quais, se encontram os famigerados *Al-Qaeda*, o *Taliban*, o *Hezbollah* etc. Este outro lado do discurso responde à altura, no único momento das 85 páginas da decupagem em que aparece a palavra ‘Cruzada’, também em formato de *ticker*, com um ex-líder da *Al-Qaeda*, o falecido Zawahiri, sugerindo que um grupo da Argélia se torne “um osso na garganta dos cruzados americanos e franceses” (p.72)

Por um viés menos radical, mas igualmente discriminatório, a evocação da notícia de que uma Corte Espanhola condenou 18 pessoas ligadas ao ‘terror’ por terem relações com os atentados de 11 de setembro de 2001 em Nova York e de 11 de março de 2004 na Espanha (p. 38), aporta ao discurso os mesmos atributos citados anteriormente, os que separam, no domínio da Linguagem, as noções de Ocidente e de Oriente; desta forma, estabelece-se o país europeu como uma das últimas fronteiras que barram os ocidentais dos Outros, mais uma vez, por meio de um mudo de temeridades. Quando convém, a tecibilidade do discurso se expõe, daí qualquer país pode se “ocidentalizar”, como é caso da

Jordânia, cuja Corte mais alta também condenou quatro pessoas por terem matado quatro americanos num centro policial iraquiano de treinamento (p. 55)

Integrando uma das várias frentes de batalha travadas diariamente no confronto *West vs East* – que aliás consome, metafórica e literalmente, muito da energia do planeta –, está a crônica e grave crise vivida entre israelenses e palestinos que, infelizmente, insere-se no rol dos dois pesos mas só uma medida: uma primeira notícia traz “o tiro fatal que tropas israelenses dispararam contra um garoto de 13 anos em Belém”, enquanto a segunda revela a justificativa, relatando que “os embates evoluíram depois que os soldados passaram a ser apedrejados por crianças palestinas” (p. 45), como se houvesse uma natural simetria entre um exército com a pólvora e o outro com paus e pedras, justificando um uso tão extremado da força.

Há um certo tipo de oposição, passível de ser destacada na Linguagem, por meio da comparação de elementos similares que, por receberem tratamentos diferenciados nos meios de comunicação, acabam revelando os diferentes lugares de onde emergem os discursos proferidos por cada um dos enunciadores em campos inversos: se uma reportagem diz que os guarda-costas do Primeiro-Ministro palestino “abriram fogo no lado de fora do Parlamento em Gaza para dispersar uma multidão protestando” (p. 81), uma oposição pode ser facilmente exposta se for mostrada uma situação que apresente um contraponto à opressão que estes cidadãos do ‘oriente’ sofrem de seus próprios governos. Pode servir de modelo para se confirmar essa relação o papel civilizacional, reportado em uma outra notícia, que a Suprema Corte de Israel assumiu para o mundo ao declarar ilegal a construção do muro – este sim, real – que separa este país da Cisjordânia (p. 34), a reboque da deliberação do governo israelense.

Qualquer reportagem do *Fox News Live* que informe seus assinantes a respeito do que se passa na China – que assim como a *Al-Qaeda*, também se insere no imaginário do espaço lingüístico denominado ‘Oriente’ pelos meios de comunicação norte-americanos –, desperta as mesmas oposições no discurso que foram percebidas em outros exemplos aludidos anteriormente. Há uma clara diferença entre se dizer que um tufão ‘fustiga’ (*slams*) o país mais populoso do mundo (p. 9) e de se afirmar que o furacão Katrina ‘destruiu sem ser ruidoso’ (*ravaged*) a região do Golfo (p.9); ou que o furacão Rita ‘lavou’

(*washes through*) a região do Golfo depois da passagem do furacão Katrina (p. 39); ou ainda que o centro de furacões não espera que o furacão Ophelia ‘aterrisse’ (*landfall*) hoje nas Carolinas (p. 36), e, por fim, que o furacão Ophelia chega ao continente, continuando a “ensopar” (*to soak*) a costa das Carolinas. Há esta propensão no telejornal do *Fox News Channel* a amenizar lingüisticamente os efeitos de certo tipo de notícia nos países ricos quando pode ser estabelecida uma comparação com nações subdesenvolvidas (ou ‘em desenvolvimento’, aliás, outra forma lingüística de se abrandar o discurso).

Esses foram exemplos ilustrativos para as maneiras de se reportar os desastres naturais, mesmo que haja aquele insuportável odor de tragédia no ar. Entretanto, se o tema em questão se aproximar da política, o texto emergirá sob uma forma ainda mais dura. Por exemplo: “O Super Confidencial (*hush-hush*) está com os dias contados na China: governo fará que lista de mortos em acidentes naturais e outras informações relevantes sobre desastres naturais, deixem de ser segredos de Estado” (p.11) ou que “isso serve para aumentar a transparência governamental” (p. 9). Esses *tickers* poderiam transparecer inofensivos, se não conformassem uma clara oposição com o jeito dos norte-americanos supostamente atuarem nestes desastres, pois, enquanto a China é ‘fustigada’ por um tufão, as regiões americanas são ‘lavadas’ por seus furacões; se a China carece de informações e de transparência, o presidente Bush recebe as informações em primeira mão no Encouraçado Iwo Jima, onde passará a noite antes de fazer sua 4ª visita consecutiva à região afetada (p. 10), ou seja, esse aspecto do discurso é amarrado nos telejornais por meio da *oposição de motivos correlatos*, algo que também pode ser constatado no *western No Tempo das Diligências*.

As constantes comparações culturais com a China, as quais vão surgindo conforme este país entre em pauta, podem ser ainda mais reveladoras: há uma notícia sobre uma família de Singapura que foi sentenciada a cinco anos de prisão por espionagem na China, mas que estão recorrendo da condenação porque querem “audiências em que possam ser ouvidos pessoalmente, em vez de receberem apenas tratamento por escrito” (p. 43); não foi necessário haver uma notícia correlata para que se expusesse outra relação de oposição, estabelecida com a forma de tratamento jurídico nos Estados Unidos. (É óbvio que esta fachada estadunidense poderia ruir caso fosse evocada novamente a situação dos prisioneiros extrajudiciais da Base Militar de Guantánamo, em Cuba).

Na verdade, existem alguns pensadores ‘ocidentais’ que insistem que a dicotomia Ocidente *versus* Oriente não passa de um mito pós-guerra fria, afirmando que se trata de uma oposição artificialmente forjada em nome dos interesses geopolíticos norte-americanos e britânicos. Em entrevista a Sílvia Boccanera no programa *Milênio*, da *Globo News*, o escritor, filósofo e professor da *London School of Economics*, Dr. John Gray, insiste várias vezes que esse conceito de ‘Ocidente’ não se sustenta, e que se trata de algo muito recente na história da humanidade. Ele conta, por exemplo, que até o século XIX não havia muitos pontos coincidentes entre os interesses dos povos europeus e dos povos americanos: para um europeu, prossegue o pensador, a América se resumia a uma terra de “gente iletrada, ignorante, repleta de imigrantes, judeus”, e que não havia essa identificação de que a imprensa tanto fala. Obviamente após as duas Guerras Mundiais, das quais os norte-americanos saíram vitoriosos, começou-se a tecer esse discurso da existência de um ‘Ocidente’ – que deveria se contrapor a um ‘Oriente’ –, um conceito cuja inspiração provavelmente vem do antigo Império Romano (aliás, afirma Gray, a própria União Européia é também uma tentativa de retorno a esta mesma representação atávica e ideal multinacional).

Essa oposição civilizacional, no entanto, não se sustenta, pois, se para um estadunidense, o lugar a que se referem como ‘Oriente’ fica ‘lá longe’ (*it’s there*) (países como a Turquia e o Líbano, por exemplo), para algum europeu em Viena, o ‘Oriente’ é bem ali do lado, haja vista que se pode chegar a Istambul em um avião em pouco mais de uma hora. Ou seja, para os habitantes do Velho Continente o ‘Oriente’ fica ‘ali’, não fica ‘lá’. Isso justifica, por certo, o distanciamento que os europeus mantiveram nesta que pode ser chamada de Segunda Guerra do Iraque, já que existe uma suspeita cada vez mais evidenciada pelos governos dos maiores países da União Européia (França, Alemanha, Itália, e Espanha) de que os interesses do ‘Ocidente’, muitas vezes, não condizem com seus próprios interesses.

4.4. Da redução surgem as oposições

Quando se decupa um noticiário e se sistematiza uma maneira de reduzir aquelas informações a estruturas mínimas, nota-se que estas só serão notícias se houver uma relação de oposição entre os elementos que lhe proporcione a significação. E em entrevistas ao vivo, quando as palavras se tornam mais vulneráveis e emergem do discurso de forma mais espontânea, percebe-se mais claramente de que lugares vêm certas oposições.

Quando, por exemplo, o ex-embaixador Dennis Ross, de forma improvisada, insiste na palavra “controle” por três vezes, durante uma mesma intervenção, para se referir à maneira como a Síria costuma controlar as situações em seu território, apesar do atentado à Embaixada Americana em Damasco (p. 47), o fluxo das palavras do diplomata o traem, levando-o ao *oposto* do que dizia: ele termina a sentença dizendo que, mesmo tendo o “controle”, ocorrem “eventos como este, fora de controle”, uma admissão muito significativa, uma mostra de como o inconsciente, por meio da linguagem, dribla até mesmo as mentes bem treinadas.

Algo semelhante ocorre com a palavra “liberdade”, que também é regurgitada três vezes num mesmo parágrafo proferido pela apresentadora Martha McKellen (p. 56), quando esta avalia o encontro do Primeiro Ministro da Polônia, Jaroslaw Kaczynski, e a Secretária de Estado americana, Condoleeza Rice; segundo a jornalista, o consenso possível para as metas dos dois países “deve ser resumida em uma palavra: liberdade. (...) Sabemos que o principal que foi dito nesse diálogo se refere ao grande apoio que a Polônia dá à liberdade. E a liberdade tem um custo nesse mundo”. O problema, neste caso, está no custo da liberdade, no qual, paradoxalmente, notamos estar embutida a *privação das liberdades civis* de certo tipo de cidadania (ao menos o *Fox News Live* revelou algum pudor na hora de postar a frase que um opositor do conflito bélico deflagrado pelo Pentágono, o ex-Secretário Geral da ONU, Kofi Annan, proferiu em reunião com líderes do Oriente Médio em 2006: “A Guerra do Iraque é um desastre completo” (p. 57)).

Por meio da oposição dos elementos primordiais de um motivo, aparentemente simples, os quais constroem a teia lingüística, é possível que esteja em curso a legitimação do próprio discurso, sob o qual estarão alojados todos os conceitos que nascem das oposições, como as raízes do próprio radicalismo ideológico. Se voltarmos a uma cena do

filme *No Tempo das Diligências*, existe um instante, durante o qual a oposição dos indígenas *versus* ocupantes da carruagem chega à máxima inquietação. Mas o som das cornetas do exército e o conseqüente salvamento do filho da América e de sua mãe conduzem o espectador a uma sensação de alívio, por encontrar neste presságio sonoro-imagético a punição que sobrevirá aos homens de pele vermelha que lhes proporcionaram outras imagens e sons tão desagradáveis como os de uma família em desespero – e quanto mais impactante for a vingança audiovisual, mais satisfeita a platéia sairá da frente da tela (no caso do filme, os índios ‘cruéis’ são abatidos como se fossem os zumbis de um *videogame* de ficção-científica).

Um registro telejornalístico constante que encontramos em nossas reduções diz respeito às mais variadas formas que a violência assume ao longo do noticiário, disseminada em todos os blocos dos sete programas decupados. Este clamor por sangue permeia notadamente as reportagens internacionais, sobretudo as que discorrem a respeito dos atentados terroristas, como se estivessem afirmando o tempo todo que o mundo é um lugar perigoso (*the world is a dangerous place*) e que se urge fazer algo para a reversão do quadro; a cobertura dos acontecimentos domésticos também tende a enfocar o *fait divers*, seja o dos atentados em escolas (p. 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64), das mortes entre vizinhos (p. 42, 43), das vinganças e capturas espetaculares (p. 75, 76) ou das tragédias na vida das celebridades (p. 80, 81, 82), eventos aos quais não nos ativemos por ampliarem de forma demasiada os limites daquilo que perseguimos nesta dissertação – que, no entanto, também corroboram com nossa constatação. É em nome da perseguição à idéia de segurança que se avaliza a apresentação de tantas reportagens acerca da violência no *Fox News Live*; pois é esta *velha* sensação de desconfiança e temor, despertada *ad nauseam* na memória do telespectador por meio da repetição compulsiva – impressão de que o mundo caminha para a perdição caso algo ‘drástico’ não seja feito –, que o tornará identificado com o discurso que emana deste lugar da Linguagem, colocando-o em rota de colisão com os ocupantes do Outro lugar forçosamente oposto.

4.5. Matar ou assassinar – a que conclusão podemos chegar?

Regressemos ao editor Bill Kristol, editor do periódico *The Weekly Standard*. Sua fala sobre a questão da Síria volta a provocar perturbações, tornando-se, por isso, peça-chave para nosso desfecho, especialmente por puxar outro fio da meada que nos conduzirá a um satisfatório arremate: o jornalista começa remoendo a intenção do presidente americano em proferir um discurso ‘duro’ (*tough*) contra o governo da Síria – aliás, utilizando aí um dos jargões mais comuns ao Velho Oeste, bastante adequado à fala de um vaqueiro. ‘Ser durão’ (*being a tough guy*), uma estrutura mínima e primordial que parece ter sido trasladada da linguagem audiovisual para a política, para a vida pública, por fim, para o cotidiano dos cidadãos (p. 27).

Kristol prossegue seu raciocínio, jamais se esquecendo de alfinetar a autoridade e legitimidade da Organização das Nações Unidas, afirmando que, se ela quiser “ser realmente útil”, que ajude então a investigar os “assassinatos” (*murders*) ocorridos no Líbano, em referência à morte de políticos em atentados supostamente apoiados pela Síria. Logo à frente, ele repete, *ipsis litteris*, que “Bush vai ser duro com os Estados que dão respaldo ao terrorismo, vai ser duro com os terroristas, vamos matá-los” (aqui, no lugar de “*murder*”, ele usa a palavra “*kill*”).

Para que nossa análise, a partir deste ponto de vista, possa ser confirmada, é necessário retomar essa mesma distinção lingüística aprontada com o uso do verbo ‘*to murder*’ em outros contextos ao longo dos telejornais decupados, seja na fala de uma das apresentadoras do *Fox News Live*, Patti Ann Browne, da qual podemos ouvir que “Imad Yarkas foi condenado por conspiração e por assassinatos, em conexão com os ataques de 11 de setembro nos Estados Unidos” (p. 39), seja no depoimento do correspondente Adam Housley, em Jerusalém, que também reporta outro assassinato, no caso o crime cometido contra o ex-Primeiro Ministro Rafik Hariri, ocasião em que o Departamento de Estado americano chamou de volta seu embaixador na Síria, em 2004, pois, àquela época, os serviços de inteligência sugeriram que o governo sírio já sabia que o assassinato aconteceria (p. 44). É óbvio que houve assassinatos nestes relatos, assim como em outras matérias exibidas nos programas, mas será que a morte causada pelos aliados do ‘Ocidente’ são reportadas da mesma forma?

Antes de analisarmos um exemplo situado no campo discursivo oposto, uma explicação muito satisfatória para a diferença entre as acepções no uso desses dois verbos, os quais designam o ato de tirar a vida de alguém intencionalmente, vem de um contundente diálogo de *Agonia e Gloria* (*The Big Red One*, 1980), dirigido por Samuel Fuller, durante o qual um soldado chamado Griff, passando por uma crise de consciência na campanha americana em solo italiano, já no final da Segunda Guerra Mundial, questiona seu sargento:

Griff:

I can't murder anybody.

(Eu não posso assassinar ninguém).

The Sergeant:

We don't murder; we kill.

(Nós não assassinamos, nós matamos).

Griff:

It's the same thing.

(É a mesma coisa).

The Sergeant:

The hell it is, Griff. You don't murder animals; you kill 'em.

(O diabo que é a mesma coisa, Griff. Você não assassina animais, você os mata).

Para constatararmos que a fala do sargento do filme de Fuller é oriunda do mesmo lugar da Linguagem onde se articula o discurso dos jornalistas do *Fox News Live*, focalizemos outra forma diversa de se utilizar os verbos ‘*to murder*’ e ‘*to kill*’, recurso que poderá ser evidenciado em dois dos melhores exemplos deste artifício lingüístico: durante um processo da promotoria israelense contra militantes do *Hezbollah*, três partícipes do grupo “foram acusados de assassinato (*murder*), tentativa de assassinato e de pertencer a um grupo terrorista”, pois os três haviam sido indiciados por dar suporte a uma emboscada

que culminou com a morte de 8 soldados israelense e dois seqüestros (p. XX). Ora, se a agressão fatal parte do lado islâmico em direção ao israelense, ‘assassinato’ é o nome que é dado ao ato violento, com direito a processo e julgamento formal; agora, se forem as tropas israelenses que dispararem “fatalmente” contra garotos de 13 anos na Cisjordânia (p. 45), os responsáveis serão julgados em que lugar da Linguagem? É óbvio que não há tribunais para os ocupantes dos lugares privilegiados no discurso, pois o sítio a partir do qual seu discurso é articulado lhe garante uma imunidade jurídica e discursiva, que transforma ‘assassinato’ (*murder*) em ‘matança’ de inimigos (*killing*).

Outra expressão empregada de maneira capciosa neste mesmo noticiário se refere à palavra ‘insurgente’ (*insurgent*), escolhida no discurso para transformar uma forma de resistência em ato de ilegalidade. Quando afirmam que os “insurgentes escaparam por túneis” (p. 2), na verdade, tal discurso está se valendo de um procedimento semântico conceitualmente inadequado, porque exclui uma palavra na língua inglesa mais apropriada para se referir ao contexto vivenciado por um país sob ocupação – no caso, revolucionário ou resistente (*revolutionary* ou *resistant*). Ser chamado de insurgente em inglês quer dizer “ser contra uma autoridade constituída; uma rebelião incipiente ou limitada (...) insurreição é sempre errada, revolução é sempre certa”, de acordo com uma definição adotada pelo dicionário de Oxford. Há outros momentos em que se alude a esta mesma questão da insurgência como, por exemplo, em “insurgentes do *Taliban* mataram sete pessoas depois de descobri-las com cédulas eleitorais; o *Taliban* negou, afirmando que se tratava de sete policiais” (p.24 e 25)

Este, enfim, é o primeiro traço comum sistematizado que pudemos verificar tanto no filme *No Tempo das Diligências* quanto no telejornal *Fox News Live*: pouco importa que ambas as articulações audiovisuais tenham sido elaboradas nos séculos XX e XXI, respectivamente. O que realmente conta é a organização dos discursos, algo que independe dos momentos históricos, pois, nestes dois casos, a ordenação da cena simbólica é fornecida por um discurso do poder que emerge sob a legitimação da mesma *techné*, identificada tanto no *western* quanto no telejornal como o aparato tecnológico e militar que vigia/protege os cidadãos de primeira categoria – enunciados, dessa forma, a partir de seu lugar privilegiado no discurso –, precaução que teoricamente irá resguardá-los do Outro

desconhecido, do inominável lugar de onde irrompe *o cidadão de segunda classe*, sendo irrelevante que ele tenha sido um dia, um ‘índio selvagem’, o que seja ele, hoje, um ‘terrorista islâmico’. Esses objetos praticantes da ‘insurgência’ podem até se deslocar, de acordo com as circunstâncias históricas, mas jamais os lugares do discurso; estes permanecem intactos, apenas aguardando seus próximos ocupantes.

4.6. Gerônimo e Osama: Mórbida Semelhança

As oposições registradas nas estruturas dos motivos, obtidas a partir da redução das notícias decupadas ao longo da pesquisa, transformaram-se na principal referência em nossa reta final, sendo necessário retomar alguns deles para tirarmos uma segunda conclusão a respeito de nossas hipóteses iniciais. Quando se observa a forma contrastante de tratamento que é dispensada, audiovisualmente, às famílias dos guerreiros de ambos os lados de uma guerra, surge algo revelador: enquanto as mulheres dos ditos militantes islâmicos sempre aparecem usando o véu religioso, gritando, protestando e queimando bandeiras americanas e israelenses (p. 44, 52), as famílias dos militares ‘ocidentais’ sempre despontam se despedindo ou recepcionando seus soldados, acenando com seus estandartes em vez de queimar os alheios (p. 41). Cria-se, como essa última imagem, uma oposição que simula, novamente, uma ‘superioridade’ moral, garantida por um comportamento, digamos, mais próximo da ‘normalidade’ – sem que seja necessário pôr fogo nos símbolos dos países islâmicos.

Agora, em lugar de contemplarmos as aversões envolvidas nas articulações audiovisuais, tanto no cinema dos anos 30 quanto no telejornal dos anos 2000, voltemos nossos olhares para as similaridades inerentes a ambos os discursos. Ponderando-se que os lugares no discurso são sempre os mesmos – pois o que se desloca é o objeto que ocupa um dos espaços na malha articulatória –, a questão das vestes islâmicas também deve ser apontada como mote para se constatar essa similaridade, afinal, suas imagens são sempre usadas no *Fox News Live* como forma de fundamentar uma oposição visual ao modo de se vestir no ‘Ocidente’. É crucial registrar que, no *western* dos anos 30, essa forma de caricaturar as vestimentas do Outro – no caso, as tribos indígenas inimigas – se processava da mesma forma: *No Tempo das Diligências*, existe uma história secundária em que uma

das índias, casada com um homem branco, é motivo de desconfiança, a ponto de seu marido ser indagado por um colega por que ele se casou com uma indígena e como pôde confiar naquela mulher. Ou seja, é perceptível, no filme e no noticiário, que existem ‘traços’ que tornam algumas pessoas suspeitas no discurso audiovisual, normalmente associados à raça e ao corpo.

Assim, nos retratos-falados dos indígenas considerados criminosos no século XIX, como o lendário Gerônimo, alguns dos acessórios essenciais que ajudavam a definir seu lugar ocupado no discurso eram seu cocar de penas e sua maquiagem, ambas empregadas como marcas primordiais da identificação visual para esses homens inimigos da civilização; já nos gráficos dos telejornais, não apenas do *Fox News Live*, como também na *CNN* e *BBC*, os terroristas mais procurados pela polícia aparecem retratados de forma extremamente similar a dos indígenas, tendo como elemento de distinção visual o turbante – que funcionaria como o cocar – e, na ausência do rosto maquiado, o uso das longas barbas. Um *ticker* que traz a morte de quatro dos “terroristas mais procurados” (*Most-wanted terrorists*) da Arábia Saudita (p. 4) também serve para se confirmar a existência desse lugar discursivo. Como nos cartazes dos índios mais procurados do Oeste, também aparece a foto antiga do seqüestrador de um avião que, após cumprir sentença na Alemanha, foi libertado e deportado para o Líbano, sua terra natal, onde, segundo o *Fox News Live*, se juntou novamente ao *Hezbollah* (p. 48)

A preocupação do poder instituído nos Estados Unidos em localizar Osama Bin Laden, identificar seus passos e encurralá-lo para um confronto final se remete diretamente à lenda do famoso inimigo da nação americana, o já citado líder indígena Gerônimo, cuja simples menção ao nome em *No Tempo das Diligências* provocava temor e, ao mesmo tempo, servia para motivar sua perseguição. Da mesma forma se empreende a “Caçada a Bin Laden”, que inclusive foi transformada em um selo especial para as matérias que falam sobre o paradeiro do chefe da *Al-Qaeda* (p. 30 e 31).

Outra semelhança incontestável no tratamento discursivo, dispensado tanto a indígenas quanto a terroristas, ganhou as manchetes internacionais, obtendo grande destaque, além de ter confirmado a suspeita de que os ‘falcões’ de Washington têm realmente uma propensão a se travestir de John Wayne – após os atentados terroristas de 11

de setembro de 2001, época em que os Estados Unidos atacaram o Afeganistão por este país ter abrigado, durante o regime do *Taliban*, um dos campos de treinamento da organização terrorista liderada por Bin Laden, o presidente George W. Bush, afirmou, literalmente: “no Velho Oeste, havia uma expressão – queremos o bandido vivo ou morto –, e é isso que buscamos, queremos Bin Laden vivo ou morto” (*Folha de S. Paulo*, 2001).

É flagrante, também, a forma do noticiário reportar o ataque à Embaixada Americana em Damasco, na Síria, cuja autoria, atribuída à *Al-Qaeda*, conta como homens armados atacaram o prédio da representação diplomática estadunidense, jogaram granadas, enquanto gritavam “Deus é Grande” (p. 42). Este relato nos remete, audiovisualmente, aos mesmos gritos de guerra dos índios do cinema hollywoodiano, que sempre mostrou as tribos indígenas se preparando para a guerra desta maneira, quando iam para os campos de batalha enfrentar os homens brancos na América, ainda na primeira metade do século XIX.

Existem outros exemplos similares, descritos nas decupagens dos anexos, mas encerramos por aqui nossa série analítica, justamente pelo fato de que ela começa a repercutir sinais de fadiga advindos da estrutura do próprio noticiário, tornando-se, a exemplo do programa televisivo, também repetitiva. Na verdade, tanto o repertório temático do *western* clássico *No Tempo das Diligências* quanto do telejornal *Fox News Live* pertencem a um mesmo universo da Linguagem e, por mais que esmeremos em procurar profundas diferenças entre as duas formas de expressão sonoro-imagética, ambas, na verdade, se provarão indissociáveis, em razão de serem oriundas de estruturas mínimas idênticas e, por sua vez, essas mesmas referências reduzidas conformam motivos audiovisuais, os mesmos que, reciclados há quase oitenta anos, são onipresentes em todos os meios de comunicação que empregam imagens e sons para transmitir suas mensagens.

Por isso, acreditamos ter chegado a nossa segunda importante conclusão para este estudo mediático: as unidades mínimas da articulação do discurso, as quais o cinema assimilou ainda em seus primórdios, reproduzindo-as, massiva e audiovisualmente, desde os *westerns* dos anos 30, repercutem nas obras cinematográficas e televisivas de forma compulsiva. Seus temas ainda são os mesmos, assim como a construção dos medos, a profusão de frases feitas, o emprego da música para realçar a dramaticidade, os enquadramentos engessados pelas convenções do cinema e da televisão, a forma de lidar audiovisualmente com questões sociais delicadas como o racismo; e claro, ainda são os

mesmos lugares entranhados no próprio discurso, uma hierarquia inscrita na Linguagem desde os primórdios, dilema impossível de ser contornado, pois se trata de uma ilação advinda do inconsciente, sobre o qual não se sobrepõe qualquer patamar de controle ou de manipulação.

4.7. Uma Última Pergunta

De onde vêm certas frases feitas do cinema e da televisão, as quais são reproduzidas à exaustão em todos os meios audiovisuais? Como esses cacoetes lingüísticos saltam das telas para as conversas de um bar, para as declarações de amor, para as reuniões de trabalho, discursos políticos? O que leva as pessoas a se deixarem roteirizar pelo audiovisual? O quanto elas percebem desse modo cultural que lhes é impingido? Encontrar as respostas para tais questionamentos demandaria um novo estudo, mas não deixa de ser impressionante o quanto carregamos em nós uma infinidade de jargões que nos foram apresentados pelos meios audiovisuais.

Nas notícias do programa *Fox News Live*, extraímos alguns bons exemplos dessa oralidade freqüente e primordial, os quais nos proporcionaram uma reflexão que ainda não havia sido aventada, fazendo com que, futuramente, comecemos outro trabalho a partir desta nova inquietude; defrontamo-nos com certas expressões viciadas, que nos deram a assombrosa sensação de que sempre existiram, pois, assim como as antigas canções de ninar, são de autoria e origem indeterminadas: “a História está sendo feita hoje” (p. 7), “Marines armados até os dentes” (p. 43) ou “de volta ao *Front* da Guerra ao Terror” (p. 54), são frases feitas que poderiam ter sido retiradas de quaisquer filmes de temática patriótica ou militarista; “Seria um mau exemplo para o resto do mundo”, assertiva que o repórter Wendell Goler utilizou para criticar a possibilidade de manter a Convenção de Genebra como ela é hoje (p. 65), também caberia em algum roteiro de seriado de televisão que lidasse com políticos capazes de ditar uma agenda internacional; “Metê-los em confusão”, do mesmo Wendell Goler, ao comentar que Bush queria a certeza de que os agente da CIA e outros interrogadores não utilizassem métodos que os prejudicasse judicialmente (p. 66), é uma expressão mais eclética, que tanto poderia ser o excerto extraído de um diálogo de

folhetim televisivo quanto de uma reportagem sobre esportes radicais; “Esse é o ponto número1. Número dois: temos de fazer perguntas duras”, de um senador democrata que estava prestes a sabatar John Roberts no Senado americano (p.19), revela um cacoete de linguagem universal, especialmente comum nas conversas com especialistas ou pessoas que queiram enumerar seus argumentos de maneira lógica.

Dentre as 85 páginas de anexos com nossas decupagens, encontramos várias frases que são proferidas pelos próprios jornalistas da emissora *Fox News Live* ou expressões empregadas no cotidiano que acabam se tornando notícia de telejornal. E nenhuma delas reverberou de forma tão decisiva, a ponto de ser usada para a conclusão desta dissertação, como “Ele tem cara de *Al-Qaeda*” (p. 4). Esta expressão, contida em um *ticker*, foi proferida por um bombeiro aposentado de Nova York – que havia trabalhado nas buscas nos escombros do *World Trade Center* em 11 de setembro de 2001 –, após ser detido pela polícia por agredir um bengalês, dono de uma banca de jornal em Manhattan. De onde veio esse jargão tão infeliz? Quantas vezes já ouvimos nas obras de ficção audiovisuais ou nas conversas privadas “fulano tem cara de índio, de judeu, de carcamano, de mestiço, de polaco, de árabe etc”?

O parlatório para esse discurso aguardava silenciosamente que alguém ocupasse sua tribuna, dando-lhe voz e significação, no afã de completar o sentido de “Ele tem cara de...”. Aliás, quantas vezes já não subimos a este palanque da Linguagem para preencher este vácuo, para explicitar esta insatisfação para com o Outro? É neste sentido que parece haver uma *roteirização* do cotidiano. Futuramente será possível retomar este estudo com o propósito de identificar algo que salte das telas do cinema e da televisão para o léxico dos cidadãos e que, pelo fato de esta linguagem sofrer um incessante processo de reciclagem e auto-referências, talvez isto resulte num testemunho, mesmo que precário, de uma compulsiva roteirização que a linguagem audiovisual impõe a seus espectadores, supondo-se que para os indivíduos talvez seja mais confortável ser a ‘representação’ de algo pré-existente, sem precisarem remover as máscaras que os recobrem, tornando-os irremediavelmente repetitivos e previsíveis, traços que parecem caracterizar a dita cultura ocidental de nossos tempos.

5. Bibliografia

- AITH, Márcio (2001). *EUA admitem ser 'muito difícil' capturar Bin Laden*. Folha de S.Paulo, 26 de outubro, página A11.
- ALTMAN, Rick. *Film/Genre*. BFI, Londres, 1999
- BAUDRILLARD, Jean. *Simulations (Foreign Agents)*. Cambridge, MA: Semiotext(e), 1983.
- BAZIN, André. *O Cinema -Eensaios*. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- BELLOUR, Raymond. *L'Analyse du Film*. Paris, Albatros, 1995.
- BORDWELL, David. *An Excessively Obvious Cinema e Story Causality and Motivation*. In: BORDWELL, D., STAIGER J. e TROMPSON, K. *The Classical Hollywood Cinema: Film Style & Mode of Production to 1960*. London: Routledge, 1985._____. *Making Meaning: Inference and Rhetoric in the Interpretation of Cinema*. Cambridge, Harvard University Press, 1989._____. *Narration in the Fiction Film*. Madison, University of Wisconsin Press, 1985.
- BROOKS, Peter.. *Melodramatic Imagination*. New York : Yale University Press, 1995.
- CHAMBAT, Pierre. 1993. *La Place du Spectateur. De Rousseau aux Reality Shows*. Esprit. Jan. 1. Chambat, Pierre and Alain Erhenberg. 1993.
- CHATMAN, Seymour. *Story and Discourse: Narrative Structure in Fiction and Film*. Ithaca, Cornell University Press, 1993.
- CLEMENT, C. *LePouvoir des Mots*. Symbolique. Ideologique. 1973.
- DEBORD, Guy. 1997. *A Sociedade do Espetáculo*. São Paulo: Contraponto. Fiske, J. 1996.
- DE ZENGOTITA, Thomas. *Mediated: How the Media Shapes Your World and the Way You Live in It*. New York and London: Bloomsbury Publishing, 2005.
- DIDIER, Weil. *Os Três Tempos da Lei: O Mandamento Siderante, a Injunção do Super-Eu e a Invocação Musical*. Rio de Janeiro, J. Zahar, 1997.
- FOSTER, Hal. *Recodings: Art, Spectacle, Cultural Politics*, New York: New Press, 1999.

- FREITAS, Jeanne Marie Machado de. *Comunicação e psicanálise*. São Paulo: Ed. Pulsional, 1994. _____. *Ciências da Linguagem: Contribuição para o Estudo dos Mídia*. Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 19 (29): 11-23, set/dez, 1996.
- FREUD, S. *O Mal-Estar na Civilização*. Obras Completas. V.XXI. Rio de Janeiro, Imago, 1974. _____. *Psicologia de Massa e Análise do Ego*. Obras Completas. V.XVIII. Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. *The Origins and Development of Psychoanalysis* (1910) In: RICKMAN, John. *A General Selection of the Works of Sigmund Freud*. Ed. John Rickman. New York: Doubleday, 1957.
- GOMBRICH, Ernst. *Art and Illusion*. Princeton, Princeton University Press, 1972.
- KITTY, Alexandra. GREENWALD, Robert. *Outfoxed: Rupert Murdoch's War on Journalism*. New York: The Disinformation Company Ltd, 2005.
- LACAN, J. *Os IV Conceitos Fundamentais da Psicanálise. O Seminário. Livro 11*. Rio de Janeiro, J. Zahar, 1990. _____. *L'Object de la Psychanalyse*. AFI. Hors Commerce, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Cultural*. Trad. Chaim Samuel Katz. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. _____. *Introdução à Obra de Marcel Mauss: Sociologia e Antropologia*. V.I. São Paulo, EPU/Edusp, 1974.
- LYOTARD, J.F. *Logos e Techné, ou a Telegrafia. O Inumano, Considerações sobre o Tempo*. Lisboa: Estampa, 1990.
- MARIE, Michel. *L'Analyse des Films*. Paris, Nathan, 1988.
- MCLUHAN, Marshall. *Understanding Media: The Extensions of Man*. Cambridge, MA: Massachussetts Institute of Technology. 1994.
- METZ, Christian. *A Significação no Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- MILÊNIO (2007). *Entrevista de John Gray a Silio Boccanera*, Globo News, 15 de Janeiro.
- NÚCLEO DE JORNALISMO E LINGUAGEM. *A CNN e a globalização mediática: uma nova hegemonia ou a formação de comunidades imaginárias?* São Paulo: s.e., 1998.
- ORTIZ, Renato. 2001. *Sociedade e Cultura* In: Paulo Sérgio Pinheiro (org). *Brasil: Um Século de Transformações*. São Paulo: Cia das Letras. p. 186-209.
- PERCHERON, Daniel. *Le Son au Cinéma dans ses rapports à l'image et à la diégèse*. Paris: Ça Cinéma – 1ère Année, 2ème Etat. Octobre 1973.

RIEUPEYROUT, Jean-Louis. *O Western ou O Cinema Americano Por Excelência*; trad. João Marschner. Belo Horizonte: Editora Itatiaia LTDA, 1963.

SPIGEL, Lynn. *Making Room for TV/ Television an the Family Ideal in Postwar America*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1992.

STERN, Lee Edward. *The Movie Musical*. New York: Pyramid Publications, 1974.

SKLAR, Robert. *Movie-Made America: A Cultural History of American Movies*. New York: Vintage Books, 1994.

STARR, Paul. *The Creation of the Media: Political Origins of Modern Communication*. New York: Basic Books, 2004.

TOMACHEVSKI, Boris. *Temática*. In: EIKHENBAUM, B. *Formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1971.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. Trad. Leyla Perrone-Moysés. São Paulo: Perspectiva, 1969._____. *Estruturalismo e Poética*. Traduzido por José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1971.

THOMASSEAU, Jean-Marie. *Melodrama*. São Paulo. Editora Perspectiva, 2005.

THOMPSON, Kristin. *Storytelling in the New Hollywood : Understanding Classical Narrative Technique*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1999._____. *Storytelling in Film and Television*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003.

XAVIER, Ismail. *Sertão Mar: Glauber Rocha e a Estética da Fome*. São Paulo, Brasiliense, 1983._____. *Alegorias do Subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal*, 1993. _____ (org.) . *O Cinema no Século*. Rio de Janeiro, Imago, 1996. _____ (org.). *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro, Graal, 1983. Revista Communications n° 8, n° 16, n° 23, n° 38._____. *O Olhar e a Cena*. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

ANEXOS

(decupagem dos sete programas

Fox News Live)

FOX NEWS LIVE - programa de 12/09/05 - PROGRAMA 1				
TC IN	IMAGEM			SOM
	Gráficos permanentes	Gráficos temporários	Elemento não-gráfico	Voice over
00:02:24		Vinheta de passagem "Fox News Live - 12/09/05"		Efeito sonoro da vinheta.
00:02:27	(H) Dalai Lama em Idaho fala a 10 mil pessoas que tragédias como 11 de setembro e Katrina devem ser aproveitadas para se ficar mais forte. (S) (BV)	Parte gráfica no estúdio: sai do plasma à esquerda (escrito Fox) vinheta do mundo girando com o selo gráfico "America's Challenge".	(PA): John Scott ao lado de plasmas, o qual é imediatamente coberto pela vinheta descrita ao lado. Atrás do plasma há uma janela de cada lado, por onde se carros e transeuntes passando.	Efeito sonoro do gráfico. Ele fala sobre a destruição de N.O., dificuldade de recuperação e sair da Long Road to Recovery. A água da inundação já está voltando ao normal e a estação de tratamento de água já tá ok.
00:02:38	(B) (S) (BV) (T) Road to Recovery (H) Alerta de Terror: Elevado	Entra GC com mapa-mundi, no qual está destacado o mapa da Louisiana e New Orleans.	(PG) Scott centralizado, com janela ao fundo por onde se vê transeuntes, com duas telas de plasma de cada lado.	(Scott): Continuam drenando áreas inundadas. Imagens aéreas mostram que 50% está sob as águas, e no auge do desastre eram 80%.
00:02:49	(T)"America's Challenge" (t)New Orleans: Water continues to recede. (H) Dalai Lama (2a. Vez) (BV)	Passa vinheta com mundo girando.	São mostradas imagens da inundação: (PG) de escola inundada e seu portão ao fundo. (PP) Detalhe de grade e da água com lixo ao fundo.	(OFF Scott) E o presidente Bush está para encontrar o relief command na região. Em 30 minutos haverá contato com governo.
00:02:57	(T)"America's Challenge" (t)New Orleans: Water continues to recede. (BV)	Transição para mapa com o furacão Ophelia indo para Costa Leste dos EUA. Furacão está vermelho e o mapa está verde.		(OFF Scott) Furacão está indo em direção às Carolinas. Scott chama o chama correspondente em N. O.
00:03:06	(T)"America's Challenge" (H) Terror Alert (2a. Vez) (BV)(B) (H) Terror Alert (2a. Vez)	Transição do mapa com furacão para a imagem de Jeff no centro de New Orleans, com o ginásio que teve teto destruído ao fundo.	(PA) Jeff aparece com centro	(OFF Jeff) 2 semanas atrás, aqui havia desespero e morte. Dê uma olhada nas ruas que

00:03:12	<p>(H) Continuous Live Coverage on Fox News.</p> <p>(H) Fox News Ticker...</p> <p>(H) Iraqi Defense Ministry says security forces killed 157 terror suspects in northern town of Tal Afar.</p> <p>(H) Iraqi Forces backed up by U.S. troops assaulted the rebel stronghold on Saturday... some 500 enemy operatives were believed to be in the town.</p> <p>(H) Many of the insurgents may have escaped through a series of tunnels.</p>	<p>(t) Jeff GoldBlatt</p> <p>(t) New Orleans: Water continues to recede.</p>	<p>de New Orleans ao fundo, com o ginásio em destaque.</p> <p>Câmera sai do rosto de Jeff e mostra detalhes do centro da cidade como os imóveis comerciais parcialmente destruídos.</p>	<p>estavam inundadas há 10 dias. 50 % da cidade está inundada agora. Quando Katrina chegou ao litoral, eram 80%.</p> <p>Ele continua comentando o que aconteceu a cidade e gráfico transitório com nome dele e da matéria desaparece.</p> <p>Quando ele começa a falar que os donos de empresa estão pagando empregados com os produtos, voltam os gráficos transitórios.</p>
00:03:40	<p>(H) Iraqi Prime Min Ibrahim Jaafari visits the town...</p> <p>insurgents have placed a \$100,000 bounty on his head.</p> <p>(H) Some 291 terror suspects have been rounded up as part of the operation.</p> <p>(H) Iraq has sealed part of its border with Syria as the operation continues.</p> <p>(H) One Iraqi soldier, six civilians killed in the clashes thus far.</p> <p>(H) Iraqi Army has reportedly found dozens of weapons caches and a makeshift insurgent hospital zone.</p>	<p>(T) America's Challenge</p> <p>(t) Bush tours New Orleans area & Gulfport, Mississippi today</p> <p>(t) President Bush spent the night on USS IWO Jima</p> <p>(t) USS IWO Jima is serving as a control center for relief ops</p> <p>(t) As of Sunday: over 48,000 evacuees were in LA shelters</p> <p>(t) 50% of New Orleans remains flooded.</p> <p>(t) Teams have been going house to house to check on residents.</p>	<p>Volta (PA) de Jeff com cidade ao fundo.</p>	<p>Jeff fala que a vida também começa a voltar ao normal em Jefferson in Paris, uma cidade próxima a New Orleans.</p> <p>Ele também avisa que a partir do dia seguinte o aeroporto vai começar a receber vôos.</p> <p>E outro sinal de progresso por aqui é que vão comprar spray contra insetos, porque os mosquitos e as moscas podem espalhar doenças. E os insetos ainda mordem em New Orleans.</p>
00:04:45	<p>(H) Insurgents are reportedly booby-trapping houses in the town as they are being flushed out.</p> <p>(B)</p>	<p>(t) Estimated 70% of New Orleans police force is now homeless.</p> <p>Aparece escrito ao lado da</p>		

00:04:51	(T) America's Challenge (t) Pres Bush to Survey New Orleans damage in convoy & helicopter (S) (BV) (H) Fashion Emergency... Several people injured when a bank of lights falls during the finale of Diane Von Furstenberg's fashion show at her NYC Studio	bandeira "New Orleans"	Ainda (PA) de Jeff com cidade ao fundo.	(OFF Scott) Tenho certeza de que eles (os insetos) ainda mordem.
00:05:07	(T) Fox News Alert (vermelho) (t) Waiting for Bush remarks on hurricane operations	Plasma gráfico com imagem do presidente Bush descendo do Air Force One.	(PM) Scott aparece ao lado de plasma gráfico.	Scott fala para câmera que o presidente Bush está a bordo de um barco anfíbio militar na Louisiana. Ele fará um tour aéreo e também por terra pela região devastada pelo Katrina.
00:05:15	(H) No model were hurt in the incident, and everyone was told to leave the show (H) Today is the first day of confirmation hearings for chief justice nominee John Roberts	No lugar de (B) aparece escrito September 11.	A imagem do plasma com o presidente descendo do Air Force One é colocada na tela cheia.	(OFF Scott) O presidente vai com um comboio militar até o coração de New Orleans e depois pegará um helicóptero para sobrevoar região. Após, ele seguirá para o Mississippi. É a terceira viagem dele ao Golfo. Em 25 minutos ele fará um pronunciamento, e vamos trazer isto ao vivo para você assim que acontecer.
00:05:26	(S) (BV) (T) America's Challenge (t) Germany sends mobile hospital to Mississippi (atenção:sempre tudo MAIÚSCULO) (H) Roberts is expected to be confirmed but the hearings are expected to involve some pointed questions on hot-button issues including civil rights, abortion, privacy and more	Plasma gráfico com imagem de ampola e injeção. Há um médico fazendo aplicações num senhor e numa mulher. Ele também aparece ministrando outros remédios. Continuam cenas dos médicos alemães ministrando remédio nas populações atingidas.	(PM) Scott aparece ao lado de plasma gráfico (ele à direita).	Scott fala que mais ajuda internacional chega depois da passagem do Katrina. Alemanha envia 15 hospitais móveis para o Mississippi, com gerador a diesel e sistema de água potável e está operando em cidade do interior (Scott County), (OFF) Onde as pessoas vêm lutando há uma semana contra a falta de energia, além de outras carências. As equipes de ajuda dizem que as grandes comunidades de imigrantes da América do Sul e do México vão

00:05:51	<p>(S) (BV)</p> <p>(T) America's Challenge</p> <p>(t) Katrina pushes gas prices to an all-time high</p> <p>(H) If confirmed, 50-year-old Roberts could serve as chief justice for decades</p> <p>(os Hs sempre intercalados pelo logotipo da Fox)</p> <p>(H) Saudi Interior Min says terrorists who battled saudí security forces for three days last week were attempting to target key oil facilities.</p>	<p>Plasma gráfico com imagem de um painel de preços de um posto de gasolina, com o preço de três combustíveis.</p> <p>Aparece o mostrador de um posto de gasolina com Diesel, gasolina normal, plus e supreme, e novamente uma placa onde se lê "Food Mart" e os preços das três gasolinas anunciadas.</p>	<p>(PM) Scott aparece ao lado de plasma gráfico (ele à direita).</p>	<p>se beneficiar com os hospitais. Scott fala que o furacão Katrina lançou os preços da gasolina no patamar mais alto da história. O preço médio das 3 principais gradações da gasolina cresceu 38 centavos nas últimas duas semanas, para US\$3,04 por galão.</p> <p>(OFF) O preço salgado veio mesmo com a queda do valor do petróleo bruto, já que 60% da produção no Golfo do México está bloqueada por causa das evacuações e dos danos causados pelo Katrina.</p> <p>(OFF) Brenda Butner trará para vocês mais notícias econômicas importantes ao vivo às nove e meia da manhã - horário leste.</p>
00:06:14	<p>(S) (BV)</p> <p>(T) azul: Everyday Monday - Friday</p> <p>(H) Five of Saudi Arabia's 36 most-wanted terrorists were killed in the clashes... four policemen were also killed</p>	<p>Vinheta gráfica com o globo passa e faz transição do apresentador para foto estática da apresentadora do Morning Market Report.</p> <p>Aparece também um pequeno globo com a palavra TODAY ao lado dele. 9:30 ET</p>		
00:06:23	<p>(S) (BV)</p> <p>(T) Tracking Ophelia</p> <p>(t) Carolina prepares for hurricane Ophelia</p> <p>(H) 11 terror suspects were arrested</p> <p>(H) Just hrs after commemorating four years since the 9/11 attacks, a NYC firefighter is arrested for allegedly attacking an immigrant worker and telling him he looked "like he's Al Qaeda"</p>	<p>Plasma com imagem do mapa gráfico do furacão chegando.</p> <p>Mapa gráfico com animação do furacão Ophelia se aproximando do continente fica em tela cheia.</p>	<p>(PA) Imagem rápida do homem do tempo com a animação atrás dele.</p>	<p>Scott diz que agora a costa da Carolina se prepara para o furacão Ophelia.</p> <p>(OFF) Até agora, essa tempestade produz ventos de até 75 milhas por hora, e as chuvas já estão próximas da costa, onde já há alerta para tempestades tropicais e para furacão. Temos um time Fox na trilha do furacão. O homem do tempo da Fox, Chris Noles, já está nos estúdios, mas antes</p>

00:06:48	<p>(S) (BV) (B)</p> <p>(T) Tracking Ophelia</p> <p>(t) Carolina prepares for hurricane Ophelia</p> <p>(t) Jonattan Serrie - Wrightsville Beach, NC</p> <p>(H) Edward Daily allegedly broke a piece of plexiglas off a curbside newsstand and threw it at the 51-yr-old bangladeshi man who works ah the kiosk</p> <p>(H) Saddam Hussein's atty will attempt to prove the ousted dictator has been denied his rights during his trial next month</p> <p>(H) Saddam's trial for the slaughter of more than 100 villagers in 1982 is set to begin Oct 19</p> <p>(H) Atty Abdel Haq Alan says "we can prove that there's never been a due process of law", adding "there has not been a single document served to the defense on the charges, not any shred of evidence, nothing"</p>		<p>(PM) Repórter caminhando na praia da Carolina do Norte, pouco antes da chegada do furacão.</p>	<p>vamos ao vivo com o correspondente da Fox News na Carolina do Norte, Johnattan Serrie.</p> <p>Repórter diz que Ophelia ainda longe, mas que algo incomum está acontecendo em relação à temperatura - está frio, mas normalmente fica quente antes da passagem.</p> <p>As pessoas não estão se precavendo como deveriam.</p> <p>Algumas pessoas estão na praia, onde as ondas estão perigosas. Essas pessoas estão sendo orientadas a não entrar na água.</p> <p>Repórter ainda especula sobre se a frente ficará estacionária, se vai chover muito depois etc.</p> <p>Categoria 1 nos furacões</p> <p>O maior temor são as inundações. O governo está se precavendo, colocando muitos oficiais à disposição da população em caso de inundações.</p>
00:08:25	<p>(H) Alani says the upcoming amount to little more than a "show trial"</p> <p>(H) Merck to deny heart attack link in second Vioxx trial...</p> <p>Merck plans to defend itself on a case-by-case basis, thwarting</p>		<p>Tela está dividida em 3 telas, sendo que a metade esquerda da tela é ocupada por Scott, enquanto a metade direita está ocupada por duas telas menores sendo que a de cima está ainda</p>	

00:08:36	<p>notion the company would make any global settlement of the thousands of Vioxx lawsuits it faces</p> <p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) In the first Vioxx case, Merck was forced to dole out \$253 mil to a Vioxx user's widow</p> <p>(H) Defense department considering deploying next-generation land mines it calls the spider</p> <p>(H) Critics says the device violates intl sentiment against such weapons</p>	<p>(T) Fox News Live</p> <p>(t) Chris Knowles - Foxcaster</p> <p>Logo o (T) e (t) somem da tela.</p>	<p>com o correspondente na NC, enquanto embaixo, está Chris Knowles no estúdio, com a animação atrás dele.</p> <p>(PA) Homem do tempo fala do novo furacão com a animação gráfica atrás dele.</p>	
00:09:11	<p>(H) Defense department considering deploying next-generation land mines it calls the spider</p> <p>(H) Critics says the device violates intl sentiment against such weapons</p> <p>(H) Defense officials say the device works differently than traditional land mines and have referred to spider as "networked munitions"</p> <p>(H) Terror Alert: Elevated</p> <p>(H) King Abdullah II of Jordan meets with Pope Benedict XVI, saying he hopes to have an honest dialogue between moderate Islam and the West</p>	<p>O destaque fica por conta da animação e da apresentação de Knowles. A animação é uma imagem de satélite com o mapa da costa leste americana e o furacão Ophelia se aproximando.</p> <p>Animação sofre mudança. Agora o mapa mostra as cidades de Charleston, Savannah, Melbourne e outras. Ele passa a mostrar a chuva que está caindo em alto mar.</p>		<p>O furacão não se movimentou muito. Não atingiu a costa, já que uma zona de alta pressão manteve o "beautiful weather" na costa, o que afastou o furacão, que está estacionário mais uma vez.</p> <p>Knowles relata que as chuvas mais pesadas ainda estão por atingir o litoral. Atenção para o vocabulário muito técnico para descrever o mapa, usando as expressões próprias da meteorologia como "área mais pesada de convecção".</p>
00:09:33	<p>(H) FMR Selma, AL Mayor Joe Smitherman, who held office for decades during the civil rights era, dies in a Montgomery, AL hospital at age 75</p> <p>(H) Six Party talks on N Korea's nuclear weapons program set to resume tomorrow; the talks broke off last month after 13 days of unresolved negotiations</p>	<p>Animação do furacão Ophelia ao fundo do apresentador sofre nova mudança. Agora se vê as cidades de Atlanta e Miami, e também a trajetória do furacão marcando-se os dias em que ele deverá chegar às diferentes regiões da costa.</p> <p>No canto superior direito da tela, com a animação de fundo, há um quadro com as informações</p>	<p>À esquerda da tela, em (PM) Knowles continua a descrever o fenômeno natural.</p>	<p>Ele afirma que o furacão está na mesma posição que há 48 horas, continuando sua descrição técnica e detalhada.</p>

00:10:08	(B) (S) (BV) (T) Fox News Live	do furacão: Furacão Ophelia, nearly stationary, ventos de 75 milhas por hora, a 215 milhas de Charleston, NC. Há uma arte gráfica vermelha que faz fundo para as duas molduras que tem o rapaz do tempo e o apresentador do FNL.	Apresentador Scott está à direita na tela, em frame menor, enquanto Knowles está à esquerda, com frame maior, e ainda com animação do furacão ao fundo.	Ao final, Knowles diz que na próxima hora voltará com mais informações. Scott agradece e diz "sabemos que você vai ficar de olho" (we know you'll keep an eye, Chris).
00:10:11	(B) (S) (BV) (T) Roberts Confirmation (t) Senate Comm to begin hearings on the Roberts confirmation (H) U.S. is still denying the communist nations demands for civilian nuclear reactors (H) Joint Iraqi-U.S. forces kill 150 terrorists in Tal Afar, with some fleeing through tunnels		(PM) Apresentador fala para a câmera diretamente, sentado, com estúdio ao fundo e uma tela levemente desfocada onde se lê "Fox".	Scott diz que "a história está sendo feita hoje", pois em três horas começarão as audições para a confirmação de Roberts, que fora indicado por Bush para ser o novo chefe de justiça, mas que deve ser confirmado pelo Senado. Nos próximos dois dias ele será duramente questionado em temas polêmicos como aborto e direitos civis.
00:10:27		Vinheta de transição com a imagem do Senado e o letreiro "Roberts Confirmation Hearings"		Ao vivo do Capitol Hill, está o correspondente do Congresso, Brian Wilson. Brian... Efeito sonoro "hush" sobre a vinheta.
00:10:55	(B) (S) (BV) (T) Roberts Confirmation (t) Brian Wilson, Washington (H) The massive raid is the 2nd such sweep in a year, backing up an Iraqi and U.S. vow to crush terrorists operating near the Syrian border (H) Army Maj Gen Rick Lynch: we are not going to tolerate a	Os títulos abaixo vão se suceder após nome do correspondente. (t) Senate Comm to begin hearings on the Roberts confirmation (B) desaparece quando entram imagens sobre o OFF. (t) Most of monday expected to be opening statements	(PM) Brian falando para câmera com colunas gregas do Senado ao seu fundo. Imagem de Robert caminhando em direção ao seu carro, com paletó nas costas e levando sua mala. O número da placa de seu carro é encoberta por efeito	Brian fala sobre as tais audições para confirmar J Roberts como o 17th Chief Justice da Suprema Corte americana. (OFF) Brian fala que se ele for confirmado, ele será o chefe da Corte mais alta dos EUA. Essa corte tem a última palavra nas leis do país.

00:11:05	<p>safe haven anywhere in Iraq</p> <p>(H) Videotape shows an alleged Al Qaeda operative making terrorist threats against L.A. and Melbourne, Australia yesterday</p> <p>(H) The man on the tape is believed to be Adam Yahye Gadahn, a CA native wanted by the FBI</p> <p>(H) The CIA says it is aware of the report, but has no immediate comment on the tape's authenticity</p> <p>(H) Organizers of next yr's commonwealth games say they don't plan on upping security after viewing the terror tape against Melbourne</p>	<p>(T) sofre mudança por meio de um efeito gráfico (hush).</p> <p>(T) Fox Facts</p> <p>(t) Hearings begin at noon in Senate Office Building</p> <p>(t) Senate Judiciary Cmte members will give opening statements</p> <p>(t) Roberts will be introduced by Sens Warner, Lugar and Bayh</p>	<p>visual que borra suas letras e números.</p> <p>Ele abre o carro, mas parece estar atuando, parece que sabe estar sendo filmado e atuando como se fosse "natural".</p> <p>Imagens da sala Russel Cox sendo preparada para audiência. Primeiro uma tomada geral, com a câmera fazendo panorâmica da esquerda para a direita; em seguida, operário subindo andaime.</p> <p>(B))(PM) Volta de Brian com o mesmo plano da vez anterior.</p>	<p>As audições acontecerão nesta sa histórica sala Russel Cox. Foi nesta sala que aconteceram as audições de Watergate. A última vez que houve uma audiência de confirmação para este cargo foi em 1986. (Efeito sonoro)</p>
00:11:38	<p>(H) Games officials take the threat seriously, but feel that it's unnecessary to raise their security threat from medium</p> <p>(H) Iran says it will keep processing uranium at its Isfahan plant, defying EU demands to stop or be referred to the UN Security Council over alleged nuclear bomb making program.</p>	<p>(t) Judiciary Cmte Chmn Specter will swear in Roberts</p> <p>(t) Roberts will deliver his opening statement later today</p> <p>(t) Roberts will be subjected to at least 2 rounds of questions</p> <p>(t) Most of monday expected to be opening statements</p>	<p>(PA) Senador vem caminhando por corredores do Senado com quatro assessores. Da esquerda para a direita: um negro, uma mulher vestida de vermelho, um louro alto e um gordinho possivelmente latino.</p> <p>No final do corredor é possível ver uma bandeira americana.</p> <p>Ele entra por uma porta de vidro, onde também há bandeira.</p> <p>Os demais assessores entram, mas câmera fica do lado de fora.</p> <p>Aparecem os reflexos de outros que ficaram pra fora da sala.</p> <p>(PM) Roberts aparece com duas outras pessoas numa sala de</p>	<p>Brian volta a falar para câmera: a audiência vai começar às 12h no Senado, com 10 minutos para cada membro do comitê - eles são 18. Depois haverá um discurso de abertura. Serão três horas e 50min de discursos até que Roberts fale aos senadores. Há rumores de que Roberts vai falar de improviso, sem notas.</p> <p>(OFF) Brian diz que cada um dos senadores teve momento particular com ele. Em livro este juiz falou que tipo de perguntas poderiam ou não ser feitas a um Justice Chief. Ele provavelmente se recusará a responder certas perguntas sobre assuntos que possam se tornar tema de discussão na Suprema Corte, mas isso não significa que os senadores não tente tirar tais informações.</p>

00:12:05	<p>(B) (S) (BV) (T) Roberts Confirmation</p> <p>(H) Iran resumed uranium processing last month, which basically collapsed EU talks (H) Typhoon Khanum slams China, killing at least 14, with eight missing.</p>	(t) Most of monday expected to be opening statements	<p>decoração conservadora (há uma espécie de cristaleira de madeira escura), com quadros ao seu lado com imagens de gado e outras que não são inteligíveis.</p> <p>(PM) Brian falando com colunas gregas do Senado ao fundo</p>	<p>Brian diz que a "gangue dos 14" os senadores moderados - vão confirmar Roberts, o homem do presidente, caso não haja nenhuma circunstância extraordinária. Ou seja, se esses rapazes ficarem juntos, a confirmação acontecerá. Vamos ficar aqui o dia todo na cobertura da confirmação. Aqui, no Fox News Channel.</p>
00:12:28	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) The Typhoon leveled thousands of homes and forced hundreds of evacuations (H) Chinese officials say the govt will declassify death tolls and other relevant info about natural disasters, which used to be state secrets, adding the move is aimed at boosting govt transparency (H) Pres Bush will tour New Orleans and Gulfport, MS, today, in what will be his 3rd and longest visit in the two wks since Katrina ravaged the region (H) Bush arrived in New Orleans yesterday, meeting with</p>	(B) sai da tela.	<p>Tela dividida entre 2 repórteres: Scott, o apresentador, à esquerda, e Brian, repórter correspondente à direita. Há uma linha vermelha que os separa. O background deles é o mesmo de plano anterior. Reprise de mesmas cenas usadas anteriormente para ilustrar voice over sobre Roberts.</p>	<p>Scott fala: Brian, há chances de que os Democratas que não gostem dele, impedi-lo de chegar à corte em outubro, quando começa o novo mandato? Brian diz que acha que não. (OFF) Brian afirma que muitos acham que ele vai dominar a audiência, e que este é o sentido. O que pode acontecer é aparecer algo que ainda não tenha vindo à tona. É por isso que vamos assistir a isso. (OFF) Scott pergunta se a questão não seria menos o senador Ted Kennedy, que vai bater no indicado, mas se o sen Arlan Inspector, e outros</p>

00:13:11	firefighters who've been battling blazes citywide	(B) entra	(PM) Brian com mesmo fundo de antes, ou seja, as colunas gregas do Senado.	republicanos não vão contestar? Brian responde que Arlan vai se portar como um elemento neutro, como um chairman se portaria. Quem deve preocupar Roberts são três democratas: Kennedy, Schurmann e Durban.
00:13:27	(S) (BV) (T) e (t) são os mesmos que apareciam imediatamente antes	(B) sai	Tela dividida entre 2 repórteres: Scott, o apresentador, à esquerda, e Brian, repórter correspondente à direita. Há uma linha vermelha que os separa. O background deles é o mesmo de plano anterior.	Scott fala: Brian Wilson ao vivo do Senado nos trazendo as notícias sobre a confirmação de Roberts como o novo Chefe de Justiça da Suprema Corte.
00:13:37	(S) (BV) (H) Bush slept overnight aboard the USS Iwo Jima, an amphibious assault ship that's been used as a control center for relief efforts	Entra vinheta Fox News Alert, na qual aparecem escritos o título da vinheta e a data do dia (09/12/05) Trata-se de um globo azul girando, com o fundo vermelho e o nome do programa em marca d'água no centro da vinheta (Fox News Live), repetido várias vezes.		Efeito sonoro "hush" na entrada com música rápida, mas dramática.
00:13:40	(B) (S) (BV) (H) Army Lt Russel Honore, cmdr of troops involved in hurricane relief, says the number of dead would be "a heck of a lot lower" than initial estimates of 10,000 or more; death toll stands at 197	(T) Fox News Alert (t) Pres Bush gets briefing on Katrina aboard USS Iwo Jima	(PM) Scott está centralizado na tela, tendo ao fundo quatro TVs desfocadas, e grafismos em azul, vermelho e estrelas brancas.	Scott que Bush está fazendo a 3a viagem às regiões destruídas pelo Katrina na costa do Golfo. Ele se encontrou com peritos que estão trabalhando lá. A fita desse encontro está para ser mostrada a qualquer hora. Scott gagueja, olha pra baixo, e repete que é a terceira viagem que ele faz ali. A primeira vez foi um "sort of" a fly over com o Air Force One. Ele foi bem criticado por não ter descido no chão.

00:14:15	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) Floodwaters have receded so tha 50% of New Orleans is submerged, down from as high as 80%</p> <p>(H) Louis Armstrong New Orleans Intl Airport reopens for cargo traffic and plans to open limited passenger service on Tuesday</p> <p>(H) Terror alert: Elevated</p> <p>(H) To donate to the Red Cross to help hurricane Katrina relief efforts call 1-800-help-now</p> <p>(H) For guidance on how to contribute to the Katrina relief efforts, check out on www.fema.gov or www.redcross.org</p>	<p>No canto esquerdo superior está escrito: NEW VIDEO</p> <p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Pres Bush gets briefing on Katrina aboard USS Iwo Jima</p>	<p>Trata-se de uma sala essencialmente azul, onde está Bush e outros assessores. Vale dizer que há pelo menos 4 militares, ao menos pelas roupas que estão vestindo. Além de Bush, há 7 pessoas, sendo que só uma é mulher. Há também apenas um negro entre eles (de 12 pessoas vendo Power Point)</p>	<p>E por não ter realmente olhado lá embaixo para saber como iam as coisas.</p> <p>(OFF) Então ele fez um retorno. Agora vocês vão ver o vídeo que foi gravado hoje de manhã, na reunião do presidente com os especialistas sobre o desastre. (Especialista) fala que há algum progresso, enquanto olha para sua apresentação Power Point, dando um status de como vão as coisas na Louisiana, no Mississippi. O vermelho significa que ainda não houve a recuperação necessária. (Next slide!) Continua falando do Alabama e de outros Estados. Fala das condições de vida das pessoas no momento atual.</p>
00:15:07	<p>(S) (BV) "New Video"</p> <p>(H) Continuous live coverage on Fox News (leiteiro branco)</p> <p>(H) Fox News Ticker (branco)</p> <p>(H) Natural disasters info no longer hush-hush... China's official Xinhua News Agency reports the communist country will no longer regard the death toll in natural disasters as a state secret</p> <p>(H) Chinese Govt touts the change as a move towards greater openness</p> <p>(H) Iraqi Defense Ministry says security forces killed 157 terror</p>	<p>(t) Vice Adm Thad Allen briefs president Bush</p>	<p>Câmera dá close no rosto de Bush e depois volta ao PG. Corte brusco para militares que estão ouvindo a explicação. Corte para Close Up de Bush. PA de Bush e assessores. PP corte para homem que está prestando atenção em Thad.</p>	<p>Militar Thad está explicando a Bush que regiões foram mais devastadas e áudio sofre corte brusco, assim como a imagem. (OFF) O grande problema agora é ter acesso aos locais mais atingidos. Há ainda questões para as quais não há solução fácil. Slide...</p>

00:15:53	suspects in northern town of Tal Afar (New Video) (S) (BV) (T) Fox News Alert (t) Vice Adm Thad Allen briefs president Bush	Tela fica preta por um segundo. Trata-se de um problema técnico. Mas continuam aparecendo os gráficos ao lado. (T) Fox News Alert (t) Vice Adm Thad Allen briefs president Bush		Há áudio confuso, alguém se referindo ao problema técnico.
00:15:54	(B) (S) (BV) (H) Iraqi Forces backed up by U.S. troops assaulted the rebel stronghold on Saturday... some 500 enemy operatives were believed to be in the town (H) Many of the insurgents may have escaped through a series of tunnels	(T) Fox News Alert (t) Vice Adm Thad Allen briefs president Bush (t) President Bush makes third trip to Gulf region (T) America's Challenge (t) Montel Williams tours Gulf Cost devastation	PP com apresentador no centro da tela, com telões desfocados ao fundo. Há estrelas da bandeira americana e predomina a composição azul-vermelho	Scott diz que este era o presidente recebendo o briefing da situação atual. Mais tarde ele irá visitar Gulf Port, MI, na 3a. visita à região (isso foi repetido várias vezes). Alguém mais esteve lá: o apresentador de talk shows Montel Williams. Ele viajou de helicóptero pelas regiões devastadas e visitou famílias alojadas em Houston. Vamos dar uma olhada.
00:16:21	(S) (BV) (H) Iraqi Prime Min Ibrahim Jaafari visits the town... Insurgents have placed a \$100,000 bounty on his head (H) Some 291 terror suspects have been rounded up as part of the operation (H) Iraq has sealed part of its border with Syria as the operation continues	(T) America's Challenge (t) Montel Williams tours Gulf Cost devastation	PA de Montel e uma moça negra sobre uma grande ponte. Câmera dá panorâmica para mostrar um lugar ao lado do rio totalmente inundado, apenas com os telhados das casas para fora da água.	Montel está dizendo que há muita gente que está em casa e só ouviu falar sobre o que aconteceu. Mas que eles, que estão sobre uma ponte, estão vendo um lugar onde antes devia passar uma estrada, mas agora está totalmente alagado.
00:16:46	(B) (S) (BV) (H) One Iraqi soldier, six civilians killed in the clashes thus far (H) Iraqi Army has reportedly found dozens of weapons caches and a makeshift insurgent hospital zone	(T) America's Challenge (t) Montel Williams tours Gulf Cost devastation (t) Montel Williams - Talk-show host (t) Montel Williams tours Gulf Cost devastation	Corte de cena da água para PP de Montel nos estúdios da Fox. Novo corte, agora mostrando os dois sentados em PG com o título America's Challenge escrito atrás deles, sempre em azul, vermelho e com estrelas.	(Scott) Estamos aqui com Montel no estúdio. Bom dia. (Montel), fazendo caras e bocas, Bom dia. (Scott) Nem mesmo os vídeos podem mostrar o quão horrível está.

00:17:05	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Insurgents are reportedly booby-trapping houses in the town as they are being flushed out</p> <p>(H) Fashion emergency....several people injured when a bank of lights falls during the finale of Diane Von Furstenberg's fashion show at her NYC studio</p> <p>(H) No models were hurt in the incident, and everyone was told to leave the show</p>	<p>(T) America's Challenge</p> <p>(t) Montel Williams tours Gulf Coast devastation</p>	<p>Há três plasmas de cada lado do cenário, cada um passando uma cena diferente. Não é possível identificá-las.</p> <p>Corte para PP de Montel.</p> <p>Transição para tela dividida: de um lado, no frame menor, está Montel no estúdio falando; do outro lado está ele dentro do helicóptero sobrevoando região desabitada totalmente alagada.</p> <p>Corte para cidade alagada, com estradas destruídas.</p> <p>Corte para estradas e pontes sendo consertadas por máquinas pesadas. Casas destruídas sendo mostradas.</p>	<p>(Montel) É uma das razões pela qual fui lá embaixo. Voltei da Europa na quarta, sem saber de nada. Vi CNN internacional, mas eles barely cobriram isso. Vi as notícias quando cheguei, ouvi gente comentando nos restaurantes, e quis ir ver por mim mesmo. Ficamos horas e horas sobrevoando de helicóptero, olhando, e não dá pra entender a não ser que você esteja lá. A gente acha que entende, mas, acredite, quando eu estava naquela ponte, vendo aquelas casas, aí comecei a entender.</p>
00:17:39	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Today is the first day of confirmation hearings for chief justice nominee John Roberts</p>	<p>(T) America's Challenge</p> <p>(t) Williams visited an emergency center in Biloxi, Mississippi</p>	<p>Continua tela dividida, sendo que à direita estão sempre as imagens da devastação. À esquerda há corte da imagem para o apresentador Scott, também em plano próximo.</p>	<p>(Scott) Os problemas com o vento no caso dos furacões é sempre algo com a qual as pessoas estão acostumadas a lidar. Mas no caso de uma inundação, é mais difícil.</p>
00:17:54	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Robert is expected to be confirmed, but the hearings are expected to involve some pointed questions on hot-button issues, including civil rights, abortion, privacy and more</p> <p>(H) If confirmed, 50-year-old Roberts could serve as Chief Justice for decades</p> <p>(H) Saudi Interior Min says terrorists who battled Saudi security forces for three days last week were attempting to</p>	<p>(t) Williams visited with displaced families in Houston</p> <p>(t) Montel Williams talk-show host</p> <p>(t) Williams visited with displaced families in Houston</p> <p>Williams compiled film collected in his 50-hour trip</p> <p>(t) Williams to begin showing film Monday and Tuesday on his show</p> <p>(t) Williams to devote show to tragedy of Katrina</p>	<p>No frame da esquerda, há novo corte para Montel, que continua em PP respondendo à Scott.</p> <p>No frame da direita, continuam passando imagens da devastação, sempre imagens aéreas.</p>	<p>(Montel) É, e estamos falando sempre só de New Orleans, estamos focados nela porque o acesso é mais fácil, mas fui a Biloxi, pela costa, e a devastação não tem tamanho. Sei que é forte falar isso, mas daria pra comparar a Hiroshima, tamanha é a devastação.</p> <p>Você olha para lugares onde cidades inteiras desapareceram. 4 dias depois de ter saído de lá, ainda não consegui a começar a chorar.</p>

00:18:30	<p>target key oil facilities (H) Five of Saudi Arabia's 36 most-wanted terrorists were killed in the clashes... Four policemen were also killed (H) 11 terror suspects were arrested (H) Just hrs after commemorating four years since the 9/11 attacks, a NYC firefighter is arrested for allegedly an immigrant worker and telling him he looked "like he's Al Qaeda" (H) Edward daily allegedly broke a piece of plexiglas off a curbside newsstand and threw it at the 51-yr-old bangladeshi man who works at the kiosk (H) Saddam Hussein's atty will attempt to prove the ousted dictator has been denied his rights during his trial next month</p>		<p>No frame da esquerda, novo corte para Scott, em PP, perguntando para Williams</p> <p>No frame da esquerda, há novo corte para Montel, que continua em PP respondendo à Scott. No frame da direita, em PA, Williams está entrevistando uma senhora negra gorda com seu filho no colo; em seguida há um corte para dois brancos gordos sendo entrevistados por ele num lugar parecido com um hospital; no último corte em que pessoas aparecem, uma senhora negra visivelmente fragilizada. Após isto, volta para imagens aéreas do helicóptero voando sobre região; imagem de trator trabalhando na reconstrução, sendo que está sempre escrito sobre o frame da direita "New Orleans"</p>	<p>(Scott) Ouvimos falar de muitas coisas terríveis que estão acontecendo lá, mas também há coisas maravilhosas... (Williams) Tenho de falar: já ouvimos falar dos tiroteios, mas temos de nos lembrar que há 500 mil cidadãos americanos deslocados. Não estamos de refugiados, estamos falando de cidadãos americanos. Alguns dos cidadãos, talvez 5% ou 2%, um décimo, ficou louco (went nuts), as outras 500 mil pessoas são boas, pagantes de seus impostos, respeitam a lei. Há cidadãos, cara (man), que são muito acima da média. Devíamos focar nisto. Ela abriu sua casa modesta para 21 pessoas. (Scott) Wow! Tenho certeza de que você tem outras histórias como esta para contar. Vamos ficar ligados. (Williams) Estarei à disposição de manhã, o dia inteiro. (Scott) Obrigado por ter ido lá, e por ter vindo aqui. (Scott) Ao longo de toda a costa da Carolina, todos os focos estão voltados para o Furacão Ophelia.</p>
00:19:40	<p>(B) (S) (BV) (H) Saddam's trial for the slaughter of more than 100 villagers in 1982 is set to begin oct 19</p>	<p>(T) America's Challenge (t) Williams to devote show to tragedy of Katrina</p>	<p>No frame da esquerda, Scott em PM falando à câmera; No frame da direita, imagens da devastação em PG, com a inscrição "New Orleans" no canto superior esquerdo (ao fundo, gráfico vermelho e azul, onde se lê "Fox News Live")</p>	

00:19:58	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) Atty Abdel Haq Alani says "we can prove that there has never been a due process of law", adding that...</p> <p>(Barra de informação sofre fade para os comerciais)</p>	<p>"Coming up" aparece escrito no canto superior esquerdo de uma moldura (frame) com o mapa da costa leste americana e imagem de satélite com furacão se aproximando. Na parte inferior dessa moldura, está escrito "Eye on Ophelia", algo como "de olho em Ophelia".</p> <p>Vinheta "Coming up" sofre uma transição. Na parte inferior da moldura aparece escrito "Getting Out".</p>	<p>Corte para vinheta "Coming up"</p> <p>Em PA, uma mulher está sendo tirada, com auxílio de funcionários do governo, de um lugar inundado; corte em PG para um pneu abandonado; corte para um cachorro andando perto de lodaçal; corte para tubulação de esgoto destruída; novo corte para cachorro com algo em sua boca.</p>	<p>Efeito sonoro "hush" da vinheta</p> <p>Entra música que permanecerá até o fim (tensa e dramática) (OFF Scott)</p> <p>A pergunta agora é quando a tepestade vai chegar ao litoral.</p> <p>(OFF Scott)</p> <p>E muitas pessoas ainda estão tentando sair de New Orleans. Vamos mostrar como os FEDs estão ajudando as pessoas. Daqui a pouco no Fox News Live.</p>
00:23:17	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) Videotape shows an alleged</p>	<p>Gráfico com foto de uma garota chamada Jayda Valencia. Sua foto está em moldura à esquerda superior da tela. Trata-se de uma garotinha negra que está desaparecida. O texto ao lado direito da foto é: 3 year old, Biracial, Brown hair, Brown eyes 40lb., 2'5" tall</p> <p>Missing: Mobile, AL</p> <p>Aug. 27, 2005</p> <p>O pano de fundo é uma bandeira americana estilizada e sem movimento.</p> <p>FADE OUT E FIM DO PRIMEIRO BLOCO</p> <p>Reinício do segundo bloco</p> <p>Vinheta com imagens em</p>		<p>Música triunfalista/ufanista parecida com marcha militar.</p>

00:23:23	<p>Al Qaeda operative making terrorist threats against L.A. and Melbourne, Australia, yesterday (H) The man on the tape is believed to be Adam Yahiyeh Gadhafi, a CA native wanted by the FBI</p>	<p>movimento de John Roberts, que poderá ser o novo Chief Justice dos EUA. Ao fundo da imagem dele há predominância de azuis, vermelhos e brancos. Tudo em referência à bandeira dos EUA. A arte é intercalada por imagens de Roberts discursando e de monumentos americanos que muito se assemelham a prédios greco-romanos como o Parthenon. Trata-se do Senado americano, onde ele terá suas audições com os senadores. Lettering da vinheta: ROBERTS - CONFIRMATION HEARINGS (T) Roberts Confirmation (t) Senate comm to begin hearings on Roberts' confirmation Selo no canto esquerdo superior da tela com imagem de Roberts e o título "Roberts confirmation hearings"</p>		<p>Ao final, há efeito sonoro de impacto. Música entra um pouco sob o off de Scott.</p>
00:23:43	<p>(S) (BV) (H) The CIA says it is aware of the report, but has no immediate comment on the tape's authenticity (H) Organizers of next yr's commonwealth games say they don't plan on upping security after viewing the terror tape against Melbourne</p>	<p>Vinheta de transição com o título "Roberts Confirmation Hearings", com mesmo fundo de cor e de motivos relatados anteriormente. (T) Roberts Confirmation (t) Senate comm to begin hearings on Roberts' confirmation</p>	<p>Scott aparece em PP à direita da tela, enquanto à esquerda há um selo com imagem estática de Roberts.</p> <p>Imagem de dois comentaristas com a tela dividida por barra vermelha: à esquerda, há um homem em PP (close-up) e à esquerda há uma mulher de rosa e vermelho também em PP com fundo desfocado, dentro de um estúdio.</p>	<p>Scott diz que hoje a comissão do Senado vai abrir as audições para a escolha de Roberts. Se confirmado, o homem de 50 anos será o mais jovem em dois séculos. Trabalhando com a Suprema Corte, ele estará reformando o American Way of Life tratando de temas como aborto e direito dos gays. Efeito sonoro "hush" durante a transição (OFF Scott) Com a gente agora, Wendy Lawn, conselheira legal da confirmação e também o democrata Bob Beckall, estrategista e contribuidor do Fox News. Feliz em te ver sorrindo... (Bob) Eu sempre sorrio pra</p>

00:24:18	(H) Games officials take the threat seriously, but feel that it's unnecessary to raise their security threat from medium		Scott substitui Bob na tela dividida, falando diretamente com Wendy	vocês, John. (OFF Scott) Fico feliz em ouvir isso. Tirando o aspecto político, (Scott) fico curioso porque esse foi o tempo de serviço mais longo para nossa Corte, e quando um homem de 50 anos chega a essa posição, supondo que ele seja confirmado, já que todos acham que ele vai chegar lá, como os demais na Corte vão enxergá-lo?
	(B) (S) (BV) (H) Iran says it will keep processing uranium at its Isfahan plant, defying EU demands to stop or be referred to the UN Security Council over alleged nuclear bomb making program	(T) Roberts Confirmation (t) Jud Confirm Network Legal Counsel (T) Roberts Confirmation (t) Senate comm to begin hearings on Roberts' confirmation	Transição da tela dividida para imagem de Wendy em tela cheia e em PP	(Wendy) Nesse caso, acho que não haverá problemas pelo fato de ser um homem jovem e novo neste cargo. Lembre-se, John, que ele foi o melhor em sua área em nosso país, que ele é respeitado por outros homens importantes da área jurídica, e que é muito conhecido por seu intelecto, e que será bem recebido nesta posição.
00:24:38	(S) (BV) (H) Iran resumed uranium processing last month, which basically collapsed EU talks (H) Typhoon Khanum slams China, killing at least 14, with eight missing (H) The Typhoon leveled thousands of homes and forced hundreds of evacuations	Aparece neste mesmo canto superior direito um gráfico que está indicando "New Orleans"	Tela volta a ficar dividida, desta vez mostrando à esquerda a mesma imagem de Roberts que apareceu no bloco anterior, com ele entrando em carro num PG, enquanto que à direita aparece em PG um barco circulando em área inundada de New Orleans.	(OFF Scott) Mesmo que eles olhem para ele de cima para baixo de seu banco da Corte, dizendo "ei, você era um advogado com 35 casos aqui na Suprema Corte, isso não vai ficar na cabeça deles, algo do tipo "você só era um advogado praticando na nossa frente?" (OFF Wendy) Não, acho que ele está à altura da posição, e que o temperamento e o intelecto dele o destacam da multidão. (OFF Scott) Bob, ela o descreve
			Imagem da esquerda com	

00:25:17	<p>(H) Chinese officials say govt will declassify death tolls and other relevant info about natural disasters, which used to be state secrets, adding the move is aimed at boosting govt transparency</p> <p>(H) Terror Alert: Elevated</p>	<p>(T) Roberts Confirmation (t) Bob Beckel, democratic strategist</p>	<p>Roberts é substituída por Bob falando de Roberts, enquanto imagem de New Orleans segue.</p> <p>Tela ainda dividida, e imagem de Bob Beckel é substituída por PG de George Bush e Roberts entrando em sala quando ele provavelmente foi anunciado como indicado do Executivo ao cargo.</p>	<p>como um dos melhores homens que trabalham na justiça, você concorda?</p> <p>(Bob) Quer dizer, um cara que vem se qualificando para estar na Suprema Corte, algo que ele fez a vida inteira, quer dizer, claro, ele é um cara que nunca conduziu um julgamento, nunca pegou uma deposition...</p> <p>(OFF Bob) nunca realmente lidou com o mundo real, mas ele conhece bem a Suprema Corte, é um grupo bem pequeno de expertos que estão em volta da Corte, se isso o qualifica para estar lá, tudo bem, mas não acredito nisso. É um cara que só lidou com julgamento por papel, sabia? Quanto mais o ouço ou o vejo, acho que não está altura, mas ainda acho que será confirmado. Scott estava tendo interromper discurso de Bob, com "but", "well"... Enfim ele consegue interromper: Scott pergunta se formos por esta mesma linha de raciocínio, Ted Kennedy também não faz parte do mundo real, e que ele vai confirmar a indicação.</p> <p>(Bob rindo) Eu já Ted Kennedy atuando, e posso dizer que ele já viu muito mais do mundo real que John Roberts.</p> <p>(OFF Scott) Tudo bem, Wendy,</p>
00:25:48	<p>(S) (BV) (B)</p> <p>(H) To donate to the Red Cross to help hurricane Katrina relief efforts call 1-800-help-now</p> <p>(H) For guidance on how to contribute to the Katrina relief efforts, check out www.fema.gov or www.redcross.org</p> <p>(H branco) Continuous live coverage on Fox News</p> <p>(H branco) Fox News Ticker...</p> <p>(H) About half of New Orleans</p>		<p>Tela ainda dividida, mas volta a imagem de Scott à esquerda, enquanto à direita, na mesma tela maior, continua imagem de New Orleans inundada.</p> <p>Tela ainda dividida, com imagem de Scott falando, e N. Orleans.</p> <p>Tela ainda dividida, com volta de Bob em mesmo plano, e New Orleans ao lado.</p> <p>Tela ainda dividida com imagem</p>	

00:26:05	<p>remains under water as engineers continue to drain the city</p> <p>(H) Vice Adm Thad Allen, in charge of Fed response to Katrina, says "each day there's a little bit of an improvement"</p> <p>(H) Pres Bush is touring New Orleans today... he spent last night aboard the Uss Iwo Jima, anchored in the Mississippi River</p>	<p>(t) Wendy Long Jud Confirm Network Legal Counsel</p> <p>(t) Senate Comm to begin hearings on Roberts' confirmation</p>	<p>de Roberts com homem ao lado em PA.</p> <p>Tela ainda dividida com volta da imagem de Wendy em PP.</p>	<p>qual a importância de se ter a experiência de julgamentos para este cargo?</p> <p>(Wendy) É incrível, John, ver gente como Bob, os senadores Howard, Schummer, O'Bama Howardee tentando politizar estas audições, trazendo alguns tópicos muito inapropriados para fazer disso uma campanha política, quando a questão é se ele tem habilidade e se ele será fiel à constituição, essas são as questões que devem estar sobre a mesa (som ambiente o tempo todo na resposta de Wendy, com fone celular tocando etc)</p>
00:26:34	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Bush will also tour Gulfport, MS</p> <p>(H) Natural disasters info no longer hush-hush... China's official Xinhua News Agency reports the communist country will no longer regard the death in natural disasters as a state secret</p> <p>Chinese Govt touts the change as a move towards greater openness</p> <p>(H) Iraqi defense Ministry says security forces killed 157 terror suspects in northern town of Tal Afar</p>	<p>(T) Roberts Confirmation</p> <p>(t) Senate Comm to begin hearings on Roberts' confirmation</p> <p>(T) Roberts Confirmation</p> <p>(t) Bob Beckel, democratic strategist</p> <p>(t) Senate Comm to begin hearings on Roberts' confirmation</p>	<p>Tela ainda dividida, com imagem de Scott falando, e N. Orleans.</p> <p>Tela ainda dividida, com volta de Bob em mesmo plano, e New Orleans ao lado.</p>	<p>(Scott) Bob, você acha que ele será confirmado? Muitos dizem que ele está substituindo um conservador e que não será tão fácil...</p> <p>(Bob) Eu não queria que ele conseguisse os seis votos a mais, mas não posso deixar passar. Como assim, isso é muito político? É óbvio que é político, desde o começo de nossa República. Esse é o ponto número um. Número dois: quer que a gente o convide para tomar café da manhã? Temos uma responsabilidade aqui: fazer a ele perguntas duras. Sei que os republicanos não gostam de ouvir isso, e tudo o</p>

00:27:25	<p>(H) Iraqi Forces backed up by U.S. troops assaulted the rebel stronghold on Saturday... Some 500 enemy operatives were believed to be in the town</p> <p>(H) Many of insurgents may have escaped through a series of tunnels</p>	<p>(t) Wendy Long Jud Confirm Network Legal Counsel</p> <p>(t) Senate Comm to begin hearings on Roberts' confirmation</p>	<p>Tela dividida com Wendy à esquerda, sendo que imagens de New Orleans à direita continuam sendo exploradas.</p> <p>Imagem de Bob Beckel em tela dividida. Essa é muito boa, pois ele faz um "V" da vitória com sua mão direita, olha para uma possível tela à sua esquerda, e faz o "V" da vitória com outra mão, posando para uma "foto". Até o final não há mais figuras humanas em movimento.</p>	<p>que sabem dizer é que "isso é político...", é óbvio que é sobre a política desse país e o nosso futuro para os próximos 30 anos. Estão certos vamos fazer perguntas duras. (Wendy que tentou interromper dizendo "Oh, no, Bob...") Eu me refiro à conexão que estão construindo entre o furacão Katrina e a confirmação. Alguns depoimentos ridículos como os que acusam Roberts de estar ligados com clínicas de aborto. É a essa "política" que eu me referi. É claro que as perguntas apropriadas sobre a experiência e sua filosofia são apropriadas. (OFF de Scott interrompendo) Tudo bem, vamos ter que deixar vocês agora, Wendy e Bob Beckel, obrigado aos dois.</p> <p>Efeito sonoro "hush" da vinheta Música de fundo para o Coming Up, dinâmica e motivacional. (OFF Scott) E continuem aqui para ver a confirmação de Roberts. E as análises de nosso time. As audições devem ter início ao meio-dia - hora do leste - daqui a mais ou menos duas horas e meia. Para ter as análises, veja os</p>
00:27:51	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) Iraqi Prime Min Ibrahim Jaafari visits the town... Insurgents have placed a \$100,000 bounty on his head</p> <p>(H) Some 291 terror suspects have been rounded up as part of the operation</p> <p>(H) Iraq has sealed part of its border with Syria as the operation continues</p>	<p>Vinheta de passagem "Coming Up", com mesmo formato da que foi apresentada no bloco anterior. O título do primeiro Coming Up é "New Orleans - President's Tour"</p> <p>Vinheta de passagem "Coming Up" sofre nova mudança e surge escrito "Hurricane Watch", sendo que a imagem do satélite totalmente gráfica está no</p>		

00:28:03	(H) One Iraqi soldier, six civilians killed in the clashes thus far (H) Iraqi Army has reportedly found dozens of weapons caches and a makeshift insurgent hospital zone	centro da moldura.		vídeos em streaming ao vivo e análises no nosso site Fox News.com O presidente Bush vai dar uma olhada de perto em Nova Orleans, a cidade devastada, e ele também estará em Gulfport. Daqui a pouco veremos um pronunciamento ao vivo direto da Casa Branca sobre a visita do presidente à região. E também vamos mostrar onde está o furacão Ophelia está agora, e onde e quando ela (é assim que se diz em inglês) vai chegar ao continente. Isso daqui a pouco no Fox News Channel. Você está assistindo ao nome mais forte em notícia. Fox News Channel.
00:28:30	(S) (BV)	Gráfico com foto de outra garota com sobrenome igual à anterior, possivelmente irmã de Jayda. Jasmine Valencia, também aparece com foto na moldura à esquerda superior da tela. Aparece ao lado direito o texto: 5 year old, Biracial Brown hair, Brown eyes 60lb., 3'6" tall Missing: Mobile, AL Aug. 27, 2005 O pano de fundo é uma bandeira americana estilizada e sem movimento. FADE OUT E FIM DO DO SEGUNDO BLOCO *PROGRAMA 1 - 12/09/2005***		

00:35:33	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) NY Times: U.S. troop levels in Afghanistan could be cut by up to one-fifty, or about 4,000 troops based on a proposal being reviewed by the Pentagon; proposal would replace U.S. troops with NATO Troops</p> <p>(H) Terror Alert: Elevated</p>	<p>Selo "War on Terror"</p> <p>Atrás da palavra "Terror" há um grafismo em vermelho que lembra sangue. E atrás dessa composição de letras e cor, há a foto de três soldados, os quais aparecem como se fosse num cartaz de cinema, sendo vistos de baixo para cima, parecido, guardando-se as devidas proporções, ao Cidadão Kane sendo fotografado de baixo para cima.</p> <p>(t) Baghdad bombings kill at least 152 people</p> <p>Mapa do Oriente Médio com o Iraque destacado em amarelo. Aparecem também duas cidades iraquianas destacadas no mapa: Bagdá e Taji. Acima do mapa está escrito "Village Executions"</p> <p>É interessante notar que no mapa não aparecem o nome de vizinhos do Iraque como o Jordânia ou a Turquia. Mas surgem em letreiros brancos sobre um fundo cinza os nomes Syria e Iran.</p>	<p>(PM) A apresentadora está sentada e tem o estúdio ao fundo.</p> <p>(PG) de vários lugares da periferia de Bagdá, os quais foram atingidos pelas explosões</p> <p>Três planos mostrando o bairro com tantas explosões.</p>	<p>Ela narra que uma série de explosões atingiram Bagdá, matando ao menos 152 pessoas Houve pelo menos 12 explosões (OFF) Mais de 500 feridos. O pior dos ataques foi feito por um carro, onde havia um terrorista suicida contra uma fila com trabalhadores atrás de emprego. Só neste local morreram 80.</p> <p>(OFF) Na vila de Taji, 17 foram executados por terroristas. Os homens foram amarrados e executados à tiro.</p>
00:36:02	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) Pres Bush in New York City today for meeting of the UN General Assembly</p> <p>(H) Bush will speak and is expected to thank dozens of countries that offered help and sympathy after Hurricane</p>	<p>Selo "Fox 09-14-05"</p> <p>É importante dizer que o selo nunca é estático, tem sempre algo se movendo na arte.</p> <p>(T) Fox News Live</p> <p>(t) Workers strike major California Hospital</p>	<p>(PM) Apresentadora no estúdio na mesma posição que ocupava anteriormente.</p> <p>(PG) com os grevistas fazendo protesto</p>	<p>Ela narra a greve de hospitais em San Francisco.</p> <p>(OFF) Eles querem discutir as pensões, querem treinamento e mais vagas.</p>

00:36:18	Katrina; he is also expected to urge the UN to live up to its ideals and reform itself (H) Bush will also use the platform to sell his blueprint for spreading democracy in Iraq and elsewhere, in addition to expanding free trade	Vinheta de passagem com data (t) Pricing problems for mechanical gas pumps	(PG) de posto de gasolina, com diversos carros abastecendo. Placa em (PM) com dizeres: "U PUMP IT - Gasoline" (PP) de bomba de gasolina com os preços, além de uma placa explicando como fazer a conta correta na hora de abastecer (PG) dos carros passando por por estrada em frente ao posto e um senhor entrando num carro. (PM) apresentadora está no centro da tela, sendo que em cada lado dela, ao fundo, há um televisor ligado, mas desfocado.	Efeito sonoro da vinheta (hush) (OFF) Ela narra um problema que foi detectado em bombas de gasolina em Fort Collins, Co. O tanto de gasolina que estrava no carro não era o mesmo registrado.
00:36:41	(B) (S) (BV)			Ela diz que estas são algumas das histórias que a Fox está seguindo. Eu sou Gretchen Carlson.
00:36:46	(S) (BV) (H) Bush has also scheduled talks with Israeli Prime Min Ariel Sharon	Vinheta do "Fox News Alert: 09-14-05", com as letras em amarelo, um globo azul e fundo vermelho onde passa letreiro cinza azulado com os dizeres Fox News Live Vinheta sofre transição para o também vermelho olho do furacão Imagem de satélite do novo furacão que se aproxima das Carolinas.		Música dramática e solene, das que anunciam algo urgente. Efeito sonoro de transição
00:37:05	Tela mais poluída até agora, com (B), (T), (t), (S), (BV), fundo colorido se movendo, gráficos (H) Reuters: Afghan provincial governor says Taliban insurgents killed seven people after finding them with voter	(T) Fox News Alert (t) Hurricane conditions expected within 24 hours Há excesso de grafismo nessa parte do telejornal, com praticamente todos os recursos sendo usados ao mesmo tempo	Tela fica dividida. À esquerda fica o jornalista, e à direita, há imagem do deque da Wrightsville Beach, NC.	(OFF) Scott atualiza situação do furacão Ophelia John Scott continua anunciando que furacão está a apenas 60 milhas do continente e que se move lentamente, e poderá

00:37:34	<p>cards for Sunday's parliamentary elections (H) A Taliban spokesman says those killed were seven policemen, including a commander; he denied that they had been targeted because they were carrying voting cards</p> <p>(S) (BV) (H) City officials and Union ldrs trade blame for L.A. power outage that affected approximately 2 mil people (H) L.A. dept of water & power says a utility crew improperly cut some control lines; Union official says the mistake happened during peak daytime hours since the city was "cutting corners" and didn't want to pay higher night wages</p>	<p>(T) Fox News Live (t) President seeks U.N. support for spreading democracy</p>	<p>Scott aparece no centro da tela em (PM) com estúdio ao fundo, que tem mescladamente telas de TV desfocadas e artes gráficas em azul, com estrelas brancas e algumas referências em vermelho. Corte para PG da Assembléia geral da ONU, onde Annan aparece em telão com os diplomatas na sessão. Corte para PM de Annan falando.</p>	<p>causar chuvas pesadas e alagamento. Continuamos de olho na Ophelia.</p> <p>Scott diz: e também de olho no presidente Bush. Ele está prestes a falar na Assembléia da ONU.</p> <p>(OFF) O presidente Bush vai falar a líderes do mundo para se juntar a ele na tentativa de expandir a democracia no Iraque e em outras partes do mundo.</p>
00:37:48		<p>Vinheta de passagem bastante tecnológica e dinâmica, nas cores laranja, vermelho, prata e azul. Ela traz o rosto dos comentaristas envolvidos por "cometas" circundando suas faces enquanto falam. No final aparece o título da vinheta: "Kristol Clear", escrito em azul e branco. Vale dizer que há sempre a expressão "Fox News Live" no fundo gráfico, circundando-o como se fosse o "Equador" da vinheta.</p>		<p>Música da vinheta de passagem que, como de costume, é muito dramática, dinâmica e, por que não, telejornalística.</p>
00:37:56	<p>(B) (S) (BV) (H) Reuters: Al Qaeda in Iraq</p>	<p>(T) Fox News Live (t) President seeks U.N. support</p>	<p>Scott aparece no centro da tela em (PM) com estúdio ao fundo,</p>	<p>(Scott) E no Kristol Clear, com vocês, Bill Kristol, analista</p>

	says it is waging a nationwide suicide bombing campaign to avenge the military's offensive in Tal Afar;more than 200 insurgents were killed and hundreds were captured	for spreading democracy	que tem mescladamente telas de TV desfocadas e artes gráficas em azul, com estrelas brancas e algumas referências em vermelho. Imagem do comentarista que está sorrindo ao centro da tela, com congresso americano desfocado ao fundo e motivos azuis que lembram a bandeira americana com círculos no lugar de estrelas, em PM. Corte para Scott em PM, e rapidamente para Annan falando na ONU, também em PM.	político da Fox News, bemvindo.
00:38:26	(B) (S) (BV) (H) The statement was posted on an islamist web site often used by Abu Musab Al-Zarqawi's sunni muslim terror group (H) There has been more than 160 people killed in 11 coordinated bombings in Iraq today (H) Reuters: UK newspaper, quoting a U.S. officer, reports Al Qaeda ldr Usama Bin Laden is in poor health and is seeking medical attention	(T) Fox News Live (t) Bill Kristol Editor, "The Weekly Standard" (t) President seeks U.N. support for spreading democracy (t) Waiting for Pres Bush to speak at the United Nations (t) Bill Kristol Editor, "The Weekly Standard" (t) Waiting for Pres Bush to speak at the United Nations	Tela dividida em duas molduras, sendo que a da esquerda, menor, tem o comentarista, enquanto a da direita tem Kofi Annan discursando. Há fundo vermelho atrás das molduras. Enquanto comentarista fala em PM, há vários planos na Assembléia da ONU: PM de Koffi Annan, PMs de diplomatas na assembléia etc.	(OFF) Vendo as imagens ao vivo de Annan, com o aniversário da Assembléia, o 60o. Aniversário, será que o furacão vai mudar a forma com que o presidente vai ser recebido? (Kristol) Acho que não, porque isso do aniversário nem é tão importante assim. Temos no mundo todo desafios, muitos hoje foram brutalmente mortos pelos terroristas, temos uma guerra a ser vencida, e a ONU está desempenhando um papel lá? Não, não está. E o papel de espalhar a democracia no Oriente Médio? Também não. Pode até ser uma organização de utilidade, e é sempre uma chance para o presidente, durante o discurso, expor suas metas, acho que a única contradição para se prestar atenção neste momento é a questão da Síria, Assad preferiu não comparecer e uma das coisas úteis que a ONU pode fazer é investigar a morte do
00:39:00	(H) London-based Al-Hayat did not indicate how the U.S.military got the information or where Bin Laden may be (H) AP: Pakistani officials questioning 21 terror suspects captured at an Al Qaeda hideout this wk			

00:39:32	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Counter terrorism forces are reportedly looking for clues about what's left of the terror network and the Taliban in Pakistan</p> <p>(H) The operation comes as Pakistan's pres, Pervez Musharraf, is visiting the U.S.</p> <p>(H) Musharraf's govt has faced criticism from U.S., afghan and UN officials for failing to stop militants from crossing the Pakistani border to carry out attacks inside Afghanistan</p> <p>(H) Iraqi police say at least 90 people have been killed, 162 injured by a car bomb in north Baghdad... the number killed in attack is expected to increase</p> <p>(H) Terror Alert: Elevated</p>	<p>(T) Fox News Live</p> <p>(t) Waiting for Pres Bush to speak at the United Nations</p>	<p>Tela permanece dividida da mesma forma, sendo que à direita continuam sendo geradas imagens da Assembléia, mas à esquerda aparece Scott, em PM</p> <p>Enquanto o comentarista fala sobre isso, aparecem imagens de Anna em PM e PG da Assembléia.</p>	<p>ex-premier do Líbano, e verificar que isso foi feito pela agência síria, que eles foram os responsáveis por isso. Assim é que se pode colocar mais pressão na Síria, para que se acabe com os assassinatos no Líbano, pois estamos por aqui com a Síria, com as respostas terroristas deles no Iraque, então vamos prestar atenção o quanto o presidente será duro com a Síria no discurso.</p> <p>(Scott) Você acabou de mencionar que hoje em Bagdá morreram 150 pessoas, e os motoristas que estavam nos carros e caminhões que explodiram vieram da Síria, não são iraquianos, como disseram as autoridades. Não são iraquianos matando iraquianos. E se conseguirem impedir que a Al Qaeda continue recrutando essa gente, vamos ter um lugar muito mais seguro, não acha?</p> <p>(Kristol) Acho que sim, e Bush vai ser duro com os terroristas, vamos matá-los, e vamos ser duros com Estados que dão respaldo ao terrorismo, acho um problema ficarmos vagamente ameaçando a Síria, mas não fazendo nada prático a esse respeito. Acho que muitos na administração entendem isso, então espero que durante o</p>
----------	---	--	--	---

00:40:46	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) To donate to the Red Cross to help hurricane Katrina relief efforts call 1-800-HELP-NOW</p> <p>(H) For guidance on how to contribute to the Katrina relief efforts, check out www.fema.gov or www.redcross.org</p> <p>(H) NY Times: U.S. troop levels in Iraq could be cut by up to a fifty, or about 4,000 troops, based on a proposal being reviewed by the Pentagon; proposal would replace U.S. troops with NATO troops</p> <p>(H) Continuous Live Coverage on Fox News</p> <p>(H) Fox News Ticker...</p> <p>(H) Commerce Dept says retail sales plummet in August by largest amount in almost four years</p>	<p>(T) Fox News Live</p> <p>(t) Waiting for Pres Bush to speak at the United Nations</p> <p>(t) Bill Kristol Editor, "The Weekly Standard"</p> <p>(t) Waiting for Pres Bush to speak at the United Nations</p>	<p>Tela permanece dividida da mesma forma, sendo que à direita continuam sendo geradas imagens da Assembléia, mas à esquerda aparece Scott, em PM</p> <p>Tela permanece dividida da mesma forma, sendo que à direita continuam sendo geradas imagens da Assembléia, mas à esquerda aparece comentarista em PM.</p>	<p>discurso ele fale dessa questão da Síria. Mas, fora isso, como você já disse, o assunto da semana é o furacão, as audições de Roberts, a questão do Iraque, mas não o discurso na ONU. Acho que é uma boa semana para o presidente, amanhã ele vai falar à nação sobre o furacão, Roberts está indo bem, e acho que vamos ver o presidente usando esta semana politicamente, fazendo contraponto às semanas difíceis que ele teve.</p> <p>(Scott) O presidente disse: coloquem a mim como o responsável pelo furacão, pela responsabilidade federal... será que isso demonstra liderança ou o presidente está arrumando um problema pra sim mesmo?</p> <p>(Kristol) Não, acho que isso foi necessário. É óbvio que houve alguns erros por parte do governo federal, claro que não tão graves quanto os dos governos estaduais ou até municipais, mas mesmo assim, acho que ele está certo de assumir os erros, acho correto ele ter removido Michael Brown, e acho que a reconstrução está indo muito bem, acho que há muito menos corpos do que o prefeito de New Orleans disse há alguns dias, de que havia 10</p>
----------	--	--	--	---

00:41:16	(H) The 2.1% decline is twice what analysts were expecting (H) Residents of devastated Gulf Coast evacuated to other states are racking up major credit card debt for shelter and other necessities			mil corpos, e especular isto foi muito irresponsável da parte dele. Nem chegamos perto disso. Amanhã ele poderá fazer um bom discurso, e acho que ele poderá se superar com a história do furacão, com as audições de Roberts, a questão dos avanços no solo do Iraque... E enfrentar as eleições que se aproximam em outubro. Essas são algumas das questões que se apresentam, mas a questão dos milhões de iraquianos que vão às urnas é algo muito impressionante, essa deveria ser a headline da semana. Acho que o presidente passou por maus bocados, mas nas próximas semanas terá boas chances de se recuperar, é um bom prospecto. (OFF Scott) Ok, Bill Kristol, obrigado por estar com a gente. (Kristol) Obrigado a você.
00:41:56	(B) (S) (BV)	Vinheta animada com o globo terrestre: continentes em azul e os mares em vermelho. No centro dos mares, há uma mira em vermelho escuro e amarelo destacando-a, como se fosse uma cruz. Transição para cenas com arte de espelhos estilhaçados. Há o rosto de Bin Laden, do líder da Coreia do Norte, Kim..., soldado americano observando e, por	Tela permanece dividida da mesma forma, sendo que à direita continuam sendo geradas imagens da Assembléia, mas à esquerda aparece comentarista em PM.	Música de transição sinfônica, dramática, jornalística, tensa, triunfalista, espetaculosa.

00:42:04	(S) (BV) (H) Katrina has renewed the debate over the changes to the bankruptcy code set to take effect next month	fim, diversos soldados asiáticos. GC: On The Attack (em branco) Este GC é substituído por GC: Target: Terror. Este GC aparece garrafal no centro da tela, com manchas vermelhas estilizadas ao fundo dele. Selo "Target:Terror" aparece ao lado esquerdo do apresentador no estúdio. (T) Target: Terror (t) Morning blast kills at least 88 in Baghdad Vinheta de transição "Target: Terror"	Apresentador Scott aparece em PM	Scott: Uma série de 11 explosões mortais sacudiram Bagdá essa manhã. A última que explodiu há algumas horas matou 88 pessoas que estavam procurando emprego. Kealy está ao vivo em Bagdá com mais notícias. (áudio hush da vinheta)
00:42:17	(B) (S) (BV) (H) A delay in the measure would allow Katrina victims file bankruptcy under the old law, making it easier to wipe out most kinds of debt rather than se up a 3- or 5-yr repayment plan (H) Reuters: SR Afghan official claims Usama Bin Laden got safe passage to Pakistan in 2001 by paying off some Afghan military commanders sympathetic to Al Qaeda (H) Afghan interior ministry spokesman says Afghan commanders helped Bin Laden escape from the Tora Bora mountains as coalition forces attacked his hideout (H) Husband-and-Wife owners of a LA nursing home are	(t) Courtney Kealy Baghdad (t) Morning blast kills at least 88 in Baghdad (T) Target: Terror (t) Morning blast kills at least 88 in Baghdad (t) Black smoke seen billowing into sky after 2nd attack (t) Not clear if any Americans were hurt in attacks (t) Iraqi's Al Qaeda claims nationwide bombing campaign. (t) Iraqi Health Ministry: 152	PG com ruas de Baghdad que sofreram os 11 atentados do dia. Há PM de dezenas de carros que foram destruídos por explosões. PM de bombeiros tentando fazer os resgates no local. PA de jovens ao lado de carro destruído. PM de bombeiro apagando o incêndio de carro carbonizado PG de rua onde pessoas estão um tanto quanto perdidas em busca de ajuda. PG de carro grande destruído com o ataque.	(Kealy) De acordo com nossas fontes do Ministério do Interior, hoje houve 11 ataques com carros bomba na cidade de Bagdá, matando no mínimo 160 mortos, deixando 500 feridos. (OFF) E Al Qaeda já assumiu a responsabilidade de tudo isso. O mais mortal foi o de um grupo de Xiitas contra uma fila de pessoas que buscava trabalhos. Esses ataques foram realizados de forma organizada nas últimas 10 horas. Houve um comboio americano que foi atacado, o que feriu dois soldados americanos. Outro ataque mirou a guarda nacional iraquiana, matando quatro. Também foi anunciado finalmente se chegou a um acordo sobre a Constituição do país, que agora

00:43:41	<p>charged with negligent homicide in the deaths of 34 patients during hurricane Katrina</p> <p>(H) Authorities say Salvador and Mable Mangano failed to heed warnings to evacuate their patients as Katrina came ashore Aug 29</p> <p>(H) The couple is released on \$50,000 bond; each with 34 counts against them</p> <p>(H) The Mangano's atty say his clients are innocent and waited for the mandatory evacuation order from St Bernar parish officials that never came</p>	people killed in attacks	<p>PG de homens observando os acontecimentos, enquanto as pessoas caminham de uma forma normal.</p> <p>PG de pessoas ao redor dos carros explodidos.</p> <p>PG de várias pessoas em torno de uma mesa onde estão discutindo e escrevendo o rascunho da Constituição nova.</p> <p>PM de Kealy em Bagdá, com uma mesquita ao seu fundo, durante o dia.</p>	<p>já tem um rascunho. Fontes da Fox News dizem que os Xiitas dizem que está tudo bem, mas os Sunitas dizem que não. Várias datas-limite foram perdidas, e agora eles querem mudar logo alguns detalhes.</p>
00:44:02	<p>"File" (S) (BV)</p> <p>(H) LA's atty gen is also investigating the discovery of more than 40 bodies at a New Orleans hospital</p>	<p>(T) Hunt for Bin Laden</p> <p>(t) Report: Usama Bin Laden ill, seeking medical attention</p>	<p>Tela dividida exatamente ao meio, com Scott à esquerda e Kealy à direita</p> <p>PG único de Bin Laden e muitos asseclas ao seu redor. As imagens tem um jeito precário, como se fossem as de um vídeo caseiro. Todos estão sob uma cabana por causa do sol forte, além de estarem usando o tradicional traje árabe.</p>	<p>Kealy: enquanto isso, a ONU quer imprimir logo as versões do documento, e distribui-lo para 5 milhões de pessoas que vão participar do referendo.</p> <p>Por ora, essas são as notícias. Voltamos com você, John.</p> <p>(Scott) Ok, C. Kealy, obrigado.</p> <p>(OFF Scott) Hoje houve um novo relatório dizendo que Osama Bin Laden está muito doente e precisando de ajuda médica. Um grande jornal árabe de Londres disse que um oficial americano no Afeganistão afirmou que o líder da Al Qaeda está tentando encontrar ajuda médica. O oficial não relatou como conseguiu essa informação nem sabe onde Bin Laden esteja.</p>
00:44:21	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) Chief Justice nominee John Roberts back in front of Senate Judiciary Cmte as senators continue to explore his judicial philosophy.</p>	<p>Vinheta de transição para a moldura "Coming Up", que traz as cenas que serão vistas no próximo bloco. A moldura é a mesma descrita no arquivo anterior, com fundo vermelho e</p>	<p>PM de uma passarela para um cais no Atlântico Norte, com uma ressaca marítima que anuncia a chegada de um novo furacão.</p>	<p>Efeito sonoro hush da vinheta de transição</p> <p>(OFF Scott) Vejam as imagens ao vivo de uma praia na Carolina do Norte, com a aproximação e intensificação do furacão</p>

00:45:00	<p>(H) Yesterday, Roberts says there is a right to privacy in the constitution, explained the importance of precedence and established law in reaching decisions and more</p>	<p>azul, com o nome "Fox News Live" girando neste fundo tecnológico. (T da moldura) Coming UP Packing to Punch Vinheta de transição (T da moldura) Coming UP Roberts Hearings</p>	<p>(PM) de senador interrogando Roberts (PM) de Roberts observando os senadores</p>	<p>Ophelia. Chuvas pesadas já estão caindo, mas muita gente se recusa a sair. Vamos dar uma olhada pra ver quem está na rota do furacão, dentro de instantes. (Efeito sonoro hush) E entramos agora no segundo dia de audições do juiz Roberts para o cargo de Chief Justice americano junto ao Senado americano. Daqui a pouco estaremos ao vivo em Capitol Hill para acompanhar.</p>
		<p>*** FIM DO TERCEIRO BLOCO PROGRAMA 2 -14/09/2005***</p>		

FOX NEWS LIVE - programa de 15/09/05 - PROGRAMA 3				
TC IN	IMAGEM			SOM
	Gráficos permanentes	Gráficos temporários	Elemento não-gráfico	Voice over
00:45:12		<p>Vinheta gráfica especial para America's Challenge. Dentro do frame aparecem duas fotos no centro: a primeira mostra uma mão de pessoa branca com um relógio segurando um bebê negro. Há também uma garota negra no canto direito inferior. Na seqüência, aparece a foto de um soldado dentro de um helicóptero observando região alagada. Em seu braço há uma bandeira americana. Na verdade, toda a vinheta tem como fundo uma arte gráfica sutil com uma bandeira americana.</p> <p>GC: America's Challenge</p> <p>Este GC aparece em fundo vermelho e azul, letras em branco e amarelo, com uma estrela branca no lugar do apóstrofo.</p>		<p>Música surpreendentemente não é sinfônica nem dramática: trata-se de uma balada mais açucarada com um piano.</p>
00:45:19	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) The paper, citing an unnamed White House Official, reports the Fed Govt didn't get the impression from Brown that the situation was desperate</p> <p>(H) Brown resigned last wk, just days after being removed from overseeing Katrina relief</p>	<p>GC permanece na parte esquerda do vídeo, ocupando um terço da mesma.</p> <p>(T) America's Challenge</p> <p>(t) President Bush to give speech during 4th visit to Gulf Coast</p> <p>GC com foto de Bush à esquerda em fundo azul. Há novamente o selo America's Challenge. Na parte inferior do</p>	<p>John Scott ocupa a porção direita do vídeo em PM.</p>	<p>Scott: Pres. Bush vai à região do Golfo pela quarta vez desde o furacão Katrina.</p> <p>(OFF) Hoje à noite ele vai falar à nação sobre o que será feito depois da passagem do furacão.</p>

00:45:36		<p>gráfico está escrito "Remarks on Disaster and Road to Recovery" Além disso, está escrito na parte superior da tela, ao lado de um globo terrestre, "Tonight" e logo abaixo horário "9pm ET"</p> <p>(T) America's Challenge</p> <p>(t) President Bush to give speech during 4th visit to Gulf Coast</p> <p>GC "New Orleans" sempre sobre a imagem da cidade, até fim da reportagem</p>	<p>Imagem ao vivo de Jay em PM, com congresso americano ao fundo na porção esquerda da tela. À direita, um pouco maior, aparece em PG o dique que foi destruído em New Orleans.</p>	<p>(OFF): Como o presidente vai lidar com este desastre? Vamos conversar com Jay Carney, da Time Magazine em Washington.</p> <p>(OFF Scott): Jay, se boa policy é boa política, acha que é por isso que o presidente está indo novamente ao Golfo, dando tanta atenção depois de originalmente ter sido acusado de meio que ter abandonado as pessoas lá?</p>
00:45:50	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) UK officials detain seven foreigners deemed threats to natl security... the seven will be deported</p> <p>(H) Some of the seven are believed to have been among eight people acquitted in april of involvement to poison londoners with ricin</p> <p>(H) Six of the seven were picked up in raids in London... One was picked up in Manchester</p> <p>(H) Israel's Supreme Court orders the govt to reroute part of its contentious West Bank barrier to lessen Palestinian hardship</p>	<p>(T) America's Challenge</p> <p>(t) Jay Carney - Time Magazine</p> <p>(t) President Bush to give speech during 4th visit to Gulf Coast</p>	<p>Imagem ao vivo de Jay em PM, com congresso americano ao fundo na porção esquerda da tela. À direita, um pouco maior, continuam aparecendo imagens da destruição de New Orleans. Bush aparece em carro das Forças Armadas com sua mulher para ver o que ocorreu. Crianças negras choram e Bush as conforta.</p>	<p>Jay: Certamente, acho que ele tem visitado tanto, e vai ter um discurso dramático hoje à noite, é claro que tem a ver com o quanto ele sofreu politicamente nas primeiras semana depois da passagem do Katrina. Não só os democratas e a mídia foram críticos, mas até estrategistas republicanos criticaram. Hoje o tema do discurso deve ser a maior reconstrução que já se viu nos EUA.</p>
00:46:56	<p>(H) Israel's Supreme Court orders the govt to reroute part of its contentious West Bank barrier to lessen Palestinian hardship</p> <p>(H) Israel calls the structure a safeguard against homicide bombers while Palestinians call it a land grab</p> <p>(H) Israel now has to find a way</p>	<p>(t) Bush to announce govt will help reimburse states for costs</p> <p>(t) Bush to announce initiatives on education and health care</p> <p>(t) How has president Bush handled Katrina disaster?</p> <p>(t) Jay Carney - Time Magazine</p> <p>(t) How has president Bush handled Katrina disaster?</p>	<p>Imagens em PG de Bush percorrendo as regiões que já estão sendo reconstruída</p> <p>Imagens em PG de dique ainda vazando.</p> <p>PG de enorme área arrasada,</p>	<p>(Scott): Vai haver um esforço massivo de reconstrução. Mas o governo federal, faz sentido isso ser feito de forma?</p> <p>(Jay): Isso vai ser o cerne do debate. Há bons argumentos de parte à parte sobre a melhor forma de reconstruir, se com a ajuda federal ou a ajuda local. Há também um grande desejo,</p>

<p>00:47:40</p> <p>00:47:56</p>	<p>to reroute an 8 mile segment of the barrier already built near a northern West Bank settlement, home to 5,500 settlers (H) "Terror Alert: Elevated" (H) Meanwhile, in the same ruling, Israel's highest court rejects a world court decision saying the security barrier is illegal and should be dismantled (H) A legal advisor to Palestinian Pres Mahmoud Abbas calls the Israeli Court decision "very misguided" (H) Senate approves housing vouchers for more than 350,000 families made homeless by hurricane Katrina (H) The vouchers would average \$600 a month for up to six months, with any displaced family being eligible for the program; the legislation is expected to have a \$3.5 bil price tag (H) The Senate is slated to pass the overall bill today, but a final version will need to be worked out with the house (H) AP: Chinese spokesman at the six-party nuclear talks in Beijing on N Korea's nuclear program says "great differences" still remain (H) City of Chicago passes resolution for an "immediate and</p>	<p>(t) How has president Bush handled Katrina disaster?</p> <p>(t) Jay Carney - Time Magazine (t) How has president Bush handled Katrina disaster?</p>	<p>com tudo destruído: casas, vegetação, tudo se tornou um enorme pântano. O plano é bem longo, feito em tomada área</p> <p>PG de New Orleans devastada, ao mesmo tempo em que está na tela ao lado, Scott falando.</p> <p>PM de Jay na tela à esquerda, em PM, enquanto na parte direita aparece PG de New Orleans.</p>	<p>tanto do governo federal quanto do local, de que se formos reconstruí-la, que a façamos melhor. Porque era uma cidade notadamente com uma série de disfunções, massa grande de pobreza, disparidades raciais, e vizinhanças que deveriam começar tudo de novo. Vai ser um experimento fascinante em termos de política social para ver onde isso vai dar. (Scott): Por ser tão grande, e porque os danos não foram apenas em Louisiana, mas também no Mississippi, será por isso que o envolvimento do governo federal terá de ser muito grande? (Jay): Acho que o desejo para se ter uma reconstrução em larga escala deve passar primeiro por uma liderança que seja ampla para se ter certeza de que tudo esteja funcionando, pois como você disse, vários estados foram atingidos. O foco será na cidade de New Orleans, que era uma cidade muito importante, e que sofreu socialmente, além de ter tido a infraestrutura danificada. Em Mississippi e Alabama, por exemplo, foram estragos só estruturais, bem menos sociais. A questão de haver este planejamento é porque</p>
---------------------------------	---	--	--	---

00:48:37	orderly" exit of troops from Iraq by a 29-to-nine margin (H) Chicago is now the largest city to call for an immediate pullout, joining San Francisco and 50 VT communities, among others (H) Ophelia hovering along the NC coastline.. Forecasters expect the storm continue	(t) Jay Carney - Time Magazine (t) How has president Bush handled Katrina disaster?	PG de New Orleans devastada, ao mesmo tempo em que está na tela ao lado, Scott falando.	Washington não vai simplesmente jogar dinheiro lá e ver o que acontece. (Scott): Há uma questão que deve ser levada em conta: essa reconstrução levará vários anos e não vai acabar na atual administração. Vai ser preciso uma transição desse para o próximo governo...
00:48:45	lashing 85 mph winds and dumping heaps of rain, before sputtering into the Atlantic later today or early tomorrow	(t) Jay Carney - Time Magazine (t) President Bush to give speech during 4th visit to Gulf Coast	PM de Jay na tela à esquerda, em PM, enquanto na parte direita aparece PG de New Orleans.	(Jay) Sim, esse é um projeto de longo longo prazo. Já existe uma preocupação por parte dos conservadores, porque o pres. deve mostrar sua forma política de ver isto. Estão gastando muito dinheiro. Houve um primeiro cheque em branco de 63 bilhões de dólares, mais dinheiro está vindo, então eles acham que estão fazendo muito além do que deveriam por causa do déficit. E você tem razão: é claro que isto vai além de 2008.
00:49:19	(B) (S) BV (H) Latest info has Ophelia centered about 30 miles ene of cape lookout, NC and moving NE at about 6 mph (H) The hurricane center says it doesn't expect Ophelia to make actual landfall s it passes through the region today	Vinheta de passagem para o "coming up" Efeito hush na vinheta Aparece arte do coming up com o subtítulo "Tracking Ophelia"	PM de Jay ao lado de PG PM de Scott ao lado de PG	(OFF Scott): Esse foi Jay, obrigado por participar. (Jay): Obrigado a você, John. (OFF Scott): E o furacão Ophelia continua ensopando a costa das Carolinas. Daqui a pouco vamos ver sua força e velocidade (música coming up). E o príncipe Harry, o mais jovem diz que quer celebrar.
00:49:32	(S) (BV)	Aparece arte do coming up com o subtítulo "Royal Milestone" GC com foto de Bush à esquerda em fundo azul. Há novamente o selo America's		

		<p>Challenge. Na parte inferior do gráfico está escrito "Remarks on Disaster and Road to Recovery"</p> <p>Além disso, está escrito na parte superior da tela, ao lado de um globo terrestre, "Tonight" e logo abaixo horário "9pm ET"</p> <p>Vinheta do Fox News Live</p> <p>FADE OUT E FIM DO QUARTO BLOCO</p>		<p>Música orquestrada tipicamente de telejornal, dinâmica, pra cima e impactante.</p>
FOX NEWS LIVE - programa de 15/09/05 - INÍCIO DO QUINTO BLOCO - PROGRAMA 3				
TC IN	IMAGEM			SOM
	Gráficos permanentes	Gráficos temporários	Elemento não-gráfico	Voice over
00:51:35	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Officials gave hundreds of thousands of dollars in tsunami assistance to thousand families who were not directly affected by the tsunami... other victims did not get the money they were entitled to</p>	<p>(t) Nasdaq Marketsite</p> <p>A tela tem uma arte com duas molduras, sendo que a da esquerda mostra a abertura da bolsa Nasdaq, enquanto a maior da direita mostra New Orleans com pessoas voltando após serem evacuadas sob ameaça de novo furacão.</p> <p>Sobre a moldura maior está escrito "New Orleans"</p>	<p>Em PG aparecem as pessoas durante abertura de pregão eletrônico; na moldura da esquerda, PG de fila de carros em estrada, vista de helicóptero</p> <p>As pessoas no pregão estão aplaudindo de forma esfuziante.</p>	<p>Música orquestrada, apoteótica, triunfal.</p> <p>(OFF apresentadora): Esse é o ponta pé inicial para os negócios da semana. Parece que os bois estão soltos agora depois da passagem do furacão Rita.</p>
00:51:49	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Vice Pres Dick Cheney working from home today following surgery to repair aneurysms on the back of his knees</p> <p>(H) A Boeing Delta 2 rocket is on its way to space, carrying a new GPS satellite, the first of 8 modernized versions of spacecraft that will provide the</p>	<p>(T) Morning Market - Report iShares (patrocinador)</p> <p>(T) Fox News Live</p> <p>(t) Brenda Buttner</p> <p>SR Business Correspondent</p> <p>(T) Morning Market - Report iShares (patrocinador)</p>	<p>Em PM aparece Rita no estúdio, enquanto à direita continuam sendo veiculadas imagens de pessoas voltando à New Orleans após a passagem do Rita.</p> <p>Em PG aparecem imagens das refinarias que não foram tão afetadas aparentemente; já à esquerda, PG de fila de carros em estrada, vista de helicóptero</p> <p>As pessoas no pregão estão</p>	<p>Brenda: Bom dia, sou Brenda Buttner e este é o Fox News Morning Market Report.</p> <p>As bolsas abrem em alta depois que o furacão Rita causou menos danos que o esperado.</p> <p>Vamos ouvir isso ainda esta manhã do próprio presidente Bush depois que ele for brifado pelo setor de energia.</p> <p>(OFF Brenda): E os preços para</p>

	military more accurate signals		comemorando. Moldura da esquerda em PG de postos de gasolina, carros sendo abastecidos; PP de placas e de bombas de gasolina com os preços; a moldura da direita em PM com imagens de carros voltando a New Orleans. New Orleans continua à direita; à esquerda é PG de funcionários da Boeing em greve, fazendo protestos. Imagens em PP do smart phone Palm TREO.	o gás natural e a gasolina na bomba também está mais barato. Ao menos agora. Depois de terem atingido o preço mais alto de todos os tempos com a passagem do Katrina, o valor do galão caiu nas últimas semanas 27 centavos por galão na média.
00:52:32	(S) (BV) (H) The satellite is set for 4 months of testing while in orbit before becoming fully operational.	(T) Morning Market - Report iShares (patrocinador)		(OFF): Wall Street também vai acompanhar o acordo que a Boeing está fazendo com os funcionários que estão em greve há três semanas, ainda faltam alguns detalhes para fazer o acordo. E há um brinquedinho novo que vai rivalizar com o Black Berry. Trata-se do telefone esperto Palm TREO, que tem os softwares da Microsoft.
00:52:57	(S) (BV) (H) 18 people found guilty of terror links by Spanish court, 6 people cleared of charges (H) Court says Immad Eddim Barakat yarkas gets 27 years for Al Qaeda links and connections to the 9/11 attacks... he was accused of setting up a meeting in June 2001 attended by hijacker Mohammed Atta	Artes gráficas: Dow Jones - up - 10478.66 Nasdaq - up - 2129.58 S&P - up - 1219.20 (T) Morning Market - Report iShares (patrocinador) Arte gráfica com foto do tenista, na moldura do "Today" - logo do programa Your World Cavuto, selo "America's Challenge", horário 4 PM (t) Tennis pro Andre Agassi helping hurricane victims		E alguns segundos, vamos dar uma olhada sobre como estão os mercados, aí estão os números, todos estão em alta. E hoje à tarde haverá convidado muito especial no programa Your World Cavuto: o astro do tênis, Andre Agassi, dizendo o que está fazendo para ajudar as vítimas dos furacões. (Brenda): o programa começa às quatro da tarde, horário do leste, você não pode perder. Sou Brenda Buttner, com o seu Morning Market Report.

00:53:21	(S) (BV) (H) It's the largest trial involving Al Qaeda suspects in Europe so far... the case predates the 3/11 bombings which killed 191 people in Madrid	Vinheta gráfica do "Fox News Live", nos mesmos moldes de outras que foram decupadas anteriormente. A data é 26 de setembro de 2005. Selo: FOX - 09-26-05 O selo acima é substituído por outro selo. Trata-se da foto de um terrorista, cujo nome surge escrito em baixo: YARKAS Ele está de óculos, é careca e usa barba.	A jornalista Patti Ann Browne está em PM, ocupando metade da tela, enquanto a porção esquerda está ocupada pelos selos	Música apoteótica e triunfal de telejornal com efeito sonoro "hush". (Patti): Um suspeito de terrorismo foi condenado na Espanha. Eu sou Patti Ann Browne. Uma corte espanhola condenou a 27 anos de prisão um suspeito de ter liderar uma célula terrorista com ligações com a Al Qaeda. (OFF Patti): Imad Yarkas foi condenado por conspirar para cometer assassinato em conexão com os ataques de 11 de setembro nos Estados Unidos. 2 outros julgados foram absolvidos. Os promotores diz que o condenado organizou uma reunião com 9 conspiradores que foram peça-chave na trama, em ocasião que últimos ajustes para o ataque foram feitos.
00:53:37	(S) (BV) (H) Massive recovery efforts in New Orleans continue from the aftermath of hurricane Katrina after Rita washes through	Agora a foto de YARKAS está ocupando o centro da tela, com o mesmo fundo vermelho e azul com o nome do programa "Fox News Live" girando. (T) Fox News Live (t) 9-11 conspirator sentenced to 27 years	PG de corte espanhola, com as bandeiras do país e da UE. Há na parede o brasão do país, além do símbolo da justiça na mesa dos 3 juízes. PG de plateia na audiência e réus atrás de proteção de vidro.	(Brenda): Na Guerra contra o Terror no Iraque, três soldados americanos foram mortos hoje em dois ataques diferentes próximos a Bagdá.
00:53:51	(S) (BV) (H) Army Corps of engineers says newly flooded areas in New Orleans could be pumped dry within a wk after levee damage is repaired, far sooner than initially expected	Selo: War on Terror Há o letreiro todo em letras maiúsculas - característica da Fox News Channel - com fundo vermelho e azul, com imagem de três soldados americanos em foto de baixo para cima, na qual eles aparecem de cabeça erguida.	Selo ocupa porção esquerda da tela. Em PM aparece a apresentadora, ocupando a metade direita da tela.	(OFF Brenda): Também na

00:53:59	(S) (BV)	(T) Fox News Live (t) 10 killed by homicde bomber in Baghdad	PG de rua cheia de gente, onde ocorreu atentado contra check-point da polícia. PA de policiais observando o local, enquanto curiosos ficam em volta.	capital iraquiana, um ataque suicida contra um "check point" da polícia matou 10 pessoas: ao menos 7 policiais e 3 funcionários do governo foram assassinados.
00:54:10	(S) (BV) (H) New Orleans mayor Ray Nagin renews plans to allow some residents to return to dry parts of the city where utilities have been restored	Vinheta de passagem "Fox News Live - 09/26/05" (T) Fox News Live (t) Detainees being freed from Abu Ghraib prison	PG de fila de iraquianos passando diante de militares norte-americanos na frente da prisão de Abu Ghraib, que tem muito arame farpado, chão de terra batida. Os ex-detentos estão de vestes brancas, além de estarem com um lenço rosa ou verde em torno ao pescoço. PA com soldado americano sentado de costas e os ex-detentos passando de pé e assinando papel, além de receberem dinheiro. PA de soldado anotando algo enquanto iraquiano fala com (em que língua estariam eles falando?) PG de iraquianos entrando em ônibus enquanto são observados por soldados.	Efeito sonoro "hush" durante a vinheta. (OFF Brenda): Pelo menos 500 detentos iraquianos estão sendo soltos da notória prisão de Abu Ghraib, fora de Bagdá. Foi um pedido do governo iraquiano a uma semana do mês sagrado do Ramadã. Os militares dizem que outros 500 serão libertados até o fim da semana.
00:54:27	(S) (BV) (H) More than 200,000 customers in New Orleans are still without power (H) Both sides of war on Iraq converge on DC this wknd... Sunday's rally supporting the war draws crowd of 500 supporters; Saturday's Cindy Sheehan-Led anti-war rally draws around 100,000	Selo: England Foto da soldado England no selo, com as roupas do exército americano, aquela que foi exonerada das Forças Armadas dos EUA depois de haver tirado fotos em que torturava detentos.		(Brenda): No Texas, julgamento por abuso contra prisioneiros cometido por uma reservista está chegando ao final. Com o fim das últimas considerações, o júri com 5 oficiais do exército começará a decidir o futuro da recruta Lindy England. Os promotores dizem que ela maltratava prisioneiros em Abu Ghraib, enquanto a defesa alega

00:54:48	(S) (BV) (H) Severe magnitude-7.5 quake rocks Peru; at least one death reported	(T) Norfolk, VA (T) Fox News Live (t) Crews of 2 Navy ships welcomed home	PG de multidão acenando com bandeiras americanas no cais quando os navios se aproximam do porto. PG dos marinheiros no convés do navio. PP de cabeça de uma mulher com bandeiras fincadas em seu cóqui, além de cataventos nas cores da bandeira americana. PA de mulher negra vestida de preto com um lenço feito a partir da bandeira americana. PM de apresentadora sorrindo nos estúdios.	que ela estava deprimida e influenciada por outro soldado. (OFF Brenda): E finalmente, centenas de famílias dão uma calorosa acolhida aos marinheiros de mais dois barcos USS Normandy e USS Calfman chegaram ontem no norte da Virgínia ontem. Mais três navios são esperados para amanhã. (Brenda): Estas são as histórias que a Fox News está acompanhando. Eu sou Patti Ann Browne.
		FADE OUT E FIM DO QUINTO BLOCO *** PROGRAMA 3 - 15/09/2005**		

FOX NEWS LIVE - programa de 12/09/06 - PROGRAMA 5				
TC IN	IMAGEM			SOM
	Gráficos permanentes	Gráficos temporários	Elemento não-gráfico	Voice over
00:00:05	(S) (BV) (H) Police report shows the 2-yr-old daughter of a fairfield, CT Atty accused of stabbing his neighbor to death had told her mother that the man had molested her	Artes gráficas ficaram mais brilhantes e arrojadas. O efeito 3D está presente neste primeiro grafismo. Ocupando a metade esquerda da tela, há três telões principais - todos virtuais - com outros gráficos atrás na forma de cubos luminosos. Na tela superior há uma queimada; na tela do meio, de maior visibilidade, está a foto de uma militar da Força Aérea desaparecida; e embaixo, está uma imagem de 1985, quando um avião TWA foi seqüestrado. Há uma vinheta de passagem que transforma as três telas em apenas uma maior, no centro da qual aparece uma bandeira americana no topo do prédio da embaixada em Damasco. (T) Developing... (t) Militants attack U.S. embassy in Syria w/ guns, grenades	Martha está em PA, ocupando a metade direita da tela.	Martha: Eu sou Martha McKellen. No topo das notícias de hoje está o ataque à embaixada americana na Síria possivelmente perpetrado pela Al Qaeda. Homens armados atacaram a embaixada, jogaram granadas e gritavam "Deus é grande". Estamos agora com a cobertura do nosso time da Fox News nesta tarde. (OFF Martha): Estamos com um representante do Depto de Estado que vai falar sobre o seqüestro do TWA em 1985 e sobre a libertação do seqüestrador. Também vamos falar com Adam Housley, nosso correspondente em Jerusalem, Israel, que traz os detalhes do ataque de hoje à embaixada americana.
00:00:21	(S) (BV) Police say the atty, 29-yr-old Jonathon Edington, climbed through his 58-yr-old neighbor's bedroom window and stabbed him last month after his wife told him what his daughter had said	Tela aparece dividida em 4 quadrantes. No quadrante superior esquerdo está o avião seqüestrado em 1985, onde há um gráfico em que está escrito "June 1985" - cena em PG No quadrante superior direito, está um representante do Depto	PM de diplomata americano com bandeiras de todo o mundo	

00:00:35	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Police are investigating the molestation claim</p> <p>(H) Meanwhile, atty for James Barry's family says the allegations are unfounded and believes Barry will be cleared of the allegations</p> <p>(H) Canon to inspect 1.87 mil copiers worldwide over a risk that some may catch fire</p> <p>(H) The copiers at risk are spread across 11 models manufactured from 1987 to 1997</p> <p>(H) 820,000 of the copiers were sold in North America</p> <p>(H) Family of Singapore reporter sentenced to five years in chinese prison for spying files an appeal</p> <p>(H) Ching Cheong está detido desde abril de 2005</p> <p>(H) The family is requesting that a higher court open the case again and listen in open hearings, rather than just giving it written treatment and returning</p>	<p>de Estado em PM, com o gráfico "The State Dept"</p> <p>No quadrante inferior esquerdo há imagens de uma cidade em PG com o gráfico "Damascus, Syria"</p> <p>E no quadrante inferior direito está o correspondente da Fox News em Jerusalém em PM, com o gráfico "Jerusalem"</p> <p>(T) Developing...</p> <p>(t) Militants attack U.S. embassy in Syria w/ guns, grenades</p> <p>(T) Target: terror</p> <p>(t) Adam Housley - Jerusalem</p> <p>(T) Developing...</p> <p>(t) Militants attack U.S. embassy in Syria w/ guns, grenades</p>	<p>ao fundo</p> <p>PM de repórter do Fox News</p> <p>PM de Adam com Jerusalem ao fundo</p> <p>PG de local em Damasco atingido por granadas e rifles na frente da embaixada americana, com carros queimados, chão detonado, etc.</p>	<p>Adam: Todas as embaixadas americanas ao redor do globo estão bastante seguras agora, algumas até com barreiras para protegê-las.</p> <p>Elas também estão sob a proteção dos Marines, armados até os dentes. Tendo dito isso, um grupo de militantes islâmicos atacou a embaixada americana em Damasco. Por sorte, eles não conseguiram passar pelos soldados sírios.</p> <p>Durante o dia, 4 homens com rifles, granadas e uma van com explosivos que não explodiu. Acredita-se que o grupo seja uma célula da Al Qaeda.</p> <p>Eles já atacaram antes na Síria, e desta vez nenhum americano foi ferido, um soldado sírio foi morto e 11 transeuntes ficaram feridos, dentre os quais um diplomata chinês que foi ferido no rosto por um estilhaço.</p> <p>O secretário de imprensa da Casa Branca disse que a</p>
----------	--	--	---	---

00:01:04	it (H) Drug maker Bristol-Myers Squibb ousts CEO Peter Dolan at urging of Fed monitor who found patent dal with generic competitor violated agreement with prosecutors		PA de Rice chegando a uma reunião no Canadá. Ela caminha em direção a uma bancada, atrás da qual há bandeiras canadenses e americanas. Está acompanhada por político canadense. PM do ditador da Síria, que está vestindo terno e gravata, falando com árabe vestido com roupas típicas.	administração agora espera que a Síria faça a escolha por lutar a Guerra Contra o Terror. Rice, que está no Canadá, diz que talvez o evento seja uma indicação de que o controle sírio talvez esteja cometendo alguns deslizos. A Síria é um país bem policiado, o que torna muito difícil grupos com a Al Qaeda ou outros grupos radicais islâmicos aí operarem, mas o ditador Assad é conivente com os quartéis estrangeiros de grupos como o Hamas e a Jihad islâmica. O Departamento de Estado americano chamou de volta seu embaixador em 2004 depois do assassinato do ex-primeiro ministro do país, Rafik Hariri no Líbano. Na época, a inteligência sugeriu que a Síria sabia do assassinato antes que o mesmo ocorresse.
00:02:19	(S) (BV) (H) Bristol-Myers named board member James Cornelius as interim CEO effective immediately (H) General Counsel Richard Willard will also leave the company	(T) Developing... (t) Militants attack U.S. embassy in Syria w/ guns, grenades Fotografia de protesto na frente da embaixada, com várias mulheres usando véus, portando cartazes, enfim, protestando. Foto em PM de bandeira dos EUA no topo da embaixada (T) Target: Terror	Tela dividida em duas molduras. À esquerda está Martha, e à direita, Adam. PM de Martha no estúdio, com telões ao fundo, sempre desfocados.	Martha: Ok, Adam, muito obrigada. Apesar das diferenças E dificuldades existentes entre os dois países, a embaixada americana na Síria não está vazia. Mas por causa do sentimento anti-americano, a segurança é muito elevada, são bem guardadas, como é ser um funcionário na embaixada nesse tipo de condição? Vamos falar com alguém que já passou por isso, o embaixador Dennis

00:02:41	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Israeli troops fatally shoot a 13-yr-old Palestinian boy in Bethlehem</p> <p>(H) Clashes developed between IDF soldiers and Palestinian children who were throwing stones at the soldiers; six other people were wounded</p> <p>(H) Authorities are investigating a package at the downtown L.A. Fed Building, which has prompted evacuations and street closures</p> <p>(H) The suspicious package was found earlier today in a trash can</p> <p>(H) No word if the trash can was inside or outside the building</p>	<p>(t) What is life like for U.S. embassy employees in Syria?</p> <p>Vinheta de passagem Fox News Live</p> <p>(T) Target: Terror</p> <p>(t) What is life like for U.S. embassy employees in Syria?</p> <p>(T) Target: Terror</p> <p>(t) Armed militants attack U.S. embassy in Syria</p>	<p>Tela dividida ao meio, com um PM de Martha no estúdio, à esquerda da tela; e PM de Dennis com o congresso desfocado ao fundo, à direita. PM de Dennis no centro da tela com congresso ao fundo</p> <p>A tela volta a ficar dividida, sendo que à esquerda está Dennis, e à direita, continuam as imagens na Síria, com as bombas que foram descobertas na van e posteriormente desmanteladas em PP, PG da embaixada e PG das imagens de destruição bem à frente da embaixada.</p> <p>PM de Dennis no centro da tela com congresso ao fundo</p>	<p>Ross.</p> <p>Efeito sonoro da vinheta em "hush"</p> <p>Martha: Fico curiosa para saber o que o senhor pensou hoje de manhã quando ouviu sobre o que aconteceu...</p> <p>Dennis: É uma surpresa, pois a segurança na Síria é bastante rígida, e nunca nossos funcionários ficaram muito preocupados porque se trata de um Estado autoritário, o medo de deixar qualquer um que possa se engajar em atividades corre solto, esse medo existe porque o próprio regime não tem certeza de que talvez a coisa pudesse se voltar contra ele. No passado, a não ser que fossem ações orquestradas, como a Síria já fez quando quis mostrar qual era seu ponto, e houve tais demonstrações, mas geralmente isso deve ser visto como uma ação espontânea, como algo sobre o qual eles não tem o controle ou o medo de que seja algo que possa se voltar contra eles. Então, minha reação é que se trata de algo muito incomum.</p> <p>(OFF Martha): E quando não há um embaixador lá, como fica a segurança? O que quanto se torna vulnerável?</p>
00:03:39	<p>(S) (B) (BV)</p> <p>(H) In a report released today, the UN says economic sanctions has left the</p>	<p>Vinheta de passagem nova sai do (S) e abre uma arte gráfica diferente, com duas molduras. À esquerda continua Dennis,</p>	<p>PM de Dennis, com mesmo fundo anterior, ao lado de imagens em PG e PM do atentado.</p>	

00:04:00	<p>Palestinian economy "on the verge of collapse"</p> <p>(H) Palestinian ldrs urged the intl community to accept a planned unity govt they hope will lead to the lifting of an aid embargo on the Hamas admin</p> <p>(H) Officials said it could take two wks for the govt to take shape</p> <p>(H vermelho): U.S. Aviation Alert: High</p> <p>(H branco): Continuous Live Coverage on Fox News</p> <p>(H branco): Fox News ticker...</p>	<p>e à direita, imagens em PP dos detalhes da destruição.</p> <p>À direita, está escrito em cima da moldura: Terror Attack</p> <p>Gráficos: 4 people killed, incld 3 attackers</p> <p>11 injuries, but no Americans</p> <p>Gráficos: Militants had rifles, hand grenades</p> <p>At least one van w/ explosives</p> <p>Gráficos: Attackers shouting "God Is great"</p> <p>Tried tossing grenades into compound</p> <p>(T) Target: Terror</p> <p>(t) Armed militants attack U.S. Embassy in Syria</p> <p>(T) Target Terror</p> <p>(t) Snow: Syrian officials came to the aid of the Americans</p> <p>(t) Snow: No American citizens killed or injured in Syria</p> <p>(t) 1979: Syria placed on U.S. list of terror sponsors</p>	<p>PM de Dennis volta a ocupar a tela inteira</p> <p>PG de embaixada, com a bandeira americana hasteada</p> <p>PM de Dennis volta a ocupar a tela inteira</p>	<p>(Dennis): A embaixada fica num bom bairro de Damasco, um bairro residencial, inclusive onde moram várias pessoas do regime, a apenas um quarteirão da embaixada. Em primeiro lugar, há sempre uma forte segurança no local. (OFF) Em segundo lugar, mesmo quando o embaixador não está lá, há a pessoa que é a segunda na hierarquia da embaixada, além de conselheiros políticos, econômicos, outros que estão lá e que continuam na administração mesmo quando há troca de embaixadores. É uma embaixada funcional, em que as pessoas entram e saem, acho que há algumas áreas de sensibilidade entre nosso governo atual e o da Síria, mas é um Estado policial, no qual as manifestações políticas não são permitidas, e o que se considera uma ameaça, é vigiado de perto, e isso é motivo de preocupação para eles também.</p>
00:04:50	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Classes could start as early as Thursday for students, whose yr should have started sept 5</p> <p>(H) Apple unveils new versions of Ipods, including one with the most capacity to date</p>	<p>(T) Target Terror</p> <p>(t) Rice: Too early to say who is responsible for embassy attack</p> <p>(t) U.S. recalled its ambassador from Syria in February 2005</p> <p>Arte gráfica bastante poluída, com 10 áreas gráficas distintas, descontando-se as próprias imagens da jornalista e da van sendo inspecionada.</p> <p>Trata-se da mesma moldura que usada durante a matéria,</p>	<p>PM de Dennis, com mesmo fundo anterior, ao lado de imagens em PG e PM do atentado.</p> <p>PM de Martha, com estúdio ao fundo, à esquerda; à direita, são imagens em PG e PM do atentado, mas apresentadas pela televisão síria.</p> <p>PM de Dennis com fundo do congresso</p>	<p>(Martha): O senhor concorda com o que disse a secretária Rice de que foi um deslize?</p> <p>(Dennis): Se você vir algo assim na Síria, é algo que eles não</p>

	<p>(H) New versions of the popular digital players will also sport video games such as pac-man and tetris</p> <p>(H) The new 80 gigabyte Ipod is slated to cost \$349</p> <p>(H) A strong earthquake rattles six northern and western argentine provinces... no reports of injuries or damages</p> <p>(H) Two TN police sergeants sent to prison for stealing cash from illegal immigrants during a traffic stop</p>	<p>mas como na moldura da direita, onde estão passando as imagens da televisão da Síria, há, em alfabeto árabe, o nome da emissora e a barra de texto que copia o estilo anglo-americano.</p> <p>(T) Target: Terror</p> <p>(t) What is life like for U.S embassy employees in Syria?</p> <p>(t) Amb. Dennis Ross FNC Foreign Affairs Analyst</p>		<p>controlaram, mas isso já rolou antes, veja que ao longo dos últimos 18 meses, houve diversos problemas, inclusive na região curda, violência que vem com alguns que se identificam com sunitas e fundamentalistas, a Muslim Brotherhood já foi uma séria ameaça ao regime, até o pai do presidente atual ter acabado com eles em 1982. Há pressão sobre eles, inclusive sinais de estresse, mas ainda tem o controle, embora ocorram eventos como este, fora do controle.</p>
00:05:50	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) Sgt James Roach Jr was sentenced to 10 months in federal jail, while Sgt Patrick Sheldon was ordered to serve two months</p> <p>(H) The two officers had insisted the traffic stop never happened when questioned by their supervisor and the TN Bureau of Investigation</p>	<p>(B) está tremulando apenas durante este grafismo. Trata-se da foto de um radical islâmico que foi responsável pelo seqüestro de um avião TWA. Ele está numa foto que deve ter sido extraída de algum VHS, dada a má qualidade dela, mostrando o rapaz na época do seqüestro, provavelmente.</p> <p>(T) War on Terror</p> <p>(t) Hamadi rejoins Hezbollah after release from prison</p>	<p>PA de Martha na frente de telão com a imagem do seqüestrador. PG de avião TWA seqüestrado em junho de 1985. As cenas são antigas, e a câmera dá um close no nome gravado no avião "Trans World". Mais planos gerais mostram as imagens do avião numa pista. Inclusive mostrando uma cerca de arame farpado, como se o avião estivesse preso por esta cerca.</p>	<p>(Martha):Um dos terroristas mais infames do mundo está juntando forças novamente com o Hisbolá.</p> <p>(OFF): Há 20 anos, com outros três seqüestradores, Hamadi seqüestrou um avião da TWA e o forçou a pousar em Beirute. Seus amigos mataram um mergulhador da Marinha americana, numa crise que durou dezessete dias. Hamadi foi preso, cumpriu pena na Alemanha, até ser libertado e deportado no ano passado, mesmo com objeções dos EUA. Efeito sonoro "hush" da vinheta</p>
00:06:20	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) U.S envoy arrives in Serbia for two-day visit</p> <p>(H) Clint Williams, U.S ambassador-at-large for war</p>	<p>Vinheta de passagem "Fox" ao lado do globo terrestre.</p> <p>(T) War on Terror</p> <p>(t) James Rosen - The State Department</p>	<p>PM de James com muitas bandeiras ao seu fundo, de vários países do mundo.</p>	<p>(OFF Martha): Agora vamos falar com James Rosen do Depto. de Estado. Essas cenas só de olhar para elas, dá pra ver</p>

	crimes issues, is to meet with the Serbian Govt Official in charge of cooperation with the UN Court in The Hague	Gráfico acima do (S): Washington D.C. - 2:06 PM		que foram cenas terríveis... (James): Você está certa, Martha, está na memória de todos os americanos que eram conscientes naquela época. E o Fox News confirmou que um dos mais temidos terroristas dos anos 80 está de volta ao seus negócios, com o Hisbolá, no Líbano. Mohammed Ali Hamadi tem agora cerca de 40 anos. Em 1985 ele ajudou a seqüestrar o TWA 847, que ia de Atenas a Roma. Hamadi foi preso dois anos depois e ficou encarcerado na Alemanha até dezembro de 2005, quando os alemães o deportaram de volta ao Líbano.
00:06:37	(S) (BV) (H) Talks are expected to focus on prospects for the arrest of top war crimes suspect Ratko Mladic (H) Both DC and the EU have made closer ties with with Belgrade conditional on Mladic's arrest and extradition (H) European Commission says it has received signals the Sri Lankan Govt and Separatist Tamil Tiger Rebels are ready for unconditional talks	(T) War on Terror (t) Hamadi rejoins Hezbollah after release from prison	Arte gráfica com fundo vermelho e azul, com foto antiga, maltratada, como se fosse um mero recorte de jornal de Mohammed Ali Hamadi, no mesmo estilo dos cartazes para "Procurado" (Wanted) Foto do mergulhador americano que foi morto nesta ocasião. Sua foto é muito bem tirada, bonita, ele está sorrindo, vestido de branco, não tem o peso obviamente negativo da foto anterior.	Um dos ocupantes do vôo era o mergulhador da Marinha, Robert Dean Stetham, e quando Hamadi descobriu, passageiros dizem que ele bateu em Stetham até que ele perdesse a consciência. Depois ele atirou em Stetham e jogou seu corpo na pista do aeroporto de Beirute. Fox News descobriu que os alemães deportaram Hamadi para o Líbano, mesmo com o pedido dos EUA para ele ser mandado para lá. Eles ignoraram isso, e agora o Fox News descobriu que ele acaba de se reagrupar com o Hisbolá. O Depto de Estado agora
00:07:22	(S) (BV) (H) The EU says it would like both parties to meet in Oslo in early oct (H) An ongoing battle in northern	(T) War on Terror (t) Hamadi rejoins Hezbollah after release from prison	Foto de Hamadi agora ocupa a tela inteira; trata-se também de uma foto de aspecto precário, na qual Hamadi está sorrindo um pouco e olhando para sua	

	Jaffna peninsula has left scores of combatants dead		direita, e não para o fotógrafo. Volta em tela grande a mesma foto usada na moldura que tem estilo de "Procurado"	confirma que os EUA querem trazê-lo para ser julgado em solo americano.
00:07:48	(S) (BV) (H) AP: Gunmen kidnap colombian aid worker and two Afghan employees of a French ngo west of Kabul	(T) War on Terror (t) Hamadi rejoins Hezbollah after release from prison	PM de representante do U.S. Department of State com um mapa atrás de si com o nome desse departamento.	(Homem U.S. Dept): É óbvio que quando Hamadi foi solto em 2005, nós protestamos junto ao governo alemão enfaticamente, além de estarmos em contato com as autoridades libanesas.
00:08:02	(B) (S) (BV) (H) Villagers report seeing four masked gunmen take the trio from their vehicle and force them to march at gunpoint down a dirt road (H) Meanwhile, Afghan forces say they've killed 12 suspected taliban militants in a shootout	(T) War on Terror (t) Hamadi rejoins Hezbollah after release from prison	PM de James com muitas bandeiras ao seu fundo, de vários países do mundo.	(James): Poucos dias depois da deportação de Hamadi para o Líbano, seqüestradores no Iraque libertaram um arqueólogo alemão que eles mantinham em cárcere. Oficiais do Depto de Estado não querem lidar com a possibilidade de que foi uma troca de prisioneiros... Martha...
00:08:21	(B) (S) (BV) (H) Authorities say they've rounded up more than 30 suspected insurgents in various parts of the country	(T) War on Terror (t) U.S. troops force taliban to flee caves in Afghanistan	PA de Martha, que está à direita na tela, ao lado de um grande telão no centro da mesma. É uma moldura onde se lê "Target: Terror". Atrás dessa expressão há um alvo vermelho. PA de soldados colocando munição em artilharia e disparando contra montanhas. PG de veículo militar disparando ao anoitecer contra montanhas. PG de veículo militar em dia ensolarado com afegãos observando movimentação.	(Martha): Interessante, James. Muito obrigada. No Afeganistão, tropas americanas pressionam na província oriental de Cunar. (Martha OFF): Sabendo dos militantes do talibã que lá estão escondidos, a operação Medusa utiliza um variado arsenal de explosivos, armas pesadas, para combater os militantes. As forças afegãs dizem que já ganharam o controle de 65% da região agora.
00:08:43	(B) (S) (BV) (H) Prosecutors tell Lybian court	(T) Fox News Live (t) The mystery of the	PA de Martha, que está à direita na tela, ao lado de um grande	(Martha): E o mistério do desaparecimento de uma major

00:08:58	<p>retrying six foreign medics that hundreds of HIV-Positive children should receive \$11.6 mil each in compensation (H) The five Bulgarian nurses and a Palestinian doctor have been detained in Lybia since 1999 after initially being convicted of intentionally infecting 426 children in a Lybian hospital (B) (S) (BV)</p>	<p>disappearing Air Force Major Foto da major passa a aparecer sozinha na tela. O fundo é um grafismo estilizado, bem produzido, do mapa-mundi. Vinheta de passagem com o efeito hush (T) Fox News Live (t) Mike Emanuel The Pentagon Gráfico acima do (S): The Pentagon - 2:09 PM</p>	<p>telão no centro da mesma. É uma moldura onde há a foto de uma major desaparecida. Ela está sorridente, bonita nesta foto, com bandeira americana ao fundo. PM de Emanuel com bandeira americana à sua direita (ele está ao centro) e selo do Pentágono à sua esquerda. Ou seja, há duas bandeiras ao mesmo tempo.</p>	<p>da força aérea está longe de acabar, embora ela já tenha sido reencontrada. A polícia disse que ela deu declarações confusas sobre onde andou nos três dias em que sumiu. Mike Emanuel, nosso correspondente no Pentágono, tem informações a esse respeito. (Emanuel): Vários militares aqui estão dizendo que alguma coisa não se encaixa na versão dada por Jill Metzger.</p>
00:09:09	<p>(S) (BV) (H) The Supreme Court overturned the ruling in dec 2005 (H) DC has long backed Bulgaria and the EU in saying the medics are innocent (H) AP: Explosion at recycling plant in West Japan injures at least one worker (H) Firefighters are still battling flames at the factory, which is located in an otherwise deserted area about 170 miles of Tokyo (H) Terror Alert: Elevated (H) Atty for Tour de France winner Floyd Landis asks for</p>	<p>(T) Fox News Live (t) Maj Jill Metzger, 33, is in "good" condition (t) Metzger vanished from a shopping center in Kyrgyzstan a wk ago (t) Metzger was found alive 3 days after vanishing (t) Maj Jill Metzger is in Germany getting medical attention (t) Metzger is due to be flown back to the U.S. later this week (t) The mystery of the disappearing Air Force Major</p>	<p>Entra uma arte gráfica com moldura, sobre a qual vão surgir imagens de Jill em situações diversas: 1) Ela vestida de forma despojada, em casa, na lavanderia, com objeto na mão. 2) Jill agora está sentada perto de uma lareira, sorrindo muito, usando roupas despojadas, que não remetem à sua carreira militar. 3) PM de Jill com se marido capitão, ela vestida de noiva,</p>	<p>(Emanuel OFF): Ela sumiu num shopping center no Quirguistão uma semana atrás. Ela foi raptada depois de alguém ter posto algo no bolso do jeans e terem gritado que se tratava de uma bomba; por isso ela teve de sair da loja. Depois de iniciar uma busca massiva por ela, tanto por parte das autoridades quirguistãs quanto americanas, ela foi encontrada viva a 22 milhas de distância do shopping. Enquanto os militares dizem que seguem as investigações, a polícia local</p>

	<p>dismissal of doping charges (H) Howard Jacobs is disputing the accuracy of the tests performed on Landis' Sample, saying "it's incredibly sloppy" work (H) Landis issued a statement reasserting his innocence and claiming he was "relieved, but not surprised" to learn that some scientists found problems with the test</p>		<p>mais baixa que ele, pousando sua mão com a aliança citada no texto no rosto deste capitão, que olha para seu rosto. 4) PA de Jill competindo numa corrida PG de centro médico na Alemanha PP da placa indicativa do lugar</p>	<p>afirma que ela deu declarações confusas sobre o que rolou. Os policiais locais disseram à Associated Press que a história dela era muito confusa, e que seus seqüestradores tinham lhe roubado um colar caro, mas ela ainda estava usando um anel de noivado bem caro. Metzger estava a dois dias de voltar para os EUA e sair em lua-de-mel para a Jamaica quando sumiu. Agora ela está reunida com seu marido capitão da Força Aérea e está em boas condições e deve voltar para os EUA até o fim da semana. Ela estava terminando uma missão de quatro meses numa base americana no Quirguistão. A major, que está no Landstuhl Regional Medical Center, está sendo atendida por médicos especialistas, onde vai fazer check-up, conselhos espirituais e ajuda para se reabilitar.</p>
00:10:24	(B) (S) (BV)		PM de Emanuel com bandeira americana à sua direita (ele está ao centro) e selo do Pentágono à sua esquerda.	(Emanuel): Um oficial da Força Aérea disse que eles vão fundo para descobrir o que houve realmente com ela.
00:10:29	<p>(B) (S) (BV) (H) Hezbollah chief says UK Prime Min Tony Blair participated in killing lebanese civilians by not doing enough to stop the Israeli Offensive</p>	<p>(T) Fox News Live (t) Lisa Bernhard Fox Entertainment Corr (t) Controversy over ABC docudrama "The Path to 9/11"</p>	<p>PA de Martha, que está à direita na tela, ao lado de um grande telão no centro da mesma. É uma moldura onde está passando imagem da série "The Path to 9/11", um docudrama produzido com apoio</p>	<p>(Martha): A ABC exibiu ontem a última parte do Docudrama "The Path to 9/11", mas a controvérsia não acabou. Lisa Bernhard, a correspondente de entretenimento está em NY e tem mais informações.</p>

00:10:55	(H) Sayyed Hassan Nasrallah criticized lebanese PM Fouad Siniora for giving Blair a warm welcome in the country yesterday		estatal.	(Efeito sonoro hush) (Lisa): Oi, Martha. Os Clintons protestaram contra o trabalho, pois o docudrama da ABC sugere que Clinton estava mais preocupado com o escândalo de Monica Lewinski do que sair à captura de Osama Bin Laden. (Lisa OFF): Na versão original dos fatos, um expert americano em terrorismo e um agente do FBI, discutem a relutância de Clinton em ordenar assassinato de Bin Laden. Clark diz: "os republicanos vão buscar o impeachment. Não vejo clima favorável para que o presidente tenha chances." Vamos ver uma parte do programa agora.
00:11:19	(H) Police report shows the 2-yr-old daughter of a fairfield, CT atty accused of stabbing his neighbor to death had told her mother that the man had molested her (H) Police say the atty, 29-yr-old Jonathon Edington, climbed through his 58-yr-old neighbor's bedroom window and stabbed him last month after his wife told him what his daughter said (H) Police are investigating the molestation claim	(T) Fox News Live (t) "The Path of 9/11" ABC (t) ABC aired miniseries, "The Path to 9/11" over two nights (t) Nielsen: First part of "Path to 9/11" averaged 13 mil viewers (t) "Path to 9/11" ranked 2nd in its time period (t) Nielsen: "Path to 9/11" beat "9/11" documentary on CBS (t) Controversy over ABC docudrama "The Path to 9/11"	Close-up de Bill Clinton quando ele negou ter tido relações com Monica. PM de obelisco em Washington com copa de árvore na frente, enquanto carro passa em movimento. Monica Lewinski passando rapidamente em PA. Depois um Close-Up. A câmera desse docudrama está sempre em movimento. PM de tela em banco de carro passando reportagem sobre Lewinski. Enquanto isso, dois homens engravatados, possivelmente democratas, conversando. PA de três burocratas falando entre si. PG de uma manifestação no mundo árabe, com distúrbios, fogo, câmera irrequieta, faixas em árabe, gente fazendo caras de "mau", polícia local tentando combater rebeldes com pancadaria, enquanto reporter fala na frente da câmera, a poucos metros do distúrbio.	(Homem 1): o presidente me assegurou que o escândalo não vai afetar sua decisão. (Homem 2): então tudo bem se alguém matar Bin Laden, contanto que ele não dê a ordem... isto é patético. (Lisa OFF): E outra frase de Clinton que Clark citou entre aspas "esta coisa com a Lewinski é uma nova corda em volta do pescoço" foi cortada totalmente. ABC também emitiu uma nota dizendo que o filme foi baseado no relatório da comissão do 11 de setembro adicionando que o trabalho

			PA de mulher se levantando em sala de reunião, possivelmente no FBI ou na Casa Branca.	também veio de uma grande variedade de fontes. O debate continua hoje sobre a veracidade do filme. Um repórter disse que um consultor do FBI saiu do trabalho por considerar as cenas do FBI muito ficcionais. Mas o governador Tom Kean, que fez parte da comissão, defende o docudrama.
00:12:11	(S) (BV) (B) (H) Meanwhile, atty for James Barry's family says the allegations are unfounded and believes that Barry will be cleared of the allegations (H) Canon to inspect 1.87 mil copiers worldwide over a risk that some may catch fire (H) The copiers at risk are spread across 11 models manufactured from 1987 to 1997	(T) Fox News Live (t) Tom Kean - 9/11 commissioner (t) Controversy over ABC docudrama "The Path to 9/11"	PM de Tom com fundo azul e letreiros de alguma instituição pública americana.	(Tom): Eu não entendi essa controvérsia toda, não vi razão para isso. Minha experiência é a de que as pessoas que fizeram esse trabalho com a ABC foram pessoas sérias, que queriam que o trabalho fosse o melhor possível.
00:12:31	(H) 820,000 of the copiers were sold in North America (H) Family of Singapore reporter sentenced to five yrs in Chinese prison for spying files an appeal (H) Ching Cheong has been detained since april 2005 (H) The family is requesting that a higher Court open the case again and listen in open hearings, rather than just giving it written treatment and returning it		PM de Lisa em estúdio com muitas telas desfocadas ao fundo Tela dividida com duas repórteres em PM. À esquerda está Martha e à direita está Lisa. PG com cenas da minissérie PP de burocrata com possível assistente	(Lisa): No domingo, mais de 13 milhões de pessoas viram o filme, só ficando atrás de um jogo. (Martha): Lisa, vai é interessante ver se há outras ramificações nesta história, e também não dá para deixar de ver, é muito bem produzido, que tem uma duração diferente, nos dois dias em que passou, acabou em momentos estranhos, uma hora direta, e aí acaba de repente... E deve ter sido difícil de editar, o que acha disso, Lisa?
00:13:06	(H) Drug maker Bristol-Meyers		Tela dividida com duas repórteres em PM. À esquerda está Martha e à direita está	(Lisa): O filme não teve nenhum anunciante durante o programa. Eles procuraram patrocinador

	Squibb ousts CEO Peter Dolan at urging of FED monitor who found patent deal with generic competitor violated agreement with prosecutors (H) Bristol-Myers named board member James Cornelius as interim CEO effective immediately	Moldura de "Coming Up" Gráfico: Coincidence?	Lisa. Na moldura, PG de carro que explodiu em atentado	único, mas ninguém quis. E o programa custou 40 milhões. (Martha): Isso é interessante, Lisa, obrigada. (Martha OFF): E de volta ao front da guerra ao terror. Um aviso da Al Qaeda de um novo ataque apenas um dia depois de ataque na Síria. Coincidência ou planejado cuidadosamente?
00:13:32	(H) General Counsel Richard Willard will also leave the company (H) Israeli troops fatally shoot a 13-yr-old Palestinian boy in Bethlehem	Moldura de "Coming Up" Gráfico: Primary pains Moldura de "Coming Up" Gráfico: Clicked Picks	PA de político cumprimentando eleitor em parque PG de mulher vulgar e loira deitada sobre uma cama cor-de-rosa.	E na corrida para o Senado, a disputa poderia atingir de forma específica um concorrente de Rhode Island. E uma das histórias populares em nosso site hoje é Clicked Picks do dia. Voltamos a seguir com Fox News Live, fique com a gente.
00:13:39	(S) (BV)	Arte gráfica cujo fundo é o site, mais escuro que o primeiro layer da arte gráfica, o qual traz a mensagem: "Visit FoxNews.com"		
		FIM DO PRIMEIRO BLOCO - 12/09/2006 *** PROGRAMA 5 ***		

FOX NEWS LIVE - programa de 13/09/06 - PROGRAMA 6				
TC IN	IMAGEM			SOM
	Gráficos permanentes	Gráficos temporários	Elemento não-gráfico	Voice over
00:15:00	<p>(S) (B) (BV) (H) Court in Jordan convicts four people for conspiracy to kill four Americans at an Iraq police training center</p> <p>(H) The four get jail terms of up to 20 years with hard labor</p>	<p>INICIO DO SEGUNDO BLOCO</p> <p>Vinheta de passagem "War on Terror"</p> <p>(T) War on Terror (t) Poland's Prime Minister visits U.S. to discuss military matters</p> <p>Há duas molduras na tela: uma menor centralizada à esquerda e uma segunda maior à direita. Na moldura da direita, em que aparecem os soldados está escrito: Polish Forces in Iraq</p>	<p>Na moldura da esquerda está a apresentadora Martha; à direita há um PG de um grupo enorme de soldados andando, enquanto grupo também grande ao fundo os observa.</p>	<p>Efeitos sonoros e música sinfônica, apoteótica, dinâmica</p> <p>(Martha): O novo Primeiro Ministro da Polônia está em visita de 3 dias nos Estados Unidos para falar de assuntos militares, além de discutir a agenda das tropas de seu país no Iraque e no Afeganistão e a possibilidade de se construir uma base americana de mísseis em solo polonês. (OFF Martha): O Primeiro Ministro conservador foi indicado em julho, e isso é muito interessante, pelo seu irmão gêmeo, o presidente Lech Kaczynski. É difícil de distinguir esses gêmeos, que são muito populares na Polônia.</p>
00:15:19	<p>(S) (BV) (H) Sen Min Ldr Harry Reid (D-NV) calls for a Fed probe into polygamist activities in Western States</p>	<p>Duas molduras ao centro da tela, sob as quais há uma arte gráfica vermelha e azul.</p> <p>Na moldura da esquerda está Jaroslaw Kaczynski, o Primeiro Ministro; na moldura da direita está Lech Kaczynski, o Presidente da Polônia. Ambos estão identificados com letreiros em baixo de seus nomes.</p> <p>Fusão das molduras para uma foto centralizada, numa moldura maior, com o mesmo fundo gráfico, com foto antiga em que os dois irmãos estão juntos com</p>		

00:15:33	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Reid also asks the Justice Dept to aide prosecutors dealing with polygamist Sect Ldr Warren Jeffs</p> <p>(H) 50-yr-old Jeffs, Ldr of a polygamist sect, is charged with rape as an accomplice and arranging a marriage between a minor girl and an older man</p> <p>(H) Afghan forces kill at least 16 taliban fighters in southern Helmand province</p> <p>(H) Reuters: Top UK lawmaker says London has little confidence Iran will stop supporting Hezbollah</p>	<p>a família.</p> <p>Vinheta de passagem "FNL"</p> <p>(T) War on Terror</p> <p>(t) Poland's Prime Minister visits U.S. to discuss military matters</p>	<p>PM de Primeiro Ministro com fundo do Capitólio da Casa Branca em gráficos estilizados nas cores azul, vermelho e gradações de cores quentes</p> <p>Tela dividida entre Martha e o Primeiro Ministro. Ambos estão em PM. Ele continua com o mesmo fundo do take anterior, enquanto ela está com uma rua movimentada de Nova York ao fundo.</p>	<p>Efeito sonoro hush da vinheta do Fox News Live</p> <p>(OFF Martha): E agora damos as boas-vindas ao PM polonês, Jaroslaw Kaczynski, que acaba de se encontrar com a Secretária de Estado, Condoleeza Rice, e chegaram a um consenso sobre as metas dos dois países, as quais podem ser resumidas numa palavra: liberdade.</p> <p>(Martha): Bem vindo, senhor ministro. Vamos começar essa entrevista, mas é bom avisar que haverá uma tradução simultânea. Sabemos que uma das principais palavras usadas nesse diálogo foi o grande apoio que a Polônia dá à liberdade. E a liberdade tem um custo nesse mundo. Como o senhor avalia a decisão do governo polonês de retirar os 900 soldados poloneses que, de forma tão honrosa, na Guerra no Iraque?</p>
00:16:18	<p>(B) (BV) (S)</p> <p>(H) Part of the Un-brokered ceasefire to halt fighting between Israel and Hezbollah calls for all states to prevent the sale of supply of weapons to "any entity or individual in Lebanon"</p> <p>(H) UN Secy-Gen Kofi Annan says most mideast leaders he's</p>	<p>Letreiro aparece identificando: Voice of Translator</p> <p>(T) War on Terror</p> <p>(t) Poland's Prime Minister visits U.S. to discuss military matters</p> <p>(T) Voice of Translator</p> <p>(T) War on Terror</p> <p>(t) Jaroslaw Kaczynski - Prime Minister of Poland</p>	<p>Primeiro Ministro aparece em PM, em tela cheia, com mesmo fundo anterior. Ele fica ouvindo a tradutora.</p> <p>Primeiro Ministro aparece em PM, em tela cheia, com mesmo fundo anterior, responde. Há fusão, enquanto ele fala,</p>	<p>(tradutora fala em polonês para o Primeiro Ministro, em OFF)</p> <p>(Primeiro-Ministro responde em polonês, metade em OFF)</p> <p>(OFF Tradutora): Nenhuma decisão assim foi tomada até</p>

00:17:17	<p>met with believe the Iraq War is "a real disaster"</p> <p>(H) Annan: U.S. in a position in Iraq where "it cannot stay and it cannot leave"</p> <p>(H) Muslim lawmaker in MN beats out three contestants in the democratic primary in Minneapolis-area congressional district</p> <p>(H) 43-yr-old Keith Ellison, who converted to Islam as a college student, denounced black muslim Ldr Louis Farrakhan and was endorsed by a local jewish newspaper</p>	<p>(T) War on Terror</p> <p>(t) Poland's Prime Minister visits U.S. to discuss military matters</p>	<p>para militares poloneses, fazendo passagem de turno a seus companheiros, até o fim da tradução.</p>	<p>agora, então fica difícil dar uma opinião sobre algo que não existe. Se você recebeu alguma informação com esse teor, devo dizer que é totalmente errado.</p>
00:17:51	<p>(H) If he wins the general election in nov, Ellison would be the first muslim in Congress</p> <p>(H) Reuters: U.S. amb to Nato calls on fellow members to contribute more troops to fight insurgents in Afghanistan</p> <p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Coroner's office in the Bahamas calls the death of Anna Nicole Smith's 20-yr-old son Daniel "suspicious" and a formal inquiry will be launched</p> <p>(H) The Fmr playboy playmate's son died Saturday while visiting his mother in the hospital after she gave birth to a girl</p> <p>(H) NATO officials say 173 people have been killed by</p>	<p>(T) Voice of Translator</p> <p>(t) Jaroslaw Kaczynski - Prime Minister of Poland</p> <p>(T) War on Terror</p> <p>(t) Poland's Prime Minister visits U.S. to discuss military matters</p>	<p>Tela dividida entre Martha e o Primeiro Ministro. Ambos estão em PM. Ele continua com o mesmo fundo do take anterior, enquanto ela está com uma rua movimentada de Nova York ao fundo.</p> <p>Primeiro Ministro aparece em PM, em tela cheia, com mesmo fundo anterior, responde.</p> <p>PM de Primeiro Ministro Fusão para PA de Ministro com a secretária de Estado dos EUA com as bandeiras dos 2 países ao fundo.</p>	<p>(Martha): Então, tudo bem, vou ter pra mim que ainda não houve decisão alguma neste aspecto. E quanto à notícia de que se pretende fazer uma base de defesa com mísseis na Polônia? (tradutora fala em polonês para o Primeiro Ministro em OFF)</p> <p>(Primeiro-Ministro responde em polonês, metade em OFF)</p> <p>(OFF Tradutora): Esse é um tema muito delicado, difícil, mas estamos prontos para falar a respeito disso, embora nenhuma decisão importante foi tomada. Então é também muito difícil de dar uma opinião à esse respeito.</p> <p>(OFF Martha): E o que as pessoas na Polônia pensam a esse respeito?</p> <p>(tradutora fala em polonês para o Primeiro Ministro em OFF)</p>

	<p>bombers who also died in their attack there this year (H) Meanwhile, a suicide bomber explodes in a mosque in southern Afghanistan, killing only himself</p>	<p>U.S. to discuss military matters (T) Voice of Translator</p>		<p>(Primeiro-Ministro responde em polonês, em OFF) (OFF tradutora): Os poloneses na minha opinião, não focam tanto neste tema porque não ainda não houve discussão na imprensa, pouco saiu no jornal, mas hoje sairá uma pesquisa e acho que não devemos confiar muito nesses resultados. (Martha): Bem, muito obrigada ao presidente, digo, ao Primeiro Ministro por sua participação na Fox News. (OFF Tradutora - possivelmente ela traduz o que foi dito para o Primeiro Ministro) Efeito sonoro "hush" na vinheta, com música apoteótica de fundo. (OFF Martha): Vamos voltar agora ao Canadá, onde há uma situação complicada: a polícia ainda está procurando outros possíveis atiradores, e a notícia mais atualizada é de que um homem em trajes militares abriu fogo num Café numa faculdade no centro de Montréal, e depois de atirar em várias pessoas, ele virou a arma para si mesmo e atirou. Não se sabe se ele foi ferido ou morto na ação. Os múltiplos tiros disparados na faculdade Dawson em Montréal foi muito assustador para os alunos nessa tarde difícil no</p>
00:18:50	<p>(S) (BV) (H) DC-Based group Suing Fed Govt over \$97,750 in grant money that went to a marriage counseling center in Wa State</p>	<p>(T) War on Terror (t) Poland's Prime Minister visits U.S. to discuss military matters (T) Voice of Translator</p>	<p>Tela dividida entre Martha e o Primeiro Ministro. Ambos estão em PM. Ele continua com o mesmo fundo do take anterior, enquanto ela está com uma rua movimentada de Nova York ao fundo.</p>	
00:18:57	<p>(S) (BV) (B) (H) The Northwest marriage institute apparently has bible verses on its website (H) The group Suing says the Govt has no right to subsidize an org that promotes one religious faith's point of view (H) However, the marriage institute's website says its services are available for everyone (H) NYC awards Northrop Grumman \$500 mil contract to develop advanced wireless network for NYPD and NY Fire Fighters</p>	<p>Vinheta de passagem com o globo de fundo. Está escrito "Fox News Alert", em estética e cores que imitam o fogo (T) Fox News Alert (t) Police: Looking for possible other shooters (T) Fox News Alert (t) Police: One suspect has shot himself (t) Multiple shots fired at Dawson College in Montreal, Canada</p>	<p>PG de centro de Montreal visto de um helicóptero. A câmera faz o zoom sobre uma van, a qual se aproxima de um bloqueio policial.</p>	

00:19:47	<p>(H) The network would allow NYPD and NYFD access to NYC computer systems from their vehicles</p> <p>(H) The system could allow police to download mugshots of suspects or view surveillance video remotely</p> <p>(H) The new system is expected to be up and running by spring 2008.</p> <p>(H) Palestinian Pres Mahmoud Abbas says the new natl coalition govt will be formed soon</p> <p>(H) Earlier this wk, Abbas's moderate Fatah party and the ruling Hamas group agreed to form a unity govt</p>		<p>Câmera faz zoom out da van entrando na faculdade e mostra novamente um panorama da região da cidade em PG</p>	<p>Canadá. Há relatos de que os professores corriam pelos corredores, tentando manter os alunos na sala de aula e, assim, mantê-los em segurança. Não sabemos se a pessoa que atirou era um desconhecido, um aluno, ou se estava sozinho. Vamos continuar acompanhando a situação no Canadá. Parece que o primeiro tiro foi dado por volta da uma da tarde.</p> <p>(Entra música fim-de-bloco). Um aluno disse que um homem em trajes militares entrou no café e disparou 20 vezes contra as pessoas que estavam ali.</p> <p>A polícia vai vasculhar andar por andar para vermos se há alguma vítima. Parece também que muitos alunos se acidentaram nas escadas numa correria.</p> <p>Então vamos continuar acompanhando, e daqui a pouco voltaremos com mais.</p>
00:20:38		<p>FADE OUT E FIM DO SEGUNDO BLOCO - 13/09/06 *** PROGRAMA 6 ***</p> <p>FADE IN E INÍCIO DO TERCEIRO BLOCO</p>		

TC IN	IMAGEM			SOM
	Gráficos permanentes	Gráficos temporários	Elemento não-gráfico	Voice over
00:22:48	(S) (BV) Em lugar da (B), está escrito "New Video" (H) The sanctions were lifted	Vinheta de passagem com o globo de fundo. Está escrito "Fox News Alert", em estética e cores que imitam o fogo (T) Fox News Alert (t) Canada TV: 2 Gunmen who attacked college are dead (t) Canada TV: 1 gunman killed self, other shot by police (t) Multiple shots fired at Dawson College in Montreal, Canada (t) As many as four people shot in Canada college shooting	PG de estudantes correndo em direção à rua. A tomada da cena foi realizada a partir de um helicóptero	(OFF Martha): Voltamos com este vídeo, em que as pessoas estão correndo da faculdade Dawson em Montréal, Canadá. Uma situação bem assustadora. Agora sabemos que havia dois atiradores, e que ambos estão mortos. As informações que vêm do governo confirmam que um dos atiradores cometeu suicídio e que o outro foi morto pela polícia. De acordo com esses relatos vindo do Canadá, e estas cenas extremamente dramáticas, de gente correndo pelas próprias vidas. Pessoas que tinham se sentado na Cafeteria para almoçar, num dos primeiros dias de aula, já que as aulas tiveram início em setembro, quando 2 homens armados, um deles usando camuflagem, e começaram a disparar dentro da Cafeteria. É uma bela área da cidade, como vocês podem ver. E ainda há bloqueios policiais na região. Ao menos quatro pessoas foram baleadas no Canadá. Vamos ficar de olhos bem abertos para acompanhar a situação.
00:24:10	(B) (S) (BV) (H) Lanny Perry Barnes is accused of running the five down smacking into the restaurant, backing up and running over the five again (H) A two-year-old was killed in the attack	(T) Fox News Alert (t) On phone: Bill Gavin - Fmr	Continua o PG da tomada aérea com os policiais se organizando e tirando alunos de dentro da faculdade.	(OFF Martha): Agora estamos ao telefone com um especialista que foi diretor assistente do FBI, Bill Gavin. Bill, quais os seus pensamentos sobre isso? (OFF Bill): Isso é um pesadelo para todos os alunos e

(H) Suspected Taliban cmdr and FBI Assistant Director

autoridades, há uma área muito

	<p>five other fighters are arrested in a raid on a Pakistani hospital where they were being treated for injuries suffered in fighting</p> <p>(H) The six men are all Afghans</p>	<p>Tela se divide em três partes: a metade esquerda da tela tem PG com a polícia trabalhando. Já a metade direita da tela está dividida em duas partes: na superior há um PG com alunos correndo; na inferior há um gráfico com o mapa do Canadá, onde se pode identificar o Quebec, região onde aconteceu a tragédia.</p>		<p>grande a ser revisada, há muitas coisas que devem ser feitas dentro da universidade, homens da SWAT deverão entrar em sala por sala, até se certificarem de que havia realmente dois atiradores, mas é muito difícil mesmo. Outra coisa que têm de saber é se não havia outros atiradores que podem ter jogado fora suas armas e corrido junto com os alunos. É um pesadelo para todos os envolvidos.</p>
00:24:56	<p>(H) Court in Jordan convicts four people for conspiracy to kill four Americans at an Iraq police training center</p> <p>(H) The four get jail terms of up to 20 years with hard labor</p> <p>(H) Sen Min Ldr Harry Reid (D-NV) calls for a Fed probe into polygamist activities in Western States</p>	<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Canada TV: 1 gunman killed self, other shot by police</p> <p>Tela continua dividida em três partes, como na descrição imediatamente anterior.</p>		<p>(OFF Martha): É isso que eu perguntar justamente: qual é o procedimento, vendo toda essa gente correndo, é possível manter todo mundo no local e checar todos e depois soltá-los, ou isso é impossível?</p>
00:25:15	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Reid also asks the Justice Dept to aide prosecutors dealing with polygamist Sect Ldr Warren Jeffs</p> <p>(H) 50-yr-old Jeffs, Ldr of a polygamist sect, is charged with rape as an accomplice and arranging a marriage between a minor girl and an older man</p> <p>(H) Afghan forces kill at least 16 taliban fighters in southern Helmand province</p>	<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) On Phone: Bill Gavin Fmr FBI Assistant Director</p> <p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Multiple shots fired at Dawson College in Montreal, Canada.</p>	<p>Tela volta a ser ocupada apenas pela imagem aérea com um PG do campus da faculdade no centro de Montréal, mostrando a polícia totalmente mobilizada.</p>	<p>(OFF Bill): Acho que é algo perigoso de se fazer, entrevistar as pessoas no local do crime, mas acho que deveriam levar as pessoas para outro lugar, entrevistando-as uma a uma, perguntando se "você conhece esse aluno", para eles terem certeza de que havia ou não um atirador que fugiu com alunos, parece que está bem caótico, mas não podemos criticá-los por estarem agindo assim, pois eles estão fazendo o melhor possível, para tirar a garotada dali.</p>
00:25:50	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Reuters: Top UK lawmaker says London has little confidence Iran will stop</p>	<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Multiple shots fired at Dawson College in Montreal, Canada.</p> <p>Tela volta a ficar dividida em três</p>		<p>Vamos ter de esperar pra ver, eles vão ter que tirar a limpo</p>

00:26:31	<p>supporting Hezbollah</p> <p>(H) Part of the Un-brokered ceasefire to halt fighting between Israel and Hezbollah calls for all states to prevent the sale of supply of weapons to "any entity or individual in Lebanon"</p> <p>(H) UN Secy-Gen Kofi Annan says most mideast leaders he's met with believe the Iraq War is "a real disaster"</p> <p>(H) Annan: U.S. in a position in Iraq where "it cannot stay and it cannot leave"</p>	<p>partes, como na vez anterior.</p> <p>(t) As many as four people shot in Canada College Shooting.</p> <p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Canada TV: 2 gunmen who attacked college are dead</p> <p>Tela continua dividida em três partes, sem aparecer a apresentadora ou o entrevistado.</p>		<p>cada uma das salas, é uma situação muito perigosa para todo mundo agora.</p> <p>(OFF Martha): É claro que, quando se vê uma situação destas, sua mente se volta para Columbine e situações assim, na sua mente, que tipo de perfil se pode esperar? Que fosse um aluno ou alguém conectado com a escola?</p> <p>(OFF Bill): Acho que é muito cedo para se assumir qualquer possibilidade dessas, pois neste momento específico não temos informações para tal. Tudo o que sabemos é que um deles se matou, o outro atirador foi morto pela polícia, e que eles atiraram aleatoriamente em quatro estudantes. É trágico, vamos chegar ao fundo disto, mas vai levar um tempo para entender o que motivou essas pessoas.</p>
00:26:54	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Muslim lawmaker in MN beats out three contestants in the democratic primary in Minneapolis-area congressional district</p>	<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Canada TV: 1 gunman killed self, other shot by police</p>	Tela volta a ser ocupada apenas pela imagem aérea com um PG do campus da faculdade no centro de Montréal, mostrando a polícia totalmente mobilizada.	<p>(OFF Martha): Esse último relatório que mencionei da Reuters de que um deles se matou e o outro foi morto pela polícia. É uma pena não ter a testemunha, que não seja possível interrogar essa pessoa e descobrir qual foi o motivo.</p>
00:27:16	<p>(H) 43-yr-old Keith Ellison, who converted to Islam as a college student, denounced black muslim Ldr Louis Farrakhan and was endorsed by a local jewish newspaper</p> <p>(H) If he wins the general</p>	<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) On Phone: Bill Gavin Fmr FBI Assistant Director</p> <p>Tela volta a ficar dividida em três partes, como na vez anterior,</p>		<p>(OFF Bill): Se uma pessoa se mata ou se é morto pela polícia, sei lá, pode ser que não esteja morto, então precisamos de um tempo para entender. Mas você</p>

00:28:02	election in nov, Ellison would be the first muslim in Congress (H) Reuters: U.S. amb to Nato calls on fellow members to contribute more troops to fight insurgents in Afghanistan (H) Coroner's office in the Bahamas calls the death of Anna Nicole Smith's 20-yr-old son Daniel "suspicious" and a formal inquiry will be launched (H) The Fmr playboy playmate's son died Saturday while visiting his mother in the hospital after she gave birth to a girl (H) NATO officials say 173 people have been killed by bombers who also died in their attack there this year (H) Meanwhile, a suicide bomber explodes in a mosque in southern Afghanistan, killing only himself (H) DC-Based group Suing Fed Govt over \$97,750 in grant money that went to a marriage counseling center in Wa State	mantendo-se o mesmo padrão de formato. (T) Fox News Alert (t) Canada TV: 2 gunmen who attacked college are dead (t) Multiple shots fired at Dawson College in Montreal, Canada. (T) Fox News Alert (t) As many as four people shot in Canada college shooting (T) Fox News Alert (t) On Phone: Bill Gavin Fmr FBI Assistant Director (t) Canada TV: 2 gunmen who attacked college are dead (t) Multiple shots fired at Dawson College in Montreal, Canada.	Tela volta a ser ocupada apenas pela imagem aérea com um PG do campus da faculdade no centro de Montréal, mostrando a polícia totalmente mobilizada.	tem razão: é uma tragédia não se chegar ao fundo disso. Terão de ver o perfil deles, saber o que faziam antes, como resolveram fazer isso. Tudo isso deve ser avaliado, é uma tragédia, e é muito difícil para os alunos entenderem isso, minimizarem os efeitos dramáticos deve ter se abatido sobre todos agora. (OFF Martha): Temos um report agora da TV canadense de que ambos atiradores estão mortos. (OFF Bill): Bem, isso torna mais problemático para resolver os porquês, e à essa altura ainda não devem saber se há ou não alguma nota de suicídio ou uma carta de despedida, mas já devem estar buscando por isso, saber como era a casa delas, o que eles tinham em casa, em seus computadores, fitas, tudo deverá ser avaliado. Mas isso só será possível numa atmosfera mais leve, o que não é o caso agora, já que ambos estão mortos. Agora eles devem descobrir se há mais atiradores no grupo, isso é o mais crucial para a polícia agora. Por isso eles terão de entrar em sala por sala nos prédios.
00:28:46	(B) (S) (BV) (H) The Northwest marriage institute apparently has bible verses on its website	(T) Fox News Alert (t) Multiple shots fired at Dawson College in Montreal, Canada.	Tela continua ocupada apenas por uma imagem em PG: com os policiais trabalhando no campus da faculdade.	(OFF Martha): Nós estamos vendo agora a área dos tiros, sei que está ao telefone agora, não pode ver, mas a área é enorme.

00:29:00	<p>(H) The group Suing says the Govt has no right to subsidize an org that promotes one religious faith's point of view</p> <p>(H) However, the marriage institute's website says its services are available for everyone</p> <p>(H) NYC awards Northrop Grumman \$500 mil contract to develop advanced wireless network for NYPD and NY Fire Fighters</p> <p>(H) The network would allow NYPD and NYFD access to NYC computer systems from their vehicles</p> <p>(H) The system could allow police to download mugshots of suspects or view surveillance video remotely</p>	<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) On Phone: Bill Gavin</p> <p>Fmr FBI Assistant Director</p> <p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) As many as four people shot in Canada college shooting</p>	<p>Na verdade, as imagens não variam muito.</p> <p>Tela segue ocupada por PG de policiais trabalhando em volta do campus, sempre em tomadas aéreas.</p>	<p>Como se faz para começar a investigar e buscar evidências?</p> <p>(OFF Bill): Primeiro tem de se ao local onde os tiros foram disparados, é claro, tirar de lá todas as pessoas feridas, e só depois voltar e checar cada um dos cantos, cada lugar, daí isolar a área toda e tentar tirar os estudantes da forma mais segura possível. E depois tentar juntar o quebra-cabeça que está à disposição. Precisam levar esses alunos para um lugar e ter a certeza de que não há um outro atirador entre eles.</p> <p>(OFF Martha): Por favor, Bill, fique mais um pouco com a gente por que no próximo bloco vamos continuar esse cobertura. Fox News, continue conosco.</p>
00:29:42		<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) As many as four people shot in Canada college shooting</p> <p>FADE OUT E FIM DO TERCEIRO BLOCO - 13/09/06 *** PROGRAMA 6 ***</p>	<p>Tela segue ocupada por PG de policiais trabalhando em volta do campus, sempre em tomadas aéreas.</p>	

FOX NEWS LIVE - programa de 14/09/06 - PROGRAMA 7				
TC IN	IMAGEM			SOM
	Gráficos permanentes	Gráficos temporários	Elemento não-gráfico	Voice over
00:30:00	(S) (BV) (H) Russian parliament nixes proposal to send pop star Madonna into space as a tourist	INICIO DO QUARTO BLOCO Arte gráfica representando a Terra, com uma vista a partir do espaço. Trata-se do Google Earth. O zoom na arte faz com que a câmera viaje rapidamente do espaço para Washington.		(OFF Martha): Vamos agora com nosso correspondente em Washington, Wendell Goler.
00:30:12	(S) (BV) (B) (H) No seats are available on the \$20 mil-a-ride space tourist craft until 2009 (H) American Anoushed Ansari is set to be space-bound sept 18... She'll be the fourth space tourist and the first woman (H) Reuters: Sudan's Pres Nixes UN Peacekeeping troops for the besieged Darfur region	Vinheta de passagem "Fox News Live" (T) Fox News Alert (t) Waiting for Tony Snow White House Briefing Selo de horário acima de (S) The White House - 2:01 pm	PM de Wendell Goler com a Casa Branca ao fundo.	Efeito sonoro "hush" da vinheta de passagem (Wendell): Oi, Martha. A questão é como o Congresso vai lidar com a decisão da Suprema Corte de que suspeitos de terrorismo estão sob a proteção da Convenção de Genebra. A Casa Branca quer usar projeto que define uma legislação para a tortura que o senador republicano Joseph McCain enviou ao Congresso na ano passado. Embora a decisão do Supremo esteja de acordo com a Convenção de Genebra, McCain e outros juristas se opõem a ela. Dizem que seria um mau exemplo para o resto do mundo. A Casa Branca diz que, sem essa definição, o programa de prisões secretas da CIA estaria sob ameaça. Ele poderia ser eliminado, mas o presidente

00:30:46	<p>(H) Omar Hassan Al-Bashir says the UN has a "hidden agenda" to recolonize" his country</p> <p>(H) Western Ldrs and aid agencies warn a major humanitarian crisis will occur there unless a strong UN force is allowed to secure the region</p> <p>(H) Meanwhile, an African Union peacekeeping force in Darfur is set to expire sept 30</p> <p>(H) Investigation continues into why a 25-yr-old man opened fire yesterday in Montreal's Dawson College, killing one woman and wounding 19 others</p>	<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Pres Bush rallies house gop to support terror trial plan</p>	<p>Atrás de uma cerca de arames entrelaçados, está o PA de um soldado revistando um homem de costas com as mãos sobre a cabeça</p> <p>Também sob fundo de cerca de arames, aparecem em PG vários detentos vestidos de braco.</p> <p>PA de detentos jogando futebol atrás das cercas de arame farpado</p> <p>PA de detentos tomando banho de sol, mas com a câmera tremendo</p> <p>PA de detentos sendo revistados. Transição por meio de efeito "blur" para PA de George W. Bush com comitiva caminhando dentro de prédio público americano</p>	<p>disse que definitivamente não desistirá desse programa.</p> <p>(OFF Wendell): Oficiais dizem que a linguagem atual do código três da Convenção de Genebra, qual proíbe, abre aspas: "ultrajes contra a dignidade da pessoa humana", é muito vaga. Mas McCain e outros senadores dizem que a Casa Branca quer ver uma reinterpretação da Convenção, querem a ajuda do ex-Secretário de Estado, Colin Powell, que disse que o mundo estaria começando a duvidar da base moral da Guerra ao Terror desse país, e que redefinir a Convenção de Genebra acabaria com as dúvidas. O presidente, em Capitol Hill, hoje, agradeceu aos homens que o representavam nesta comissão junto ao Supremo, afirmando que os parlamentares republicanos teriam feito do jeito dele, e mais tarde, quando estava na sessão de fotos com o presidente sul-coreano, Sr. Bush disse que a CIA e os interrogadores devem ter certeza de que o método deles não vai metê-los em confusão.</p> <p>(Bush): Se não há clareza, se há ambiguidade, se há alguma dúvida na cabeça de nossos profissionais que os impede de</p>
00:31:35	<p>(H) Montreal police say the attacker, Kimveer Gill, opened fire haphazardly at no particular target, until he saw police and</p>		<p>Transição com efeito "blur" para PM de George W Bush falando com lareira com detalhes que lembram colunas gregas</p>	

	took aim at them			fazer seu trabalho de forma legal ... nós vamos apoiar o projeto no Senado, o programa não vai seguir e o povo americano vai estar em perigo.
00:31:50	(S) (B) (H) Gill was killed by police (H) Meanwhile, 6 of the victimsa are in critical condition, 2 are in "extremely critical condition"	Gráfico estático com foto de Bush em tamanho pequeno à esquerda do vídeo, sobre fundo azul, onde se lê: "Bush Job Approval: Approve: 47%; Disapprove: 50% Rasmussen Reports, Sept 14, 2006, Survey of 1,500 Adults Margin of Error +/-3%"		(OFF Wendell):Uma nova pesquisa mostra a aprovação ao presidente em 47%, a mais alta em um ano, sugere que seu recente enfoque na Guerra ao Terror esteja rendendo. Mas uma nova pesquisa da Fox News coloca o presidente com uma aprovação de apenas 40%. Isso quer dizer, quatro a mais do que em agosto. A Casa Branca quer que o povo foque menos na Guerra do Iraque e mais na Guerra ao Terror em todo o mundo, tendo em vista as eleições de novembro.
00:32:07	(S) (BV) (H) Intl Space Station unfurls two solar wings following software glitch (H) The solar arrays are designed to provide approx 25% of the space station's power	Gráfico estático em fundo vermelho, com foto de Bush à esquerda, em tamanho pequeno no qual se lê: "Fox News/ Opinion Dynamics Poll - Bush Job Performance Approve: 8-9 Aug: 36% ; 29-30 Aug: 38%; 12-13 Sep:40% Disapprove: 8-9 Aug 56; 29-30 Aug: 56%; 12-13 sep 49% . Margin of Error +/- 3%"		
00:32:22	(S) (BV) (H) German prosecutors order the release of Syrian suspected in failed plot to blow up two trains (H) Prosecutors cite a lack of evidence	(T) Fox News Alert (t) Waiting for Tony Snow White House briefing	A tela fica dividida em duas partes iguais: à esquerda está Martha, e à direita, Wendell, e ambos aparecem em PM	(Martha): Voltando um pouco e falando sobre o que o presidente gostaria de ver permitido nestes interrogatórios, porque do lado oposto há os que defendem que que os padrões de interrogatório da CIA não pode diferir dos de de outras agências. Você pode comentar isso?
00:32:36	(B) (S) (BV) (H) The 23-yr-old suspect was	(T) Fox News Alert (t) Waiting for Tony Snow White	PM de Wendell com a Casa Branca de fundo	(Wendell): O que o presidente quer que o Congresso faça é

	<p>arrested for doing research in preparation for the failed July 31 bombings</p> <p>(H) U.S. Military says it captured a senior Al Qaeda in Iraq operative</p> <p>(H) The Unidentified man is said to have led kidnapping, assassination and bomb-making terror cells</p>	House briefing		que estabeleçam um padrão, se você me permite, definindo que práticas de interrogatório serão permitidas, que valerão tanto para os militares quanto para a CIA. Agora os militares têm seu método de interrogatório que, às vezes oficiais da CIA podem ou não utilizar, depende da circunstância. Você tem o caso de agentes da CIA envolvidos nestes interrogatórios
00:33:03	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) The man is said to be a "personal associate" of Al Qaeda in Iraq leader Abu Ayyoub Al-Masri</p>	<p>Selo de horário acima de (S): The White House - 2:03 pm</p> <p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Pres Bush rallies house gop to support terror trial plan</p>	<p>Tela fica dividida em duas partes, sendo que à esquerda, em tamanho ligeiramente menor está PM de Wendell; à direita estão os detentos vestidos de branco com cerca de arame entrelaçado que lembram células de uma colméia, em PG com luz amarelada.</p> <p>Wendell continua à esquerda, enquanto detento de vermelho aparece à direita em PG.</p> <p>Vários PG de detentos dentro da prisão, sempre com a cerca na frente.</p>	<p>comprando seguros para se protegerem de processos que podem sofrer de seus detentos. Não somente em relação aos métodos de interrogatório, mas também de serem mantidos presos em prisões secretas, as quais o presidente admitiu há apenas uma semana sua existência. Então a Casa Branca espera que o Congresso escreva as regras, que dirijam tanto os interrogatórios militares quanto os civis. E o presidente diz que se não for do jeito dele, que o programa da CIA estará sob ameaça, e assessores dizem que o Sr. Bush simplesmente não vai permitir isso.</p>
00:33:43	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Abu Jaaffar Al-Liby was killed in Baghdad three days ago and was a top operative of the group</p>			
00:33:49	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Al-Liby was reportedly found with letters to be sent to Usama Bin Laden and Al Qaeda in Iraq's leader Abu Ayyoub Al-Masri</p>	<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Pres Bush rallies house gop to support terror trial plan</p>	<p>A tela fica dividida em duas partes iguais: à esquerda está Martha, e à direita, Wendell, e ambos aparecem em PM</p>	<p>(Martha): E não é que aí há um argumento, em muitos aspectos de que se devemos ou não criar regras específicas, pois, à medida que você consegue ser</p>

00:34:12	<p>(B) (S) (BV) (H) Afghanistan lashes out at Pakistani Pres Pervez Musharraf for his comment that the Taliban has grown more dangerous than Al Qaeda due to support of Afghans</p> <p>(H) Afghanistan is going through its bloodiest phase since the overthrow of the Taliban in 2001</p> <p>(H) Meanwhile, Kabul has accused Islamabad of not doing enough to stop the Taliban, and even of backing them</p> <p>(H) Pakistan says it's doing everything it can to clamp down on terrorists there</p>	<p>(T) Fox News Alert (t) Pres Bush rallies house gop to support terror trial plan (t) Waiting for Tony Snow White House briefing</p>	PM de Wendell com a Casa Branca de fundo	<p>mais específico com a Convenção de Genebra, mais clareza pode surgir? O presidente insiste que ela não se pronuncia especificamente sobre terrorismo, quer dizer, melhor dizendo, técnicas de tortura. Na verdade, não é um aval para que se expanda o o ramo da prática da tortura. (Wendell): Bem, o presidente insiste que os agentes do país não torturam. E que ele nem sugere isso. O artigo da CIA, me perdoe, o artigo terceiro da Convenção de Genebra é muito vago, acabei de ler, "ultrajes à dignidade da pessoa humana" não será permitido. Ao mesmo tempo a Casa Branca não quer detalhar sua forma de interrogatório porque há terroristas profissionais que poderiam se beneficiar com a antecipação das técnicas, passando a treinar para enfrentá-las (fala sorrindo). Então a Casa Branca quer algumas especificidades, mas não tanto quanto outros queiram. Martha...</p>
00:34:56	<p>(B) (S) (BV) (H) Terror Alert: Elevated (H em vermelho): US Aviation Alert: High</p>	<p>(T) Fox News Live (t) Pajama-wearing Fidel Castro chats with world leaders</p>	A tela está dividida em duas molduras: a da esquerda traz a apresentadora, e a da direita traz homens engravatados se cumprimentando.	<p>(Martha): Muito obrigada. Wendell Cogel, da Casa Branca. (Martha): E o presidente de Cuba aparece num encontro de líderes que são contra a América em trajes de gosto</p>

00:35:35	<p>(B) (S) (BV) (H em branco): Continuous live coverage on Fox News (H em branco): Fox News Ticker...</p> <p>(H) AP: Prominent Sunni Arab and Shiite clerics in Iraq call for unity a month ahead of the Islamic holy month of Ramadan, saying it's a sin for Muslims to kill each other</p> <p>(H) Iraq official says Syria must do more to prevent terrorists from crossing the border into Iraq</p>	<p>Vinheta de transição com efeito sonoro "hush" (T) Fox News Live (t) Pajama-wearing Fidel Castro chats with world leaders (t) Steve Harrigan Havana, Cuba (S com horário): Havana, Cuba 2:05 PM</p> <p>(T) Fox News Live (t) Pajama-wearing Fidel Castro chats with world leaders (t) Havana hosting non-aligned movement (NAM) summit</p>	<p>PM de repórter com a cidade de Havana ao fundo, com bandeiras cubanas penduradas no prédio</p> <p>Moldura única em centro da arte gráfica com foto de Fidel</p>	<p>questionável: ele apareceu de pijamas. Steve Harrigan está em Havana, Cuba, e tem mais detalhes sobre essa história. Steve...</p> <p>(Steve): Muita especulação sobre se Fidel Castro está forte o suficiente para aparecer em público nos encontros dessa cúpula. A TV cubano está mostrando fotos do Sr. Castro usando trajes de gosto duvidoso num encontro com político argentino. Ele parece 20 quilos mais magro, no entanto parece tão engajado quanto nunca. Os oficiais cubanos não dizem muito, mas Castro deverá participar de outras reuniões. Ao mesmo tempo, chegaram os presidentes do Irã, o presidente da Venezuela acaba de chegar, Hugo Chávez, que disse que os Estados Unidos não serão mais a potência mundial até o fim do século. Chávez também disse que teve problemas para conseguir um visto para ir à reunião nas Nações Unidas no próximo mês. Chávez usou a palavra "gringo" para se referir ao funcionário americano que lhe estava causando dificuldades. Estas foram as palavras que o presidente venezuelano usou: "os gringos (Chaves): "Os gringos não</p>
00:35:40	<p>(B) (S) (BV) (H) Deputy prime min Barham Saleh made the remark after meeting with defense secy Donald Rumsfeld at the Pentagon</p> <p>(H) Saleh: Iraq needs to "get our Syrian neighbors to behave more responsibly"</p> <p>(H) Dozens of native Americans descend on a Wisconsin farm after a rare white buffalo is born there - na animal considered sacred by many tribes</p>	<p>(T) Fox News Live (t) Non-aligned movement formed during the Cold War (t) Iranian pres Ahmadinejad in Cuba for non-aligned summit (t) NAM is mostly made up of developing nations</p> <p>(T) Fox News Live (t) Pajama-wearing Fidel Castro chats with world leaders</p>	<p>PM de Hugo Chávez chegando à reunião em Havana com muita gente engravatada, até ele mesmo, ao seu redor no aeroporto. PG de Chávez chegando com comitiva extensa, sendo acompanhado por imprensa. PM de Hugo Chávez perto de palanque, com tapete vermelho enorme ao seu lado, homens de boinas e milicos alinhados na recepção. Ele entra no carro. PG de carro com Chávez partindo. PG de carro com Chávez chegando.</p>	
00:36:10	(B) (BV) (S)	(T) Fox News Live	PM de Hugo Chávez dando	

00:36:21	(B) (BV) (S) (H) Legend has it that a White Buffalo will unite all the races of man and restore balance in the world	(t) Hugo Chavez President of Venezuela (t) Pajama-wearing Fidel Castro chats with world leaders (T) Fox News Live (t) Pajama-wearing Fidel Castro chats with world leaders	entrevista PA com autoridades se abraçando forte em hall	querem que eu vá, eles negaram vistos para os meus seguranças e médicos, mas eu vou, mesmo que seja sozinho. (OFF Steve): O tom desses encontros tem se tornado cada vez mais anti-americano. O vice presidente cubano se referiu aos Estados Unidos como um império decadente e um império que quer estabelecer uma ditadura mundial, usando seu dinheiro, usando seu poderio militar, e que os Estados Unidos estariam levando o mundo à destruição. Esperamos também a visita do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, que é um observador internacional que também vai se encontrar com Fidel Castro. Martha, de volta pra você...
00:36:35	(H) The odds of a White Buffalo are at least one in a million (H) AP: Nasa study says there's a decline in amount of Arctic Sea ice in the winter	(T) Fox News Live (t) Pajama-wearing Fidel Castro chats with world leaders	PM de repórter em Havana	
00:36:48	(H) The study also says the decline is picking up speed (H) Princeton professor publishes a paper which supports claims that electronic voting machines can be hacked	(T) War on Terror (t) President Bush meets with S Korea Pres Roh Moo-Hyun Moldura superior: White House Moldura inferior: Pyongyang, N Korea	Há três molduras na tela: do lado esquerdo há apenas uma com a apresentadora falando. Do lado direito, a moldura superior exibe Bush com o presidente da Coreia do Sul na Casa Branca, enquanto a moldura inferior, exibe o ditador da Coreia do Norte em desfile de carro aberto. As imagens da moldura inferior sofrem mudanças de imagem, mostrando vários aspectos de uma parada militar na Coreia do Norte	(Martha): Enquanto acontece a Cúpula de Países Não-Alinhados o presidente Bush se encontrou o presidente sul-coreano para falarem, claro, do plano nuclear da Coreia do Norte, quando falaram sobre uma estratégia de longo prazo com a Coreia do Sul., (OFF Martha): E para falarmos disto, está se juntando à nós o embaixador americano Frank Wisner, ex-embaixador no Egito O que o senhor acha da discussão que acompanhamos

00:37:05	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) A research team describes how they tested a diebold voting machine and they were able to come up with a virus that could spread such "malware" between machines</p> <p>(H) About 80% of U.S. voters are expected to use electric voting machines in the upcoming election</p>		<p>Moldura da esquerda: sai a apresentadora e entra em PM o embaixador Frank</p>	<p>hoje entre os dois presidentes? (Frank): Diria que foi um encontro muito importante numa época extraordinariamente importante, eles são um aliado crítico de nossas relações na Ásia, temos de nos unir aos sul-coreanos. Se for possível, vamos juntos enfrentar uma negociação para que possamos resolver a questão nuclear com a Coréia do Norte. Então vamos unir os dois lados, no nível mais alto, para que estejamos certos de estamos andando sobre os mesmos trilhos.</p>
00:37:42	<p>(H) Meanwhile, Dibold disputes the findings</p> <p>(S) (BV)</p> <p>(H) Reuters: Al Qaeda #2 Ayman Al-Zawahiri announces link with na Algerian islamist group</p>	<p>Moldura superior: Hugo Chavez in Havana</p> <p>Moldura inferior: Havana, Cuba</p> <p>(T) War on Terror</p> <p>(t) President Bush meets with S Korea Pres Roh Moo-Hyun</p>	<p>Molduras da direita sofrem mudança:</p> <p>Moldura superior: PG de carro trazendo Chávez chegando a Cuba</p> <p>Moldura inferior: PG de pessoas reunidas em Havana</p>	<p>(OFF Martha): E o senhor acha que isso está acontecendo?</p> <p>(Frank): Estou com meus dedos cruzados.</p>
00:37:53	<p>(H) Zawahiri suggests the Algerian group become "a bone in the throat of the American and French crusaders"</p>	<p>(T) Fox News Live</p> <p>(t) Non-aligned nations holding summit in Havana, Cuba</p>	<p>Moldura da esquerda traz PM da apresentadora.</p> <p>Moldura superior direita traz PG com comitiva sul-coreana com os americanos, assim como a moldura inferior.</p>	<p>(Martha): Tem havido algumas citações em relatórios diferentes dizendo que, com estas reuniões, a tendência é que a relação vá ficando mais próxima, mudando, evoluindo. O que o presidente da Coréia do Sul quer dizer com isto?</p>
00:38:00	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) France staunchly opposed the Iraq War</p> <p>(H) New photos of Frail Cuban ldr Fidel Castro raise expectation that he will use the nonaligned movement summit to</p>	<p>(T) Fox News Live</p> <p>(t) Non-aligned nations holding summit in Havana, Cuba</p>	<p>Moldura da esquerda traz o embaixador em PM</p> <p>PM de embaixador preenche a tela</p>	<p>(Frank): Acho que ele esteja lidando com muita pressão política, pois o público sul-coreano está cobrando um limite para esta relação, então ele chega a vacilar um pouco, mas acredito que a maior parte dos coreanos querem uma</p>

	<p>make his first public appearance since undergoing surgery in July</p> <p>(H) 80-yr-old Castro ceded power to his 75-yr-old brother Castro</p>			<p>relação estável com os EUA. Temos percepções diferentes sobre como lidar com a Coréia do Norte. Então chegou a hora de a comunidade internacional se preocupar em ter uma reação conjunta.</p> <p>Efeito sonoro "hush"</p> <p>(Martha): Embaixador, gostaria que o senhor falasse rapidamente sobre a reunião que está acontecendo em Cuba, muito próximo do fim de nosso país, perto da Flórida, onde vários países reunidos estão dizendo que os EUA querem transformar o mundo numa ditadura. Esta reunião o deixa preocupado?</p>
00:38:38	<p>(B) (S)</p> <p>(H) Ford Motor Co says it'll reveal its new restructuring plan tomorrow morning</p> <p>(H) The plan is expected to include additional plant closings and layoffs</p>	<p>Vinheta de passagem: Coming Up - New Developments in death of Daniel Smith</p> <p>Foto de Daniel Smith com sua mãe no canto direito inferior em uma moldura.</p>	<p>Moldura volta a dividir a tela. PM de Martha à esquerda e PM de embaixador à direita</p>	<p>(Martha): Embaixador, gostaria que o senhor falasse rapidamente sobre a reunião que está acontecendo em Cuba, muito próximo do fim de nosso país, perto da Flórida, onde vários países reunidos estão dizendo que os EUA querem transformar o mundo numa ditadura. Esta reunião o deixa preocupado?</p>
00:38:57	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>McDonald's and scripps institute joining forces for research and programs aimed at preventing childhood obesity</p>	<p>(T) Fox News Live</p> <p>(t) Non-aligned nations holding summit in Havana, Cuba</p>	<p>PM de embaixador preenche a tela</p>	<p>(Frank): Não, de jeito nenhum, esta associação de países não-alinhados é uma instituição cujo tempo veio e passou. Temos de ouvir o que está acontecendo, mas isso não afeta nossas políticas fundamentais de nossos amigos-chave que participam dessa reunião.</p>
00:39:05	<p>(H) The fast-food giant has been criticized for marketing high-calorie and fat-laden food to children</p> <p>(B) (BV) (S)</p> <p>(H) Pres Bush meets with S Korean Pres Roh-Moon Hyun at the White House</p> <p>(H) Bush says the U.S-S.Korean alliance is strong and important to peace and security</p>	<p>Mapa do caribe com destaque para Cuba e para a fronteira marítima com os EUA</p> <p>(T) War on Terror</p> <p>(t) Amb Frank Wisner</p> <p>Fmr U.S. Ambassador to Egypt</p> <p>(T) Fox News Live</p> <p>(t) Non-aligned nations holding summit in Havana, Cuba</p>	<p>Sai embaixador, fica só o mapa</p> <p>PM de embaixador preenche a tela</p>	<p>Eles participam sempre por razões domésticas. Temos sim de ser espertos e ouvir o que está sendo dito. Mas nenhuma nação participante tem realmente de transformar este discurso em uma política efetiva e mundial. Temos muito espaço para trabalhar isto.</p>

00:39:35	(S) (BV)		Moldura volta a dividir a tela. PM de Martha à esquerda e PM de embaixador à direita	(Martha): Ok, Sr. Embaixador, muito obrigada por ter participado com a gente.
00:39:38	(S) (BV) (H) Bush says the two nations remain committed to six-party talks to resolve standoff over N Korea's nuke program (H) El Nino is back, but weak... Fed scientists says conditions for El Nino have formed in the Pacific (H) The condition suggests higher winter temps in the Western U.S. and more rain over the Gulf Coast	Vinheta de passagem "Fox News Alert - 09.14.06" (T) Fox News Alert (t) Cargo Ship runs aground near port Everglades, FL (S "New Video - Port Everglades FL" (T) Fox News Alert (t) Ship carrying bauxite, which is used to make aluminum	PG de navio cargueiro em tomadas aéreas	Música eletrizante com efeitos sonoros (OFF Martha): Acabamos de receber estas imagens com este navio cargueiro que parece estar encalhado em águas mais rasas do porto Everglades, FL. Por isso ele não vai conseguir navegar pelo porto, então deve haver ajuda ou então esperar que as marés subam, talvez... Este é o navio cargueiro Clipper Lasco, que está encalhado no Porto Everglades, Florida. Efeito sonoro "hush" da vinheta
00:40:20	(S) (BV) (H) London plans to renew push for an arms trade treaty aimed to combat violence in many war-torn countries (H) Britain says a large volume of Intl weapons trafficking is prolonging conflicts in poor nations, leading to unnecessary civilian deaths	Vinheta de passagem Fox News Alert (T) Fox News Live (t) Inquest set for Oct in death of Anna Nicole's son	Moldura com foto de mãe e filho que morreu - ela é uma celebridade nos EUA	Música entra e fica até o fim (Martha OFF): Uma morte suspeita e até algumas pistas, mas nenhuma resposta para o que tenha acontecido ao filho de Anna Nicole no quarto de um hospital. Por enquanto é muito cedo para se determinar o que de fato ocorreu naquele quarto. Efeito sonoro "hush" da vinheta
00:40:39	(S) (BV) (H) Russian central banker who led a fight against corruption in the nation's banking industry is assassinated	Vinheta de passagem Fox News Live (T) Fox News Live (t) Website shows dark vision of suspected murderer	Fotos de suspeito de ter realizado ataque contra uma faculdade no Canadá Ele aparece empunhando arma e olhando de forma intimidadora para a câmera	E há um foco intenso nas imagens do blog deste homem morto, um homem suspeito de ter matado uma pessoa e ferido outras dezenove ontem à tarde em Montréal, num banho de sangue. Talvez com o blog se

		Vinheta de final de bloco "Fox News", com o globo terrestre girando ao fundo, sempre vermelho e azul, com alguns elementos em branco		possa ter pistas sobre o que o levou a fazer aquilo. Logo a seguir você verá no Fox News. Encerramento da música de forma apoteótica, com efeitos sonoros vibrantes para a vinheta de fim de bloco de Fox News Live.
	Suspended for remembering 9-11 - por que suspenderam um aluno que estava usando camiseta onde se lê "remembering 9-11"? Veja esta história ultrajante em Hannity & Colmes	FIM DE BLOCO Comerciais		
00:42:58	(S) (BV) (H) Western ldrs and aid agencies warn a major humanitarian crisis will occur there unless a strong UN Force is allowed to secure the region (H) Meanwhile, na African Union peacekeeping force in Darfur is set to expire sept 30	(T) Fox News Alert (t) Duane "Dog" Chapman arrested at his home in Hawaii (T) Fox News Alert (t) Chapman captured fugitive Andrew Luster in Mexico in 2003	Moldura com foto de Duane que ocupa praticamente a tela toda Ele é um homem loiro com tranças parecidas com rastafari PA de agente do FBI sentado numa sala.	(Martha OFF): Duane "Dog" Chapman, um rosto conhecido por muitos, foi preso em sua casa no Havaí. Tudo isso nos leva ao caso de Andrew Luster, acusado de ter realizado uma série de estupros. Chapman é um caçador de recompensas que capturou Luster do México. Mas as circunstâncias de como ele conseguiu fazer isto será explicada agora por Lis Wiehl. Lis, talvez você possa nos ajudar a recompor as peças deste quebra-cabeça.
00:43:20	(S) (BV) (H) Investigation continues into why a 25-yr-old man opened fire yesterday in Montreal's Dawson College, killing one woman and wounding 19 others	(T) Fox News Alert (t) Chapman captured fugitive Andrew Luster in Mexico in 2003 (t) Duane "Dog" Chapman arrested at his home in Hawaii	Moldura centralizada com foto de Andrew Luster Foto de Andrew é trocada por foto de Duane "Dog" PP de Duane ao telefone PA de agentes do FBI na casa dele	
00:43:35	(B) (BV) (S) (H) Montreal police say the attacker, Kimveer Gill, opened fire haphazardly at no particular target, until he saw police and took aim at them (H) Gill was killed by police (H) Meanwhile, 6 of the victims	(T) Fox News Alert (t) Duane "Dog" Chapman arrested at his home in Hawaii (t) Lis Wiehl Fox News Legal Analyst (t) Chapman captured fugitive Andrew Luster in Mexico in 2003	Duas molduras surgem na tela: a da esquerda, menor, tem PM de Lis; a da direita tem PM de agente do FBI na casa de Dog A moldura da direita continua mudando imagens, mas sempre na casa de Duane "Dog", mostrando sua prisão.	(Lis): Martha, eu já falei exatamente isto aqui neste programa quando Duane fez a prisão de Luster. Ele é um cidadão privado, não um empregado do governo americano. Ele foi ao México, tirou Luster de uma prisão

	<p>are in critical condition, 2 are in "extremely critical condition"</p> <p>(H) Intl space station unfurls two solar wings following software glitch</p> <p>(H) The solar arrays are designed to provide approx 25% of the Space Station's power</p> <p>(H) German prosecutors order the release of Syrian suspected in failed plot to blow up two trains</p>			<p>mexicana, ilegal de acordo com com o governo mexicano, ou seja, ele quebrou as leis do México, para trazer Luster aos EUA para ser processado. Isso deixou o Departamento de Justiça numa posição muito complicada, porque eles têm de acatar o mandado da justiça mexicana que pede a prisão de Duane por ele ter infringido a lei mexicana. E Duane estava com medo de que isto acontecesse, medo de ir preso. E agora o FBI está no Havaí prendendo-o e levá-lo para o México.</p>
00:44:28	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Prosecutors cite a lack of evidence</p> <p>(H) The 23-yr-old suspect was arrested for doing research in preparation for the failed July 31 bombings</p> <p>U.S. Military says it captured a senior Al Qaeda in Iraq operative</p>	<p>(T) Fox News Alert</p> <p>(t) Duane "Dog" Chapman arrested at his home in Hawaii</p>	<p>Duas molduras continuam na tela como anteriormente, mas agora a da esquerda traz um PM de Martha</p> <p>Moldura da esquerda continua passando cenas da prisão</p>	<p>(Martha): E agora chegam mais detalhes sobre o caso, vem de Washington, dos delegados federais, confirmando que Duane e seu amigo Chapman foi preso esta manhã no Havaí, justamente por ter infringido a lei mexicana. A família estava presente durante a prisão.</p>
00:45:00		<p>FADE OUT E FIM DO QUARTO BLOCO - 14/09/06</p> <p>*** PROGRAMA 7 ***</p>		

FOX NEWS LIVE - programa de 18/09/06 - PROGRAMA 8				
TC IN	IMAGEM			SOM
	Gráficos permanentes	Gráficos temporários	Elemento não-gráfico	Voice over
00:45:00		Comerciais		
00:47:43	(S) (BV) (B) (H) Richards came to Natl attention when she addressed the democratic natl convention in 1988 (H) She served as gov from 1991 1995 when she was defeated by pres Bush (H) Richards died wed of esophageal cancer at age 73	REINÍCIO DO QUINTO BLOCO		(Martha): Vamos acompanhar agora a situação no sul da Califórnia, onde está em curso um incêndio fora de controle. (Martha OFF): Na tomada aérea vocês podem ver a fumaça e o fogo, sendo que os bombeiros o estão combatendo há duas semanas. Já foram queimadas mais de 160 milhas quadradas. Vamos continuar de olho nesta situação muito quente lá no sul da Califórnia
00:48:10	(B) (S) (BV) (H) German politicians are pressing for natl debate on combating extremism after a far-right party wins seats in a region assembly	Vinheta gráfica muito dinâmica de trovões e chuvas: Fox Cast (T) Tracking Helene (t) Hurricane could be first cat 4 storm of the season	Na moldura menor da esquerda está Martha e, na da direita, está a imagem do satélite com o furacão Helene.	Efeito sonoro de trovão, chuva e efeito "hush" na saída da vinheta (Martha): E aí está chegando o furacão Helene, o último que se formou no Atlântico, pode se tornar o primeiro de categoria 4 da temporada. Quem traz os detalhes para gente é Janice Dean, que está no Centro do Tempo do Fox News Channel. Efeito sonoro "hush" da vinheta do tempo
00:48:21	(B) (S) (BV) (H) The natl democratic party, which the govt has compared to Hitler's Nazis, won 7.3% of yesterday's vote in Mecklenburg-Vorpommern	Vinheta gráfica do "Fox Cast" de passagem (T) Tracking Helene (t) Janice Dean - Foxcaster	PM de Janice Dean com fundo do planeta Terra com o furacão Helene no Atlântico	(Martha OFF): Nossa, parece que toda vez que eu viro as costas, aparece um novo furacão.
00:48:28	(H) The percentage gives it six	Mapa detalhado com desenho	PM de Janice interagindo com o	(Janice): É verdade, é Helene.

	<p>seats in the regional parliament</p> <p>(H) Swiss military says dozens of assault rifles and ammunition were stolen from Army storage</p> <p>(H) Military spokesman says police investigating the theft don't have any leads</p> <p>(H) White House says it's confident a compromise will be reached on proposed rules for interrogating terror suspects</p> <p>(H) Pres Bush has come under bipartisan criticism for endorsing methods may believe verge on torture</p>	<p>de furacão e suas possíveis trajetória pelo Atlântico. Dados do furacão: Hurricane Helene Winds 125 MPH, moving NW 9 MPH, 1090 Mi ESE of Bermuda</p>	<p>mapa ao fundo.</p>	<p>E vemos inclusive outros olhos sendo formados na costa da África. Mas não vamos nos precipitar. Estamos vendo o furacão Gordon indo embora, e veja que ainda é um furacão. Agora esta é Helene, vejam que olho enorme que ela tem, a imagem do satélite impressiona. Os ventos são de até 125 milhas por hora, e está perto de se tornar categoria 4. Os meteorologistas acreditam que até quarta ela vai se tornar uma tempestade ainda mais poderosa. No sábado ela vai passar próximo das Bermudas, e ela está se movendo muito devagar. É claro que ela pode mudar de caminho, pois ainda não sabemos exatamente o caminhos, mas estamos todos achando improvável que atinja os EUA, e tem uma boa notícia para os surfistas, pois as ondas estarão ótimas por causa da passagem do furacão.</p>
00:49:26	<p>(S) (BV)</p> <p>(H) Senaton John McCain (R-AZ) says he is committed to working out a deal but insists the U.S. must hold the moral high ground</p>	<p>Fundo gráfico com nomes dos furacões. Na verdade, a ordem dos furacões se dá por ordem alfabética. O primeiro furacão é com a letra A, o segundo com a B e assim por diante.</p>	<p>PM de Janice interagindo com o fundo</p>	<p>Bem, e Martha estava falando dos nomes dos furacões, aqui estamos com a lista. Já passaram o Florence, o Gordon, o Helene e os próximos serão Isaac e Joyce. Lembrem-se de que no ano passado chegamos ao Rita, um ano em que tivemos recorde de furacões Mas este ano, mais uma boa</p>

00:49:45	(S) (BV) (H) The full Senate could take up the issue as early as this wk	Vinheta gráfica dinâmica para formar o "Fox News Live - 9.18.06", sempre sob fundo que remete às cores da bandeira norte-americana.	PM de Uma com estúdio ao fundo	notícia, vamos ficar abaixo da média dos furacões. Vamos continuar de sentinela com os trópicos para vocês. Sou Janice Dean, com sua previsão do tempo. Música dinâmica e cheia de efeitos para vinheta de transição (Uma): Uma grande busca por um bebê desaparecido. Olá a todos, sou Uma Pemmaraju.
00:50:01	(S) (BV) (H) Pakistani govt shelves bill reforming laws to protect women until pres Pervez Musharraf returns from the U.S. at the end of the month (H) The proposal to amend laws covering rape and adultery faces fierce resistance from conservative forces in the muslim nation	Moldura à esquerda superior com foto de bebê desaparecida. Está escrito em baixo da foto: "Missing baby" Moldura com retrato-falado centralizado da raptora do bebê (T) Fox News Live (t) Sketch of suspect in baby kidnapping case (t) Baby was abducted Friday in St Clair, MO	PG da casa de onde o bebê foi raptado. Mais PG da polícia com cães, faixas amarelas de delimitação da área.	(Uma OFF): A polícia está distribuindo o retrato-falado de um suspeito de ter seqüestrado um bebê no Missouri. Quem deu a info sobre a aparência do raptor foi a própria mãe do bebê. Trata-se de uma mulher de cabelos escuros que usava um boné de baseball. Abigail, de dez dias de idade, foi levada de sua casa por uma invasora que entrou na casa, cortou o percoço da mãe e fugiu com o bebê. A mãe saiu do hospital ontem.
00:50:21	(S) (BV) (H) Terror Alert: Elevated (H) AP: Singer Willie Nelson and several members of his band are slapped with misdemeanor citations for possessing drugs during a traffic stop in Louisiana	Arte gráfica no canto superior esquerdo com foto de 3 soldados americanos, vistos de cima para baixo, com os dizeres logo abaixo: War on Terror	PG de áreas que foram destruídas por ataques, inclusive com imagens dos veículos usados para o terrorismo	(Uma): Dúzias de pessoas foram mortas em atentados no Iraque, pelo menos 20. Foram mortas por um homem-bomba que explodiu no centro da cidade de Talafar. A polícia disse que ele estava usando um casaco recheado de bombas, e que ele se explodiu no meio de um mercado.
00:50:33	(B) (BV)	(T) Fox News Live	PG com imagens de pessoas e	(Uma OFF): E em outro ataque,

	(H) A search of the tour bus turned up about 1.5 lbs of marijuana and two-tenths of a pound of mushrooms	(t) Terrorists kills at least 7 people in Bakubah (T) Kandahar, Afghanistan (T) Fox News Live (t) Homicide bomber kills 4 canadian soldiers (t) Homicide bomber kills 3 police in Kabul	lugares afetados por ataques PG de gente na beira da estrada vendo os soldados trabalhando no resgate dos demais	homens armados mataram 12 pessoas na cidade de Bakuba, ao norte de Bagdá. E no Afeganistão, um homem bomba de bicicleta matou 4 soldados canadenses, ferindo pelo menos outros 27 soldados da OTAN em Kandahar. Talibã está assumindo a autoria do atentado. Outro atentado suicida com carro-bomba no subúrbio de Kabul matou 3 policiais.
00:51:00	(S) (BV) (H) Reuters: Spokesman for EU Pres Jose Manuel Barroso says the ldr did not authorize any secret CIA flights through Portugal when he was Prime Min	Selo no canto superior esquerdo com um bombeiro visto de perfil com fogo por trás. Está escrito: "Wildfire" (T) Fox News Live (t) Santa Ana winds fan day fire to double in size	PM de apresentadora no estúdio PG de tomada aérea de incêndio florestal	(Uma): Os ventos fortes no sul da Califórnia fizeram os focos de incêndio duplicarem em tamanho. (Uma OFF). Há uma região de subúrbio que está ardendo há mais de duas semanas, e estas imagens são ao vivo. Até agora já queimaram mais de 160 milhas quadradas de mata, o que é um recorde para o sul da Califórnia.
00:51:22	(B) (S) (BV)		PM de apresentadora no estúdio	(Uma): Estas são algumas das notícias quentes desta última hora. Eu sou Uma Pamaraju.
00:51:27	(B) (S) (BV) (H) A European Parliament cmte is investigating the secret CIA program involving the transfer of suspected terrorists (H) AP: Car plunges off bridge in MN, killing two man inside	(T) Anna Nicole's Tragedy (t) Anna Nicole's son was on prescription anti-depressants	Moldura menor à esquerda com Martha e moldura maior à direita com foto de Anna Nicole e seu filho morto Foto da moldura maior muda, mostrando agora Anna segurando o rosto do filho Moldura maior passa a mostrar PA de investigadores do caso	(Martha): Ok, obrigada, Uma. Agora vamos à tragédia do filho de Anna Nicole. O rapaz estava usando remédios anti-depressivos quando morreu. Isso foi divulgado oficialmente hoje, mas já havia rumores. Investigadores locais estão agora esperando um relatório

00:51:57	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) A third woman who was pulled from the car says its brakes failed as the bridge raised to let boats pass beneath</p> <p>(H) Palestinian PM Ismail Haniyeh's bodyguards open fire outside Gaza parliament building to disperse a crowd of protesters</p>	<p>Vinheta de passagem Fox News com o globo, passa em forma de animação</p> <p>(T) Anna Nicole's Tragedy</p> <p>(t) Anna Nicole's son was on prescription anti-depressants</p>	<p>da morte do filho de Anna. O fundo das moldura, o tempo todo, é vermelho e azul.</p> <p>PM de Judge Napolitano, analista juricial para o Fox News Live</p> <p>PG de estúdio com Martha, à direita, entrevista Judge, à esquerda. Ambos estão sentados.</p> <p>PM de Martha perguntando a Judge sobre caso da morte</p>	<p>de toxicologia, e o patologista contratado por Anna Nicole está esperando que os resultados da urina que está no laboratório.</p> <p>Efeito sonoro "hush" da vinheta (Martha OFF): E para nos ajudar a falar sobre o assunto, está conosco Judge Napolitano, um analista judicial.</p> <p>(Martha): Já estávamos falando sobre isso ainda nos comerciais Uma das coisas interessantes é que se pode imaginar um garoto de 21 anos tão louco e incomum como parecia ser, pode ter morrido do coração, morrer de uma condição pré-existente que não havia sido diagnosticada ainda, mas não há nada que aponte nesta direção, teremos de esperar pela autópsia...</p>
00:52:24	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) One woman was wounded in the violence, which was sparked when the demonstrators tried to block Haniyeh's motorcade</p> <p>(H) The demonstration was over the Hamas-led govt's inability to pay tens of thousands of civil servants due to intl sanctions</p> <p>(H) AP: Iraqi Police say a bomb in a market has killed at least 20 people wounded 17 others in the city of Tal Afar</p>	<p>(T) Anna Nicole's Tragedy</p> <p>(t) Judge Napolitano Senior judicial analyst</p> <p>(t) Anna Nicole's son was on prescription anti-depressants</p> <p>(T) Fox Facts</p> <p>(t) Wecht: Daniel Smith was taking RX anti-depressants</p> <p>(t) Private pathologist performed second autopsy on Daniel Smith</p> <p>(t) Cyril Wecht is a forensic pathologist from Pittsburgh</p>	<p>PM de Judge Napolitano, analista juricial para o Fox News Live</p> <p>Moldura menor à esquerda com PM de Judge e moldura maior à esquerda com PA de Anna sendo fotografada de forma glamourosa. PG de Anna sendo adulada em sessão de autógrafos.</p> <p>PM de Anna sorrindo muito, de forma até exagerada, uma loira muito bonita, produzida de forma exagerada, em set de</p>	<p>(Judge): O mais estranho disso tudo, além da juventude dele, é o uso da palavra "suspeito" no relatório médico local. Quando o médico americano diz "suspeito", ele quer dizer que foi morto pelas mãos de um ser humano, ou seja, suicídio ou homicídio. Mas não foi morte natural. Talvez a palavra tenha um significado diferente lá embaixo, ou eles a tenham usado de forma inapropriada. Pois quando dizemos "suspeito"</p>

00:52:55	(B) (S) (BV) (H) Romania to send another 190 troops to Afghanistan as Taliban violence in the nation intensifies	(T) Fox Facts (t) Wecht consulted in cases such as the death of Elvis Presley	fotos ou filmagens, sendo entrevistada. PM de Martha em moldura menor à esquerda. PG e PM de Anna sendo fotografada de forma glamourosa. Mais planos de Anna, PG, PM, PA, sendo assediada e fotografada.	é porque um crime foi cometido. E não parece haver evidências de que um crime foi cometido. (Martha): E há outras versões para o que ocorreu. Uma delas é que "suspeito" pode significar "incomum", pelo fato de uma pessoa de 21 anos morrer, então tem que se investigar.
00:53:05	(B) (S) (BV) (H) Last wk, NATO appealed for allied govts to provide up to 2,500 extra troops (H) Gusty winds nearly double size of Southern CA wildfire after it burned across more than 90 sq miles in two weeks (H) Two new wildfires in the desert NW of Palm Springs forced the temporary evacuation of about 2,500 residents and destroyed two homes	(T) Anna Nicole's Tragedy (t) Judge Napolitano Senior judicial analyst (T) Fox Facts (t) Daniel Smith had arrived in the Bahamas to visit his mom (T) Anna Nicole's Tragedy (t) Waiting for test results to be made public (t) Waiting for test results from second autopsy	Moldura menor à esquerda com PM de Judge e moldura maior à esquerda com PA de Anna sendo fotografada de forma glamourosa. PG de Anna sendo adulada em sessão de autógrafos. PM de garoto morto sendo maquiado para aparecer em ensaio ou na TV com a mãe PM de mãe sendo adulada, fotografada, sempre sorrindo.	(Judge): Vejo "suspeito" significando "incomum", mas o médico deve usar esta palavra quando quiser dizer que houve um crime cometido por ser humano, tenha sido suicídio ou homicídio. Mas este outro grande patologista que fez a segunda autópsia passou 4 horas reexaminando o corpo do rapaz, mas ele ainda não sabe o que causou a morte. Pode ter sido uma causa espontânea e incomum, mas não temos como saber antes dos resultados dos exames.
00:53:43	(B) (S) (BV) (H) Iran's hardline Pres Mahmoud Ahmadinejad praises his Venezuelan counterpart for his harsh stance on the U.S.	(T) Anna Nicole's Tragedy (t) Waiting for test results from second autopsy	PG de hospital onde ele acabou por falecer PM de fachada do hospital	(Martha): Há também algumas fotos online no quarto do hospital no dia em que o bebê nasceu, e nas fotos todos pareciam muito bem. Será que agora vão olhar estas fotos de novo para tentar sacar porque o outro rapaz de 28 anos estava procurando um advogado. É normal nesse tipo de evento?
00:54:09	(B) (S) (BV) (H) Ahmadinejad says	(T) Anna Nicole's Tragedy (t) Waiting for test results from	PM de Judge dando entrevista no estúdio	(Judge): É normal advogados procurarem advogados, pois

00:54:37	<p>Venezuela's Idr, Hugo Chavez, is a "champion" and "leader of the struggle against imperialism"</p> <p>(H) The two Idrs meet ahead of the UN's General Assembly in NYC</p> <p>(H) Israeli prosecutors indict 3 lebanese Hezbollah guerrillas</p> <p>(H) Charges against the men include murder, attempted murder and belonging to a terrorist group</p> <p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) All three are accused of playing support roles in the July 12 ambush that left eight Israeli soldiers dead and two still captured</p>	<p>second autopsy</p> <p>Vinheta de passagem muito dinâmica, na qual está escrito: "You decide 2006"</p> <p>(T) You Decide 2006</p> <p>(t) Senator George Allen & Jim Webb face off in Virginia</p>	<p>PM de Martha no estúdio</p>	<p>eles sabem que não vão se envolver diretamente com o governo. Mesmo que não tenha nada a esconder, que esteja 100% inocente, você vai querer um advogado lá como intermediário. Eles sempre dão este conselho, e é o que fazem para si mesmo.</p> <p>(Martha OFF): É interessante que ele tenha procurado um advogado local. Muito obrigada, Judge, é sempre bom tê-lo aqui. Música apoteótica para vinheta das eleições</p> <p>(Martha): Dentre as muitas corridas eleitorais em toda a América, há algumas que estão chacoalhando o panorama político e que podem esquentar ainda mais o debate. Na Virgínia o democrata desafiante ao Senado, Jim Webb, está sendo muito combativo com o atual Senador George Allen. Quem traz mais detalhes para a gente desta corrida é o nosso correspondente na Virgínia, Carl Cameron.</p>
00:55:00	<p>(B) (S) (BV)</p> <p>(H) Iran's hardline Pres Mahmoud Ahmadinejad praises his Venezuelan counterpart for his harsh stance on the U.S.</p> <p>(H) Ahmadinejad says Venezuela's Idr, Hugo Chavez,</p>	<p>Vinheta de passagem muito dinâmica, na qual está escrito: "You decide 2006"</p> <p>(T) You Decide 2006</p> <p>(t) Carl Cameron Fairfax County, VA</p> <p>(T) Fox Facts</p>	<p>PM de Carl com fundo do local do debate entre candidatos</p>	<p>Efeito sonoro "hush" da vinheta</p> <p>(Carl): Boa tarde, Martha. Esse aqui é o lugar de onde ainda há pouco saíram o desafiante Jim Webb e o Senador George Allen após um debate bastante abrasivo. O republicano já foi prefeito, governador da Virgínia, enquanto o democrata já serviu</p>

	is a "champion" and "leader of the struggle against imperialism"	(t) Sunday: VA Senate candidates clashed on "meet the press"		a marinha, já foi assistente da Defesa. Hoje falaram sobre o Iraque, da questão das minorias. O foco no Iraque esquentou quando o candidato democrata disse que deve haver um debate com os dois países que formalmente apoiam o terrorismo.
00:55:50	(H) The two Idrs meet ahead of the UN's General Assembly in NYC (H) Continuous live coverage on Fox News (H) Fox News ticker... (B) (S) (BV) (H) Israeli foreign Min Tzipi Livni to meet with Palestinian Pres Mahmoud Abbas tomorrow on the sidelines of the UM General Assembly in NYC	(t) Dem James Webb: Iraq War is an "incredible strategic blunder"	PM de Senador George sendo apresentado à imprensa PG de Senador George falando à imprensa	(George): Wibb disse ontem que para o futuro do Iraque, vamos ter de chamar o Irã e a Síria para conversar sobre, dois patrocinadores do terrorismo. Não faz sentido ter um país como o Irã, que tem claramente apoiado o terror no Iraque...
00:56:15	(H) Livini says she'll tell Abbas that any unity govt he negotiates with militant Hamas must meet intl conditions for lifting a freeze on foreign aid (H) When Hamas came to power in March, most foreign aid to the cash-strapped Palestinians came to a halt	(T) Fox Facts (t) Republican George Allen: We don't tuck tail and run (T) You Decide 2006 (t) George Allen @ Virginia Senator (T) Fox Facts (t) Republican George Allen: We don't tuck tail and run (t) Allen on Iraq: Going to need to do what it takes to succeed (T) You Decide 2006 (t) Jim Webb Democratic Challenger (t) Webb is fmr republican & early critic of the Iraq War	PM de desafiante Webb	(Webb): Senador, acredito que gostaria que este fosse único assunto que nos separa, mas na verdade somos separados no dia-a-dia das questões. Poderia enumerar uma lista que vai mais longe que a questão do Iraque.
00:56:36	(S) (BV) (H) Hamas calls for the destruction of Israel and won't recognize the Jewish State (H) Livni is also expected to meet Secy of State Condoleeza Rice (B) (S) (BV) (H) Australian foreign Min says countries battling the Taliban can't just "cut and run" from Afghanistan unless they want to	Selo cor dourado sobre o (T) e (t) escrito: Coming UP (t) Interview with White House press secretary Tony Snow Selo cor dourado sobre o (T) e (t) escrito: Coming UP (t) Interview with White House press secretary Tony Snow (T) Fox Facts	Surge moldura pequena ao lado direito inferior com imagens da Casa Branca - imagens internas de sua sala de imprensa. Segue moldura pequena ao lado direito inferior com imagens da Casa Branca - imagens internas de sua sala de imprensa.	(Carl): Acho que os EUA deviam falar com Irã e Síria, e até outros países que nem tem relações tão fortes com os EUA, até o comandante do Iraque já falou

<p>00:57:13</p> <p>00:57:18</p> <p>00:57:19</p>	<p>hand terrorists a major victory</p> <p>(H) Smoke fills cabin of Delta Passenger plane from Cincinnati but the aircraft lands safely in Little Rock</p> <p>(H) The pilot said an oil temp reading was higher than usual and he believed there might have been a fire in the plane's #1 engine, which he shut down</p> <p>(B) (S) (BV)</p>	<p>(t) 1968 Naval Academy grad James Webb served in Vietnam</p> <p>(T) You Decide 2006</p> <p>(t) Senator George Allen & Jim Webb face off in Virginia</p> <p>Vinheta de passagem para Fox Stoxx, dinâmica e sustentada por colunas sólidas, em fundo branco, vermelho e azul.</p> <p>FIM DO QUINTO BLOCO</p>	<p>PM de apresentadora em estúdio</p>	<p>como o Irã, e o Sr. Webb disse que deveria haver uma conferência para trazer paz, estabilidade e segurança ao Iraque. George disse que seria tolice e pouco produtivo. O debate ainda vai por 50 dias, o Sr. Allen está na frente, mas essa corrida era esperada que fosse fácil para os republicanos, mas é um desafio e tanto para o candidato republicano.</p> <p>Martha...</p> <p>(Martha OFF): Tem tudo para ser uma corrida incrível nesta eleição.</p> <p>Efeito sonoro "hush" da vinheta</p> <p>(Martha): Daqui a pouco vamos voltar com as notícias da economia hoje. Fique ligado com a gente.</p>
---	---	---	---------------------------------------	---